

RESISTENCIA

N.º 65

COIMBRA — Quinta feira, 3 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica Instrução secundaria

VII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

O artigo 26 do decreto inquisitorial n.º 2, de 22 de dezembro de 1894, resa assim:

«Os livros destinados ao ensino secundario serão os mesmos em todos os lyceus, escolas, collegios e institutos d'esta instrução.»

E o artigo 31 do mesmo decreto prescreve:

«É expressamente prohibido que os professores dos lyceus e os directores e professores de quaesquer institutos de instrução secundaria particular obriguem os alumnos á compra ou á lição de livros não adoptados pelo governo, e promovam directa ou indirectamente a venda aos mesmos alumnos de lições impressas ou lithographadas.»

Os professores officiaes que infringirem as disposições que ficam transcriptas serão punidos com a pena de demissão (§ 4.º do art.º 31).

O Gungunhama, amantissimo, como se sabe, do progresso intellectual e moral dos seus idolatrados subditos, não legislaria melhor nem mais sabiamente! Professor e discipulo ficam brutalmente adstrictos, estupidamente manietados ao texto, quasi sempre arido, e muita vez inintelligivel, do compendio official. E este, quer seja bom, quer seja detestavel, quer contenha boa e sã doutrina, quer esteja cheio de dislates, quer seja escripto em lingoagem corrente, portugueza de lei, quer o esteja em puro vasconso, ha de ser religiosamente acatado por mestres e discipulos, porque assim foi decretado pela sapientissima e transcendental pedagogia dos illustres e conspiciosos *germanisadores* do ensino secundario! E fóra d'ella não ha, não pôde haver, salvação possível—porque assim o resa, manda e ordena o dogma promulgado pelos pontifices maximos e infalliveis do ensino secundario em Portugal!

Quer isto dizer muito clara e nitidamente que os nossos reformadores o que pretendem é reduzir o ensino, os mestres e os discipulos a este lastimoso estado em que mr. Gréard, o mestre mais auctorizado da actualidade, o primeiro professor da França, na phrase profundamente justa e verdadeira de J. Ferry, no-lo apresenta, na idade media, affirmando-nos, com a sua auctoridade incontestada que o pedantismo, com pretensões a infallivel, exactamente como succede agora entre nós, *enfermait l'enfant dans des géôles, sacrifiait le corps à l'intelligence, dans la culture de l'intelligence ne tenait compte que de la mémoire, et rendait l'homme impropre à penser et à vivre. . . que le livre était le seul moyen de communication entre le maître et l'élève, et que l'on ne s'inquiétait pas de savoir si ce muet*

interprète de la pensée n'avait pas besoin lui-même d'être interprété.

Este quadro é realmente admiravel e é porventura a elle que os nossos sabios reformadores pretendem reduzir o ensino secundario nos lyceos e collegios com o seu irracionalismo e despotico preceito da *cartilha unica*. Porque, privados os mestres e os discipulos de pensarem por si, como é indispensavel que pensem, para que o estudo seja verdadeiramente proficuo, e tendo de abdicar toda a sua actividade intellectual em face do livro de texto, fóra do qual não ha sahir, é evidente que só a memoria é que entra em acção, pois que só para ella é que a pedagogia official consente que se appelle; e d'ahi, d'esse absurdissimo processo, se deriva necessariamente a improficuidade do ensino, e consequentemente a esterilisação da intelligencia. Com tal processo o mais que se pôde conseguir, na conceituosa phrase de Montaigne, são *anos carregados de livros*. Outro não pôde ser o resultado do systema d'ensino que vae inaugurar-se, nem porventura outra coisa se deseja. E é bem facil comprehendê-lo. . .

O leitor que tenha lido o que dizem os defensores da reforma, os quaes se não cansam de gritar que o systema agora implantado veio em folha da Alemanha, ha de convencer-se muito naturalmente de que o preceito da *cartilha unica* veio de lá no mesmo paquete que nos trouxe a *mesopotamia de entre o Tejo e Sado, a poesia e culto das fontes e rios, a distribuição da população pelas regiões naturaes, os mofetas e solfataras*, conjunctamente com outras maravilhas scientificas, que iremos analysando. Não era de extranhar que o pensasse, visto os sabios reformadores pretenderem attribuir á pedagogia allemã todas as asneiras que accumularam no regulamento de 14 de agosto e programmas correlativos. Mas, puro engano. O preceito da *cartilha unica* é original e sahiu inteiro e completo do cerebro portentoso dos illustres pedagogistas do Curso Superior, agora com assento permanente no ministerio do reino. Nem na Alemanha, nem em qualquer outro paiz, onde haja algum senso commum, se encontra legislado um tal e tão monstruoso preceito.

Se houvesse desejo de seguir os bons exemplos e os conselhos das auctoridades competentes, nunca se chegaria a decretar semelhante absurdo pedagogico, tão detestavel nos intuitos como perigoso na applicação. Não ha exemplo de paiz civilisado com que os auctores da estrambotica reforma possam auctorisar-se.

Em nenhum dos estados allemães (porque lá não é uniforme a legislação do ensino, regendo-se cada estado por leis especiaes) se encontra preceito que nem de longe possa comparar-se com o consignado nos artigos 26 a 31 do decreto de 22 de dezembro já referido. E nem lá haveria coragem para decretar uma tal brutalidade, nem o paiz a aceitar, não obstante

viver-se naquella poderosa nação sob um regimen de ferro, de quasi puro absolutismo.

Compare-se o que se passa entre nós com o que succede na Alemanha e digam-nos depois se haveria lá governo, embora apoiado na vontade inflexivel do imperador, que se atrevesse a uma tal e tão inqualificavel violencia, a uma tal e tão irritante monstruosidade pedagogica.

Na Alemanha, é tão grande o poder da educação, não obstante ter sido sempre dirigida no sentido do auctoritarismo cesariano, a opinião, que lá é muito illustrada, impõe-se tão soberanamente aos governantes, que não ha governo capaz de arcar de frente com ella. Um exemplo recente o demonstra a toda a luz.

Querendo o imperador, na sua qualidade de rei da Prussia, fazer votar pelo parlamento uma reforma escholar, em que as tendencias absorventes do poder central eram bem claras e manifestas, a opinião, com o professorado de todas as categorias á frente, levantou-se por tal forma, protestou contra a reforma em termos tão energicos e decisivos, que ella teve de ser retirada e o ministro da instrução publica e dos cultos, Von Gossler, que a apresentára e defendêra nas camaras, teve de se demittir. E não mais se fallou em tal, apesar dos desejos do imperador.

Ora, se nós assim procedessemos, se os exemplos extranhos nos devessem orientar, por certo que os pseudo pedagogistas do Curso Superior não formulariam, nem o governo se atreveria a decreta-la, uma reforma que evidentemente nos envergonha perante o mundo civilisado.

Temos, porém, muito que ver e admirar ainda.

Alguns jornaes noticiam que um triumpho progressista se fará eleger por um circulo e que levará tres correligionarios consigo. Parece-nos que não é verdadeira essa informação.

Pelo que nos dizem, desistiram dos seus patrióticos projectos anti-abstencionistas alguns politicos progressistas que desejavam fazer ao governo valente opposição na camara.

Que perda para o paiz! Os nossos fuados com certeza vão descer.

A reforma da camara dos pares

Encontra-se o governo numa situação verdadeiramente miseravel. Dos jornaes que se têm mostrado affeicados á actual situação, é limitadissimo o numero que defende a ultima reforma politica, e esses têm-no feito com tanta habilidade, que só conseguiram provocar o riso.

Pois as *Novidades* e o *Reporter* não pretendem sustentar que o governo reformara a camara dos pares e amplara as attribuições do poder moderador para observar a carta constitucional!

Chega a ser inacreditavel que se diga tanto disparate. A que situação chegamos! Que anarchia por ahí vai!

Os jornaes independentes têm censurado abertamente a ultima prepotencia praticada pelo governo, frisando alguns a deploravel contradicção de alguns ministros que, havendo defendido e até tomado a iniciativa da re-

forma constitucional de 1885, não tiveram o menor pejo em assignar agora o decreto que supprimiu as suas mais importantes disposições. Entre esses jornaes destaca-se o *Commercio do Porto*, que tem criticado a ultima dictadura com extraordinaria severidade.

Do seu artigo edictorial de terça feira ultima transcrevemos os seguintes períodos, em que claramente se evidencia o grande respeito do governo pela carta constitucional:

«É na reforma da camara dos pares que se estabelece o novo principio da nomeação de delegados ou commissarios do governo, com assento e voz na camara dos representantes do povo, sem o serem! Ha seis mezes não linha lembrado ainda ao governo a sabedoria e a oportunidade politica d'esta nova disposição!»

Constitue ella o artigo 4.º e seu §, do decreto de 25 do corrente, e diz assim:

«Artigo 4.º Os ministros podem nomear de entre os funcionarios superiores da administração do Estado, delegados especiaes para tomarem parte perante as camaras legislativas na discussão de determinados projectos de lei.»

«Fica por este modo alterado o artigo 47.º da Carta Constitucional.»

Assim, tal qual, com a mais ingenua e encantadora simplicidade!

E isto repete-se. No fim do artigo 5.º e seu § unico, o governo diz novamente:

«Ficam por este modo alterados o artigo 54.º e as disposições correlativas da Carta Constitucional.»

Pois quê? alterar a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, additando, cerceando, revogando os seus artigos, não é, em fim de contas, mais difficil nem mais arriscado do que isto?

Não é mais difficil nem mais arriscado. É tudo quanto pôde haver de mais simples e mais natural.

E o governo, que estava com as mãos na massa, não parou facilmente em tão bom ramimbo. O artigo 7.º do seu decreto, termina assim:

«Fica por este modo alterado o artigo 2.º e ampliado o artigo 13.º do Acto Adicional de 5 de julho de 1852.»

Está completamente simplificado e reduzido ás minimas formalidades possíveis o direito publico portuguez.

A Carta Constitucional tem sido muita vez desconsiderada ou esquecida. Rasgada, porém, só o fóra até hoje, em sentido figurado, e por força de expressão.

O decreto dictatorial de 25 de setembro corrente, rasga-a de modo effectivo e expresso, como não era possível presumir que algum tivesse deliberação e coragem para o fazer.

Se não havia pelo nosso codigo politico o amor entranhado com que gerações precedentes lhe quizeram, havia ainda aquelle respeito convencional, que era até certo ponto uma garantia para a conservação das liberdades e dos direitos, alli consagrados. Hoje nem isso resta.»

Uma bella demonstração de que o governo pela ultima reforma politica só procurou observar e fazer observar a carta constitucional. Não pôde haver sobre semelhante assumpto duas opiniões. Temos até a convicção de que as *Novidades* e o *Reporter* vão transcrever as passagens que reproduzimos, para tirar qualquer duvida que podesse ficar no espirito dos seus leitores sobre os intuitos do governo.

Ver-se-á.

Reassumiu a direcção do *Dia* o nosso illustre correligionario sr. Gomes da Silva.

Por sentença do paiz do tribunal do commercio de Lisboa foi reintegrado no logar de director e gerente do nosso presado collega *A Vanguarda*, o valente jornalista sr. Alves Corrêa.

Na ordem do dia d'um regimento da guarnição de Lisboa fez o coronel commandante inserir um artigo em que prohibe a entrada de jornaes no quartel, seja qual for a sua politica.

Creemos que o motivo de ordem tão estranhavel é o desejo que o tal commandante tem de que se não leia o *Diario do Governo*, por se ter tornado obscuro.

PASTEUR

Está de luto a sciencia. No dia 28 de setembro, ás 5 horas da tarde, falleceu em Garches, suburbios de Paris, o illustre e respeitadissimo sabio, Pasteur, uma das maiores senão a maior gloria d'este seculo e da sciencia, de que elle era um devotadissimo cultor.

Falta-nos o espaço para traçar neste momento, com a minuciosidade requerida, a vida gloriosissima do grande e inolvidavel sabio, que d'este momento em diante vive apenas para a posteridade, que o ha de aclamar como já hoje todo o mundo o aclama um benemerito e um bemeitor da humanidade.

Lemitar-nos-hemos, pois, a uma succinta noticia da vida scientifica do illustre e preclarissimo extinto, cuja morte constitue uma perda irreparavel para a sciencia.

Pasteur foi, como geralmente é sabido, o creador da bacteriologia, e neste vastissimo campo aberto por elle ás suas proveitosas investigações, foi immenso o seu trabalho, incomparavel a sua obra, tão prodigiosa em resultados.

O grande chimico, de procedencia modesta, revelou desde os seus primeiros estudos um talento superior e uma applicação extraordinaria, predizendo-lhe desde logo alguns dos seus mais conceituados mestres o futuro brilhante que o esperava e bem assim os enormes serviços que elle viria a prestar á sciencia. E não se enganaram nas suas previsões. O estudante humilde, que tão brilhantemente iniciára os seus estudos num collegio communal, tornou-se o sabio que todo o mundo admira e sinceramente pranteia—porque não era apenas o seu paiz, mas todo o mundo culto, que o considerava e proclamava solemnemente *uma das maiores glorias scientificas do nosso tempo*. Este justissimo conceito era universal.

Pasteur foi victima da sua dedicação pela sciencia, sacrificou a sua vida em beneficio da humanidade, o que é evidentemente um dos seus melhores titulos de gloria e lhe dá incontestavel direito ao reconhecimento da posteridade.

A consideração tributada a Pasteur e á sua obra era tão extraordinaria que o seu paiz lhe prestou ainda em vida homenagens que só um outro grande homem, o nimitavel cantor da *Légende du Sicle*, obteve igual honra. Em 1872, quando Pasteur completava 70 annos, eram-lhe prestadas, na Sorbonna, pelo proprio chefe do Estado, honras solemnes. A França inteira, pela voz auctorizada do presidente da Republica, testemunhava publicamente ao grande sabio a sua justa admiração e curvava-se respeitosa perante a majestade da sciencia personificada em Pasteur.

O culto e veneração pela sciencia não apagaram no coração do sabio o ardor patriotico, e assim é que em

1871, quando a brutalidade do exercito allemão nem sequer poupava os monumentos da arte, nem os estabelecimentos scientificos, Pasteur apressou-se a devolver a uma universidade allemã o diploma que lhe conferira de seu socio correspondente. O grande sabio e o grande patriota protestava assim solemnemente contra a selvageria do exercito invasor. Vê-se bem por isto que em Pasteur as brilhantes qualidades do sabio não escurciam nem supplantavam o amor patriótico do cidadão.

Em 1882, foi Pasteur recebido na Academia Franceza. Ia substituir um outro sabio de reputação universal, o inolvidavel e sempre saudosissimo Littré. E, dizendo-se que a Academia concedera a cadeira de Littré ao chimico Pasteur, nada mais seria preciso acrescentar para se mostrar o grande valor d'este ultimo e a grande consideração em que era tido.

Littré, pelo seu incommensuravel talento, pelo seu vastissimo saber, pela sua inexcelsavel virtude (Pasteur, no discurso de recepção, chamára-lhe um *santo leigo*), creára-se uma tal auctoridade scientifica e litteraria, que só um sabio como Pasteur seria digno de lhe succeder. E assim aconteceu.

São dignas de ficar archivadas as palavras que E. Renan (que foi quem respondeu a Pasteur, ao ser recebido na Academia) proferiu ao convidar o novo academico a occupar a cadeira de Littré. Depois de fazer o mais caloroso elogio e de prestar o mais eloquente respeito da sua homenagem ao *génie scientifique de l'audacieux e heureux chercheur de la loi qui régit les conditions corpuscules organisés*, acrescentou o eloquentissimo auctor da *Vida de Jesus*:

«Ninguém até hoje percorreu com passo mais seguro os circuitos da natureza elemental; a vossa vida scientifica é como um rasto luminoso na grande noite do infinitamente pequeno, nestes ultimos abysmos do ser em que a vida se manifesta».

Estas palavras, proferidas por uma voz tão auctorizada, dão bem a medida do valor de Pasteur, do grande sabio que hoje é universal e tão justamente pranteado. E convem ainda saber que a sua recepção na Academia foi uma das mais brilhantes que ha muito alli se celebravam.

Nós, prestando ao illustre sabio o testemunho do nosso maior respeito, inclinamo'-nos reverentes sobre o seu tumulo e alli depomos a expressão sentida da nossa veneração.

Os funeraes de Pasteur serão feitos á custa do Estado, porque na França republicana nunca se regatêam ao verdadeiro merito as homenagens que uma nação deve prestar aos seus filhos mais queridos e mais prestimosos; e nenhuns as merecem sem duvida mais do que aquelles que, como Pasteur, consagram a vida inteira ás investigações scientificas, quer dizer, em beneficio da humanidade.

Logo que o governo teve noticia do tristissimo acontecimento que enluta a França e a sciencia, o presidente da Republica e o ministro da instrucção publica enviaram telegrammas de condolencia á viuva do illustre morto.

O telegramma do presidente Felix Faure diz assim:

«O presidente da Republica encarrega-me de vos exprimir toda a parte que toma na vossa dor, e de vos dizer quanto sente a perda que acabam de soffrer, no illustre francez, cujo nome usaes, a sciencia, o paiz e a humanidade.»

(a) Gall.

E o do ministro, mr. Poincaré, é assim concebido:

«Senhora. Tenho a honra de vos endereçar, em nome do governo, a respeitosa expressão das nossas vivas e profundas condolencias.— (a) Poincaré.»

A viajata Real

Partiu hontem para o estrangeiro, havendo tido em Lisboa uma *importante e espontanea* manifestação de despedida, o sr. D. Carlos. Bem digno é elle de que lh'a fizessem!

Sobre os motivos da viagem nada têm adiantado os jornaes.

Tirando as *Novidades*, que manifestaram o desejo de que os progressistas se aproveitam da regencia da sr.^a D. Amelia como *ponte* para se aproximarem do governo, os outros jornaes governamentais fazem occas declamações sobre as vantagens que para o paiz advirão da tal viajata regia. Não nos dizem, porém, quaes sejam.

Os estadistas estrangeiros não se mostram mais conhecedores do fim que tem em vista o nosso amo e senhor.

O presidente do conselho de ministros do primeiro paiz que elle visitará, desconhece se a sua viagem obedece a intuitos politicos. Eis, segundo o nosso collega *La Justicia*, as declarações que C. novas, fez a esse respeito:

«Falando o sr. Canovas del Castillo com alguns, na capital de Guipuzcoa, teve a franqueza de dizer, entre outras cousas, que ignora se a viagem do rei de Portugal a Hespanha e ao estrangeiro tem algum objecto politico. E acrescentou que suspeita que D. Carlos realisa essa excursão internacional pelo desejo de conquistar sympathias entre outros soberanos, e para Portugal (?) especialmente...»

O sr. Canovas del Castillo, que está sempre com bossa para a asneira, disse tambem que não acredita que a monarchia lusitana possa obter mais que dois auxiliares: a Inglaterra por mar, e por terra a Hespanha. Ajuntou o aspirante a poeta que tudo quanto seja fortalecer a Portugal convem á Hespanha, e, além d'isso que «o governo portuguez se collocou fora da ordem constitucional creando uma especie de dictadura, que *he está saindo bem*, e procura sancionar com as suas côrtes novas, cuja eleição prepara».

O sr. Canovas, pelas declarações que fez, mostra que conhece perfeitamente o benefico influxo que sobre o paiz tem exercido a abominavel dictadura do actual governo. *Que ella tem saído bem*, nenhuma duvida ha.

Tem augmentado extraordinariamente a divida publica, a anarchia na administração tem-se tornado cada vez mais saliente, a desmoralisação, animada pelo exemplo que vem do alto, alastra-se d'um modo assustador, as prepotencias e os vexames escandalosos de dia em dia se repetem. *Mas a dictadura tem saído bem*. . . até para o D. Carlos. Nunca o throno esteve tão firme como agora. . . Veja-se o apoio que lhe dão os partidos liberaes e o culto que lhe presta o paiz.

E o valor que Canovas liga ás novas côrtes! Que grande ratão. Veja se é capaz de preparar umas assim na Hespanha. . . Que vontade não lhe ha de faltar.

Navarro e Colen

Do nosso collega a Provincia:

Diz-se que o sr. João Franco incita o sr. Colen a crear um jornal, e que não é extranho a esta insistencia o proposito em que o ministerio está de dispensar o auxilio jornalístico das *Novidades*. Dar-se-ha caso de que aborrecerá já ao sr. João Franco a defeza que as *Novidades* fazem do governo?

As nossas informações são seguras e os interessados têm visto que nós primamos sempre em não fazer referencias erradas. O sr. Colen não escreve ha um mez para as *Novidades* e ha igual tempo que não põe os pés na redacção d'aquelle jornal. O governo sabe que o ex-director das *Novidades* está hoje profundamente separado do sr. Navarro e porisso quer aproveitar a aptidão jornalística do sr. Colen em favor da politica ministerial.

Consta-nos que não são exactas as informações, pelo que respecta ao jornal que se vae fundar. O que corre é que os srs. Marçal Pacheco e Colen vão fundar um jornal adverso ao governo.

A obra do governo

Na sua faina gloriosa de satisfazer os seus caros interesses eleitoraes o governo do rei D. Carlos supprimiu mais **doze concelhos, cinco comarcas e cinco julgados municipaes.**

As victimas de mais esta maroteira são os districtos de Lisboa, Villa Real e Portalegre.

O governo do rei continúa a atirar a luva a este povo que, sem coragem para resistir, deixa baquear as suas regalias, em lugar de vir para a rua e ás reformas dos energumens dictadores oppôr a sua *grande reforma*.

Alinal quasi nos convencemos de que este povo tem o governo que merece. Loucos com uma tutella de bandoleiros! quem melhor? Em breve a galopagem assalariada á custa do dinheiro sabido do mesmo cofre d'onde sahiram os *cheques* para as manifestações *espontaneas*, saudará o grande Franco senhor d'este paiz, degolador de concelhos, comarcas e julgados municipaes. . . por ora. . .

Segue a notavel lista, brinde do nefasto ministerio ao seu povo:

Districto de Lisboa

São classificados como concelhos de primeira ordem os de Lisboa e Setubal, e como concelhos de segunda ordem os de Alcacer do Sal, Aldeia Gallega, Alemquer, Almada, Azambuja, Barreiro, Cascaes, Cezimbra, Cintra, Grandola, Loures, Lourinhã, Mafra, S. Thiago de Cacem, Torres Vedras e Villa Franca de Xira.

São supprimidos: o concelho de *Alcochete*, cujas freguezias são annexadas ao de Aldeia Gallega; o concelho de *Arruda dos Vinhos*, cuja freguezia da Sapataria é annexada ao concelho de Torres Vedras, sendo annexadas ao de Villa Franca de Xira, as restantes freguezias de Arranhô, Arruda dos Vinhos, Cardosas e S. Thiago dos Velhos; o concelho do *Cadaval*, sendo annexadas ao concelho de Alemquer as freguezias do Cadaval e Villar, ao concelho de Azambuja as freguezias do Cercal, Perai e Lamas, ao concelho de Rio Maior as freguezias de Algueber e Figueiros, e ao concelho de Obidos as freguezias de Pero Moniz e Vermelha; o concelho da *Moita*, sendo a freguezia de Alhos Vedros annexada ao concelho do Barreiro, e a freguezia da Moita annexada ao concelho de Aldeia Gallega; o concelho de *Oeiras*, sendo annexadas ao de Cascaes as freguezias de Carcavillos, Carnaxide, Oeiras e S. Julião da Barra, e ao concelho de Cintra a freguezia de Barcarena, e a parte da freguezia de Bemfica exterior á estrada da circumvalação fiscal, a qual ficará pertencendo á freguezia de Bellas para todos os effectos politicos e administrativos; o concelho do *Seixal*, cuja freguezia da Amora é annexada ao concelho de Almada, sendo annexadas ao do Barreiro as restantes freguezias de Arrentella, Aldeia de Paio Pires e Seixal; e o concelho de *Sobral de Monte Agraço*, cujas freguezias são annexadas ao de Torres Vedras.

São além d'isto annexadas ao concelho de Grandola a freguezia de Melides, que actualmente pertence ao de S. Thiago de Cacem; ao concelho de Mafra a freguezia de Freiria, do concelho de Torres Vedras, e ao concelho de Loures a freguezia de Camarote e a parte da freguezia de Sacavem, que actualmente pertence ao municipio de Lisboa.

Districto de Portalegre

São classificados como concelhos de 1.^a ordem os de Elvas e Portalegre, e são classificados como concelhos de 2.^a ordem os de Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castello de Vide, Crato, Fronteira, Niza e Ponte de Sor.

São supprimidos: o concelho de *Gavião*, cuja freguezia da Comenda é annexada ao do Crato, sendo annexadas ao de Niza as restantes freguezias de Amieira e Villa Flor, Atalaya, Gavião e Margem; o de *Marvão*, cujas freguezias são annexadas ao de Castello de Vide; o de *Sousel*, cujas freguezias são annexadas ao concelho de Extremoz; e o de *Monforte*, cujas freguezias de Monforte, Algalé e Prazeres são annexadas ao concelho de Arronches, sendo annexadas ao de Fronteira as freguezias de Almuro, Santo Aleixo e Valamonte, e ao de Extremoz a freguezia de Veiros.

Ao concelho de Campo Maior é annexada a freguezia de Degolados, que actualmente pertence ao concelho de Arronches, e ao concelho do Crato são annexadas as freguezias de Alplhão e Tolosa, do concelho de Niza.

Districto de Villa Real

São classificados como concelhos de 1.^a ordem os de Chaves e Villa Real; são classificados como concelhos de 2.^a ordem os de Alijó, Boticas, Mesão Frio, Montalegre, Murça, Peso da Regua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Valle Passos e Villa Pouca de Aguiar, e é classificado como concelho de 3.^a ordem o de *Mondim de Basto* que é agrupado ao de Celorico de Basto, elegerá dois vereadores para a camara municipal da séde da respectiva comarca, e ficará pertencendo ao districto de Braga.

É supprimido o concelho de *Santa Martha de Penaguão*, sendo annexadas ao concelho de Villa Real as freguezias de Cumieira, Fornellos e Louredo, e ao concelho de Peso da Regua as restantes freguezias de Alvações do Gorgo, Cever, Fontes, S. João Baptista e S. Miguel de Lobrigos, Medrões e Sanhoane.

São annexadas: ao concelho de Mesão Frio a freguezia de Sediellos, que actualmente pertence ao de Peso da Regua; ao concelho de Murça as freguezias de Jou, Curros e Valles, do concelho de Valle Passos; ao concelho de Ribeira de Pena as freguezias de Canedo e Fiães do Tamega, do concelho de Boticas; e ao concelho de Villa Real a freguezia de Lamas de Olo, do de Mondim de Basto. A povoação do Telhado, que pelo § 7.^o do artigo 1.^o da lei de 17 de abril de 1838 pertence ao concelho de Montalegre, continuando a fazer parte da freguezia de Alturas de Barroso, do concelho de Boticas, ficará pertencendo a este concelho.

Extinção de comarcas

No districto de Lisboa foram extintas as comarcas de *Cezimbra* e *Grandola*, ficando respectivamente annexadas ás de Almada e Alcacer do Sal. E' tambem extinto o julgado municipal do *Cadaval*.

No districto de Portalegre são extintas as comarcas de *Aviz*, cujas freguezias são annexadas á comarca de Fronteira; de *Gavião*, cujas freguezias são annexadas á de Niza; e de *Ponte de Sôr*, cujas freguezias são annexadas á comarca de Abrantes.

São tambem extintos os julgados municipaes de *Campo Maior*, *Marvão* e *Monforte*.

No districto de Villa Real é extinto o julgado municipal de *Mesão Frio*.

Revolta de Timor

Recebeu se no ministerio da marinha o seguinte telegramma:

O governo de Timor partiu contra Manufai com uma expedição dividida em tres columnas; duas d'ellas ficaram victoriosas, a terceira, porém, foi menos bem succedida. Faltam noticias completas. O governador garante a manutenção da ordem.»

Esta noticia já foi confirmada, sabendo-se que uma das columnas foi completamente trucidada. Entre as victimas contam-se o commandante da expedição capitão Camara, que era secretario geral, o alferes Bettencourt, mais tres officiaes e quatro sargentos.

Mais uma fatalidade!

O sr. ministro da marinha ordenou que a *Bengo* saísse de Macau para alli, levando um destacamento de artilheria. Tambem deve ter seguido para o mesmo destino a *Zaire*, que está em Loanda, e a *Divu*, que se encontra em Moçambique.

Está nesta cidade hospedado no hotel Bragança, o nosso presado correlligario dr. Antonio Pires de Carvalho.

Telegrammas do estrangeiro teem dado causa a circular o boato de que o dr. Prudente de Moraes, illustre presidente da republica Brasileira, pediria a sua demissão, em virtude da camara dos deputados ter rejeitado um projecto de amnistia para os revoltosos do Rio Grande do Sul.

Parece, porem, que tal noticia se não confirma e que o dr. Prudente de Moraes continuará a desempenhar as elevadas funcções do seu cargo.

A dictadura e o partido progressista

Parece que a attitudo do sr. José Luciano, perante a burlesca dictadura que nos vae deshonrando aos olhos dos estrangeiros, está incommodando muito seriamente o governo e mais o seu real amo. A intransigencia com que decerto não contava o governo, abertamente e reiteradamente manifestada, atterra um pouco os *valentes* dictadores, que bem desejariam a comparsaria do partido progressista, para a comedia eleitoral que brevemente vão representar.

As declarações do orgão official do partido progressista não deixam duvidas no animo de ninguém, e isso incommoda seriamente o governo, e particularmente o muito alto e poderoso senhor do Alcaide. Eis o que a respeito dos ultimos arrancos dictatoriaes do preclarissimo governo que temos a felicidade de possuir diz o *Correio da Noite*:

«Nós respondemos mais uma vez que julgamos illegalissima toda a obra nefasta d'este gabinete, que com os mais criminosos intuitos arrastou o **chefe do Estado ao repetido esquecimento do seu juramento, e que fez com que elle rasgasse os titulos da sua legitimidade, quebrando tambem os elo's da cadeia que deve prendê-lo ao paiz**, unica e essencialmente liberal.»

Dizem que acabou hoje a dictadura. Melhor diriam que acabou o systema constitucional.

Ou o chefe do Estado tem de se declarar francamente absoluto, acabando com sophismas e rodeios, e governar com os actuaes ministros e com os regeneradores, sujeitando-se ás contingencias do lance, ou tem de dar aos adversarios do governo e ao partido liberal as mesmas facultades que deu aquelles, e nesse caso as reformas inconstitucionalmente decretadas e approvadas por camaras feitas á imagem e semelhança do governo, terão a duração do mesmo governo.

Ou o rei se declara absoluto, ou cessa de esquecer o seu juramento de rei constitucional.

Estas declarações são terminantes, positivas, reveladoras de uma intransigencia que, a ser integralmente mantida, como é de suppor, deixa os dictadores numa situação bem pouco de invejar. E consta-nos ainda, que, como corollario d'aquellas declarações, o orgão do partido progressista vae declarar muito categoricamente como traidor ao mesmo partido e por isso riscado d'elle, qualquer dos seus membros que aceite candidatura nas proximas eleições. É logico este procedimento, perfeitamente d'accordo com as deliberações tomadas e com o estado verdadeiramente anormal em que ao presente se encontra a politica portugueza. Situação mais escandalosa nunca nenhum governo a creou, porcerto. Além de que, o partido progressista deve saber que, perante a situação creada aos partidos pela monstruosissima lei eleitoral recentemente decretada, ninguém pôde ser *eleito* sem a chancellia ministerial. E em taes condições é absolutamente deshonroso aceitar a *eleição*.

Mas terá o partido progressista coragem de ir até o fim, no plano em que se collocou? Té-la-ha ainda para aceitar todas as consequencias da attitudo em que presentemente se encontra e para a qual foi arrastado pelas violencias do poder, attitudo que não poderemos deixar de applaudir? Ve-lo-hemos.

Bernardes Branco

Para este infeliz escriptor recebemos d'um anonymo (A. M.) a quantia de 5\$000 réis. Em nome do contemplado agradecemos a offerta.

A redacção da *Resistencia* subscreveu para o mesmo fim com 6\$000 réis.

Está a concurso o lugar de medico do partido municipal de Tabua, com o ordenado annual de 400\$000 réis.

Está tambem a concurso identico lugar no concelho de Vinhaes, com o mesmo ordenado.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA (TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Introdução e Mathematica

8 Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.^o

Casa com quintal

7 Arrenda-se toda ou aos an-dares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

Leccionação e estudantes

6 Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.^o, 5.^o e 6.^o anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

8 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

4 ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Comercio, 97.

Arrenda-se

3 O 2.^o andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

GRANDE LEILÃO

2 Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

1 Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

19 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

18 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.^o—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

17 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

16 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperirli chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

POMADA DO DR. QUEIROZ



15 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Atenção

14 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ESCRITURARIO

13 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

12 Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico prédio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

Arrenda-se

11 Do S. Miguel de 1985 em diante a casa n.º 1 na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tractar com o ex.^{mo} sr. José Luiz Martins d'Araujo na rua do Visconde da Luz, 90 n.º 2.

Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

10 Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os sistemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Cavillos, muares, etc.

9 As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

RESISTENCIA

N.º 66

COIMBRA — Domingo, 6 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica Instrução secundaria

VIII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Andava por ali toda a gente intrigada com a idéa verdadeiramente estrambótica—que algum mal intencionado supportaria talvez genuinamente indígena—do livro unico, sem poder descobrir aonde é que os sabios reformadores, os nossos grandes pedagogistas *germanizados*, haviam ido arranca-la. Parecia a todos envolvida em trevas densissimas, num mysterio impenetravel, quando afinal era facilimo ter decifrado o enigma. Coube-nos a nós essa gloria immarcessivel; o que nos enche de satisfação.

Foram os programmas elaborados pelos sabios reformadores que no-lo deciframam. Já sabemos, pois, d'onde ella veio, a celeberrima idéa do livro unico, sagrado e inviolavel, como se gerou e germinou nos cerebros dos apóstolos da nossa redempção intellectual—os portadores da *boa nova pedagogica*, consubstanciada no bojudado regulamento de 14 d'agosto e programmas correlativos: Foi da Mesopotamia ¹⁾ que ella veio!

Foi lá, com effeito, que, depois de profundos estudos sobre o *Talmud*, que é como quem diz a ultima palavra da inspiração pedagogica, os illustres e preclarissimos sabios, propulsores do nosso renascimento scientifico-literario, da nossa resurreição intellectual, acharam e recolheram a mirifica idéa, tão crespá e gravida, que logo se desentranhou em fructos abençoados, como se está vendo... E pô-la em pratica, dar-lhe a fórma concreta do decreto dictatorial, insuflar-lhe a vida activa do regulamento, para que ella tomasse immediatamente a consistencia d'uma verdade d'ora ávante indiscutivel, como dogma inviolavel, sahido da sabedoria infallivel da igreja pedagogica official, foi realmente obra de um momento.

Os programmas foram, na verdade, uma revelação. O Moysés da nova redempção pedagogica bateu com a sua vara magica nos *rochedos* da Mesopotamia, e a idéa grande, portentosa, sublime, da *cartilha unica*, brotou instantanea como o pensamento, generosa e boa como a mão que nó-la

¹⁾ No programma da geographia, ha pouco decretado, fallá-se na *mesopotomia de entre o Tejo e Sado*. Ora, por estes dizeiros, se fica sabendo muito claramente que os sabios reformadores não percebem o valor das palavras que empregam. É sabido por toda a gente, embora não tenha andado pela Alemanha a enfonhar-se em pedagogia aviariada, que a palavra *mesopotamia*, com quanto primitivamente tivesse uma significação lata, designando um tracto de terreno entre dois rios, ha muito que se emprega em sentido muito restricto, apenas como nome proprio, e designando o espaço comprehendido entre os rios Tigre e Euphrates, região a que hoje dão os arabes o nome de *el Djéziré*.

outorgou... E recolhe-la no *Talmud* governamental, para que este preceito salutarissimo do novo *decalogo* do ensino seja religiosamente mantido e observado pelos crentes da novissima religião pedagogica, e se transmita inteiro, sem a minima alteração, em toda a sua pureza, á posteridade, que certamente ha de applaudir e bendizer a intelligencia poderosa e verdadeiramente inspirada que o produziu, foi tambem operação momentanea...

Quando isto descobrimos, quando, ao folhear os mirificos programmas, estes no-la revelaram a toda a luz, o nosso orgulhoso entusiasmo foi verdadeiramente indescriptivel! O *eureka* do philosopho syracusano não foi certamente mais entusiastico nem mais espontaneo. E o caso não era realmente para menos, como facilmente se avalia. Descobrir como se gerára e produzira uma idéa tão maravilhosa é realmente motivo para nos desvanecermos...

E só de lá, de entre os penhascos rochedos da Mesopotamia é que, em verdade, poderia surgir tal idéa... Porque da Alemanha, aonde os illustres reformadores dizem ter ido buscá-la, nem d'outro qualquer paiz com fóros de civilizado, decerto não veio ella. Enganam-nos redondamente, quando isso affirmam. Os sabios e os legisladores *allemães* são muito mais modestos que os nossos... e, quando pretendem reformar um qualquer serviço publico, estudam bem e detidamente as condições do seu paiz e as necessidades dos seus concidadãos, para fazerem obra de valor, util e duradoura, em vez de se embrenharem pelas regiões da Mesopotamia... a farejar idéas abstrusas que sirvam de brutalisar a adolescencia, que é como quem diz os homens de amanhã, e conseguintemente de preparar um futuro tenebroso ao seu paiz.

Não injuriem, pois, a Alemanha nem outra qualquer nação civilizada, porque de lá não veio, não podia vir, tão extraordinario e irracionalissimo absurdo como é o do livro unico. Digam que a foram pedir emprestada ao bey de Tunis ou ao sultão de Marrocos, se querem ser acreditados... Nós já dissemos que em nenhum dos estados allemães está em uso o preceito da *cartilha unica*; e para que nos não creiam apenas sob palavra, faremos hoje uma resenha das disposições que a esse respeito se acham legisladas, não só na Alemanha, mas ainda em outras nações da Europa.

Em alguns estados (nós já dissemos que cada um tem a sua legislação particular), como na Baviera, por exemplo, é necessaria a auctorisação do ministro da instrução publica, para que um livro qualquer possa ser admittido e usado nos estabelecimentos de instrução; em outros, essas attribuições pertencem ás auctoridades inspectoras, e só em casos muito restrictos é que intervem a auctoridade do ministro. Em nenhum estado, porém, se adoptou o systema do livro unico.

Sabem o que ha na Alemanha e que seria bom, optimo até, se tambem existisse entre nós? São associações como, por exemplo, uma que existe em Munich, desde o seculo passado, sob o titulo de *Centralschulbücher-Verlag*, e que até 1849 teve o monopolio do fornecimento de livros escoltares. Esta associação forneceu sempre e fornece ainda hoje, apesar de lhe ter sido extinto o alludido monopolio, livros em condições de baratesa excepcional. Aos alumnos pobres fornece-os gratuitamente. Ora isto sim, que era d'uma utilidade incontestavel, para se evitar a exploração que por todo esse paiz fóra se faz a semelhante respeito. Mas d'estas cousas, por minimas e insignificantes, não curam os nossos pretiores da instrução publica... Têm mais em que pensar, desde que se embrenham pelas regiões da Mesopotamia pedagogica, e por lá andaram a descobrir as *mojettas* e *solfataras*... Na Austria e na Inglaterra, em Londres pelo menos, existem estabelecimentos semelhantes.

E nestes dois paizes, como na Italia, Suissa, Holanda, Belgica, etc., o systema da adopção dos livros é approximadamente o mesmo que na Alemanha. Em toda a Europa culta se dá ao professor uma interferencia maior ou menor, e em toda a parte intervém d'um modo decisivo na adopção dos livros de texto. Em nenhum estado se impôs nunca o preceito do livro unico.

Na França tambem nunca idéa tão abstrusa pôde caber no bestunto dos seus dirigentes, nem ainda nos tempos mais calamitosos da *Restauração* e do segundo Imperio. Sempre o professor teve muito por onde escolher, porque, apesar de carecerem da approvação prévia do governo os livros de texto, a selecção podia fazer-se livremente. E, desde a administração intelligente e honesta de V. Duruy até ao ministerio rasgadamente liberal, salutarmente emancipador, de J. Ferry, o systema da adopção dos livros mudou inteiramente, outorgando-se ao professor a necessaria liberdade na escolha do compendio que deve servir-lhe de texto nas lições.

V. Duruy, que era um professor distinctissimo, condemnava abertamente o systema da adopção prévia, como consta d'um notabilissimo relatório apresentado por elle, sobre tal assumpto, ao Conselho Superior. E condemnava-o, porque era attentatorio da liberdade do commercio e porque era prejudicial aos progressos do ensino e da sciencia, *qui font vieillir si rapidement certaines ouvrages*... Repugnava ao douto ministro da instrução publica que a Universidade, com o systema da approvação prévia, se tornasse responsavel *des erreurs d'aujourd'hui, qui avait paru des vérités hier*.

Em 1873, propôs J. Simon á Assembléa Nacional, quando se discutia a reforma do Conselho Superior, a liberdade absoluta na adopção dos li-

vos de texto, ficando áquelle alto corpo apenas o direito e a obrigação de se pronunciar sobre os livros que deviam ser prohibidos, como contrarios á moral e ás leis. A proposta do illustre ministro e notavel publicista não foi, porém, approvada, porque naquella Assembléa os partidarios da reacção estavam ainda em maioria. E por isso, sob o ministerio de mr. Batbie, que succedeu a J. Simon, se voltou á pratica antiga, isto é, ao systema da approvação prévia. Em 1875, porém, o ministro H. Wallon adoptou providencias mais liberaes, voltando-se ao systema Duruy; até que, sob a administração Ferry, se entrou no verdadeiro caminho da liberdade, adoptando-se o systema proposto em 1873 pelo ministro J. Simon. E hoje o que o governo decreta não são os livros a adoptar, cuja escolha pertence ao professorado, mas unicamente os que devem ser prohibidos.

Ora aqui têm os nossos grandes reformadores como se procede nos paizes em que os *nephelebas*, de qualquer especie que sejam, são excluidos systematicamente da elaboração de reformas e planos de estudos e de quaesquer outros serviços que requeiram conhecimentos reaes d'aquillo sobre que se legisla, e sobretudo bom senso.

exemplos da França, vejam lá se este lhes serve.

Eleições

O *Diario* de quinta feira ultima publicou o decreto que manda proceder á eleição das camaras municipais no dia 8 de dezembro proximo, á eleição das juntas de parochia no dia 22 do mesmo mez e a eleição das commissões districtaes no terceiro domingo de janeiro seguinte.

A *Tarde* pretende demonstrar que é legalissima a convocação das *deuominadas* côrtes constituintes. Para órgão officioso do governo, achamos bem. Mas, se na redacção ha algum bacharel formado em Direito, seria conveniente que rasgasse as cartas. Quem diz taes dislates, ou desconhece os mais rudimentares principios do nosso direito politico, ou é d'um revoltante cynismo.

O juramento da regencia

No decreto de proclamação da regencia declara a sr.^a D. Amelia que jura «observar e fazer observar a constituição politica da monarchia portugueza e mais leis do reino». Ora sendo a sr.^a D. Amelia tão religiosa como dizem e nós piamente cremos, não podemos admittir que commetta o crime de perjurio, um dos peccados mortaes mais graves segundo a religião christã.

Parece pois, attento o referido juramento, que a sr.^a D. Amelia ordenará, como representante d'um rei absoluto, que se restabeleça o regimen constitucional.

E' o unico caminho que tem a seguir, se quizer conservar em paz a sua consciencia. Que horrivel peccado não é o jurar falso!

Diz-se que para o logar vago na procuradoria geral da corôa pelo fallecimento de Carlos Valbom, vae ser nomeado o sr. Cabral Moncada, delegado do ministerio publico de Lisboa.

Bagatellas

Porque foi que surgiu agora o regulamento de segurança e vigilancia a favor dos operarios e menores nas construcções civis?

Estas medidas, que deviam ser parte integrante do vasto plano da reorganisação de todas as profissões, vem sahindo aos pedaços, sem cohesão, sem nexo, quasi sem uma razão determinante!

A auctoritaria Alemanha, proseguindo sem interrupção no aperfeiçoamento economico da organisação do trabalho, contemporisando com as reivindicações dos operarios, procura despertar o espirito das corporações profissionaes e aproveitar esta força, quasi desaparecida, para ponto de partida do movimento legislativo.

As suas *unioes* são animadas pela concessão de vastas attribuições e honras; e ainda por meios indirectos. Assim, por exemplo, aos mestres, que não estejam associados, não lhes é permitido ter aprendizes, etc.

Serão em breve as corporações que terão de prover ao estabelecimento de instituições especiaes, escolas technicas, tribunaes de arbitros etc.; todos os meios que contribuam ao desenvolvimento industrial, aperfeiçoamento da educação e melhoramento da situação operaria, embora sob a vigilancia suprema do governo.

Na Belgica, por uma lei de 1887, foi criado o *Conselho de industria e do trabalho*, que discute e propõe todas as questões relativas aos interesses collectivos, taes como, habilitações dos operarios, regulamentos do trabalho, e de todos os meios uteis ao bem commum.

É uma machina administrativa e consultiva constituída promiscuamente por patrões e operarios. Um esforço que desde o principio encontrou franco apoio.

As mesmas tentativas de restabelecimento das corporações apparece na Austria; e emfim por toda a parte. Em qualquer relatório se encontra a constatação do facto.

Aqui, neste regimen sedento de centralisação, é o governo que pretende absorver e sobrepôr-se a todas as liberdades, aspirando numa concentração impossivel todas as actividades. Elle, que mal lhe chega o tempo para as trapaças da politica e as vilanias da intriga do poder!...

São os governantes, sofregos do mando, que dão o sol e a chuva; e sob a sua tutela improficua e esteril, são esmagadas todas as iniciativas proveitosas.

O resultado salta a todas as vistas: a burocracia desmoralizada e negligente é a alma e o motor de todas as engrenagens da vida social; e tudo se desfaz na tradicional mandrice, em sophismas e embustes. Se a maior parte das leis são facilmente illudidas, é porque a philantropia e a convicção são alheias ao espirito de quem as executa.

De todo o regulamento resuda um proposito arrogante de violencia e oppressão, que é o caracter de todos os actos d'essa dictadura torpe.

Para armar á popularidade das classes operarias, finge-se uma prevenção de rigor contra os mestres!

Uma especulação reles! Dois exemplos ao acaso, d'entre cincoenta:

O fiscal, representante das obras publicas, pode vexar, perseguir acciniosamente o mestre da obra, leval-o aos tribunaes, por uma futilidade, um

ARMAZEM DE MERCEARIA
DE
MARQUES MANSO, SOBRINHO
RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex. freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucres finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.
Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.
E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

AGUAS MEDICINAES

DA
FORTE NOVA
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoço, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebao e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os methores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Diversos: Bindejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

MATAM

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Á venda em todas as principais pharmacias e drogarias.

GRANDE LEILÃO

Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103
COIMBRA

VINHO ANALEPTICO
DE
A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.
Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno. Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.
Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andaes, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

ARREDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Comercio, 97.

Julião A. d'Almeida & C.^a
20 Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

Vinho de meza
sem composição

Vende-se no Café Comercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principais terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agracho, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 13200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'abi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

RESISTENCIA

N.º 67

COIMBRA — Quinta feira, 10 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica Instrução secundaria

IX

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

O ensino secundario estava carecendo d'uma reforma profunda, radicalissima, do genero d'aquellas que D. Fr. Bartholomeu dos Martyres pedia para o sacro collegio e para o clero da sua diocese; e só mereceria louvores os mais encomiasticos o ministro que, livre de todo e qualquer preconceito politico, sem outro norte a guiá-lo que não fosse o melhoramento, em bases solidas, racionalissimas, d'este ramo importante da instrução publica, mettesse hombros e levasse a cabo uma tal e tão generosa empresa. O estadista que tentasse e conseguisse realisá-la teria prestado com isso um serviço incalculavel ao pais.

Infelizmente, porém, ainda nenhum se resolveu a tenta-la seriamente; e, se um ou outro se tem manifestado com bons desejos de prestar tão util e assignalado beneficio, é logo illaqueado por influencias de toda a ordem, extranhas e absolutamente contrarias aos interesses do ensino, as quaes o comprimem por tal forma, que lhe impedem e ás vezes tohem por completo os seus bons propositos reformadores. A sua obra, porventura bem intencionada, a principio, apparece desde logo inquinada do vicio primordial de todas as nossas reformas, de qualquer natureza que ellas sejam — o de attenderem mais, senão exclusivamente, aos interesses particulares e politicos do que ás conveniencias publicas, que, por via de regra, são inteiramente esquecidas.

A bem dizer, ainda não appareceu entre nós reforma de ensino secundario que não venha logo eivada d'esta macula original — a de mais ou menos se inspirar em meros interesses individuaes, deixando totalmente de parte, senão contrariando-os abertamente, os verdadeiros interesses da instrução e educação da mocidade; não sendo tambem muito difficil a prova de quanto os nossos estadistas e legisladores ignoram as bases a que deve subordinar-se uma boa reforma do ensino, os principios reguladores de toda a instrução e educação publica.

É justo, porém, fazer uma excepção a favor da reforma de 14 de junho de 1880, a cujos auctores, na verdade, se deve esta justiça — que tentaram dotar o pais com uma reforma que, a não ser desde logo desvirtuada e contrariada pela ignorancia e pela rotina — a maior e a mais encarniçada inimiga de todo o progresso — devia de exercer uma influencia benefica no desenvolvimento intellectual da adolescencia. O principio da mais sã pedagogia, que essa reforma implantava

pela primeira vez entre nós — o da fragmentação — é não só muito aceitavel, mas de ha muito proclamado pelos mais insignes mestres como absolutamente imprescindivel, sob o ponto de vista da disciplina mental, e da necessidade de constituir o que pedagogicamente se chama a *educação harmonica*, quer dizer, a *educação que abraça a universalidade dos conhecimentos e que assenta na igual cultura de todas as faculdades.*

É licito investigar e discutir se na reforma a que estamos alludindo se attendia bem á conexão que deve de haver no estudo das varias disciplinas que tem de ser apprendidas, se a sua distribuição pelos diversos annos do curso era a mais consentanea com os principios, já agora incontrovertidos, que devem guiar o professor na transmissão dos conhecimentos, de modo a serem bem assimilados pelos alumnos; se, como diz um grande mestre, se atingiria esta forma de ensino concentrico, que, por graus successivos e ininterruptos, faz mover o alumno no circulo já percorrido, alargando gradualmente o seu horisonte intellectual; mas o que a ninguem é permitido desconhecer, o que é de justiça confessar, é que o legislador de 1880 se inspirou no grande e salutarissimo principio da fragmentação, o que constitue um progresso muito notavel, progresso que a ignorancia rotineira fez infelizmente inutilisar, mas que nem por isso deixa de ser apreciavel, sob este ponto de vista — que a luz começava a fazer-se num grande numero de espiritos. E este facto não é sem importancia na historia da instrução nacional.

Mas, apesar de constituir para nós um grande progresso, no ponto de vista da orientação pedagogica, apesar de ser um passo agigantado no caminho da regeneração do ensino secundario, a reforma de 1880 vinha inquinada do vicio da *bifurcação*, inventada, ou antes resuscitada, em França, em 1852, por mr. de Fortoul e estrangulada por V. Duruy, 20 annos antes de aqui a implantarmos! Duruy, supprimindo a *bifurcação*, limitára-se, como se lê no seu relatório de 4 de dezembro de 1864, a *laisser tomber ce qui de soi-même s'écroulait*; e nós, mais tarde, procuravamos implantar um systema já tão velho e caduco, que *por si mesmo se esboroava* — systema que não só os competentes, mas até a opinião publica abertamente condemnava! *)

Foi este o vicio capital d'aquella

*) La bifurcation est tombée sous vos applaudissements, auxquels ont répondu ceux de l'opinion publique, parce que ce système imposait aux enfants deux obligations prématurées. Il soumettait des volontés vacillantes encore et mal éclairées à la nécessité de choisir irrévocablement entre les lettres et les sciences, et il condamnait des esprits trop jeunes à des études qui, pour être fécondes, exigent une maturité que l'âge seul peut donner.

(V. Duruy — Discours prononcé à la distribution des prix du Concours général des lycées et collèges de Paris et Versailles, le 8 août 1864.)

reforma e porventura uma das causas que, alem da opposição systematica, ou antes rebellião aberta dos rotineiros — os seres mais damninhos que se conhecem, em questões de ensino — que a fizeram haquear, não obstante os melhoramentos reaes que introduzia no ensino lyceal; facto deploravel, cujas consequencias estamos agora a sentir bem duramente.

Depois do mallogro da reforma de 1880, não fizemos mais do que recuar no caminho que tanto a medo haviamos percorrido. Todas as que se lhe seguiram até ao decreto de 30 de dezembro de 1892 foram um verdadeiro desastre, concorrendo poderosamente para o enfraquecimento dos estudos secundarios. E o alludido decreto, permitindo que se fizessem exames sem nenhuma dependencia, foi o golpe de misericórdia no ensino medio. Para se avaliar bem o absurdo de tal disposição, bastará dizer-se que um alumno podia fazer exame de latim, sem ter feito o de portuguez, o de introdução antes do de mathematica! Isto define bem o valor do systema implantado pelo alludido decreto, dispensa-nos de quaesquer commentarios.

É verdade que se preceituava nelle que tal systema vigoraria até se fazer uma reforma geral do ensino secundario; mas esta restricção não o absolve de tamanho erro, de tão colossal absurdo como o que fica enunciado.

Veio, por ultimo, a reforma que vimos analysando, e que traz os vicios de origem que já assignalámos e muitos outros que iremos assignalando. Como, porém, a nossa critica não é pessoal nem suggestionada por quaesquer interesses feridos, havemos de indicar com toda a lealdade o que nella acharmos de bom; e por isso cumprenos accentuar desde já que applaudimos o principio da fragmentação, já introduzido pela reforma de 1880, se bem que a tal respeito tenhamos algumas observações e restricções a fazer. O principio é, porém, justo, racional, e por isso o applaudimos, embora com as necessarias reservas.

O nosso dilecto amigo e talentoso advogado dr. João de Menezes vae defender o nosso collega da *Vanguarda* sr. Faustino da Fonseca e o editor do mesmo jornal sr. Illydio Analide da Costa num processo contra elles instaurado pela camara municipal de Lisboa, por causa d'um artigo que a *Vanguarda* em tempo publicou acerca do destino que ella deu a um officio do nosso prestigioso correligionario dr. Eduardo d'Abreu.

Alves Corrêa

Na questão suscitada entre o illustre e intemerato jornalista, sr. Alves Corrêa, o valente director do nosso presado collega a *Vanguarda*, e a empresa d'este jornal, lavrou o juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa o seguinte despacho:

*Despacho que ha por suspensa a deliberação da assembleia geral por ser tomada contra as disposições dos artigos 208 e 181, este applicavel por força do artigo 204, todos do código commercial, e em conformidade ao § 5.º do artigo 115 do código commercial, passando, quando necessario, o competente manda a fim

de que o auctor seja restituído á posse legal da gerencia e administração respectiva.*

Em virtude d'este despacho, o sr. Alves Corrêa devia de assumir novamente a direcção politica e a gerencia d'aquelle jornal. O sr. Alves Corrêa, porém, com uma hombridade e exemplação que muito nobilitam o grande athleta da imprensa republicana, declarou á empresa que desistia de reassumir a gerencia do nosso collega lisbonense, sendo-lhe pagas as suas acções e ficando-lhe ainda resalvado o direito de pedir indemnização por perdas e danos. A empresa accedeu immediatamente á proposta do sr. Alves Corrêa, e este nosso amigo vae publicar um novo jornal, sob o titulo de *O Paiz*.

Antonio José d'Almeida

Está em Coimbra este nosso dedicado amigo, um dos mais brilhantes talentos do partido republicano e redactor d'esta folha.

Sempre bemvindo, desejamos-lhe uma demora longa.

Pró Patria

Subordinado a este titulo recebemos do Rio de Janeiro (Republica dos Estados Unidos do Brazil) a **Carta-Manifesto** do dr. Cunha Costa, brilhante caudilho da Republica.

São 15 paginas de prosa vehemente em que o illustre democrata desenvolve e esclarece o caminho que devem seguir, em sua opinião, os nossos correligionarios residentes no Brazil.

Aos membros do *Centro Republicano Portuguez no Rio de Janeiro*, de que o dr. Cunha e Costa é presidente e a quem dirige o seu folheto, apresenta o seguinte programma:

*A nossa attitudé no seio da Democracia brasileira é muito differente da que nos incumbiria no nosso paiz natal. Deverá consistir:

- 1.º — Na propaganda doutrinaria dos nossos ideaes politicos;
 - 2.º — No auxilio prestado aos nossos correligionarios de Portugal;
 - 3.º — Na defeza dos interesses dos nossos compatriotas, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, desde que esses interesses sejam legitimos;
 - 4.º — Na defeza dos actos dos governos portuguezes, «sejam elles quaes forem», desde que esses actos representem o cumprimento de um dever ou a affirmação de um direito;
 - 5.º — Em procurar estabelecer entre os dois paizes as melhores relações de cordialidade;
 - 6.º — Em concorrer, dentro da nossa esphera de acção, para o estabelecimento de um amplo tractado de commercio entre os dois paizes.
- As nossas discussões devera dar-se a mais ampla publicidade e as columnas do nosso jornal deverão franquear-se a quantos procurarem concorrer para a grandeza ou, quando menos, para a probidade do nome portuguez.
- É assim que comprehendo a nossa missão no Brazil. Mas eu represento apenas um voto que o criterio esclarecido dos nossos correligionarios confirmará ou não.
- Entretanto, creio que dentro do Programma acima traçado cabem, á vontade, todas as intenções sinceras e leaes.

Agradecemos a offerta.

Foi nomeado para reger interinamente a cadeira de desenho no lyceo d'esta cidade o nosso dilecto amigo e valiosissimo correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Sobre a competencia do nomeado nada diremos. E' elle bem conhecido em todo o paiz.

A guerra em Madagascar

A *Havas* communicou em telegramma de 8 do corrente que os francezes tomaram Tananarive em 27 do mez passado. Vê assim a França coroada os seus esforços chegando á capital de Madagascar.

O que dirão agora alguns jornaes monarchicos?

Crê ou morres

Os orgãos mais auctorizados da imprensa progressista têm declarado que, se o partido for chamado ao poder, serão revogados os decretos dictatoriaes publicados pelo actual governo e, designadamente os que têm alterado a constituição politica. Esta affirmação, que corresponde á attitudé que o chefe do partido tem sabido manter depois que o governo começou a praticar as mais atrosas e infames prepotencias contra as leis, tem provocado na imprensa governamental furibundas declamações contra o partido progressista. Alguns jornaes chegam a affirmar que este não irá ao poder, em quanto persistir nesse proposito!

Como se vê, falam com o rei na barriga. Ou o partido progressista se resolve a acatar todas as abominaveis decretos que este governo de bandidos tem publicado, ou fica perpetuamente condemnado ao ostracismo. Não admittem outra saída.

E têm razão.

Desde que domina o absolutismo, havendo o rei concentrado em si todos os seus poderes, a opinião publica não tem valor algum. D'esta dependia ou devia depender a rotação constitucional dos partidos, que hoje, por absurda perante os novos principios em que assenta o nosso direito politico, não pôde de modo algum admitir se. Quem manda é o rei; sobre elle fica pesando a responsabilidade de qualquer acto praticado pelo seu governo. O poder executivo desapareceu.

Não pôde pois o partido progressista formular programmas em opposição aos decretos do actual governo, que nada mais são que as ordenanças do nosso augusto e absoluto soberano. Conforme-se com ellas, ou então tem que dar por finda a sua missão dentro da monarchia. Não ha nem pôde haver meio termo.

Bom seria que d'isto se convencessem todos os espiritos liberaes e que se unissem para uma lucta sem treguas contra uma monarchia que, sem o minimo pudor, rasgou o pacto fundamental em que se acharia firmada a razão da sua existencia até que a nação, usando d'um inaufervel direito, deliberasse alteral-o.

O que se está dando é uma vergonha. Meia duzia de imbecis e desequilibrados dictadores impõe-se arbitrariamente a uma nação violando impunemente todas as leis, rasgando infamemente a sua constituição politica. E ella, de tão altivas e gloriosas tradições, sujeita se a tudo sem erguer um protesto altivo!

Que triste espectáculo estamos dando!

Veja-se o modo por que o estrangeiro nos aprecia:

*Em Portugal, diz o importante jornal *El Liberal* de Madrid, já não existem liberdades, não vive a Constituição, não ha outra razão de governo nem outro principio de direito senão o arbitrio de uma dictadura. Em Portugal, sem intervenção alguma do parlamento, por meio de decretos, supprimiram-se concelhos, transmutou-se radicalmente a organização politica e administrativa de Portugal. Por um decreto anti-constitucional, supprimiu-se a parte electiva da camara dos pares, que d'órvante ficará sómente constituída por pares de direito proprio e nomeação regia. Enquanto á soberania das côrtes, recebeu um golpe de morte, pois ficam auctorizados os ministros a designar delegados especiaes para que vão ás camaras, sem investidura alguma de suffragio, a discutir

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex. freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucars finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suíço, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

AGUAS MEDICINAES

DA FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposallinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiose hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Frago, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE João Gomes Moreira

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

GRANDE LEILÃO

Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimaraes, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

VINHO ANALEPTICO

DE A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Atenção

LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos annos, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 annos na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

ARRENDA-SE uma padaria

na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Comercio, 97.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24 COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Comercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis.

A venda nas principaes terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viajem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

RESISTENCIA

N.º 68

COIMBRA — Domingo, 13 de outubro de 1895

1.º ANNO

Muito desceram homens!

Os ultimos desastres succedidos em toda a parte em que ainda nos resta um palmo de terreno do vasto imperio colonial de eras remotas, tem sobresaltado todos os orgãos da imprensa portugueza, quer os affectos ao governo como *O Universal*, quer os de politicos de responsabilidades tremendas na agonia do paiz como *O Diario Popular*, que reclamam, num grito unisono, dos ministros do rei providencias energicas e efficazes de remodelação administrativa.

Baldado empenho!

Não só os ministros do rei D. Carlos, ambiciosos de estomago pleno e craneo inane, não podem por carencia absoluta de saber e tino administrativo levar a cabo a empresa, mas tambem o povo se tem revelado incapaz, por falta de audacia, energia e consciencia dos seus direitos e deveres, de exigir-lhes medidas efficazes e civilisadoras que demonstrem perante o mundo que somos um povo colonizador com processos de administração, economicos, de moralidade e progresso.

Nada d'isso: as colonias têm servido e continuarão, unicamente, para exportação de criminosos intelizes e vadios desprotegidos; para collocação de afilhados das diversas facções defensoras das instituições monarchicas, que por um euphemismo ridiculo se appellidam pomposamente de partidos; afilhadagem ambiciosa e ignorante, sem principios e sem idéas, que para tudo serve, excepto para zelar os interesses e defender a honra do paiz.

As colonias que poderiam por uma administração e exploração rigorosa, honrada, salvar a patria dos erros da monarchia; as colonias que representam o futuro do paiz — cahirão, em breve, em poder dos povos civilisados ou indigenas, já que as não aproveitamos.

Cedemo-las amigavelmente, vão de presente em dote de princezas.

Mas para quê tractar das colonias a um par de milhas, se na propria metropole o povo não levanta attrictos á rapacidade ovante dos governos da nossa terra? Se tolera com a mais criminosa e abominavel indiferença, em revoltante attitudo de covardes e cynicos, todas as illegalidades, todos os crimes, todas as fraudulencias de um governo de *bandidos*, — queriam, porventura, que protestasse se, pelo desleixo e incuria dos governantes, morrem algumas dezenas de soldados longe da patria, ou se uma nação poderosa arriou a bandeira azul e branca?

Pois quê, restabece-se o governo pessoal e absoluto na pessoa do rei D. Carlos I; rasgam-se infamemente decretos honestos de liberaes honrados como Joaquim Antonio d'Aguiar; fazem-se reformas de instrucção que miram a entregar o ensino aos jesuitas, que envenenam a liberdade e des-honram as familias; embrutece-se a geração do futuro; vêm á suppuração

Nyassas e outras ladroeirias; ameaçamos, dia a dia, a intervenção estrangeira que, circula o boato, um monarcha mendiga, e o povo não protesta, não se revolta, — e queriam talvez que abandonasse o seu socego, quando os allemães içaram a sua bandeira no Keonga, ou porque estão ainda quentes os cadaveres dos infelizes soldados chacinados em Timor?

Como são chimericos!...

Este povo sem pundonor, tendo perdido a ultima parcella de senso moral, assistiu sem derramar uma lagrima, sem uma contracção muscular á morte dos seus filhos, dos seus irmãos. Não houve um protesto. Ninguém exigiu do governo medidas energicas, ninguém lhe pediu responsabilidades, nem administração honesta.

Esfrangalha-se pedaço a pedaço a nacionalidade portugueza e ninguém se revolta. Se fallarem ao povo em Revolução, foge, apontando os quartéis. Na sua insensatez, toma o soldado por um parricida.

×

As velhas gerações d'outra ora, valentes e ousadas, degeneraram em libios e pusilamines. O velho Portugal morreu ha muito.

Se as nações resolverem dividir, entre si, attenta a imbecilidade dos governos do rei e falta de senso dos governados, o que ainda resta das colonias, nós levaremos, como protesto, pela Europa uma mensagem rhetorica e espalhafatosa, citando Vasco da Gama e outros, e com versos de Camões. Eis a desforra de que será mensageiro o rei D. Carlos de Bragança!

Que em blasonar tradições não ha outro povo.

Como se para dominar gentes fosse garantia legitima e sufficiente o ter um passado glorioso, que é a mais cruel condemnação do presente, e ter chegado primeiro...

No momento em que o paiz resvala para a cova desprezível que lhe prepara a monarchia, dá vontade de quebrar a penna dirigindo o ultimo insulto aos cangalheiros do ministerio.

Muito desceram homens!

O rei illudido?!

O nosso collega *A Provincia* diz nas suas *Notas instantaneas*:

«Sabemos que o governo persuadiu o rei de que os golpes d'estado vingariam, porque o partido progressista renegaria as resoluções tomadas na sua assembleia de 5 de maio. O sr. João Franco chegou a dizer ao rei que a maior parte dos progressistas se concertariam com o governo para serem eleitos deputados.

Tem sido toda de intrigas e de mentiras a politica dos dictadores.

Parece incrível que o sr. D. Carlos não visse que o enganavam.»

Parece incrível, parece.

E tanto, que muito boa gente acreditará que o desequilibrado João Franco se socorrerá agora d'esse embuste para illudir os progressistas.

É necessario ter cautella. Que em ardis é o sr. João Franco uma notabilidade.

O combate de Magul

Devem estar ainda na memoria de todos os pomposos telegrammas que o sr. Ennes, antigo jornalista e dramaturgo e hoje *commandante em chefe do exercito em Africa, a 50\$000 réis por dia*, enviou ao sr. D. Carlos comunicando-lhe a brilhante victoria obtida pelo exercito portuguez em Magul. Pois bem!

Sabe-se agora, pelas noticias vindas de Lourenço Marques, que o sr. Ennes, seguindo o mesmo processo que pelos progressistas são attribuidos ao sr. João Franco, illudira a majestade. Segundo essas noticias não houve victoria brilhante, nem cousa que de longe se pareça com isso.

Narremos.

O *commandante em chefe do exercito em Africa* mandou atacar Magul para aprisionar os chefes revoltosos Mazahul e Lixasca. Para essa expedição foram, sob o commando dos capitães Couceiro e Francisco de Andrade, 170 soldados europeus.

O capitão Couceiro, com oito soldados de lanceiros e alguns auxiliares, saiu a fazer um reconhecimento, avançando até poucos metros de Magul. Encontrando um acampamento de alguns centenaes de pretos armados, atacou-os de surpresa, mas, fugindo os auxiliares, o sr. Couceiro viu-se obrigado a parlamentar, aconselhando a entrega de Mazahul e Lixasca.

Não se mostrando os pretos resoltivos a seguir o conselho, voltou o sr. Couceiro ao acampamento e tornou a avançar dias depois com os 170 soldados europeus, tropas de Angola e auxiliares indigenas. Diz-se que havia 5:000 homens no acampamento dos rebeldes, bem armados e protegidos contra os sitiantees por um pantano.

Não respondendo ás primeiras provocações, mandou o capitão Couceiro fazer fogo a que responderam, avançando, os pretos. No fim d'uma hora tinha cessado o fogo.

Retiraram as nossas forças e as dos rebeldes. Magul nada soffreu e Mazahul e Lixasca tambem não soffreram cousa alguma.

Como se vê, havia motivo de sobra para que o Lazarista Ennes, *commandante em chefe do exercito em Africa*, mandasse directamente ao sr. D. Carlos um espantoso telegramma, dando noticia de victoria.

×

E o Gungunhama? Esse continua tranquillo em seus dominios, a rir-se das bravatas do sr. Ennes, dos seus ultimatus e embaixadas. E vae regressar a expedição do nosso exercito, sem ter conseguido cousa alguma, a não ser arruinar mais o thesouro portuguez com a despesa de algumas centenas de contos, deixar na Africa alguns soldados ingloriamente victimados pelas febres e virem outros para o continente completamente perdidos para o trabalho.

Que triste!

E o governo continua a fazer dictaduras abominaveis em que só ha miseraveis intuitos politicos; o rei foi viajar para o estrangeiro; os catholicos pensam em eleger deputados para defender os seus interesses junto d'um governo que tem sido o mais reaccionario possivel, e o paiz continua de braços cruzados.

Que podridão!

Dr. Eduardo Abreu

E' do nosso presado collega *A Vanguarda* o artigo que sob este titulo transcrevemos, attenta a sua grande importancia politica, sem nos pronunciarmos por ora acerca do assumpto que nelle se ventila.

Mais prepotencias

O distincto capitão tenente da armada, sr. José Nunes da Matta, foi reprehendido em ordem da armada pelo sr. ministro da marinha, pelo facto de haver publicado no *Seculo* uma carta levantada e digna, que foi transcripta em outros jornaes.

Informam os jornaes da capital que esta injustiça causou a mais profunda indignação entre a briosa corporação da armada. Não vemos motivo para isso.

Hoje, que são cumulados de honrarias os patifes e ladrões, só ha um meio de distinguir os caracteres sérios: as violencias dos ministros.

De resto, o sr. ministro da marinha tem grande auctoridade para reprehender os seus camaradas. Haja vista a historia da befetada.

Que grande patife!

O partido conservador allemão

Acaba de dar-se nas fileiras d'este partido um escandalo enorme, que tem causado na Alemanha profunda sensação. É o caso que o barão de Hammerstein, um dos chefes do partido conservador no reichstag e na camara dos deputados prussiana, e redactor em chefe da *Gazeta da Cruz*, principal orgão do partido conservador, teve que fugir para o estrangeiro a fim de evitar a perseguição judicial pelo crime de falsificação de letras. Não foi possivel aos seus correligionarios nem ao governo encubri-lo, o que aliás tentaram.

Não se limitou, porém, Hammerstein a desprestigiar o partido conservador pelo gravissimo crime que commetteu. Diz-se que elle vendera cartas particulares em que os segredos do partido regenerador são implacavelmente desvendados, havendo entre ellas uma de Stoecker, chefe do partido anti semita, que devéras o compromette.

O *Norwaerts*, orgão do partido socialista, acaba de publicar uma serie d'essas cartas e annuncia outra para breve, ainda mais interessante que a primeira.

Crê-se que estes escandalos darão como resultado uma grande remodelação no partido conservador. Não se dá na Alemanha o mesmo que em Portugal, onde os partidos garantem a impunidade dos seus correligionarios, porque lá sabe impôr-se a opinião publica.

E é esta tão forte que, não obstante os desejos repetidas vezes manifestados pelo imperador de que se promulguem medidas especiaes contra os socialistas, não se julga possivel que possa praticar-se qualquer violencia contra elles. O seu numero e o seu prestigio augmentam incessantemente.

DR. EDUARDO ABREU

A opinião do nosso illustre correligionario sobre o acto eleitoral.

Regressou hontem da sua quinta de Amares o nosso querido amigo e illustre correligionario dr. Eduardo Abreu, o orador vehemente que na ultima sessão parlamentar concorreu por uma fórmula brilhantissima para evidenciar bem os protestos populares.

Ninguém esqueceu ainda a attitudo energica do valente deputado republicano por Lisboa que, pela sua inquebrantavel intransigencia, originou a crise politica de que o governo teve de sair, encerrando o parlamento.

Visitámos hontem mesmo o nosso querido amigo, que está indignadissimo com os ultimos actos da dictadura, e que regressa a Lisboa nas melhores intenções de continuar a lucta acerrima com os inimigos da patria e da liberdade.

Conversando com o illustre membro do directorio, a respeito do proximo acto eleitoral, expoz-nos elle as suas opiniões acerca do que se está passando por todo o paiz e os seus projectos sobre a attitudo que o partido republicano deve tomar perante a ignobil comedia das eleições.

Auctorizou-nos o eminente caudillo republicano a fazel-as publicas, honrando por esta fórmula o nosso jornal com a publicação das suas opiniões sobre o acto burlesco a que o paiz vae em breve assistir.

Eis o que nos disse o nosso bom amigo:

«Entendia que o partido republicano das duas grandes capitales, Lisboa e Porto, e do resto do paiz, onde estivessem organisadas commissões dirigentes, devia apresentar-se em massa em todas as assembleias eleitoraes no dia da eleição de deputados, não as abandonando por um só momento para manter e fazer manter a abstenção eleitoral, votada pelo directorio de completo accordo com o do Porto.

E que só deveria ceder perante a força, depois de exgotados todos os meios de protesto sereno e legal, consignados na constituição do Estado.

Que para o norte, que ha cinco mezes percorria, já se tratava de arranjar deputados de opposição, indo a comedia até ao ponto de combinaarem barulhos e descomposturas em jornaes, se tanto fosse necessario, para se fazer acreditar que a tal opposição era a valer.

Que a imprensa la ter que fazer, narrando as peripecias da nojentissima comedia que, muito a occultas, se estava tecendo nas altas regiões da policia masculina e feminina.

Podia até citar o nome de um individuo, ao qual fóra prometida uma pasta ou posta, se se apresentasse como deputado progressista, sendo decretados desde já dois jornaes progressistas para o defenderem, assim com os seus notaveis discursos na futura camara, pronunciados sempre em nome do partido progressista, elogiando sempre os chefes progressistas, incluindo os mortos (os grandes bordões Loulé e Braamcamp) por mais excom

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Arrenda-se

O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.
Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SEDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 225.000\$000

ESTA companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos.
Correspondente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45 — Rua do Visconde da Luz, 86.

GRANDE LEILÃO

Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.
Praça 8 de Maio, 37, 1.º

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.
Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatro, etc.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homens, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

VINHO ANALEPTICO

DE
A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.
Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.
Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.
Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex.ªs freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucares finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suisso, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperil chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Atenção

LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.
Para tratar—Praça do Comercio, 97.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

Cavallos, muares, etc.

sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Subral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. Deposito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

ESCRIPURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

AFFONSO COSTA

OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

RESISTENCIA

N.º 69

COIMBRA — Quinta feira, 17 de outubro de 1895

1.º ANNO

Instrução publica O preço dos livros

Tendo o governo attentado contra a liberdade do ensino e do professorado, por um modo até hoje desconhecido entre povos cultos, auctorisou-se também a si próprio a regular o preço dos compendios destinados ao ensino dos lyceos (Decreto n.º 2, de 22 de dezembro de 1894, art.º 29); auctorisando-se ainda a adquirir, por meio de compra ou outra qualquer convenção que julgasse opportuno, a propriedade dos livros adoptados e, neste caso, a vendê-los pelo custo.

Decretado o absurdissimo preceito do monopolio dos livros escolares—irrational e detestavel como todos os monopolios—havia ao menos a esperança, que economicamente seria uma compensação, de que a vergonhosa exploração que ha muito se pôs em pratica, entre nós, na venda dos livros de ensino, teria chegado, enfim, ao seu termo; sendo de notar que tal exploração não se limita simplesmente ao preço, mas á qualidade do papel, que, em geral, é ordinariissimo, sujeito, portanto, a deterioração immediata, e ainda ás cartonagens, que, por via de regra, são deveras infames.

Demais, para que a exploração seja completa e verdadeiramente desafortada, a maior parte dos auctores ou editores já não vendem livros senão cartonados, afim de que se estraguem mais depressa, attendendo á pessima qualidade das cartonagens. Quer-se um livro em brochura, para o mandar encadernar solidamente, afim de resistir por mais tempo aos estragos a que naturalmente está sujeito, e não ha quem o venda! Só pessimamente cartonado é que é possível obtê-lo, para que o gasto seja maior! Já se viu maior desaforo?

Não basta que os livros sejam muito caros, senão que ainda lhe aggravam excessivamente o preço, pelas condições em que os fornecem. Ora, para escandalos d'estes, é que nós queriamos e applaudiríamos o rigor do governo; mas é exactamente onde tal rigor seria mais que desculpavel e até muito para louvar que nós o vemos fraquejar, submettendo-se miseravelmente a todas as imposições dos auctores ou editores privilegiados.

Quando se esperava a todo o momento ver taxado pelo governo, em termos convenientes, o preço dos livros, viu-se, com espanto, que continuavam a subsistir os preços antigos, exageradissimos, em regra, como se sabe. A valente dictadura não se atreveu a arcar com os interesses gananciosos de meia duzia de bemaventurados. Os interesses geraes e sagrados das familias tiveram de ceder e sacrificar-se á desmedida ancia do lucro dos auctores ou editores preferidos! Assim é que se governa bem e se zela admiravelmente os interesses superiores do país!

Mas em que ordem de considera-

ções assenta a resolução disparatada e iniqua de se conservarem os preços antigos dos livros de ensino? Em que peregrina jurisprudencia se baseia tão revoltante transigencia? Que interesses legitimos intendeu o governo de ver acatar? Que especie de direitos era preciso manter?

Onçamos as razões expostas pelos interessados:

«Os preços correntes haviam sido taxados, em virtude de contractos legais, que não podiam ser alterados, sem que as actuaes edições estivessem exgotadas, ou expirasse o prazo pelo qual haviam sido feitos os alludidos contractos. Só depois é que poderiam entrar em accordo com o governo, ácerca da modificação que os preços existentes teriam de soffrer». São estes, sem differença sensivel, os motivos invocados para se continuar uma exploração revoltante, como é á que se tem feito, em materia de livros de ensino. E o governo conformou-se com elles! Parece incrível, mas é a simples expressão da verdade.

O governo, que nenhuns direitos tem respeitado, que nenhuma garantias tem deixado de pé; o governo, que contra tudo e contra todos tem attentado; o governo que, por um simples traço de penna, aniquillou a liberdade do ensino; o governo, que, sem nenhum respeito pelos interesses das familias e, o que não é menos attendivel, pelos interesses d'uma industria legitima, a da livraria escolar, supprimiu a concorrência, creanda um monopolio repugnante; o governo, que, sem a mais leve sombra de escrupulo por direitos legalmente adquiridos, attentou violentamente contra os direitos e os interesses de todos os auctores e editores e até da enorme legião dos operarios typographicos: prende-se agora com razões capciosissimas, para enriquecer, á custa do suor das familias, meia duzia de privilegiados! É estupendo.

Não se sabe bem que especie de jurisprudencia é esta do governo, jurisprudencia commoda, mas, extravagante... que lhe permite prejudicar violentamente uma classe inteira de cidadãos e o auctorisa a subscrever a uma expoliação inaudita, qual é a de conservar preços excessivos, verdadeiramente exorbitantes, e fóra de tudo quanto pôde julgar-se razoavel. Seria bom que elle nos explicasse em que principios juridicos se estriba para assim proceder e attentar contra os interesses das familias. Nós, por mais que tenhamos pensado, ainda não lográmos descobri-los.

Esta originalissima jurisprudencia do governo pôde bem comparar-se áquella do imperador Nero, quando mandou abrir as entranhas da mãe, unicamente pelo prazer de saber onde é que fóra gerado. O governo tambem procede assim, só para conhecer o fundo da bolsa dos contribuintes e até onde vae a paciencia do país... Noutro pensamento não se inspira elle por certo.

É, porém, de saber que os motivos

invocados pelos interessados, pondo até de parte quaesquer outras considerações, nunca poderiam ser attendidos, se no governo houvesse o proposito de bem servir os interesses da nação. Vejamo-lo.

Se havia contractos feitos, e se esses contractos deviam ser respeitados, dignos de respeito eram tambem os d'aquelles que a lei tão violentamente prejudicou. Este motivo, perante a doutrina juridica do governo, tem, pois, de ser inteiramente posto de parte, por absurdo.

Mas, diminuido o preço dos livros, «soffreriam os auctores ou editores grande prejuizo», allegavam elles ainda; por conseguinte, o preço antigo devia manter-se. Esta razão é insustentavel, pelos motivos já allegados; se se argumentasse lealmente, nem sequer poderia ser produzida. O custo d'um livro está sempre na razão inversa da sua tiragem, assim como o lucro está tambem em relação com a venda. Ora, nestas condições, é bem de ver que, embora diminuido o preço dos livros em 50 por cento, por exemplo, o lucro que elles dariam agora havia de ser muito superior ao que têm dado, em consequência da venda ser muitissimo maior, desde que lhe foi concedido o monopolio. Isto é tão evidente, que dispensa bem quaesquer explicações: d'onde se vê que foi a acquiescencia a interesses menos legitimos e não respeito por direitos legalmente adquiridos que determinou o governo no seu procedimento, deixando-se dominar inteiramente por influencias perniciosas, que nem ao menos o deixaram tirar da sua iniqua lei os beneficios que podia e devia proporcionar ás familias. Sempre correcto e logico na sua linha...

Questões Africanas

NÓS E A FRANÇA

Vae, como já dissemos, regressar á metropole uma parte da expedição enviada a Lourenço Marques e que tinha por fim levantar o nome do paiz e restabelecer o seu prestigio naquellas paragens.

Os soldados vão regressar á patria, e nesta hora será bom saber-se o que por lá fizeram, que resultados tirou o paiz dos enormes sacrificios com que organiou a expedição e se, beneficos ou maleficos, a responsabilidade pertence aos soldados que partiram animosos, correctos e disciplinados ou aos ministros do rei desvairados, incorrectos e indisciplinados.

Sim, é bom que o paiz saiba a quem tocam as tremendas responsabilidades da crise terrivel que nos avassailla. se porventura na sua apathia criminosa de perdulario e estroina, ha momento lucido em que lhe perpassa pelo espirito a figura andrajosa e esqueletica da Mãe-Patria.

Vamos imparcialmente, como sempre e sobretudo em questões em que mais alguma coisa se joga além do brilho de uma monarchia a esphacellar-se—a honra e a vida nacional, tractar o assumpto.

Vae exactamente a perfazer um anno que romperam as hostilidades com o Gunguhana. Simultaneamente se dava para a França o conflicto de Madagascar.

A França, onde vibra a alma popu-

lar, onde os governos se guiam pela opinião publica electrificada sempre pelo mais acrisolado patriotismo, fez simplesmente o seguinte: Organiou uma expedição digna da gloriosa republica e do exercito; entregou o commando supremo ao general Duchesne, um valente, um brioso, um patriota, e que conhecia a Africa, e a tactica a empregar, naquellas paragens inhospitas; em abril proximo passado partiu da França a expedição e, apesar de dois terços d'ella ficarem para traz, Duchesne tomou ha muito Tananarive, capital de Madagascar.

Pois bem. No mesmo tempo partiu para Lourenço Marques o grosso da nossa expedição, que o ministro da guerra enviava aos fragmentos esperando sempre os bons resultados da rhetorica.

O coronel Galhardo, commandante *in nomine*, apesar de valente e brioso, não conhecia a Africa, nunca lá tinha estado; comtudo o seu patriotismo e valor auctorisava o paiz a esperar resultados praticos e gloriosos. Mas, ironia suprema! ha um governo que, tendo na pasta da guerra e da marinha individuos pertencentes ás corporações do exercito e da armada, confia o commando das tropas a um paisano, desconsiderando assim o exercito e o coronel Galhardo, desprezando os interesses da Nação, para conservar longe da metropole um politico temido na imprensa, que a 50\$000 réis diarios, permanece silencioso em terras africanas.

Deu-se, portanto, o que era de esperar. O ex-jornalista commissario regiu pôe-se a parlamentar com o Gunguhana e, apesar dos telegrammas enviados de Moçambique ao rei de Portugal, os resultados foram nullos, ou, melhor, a questão fica mais complicada, e os soldados que não morreram das febres voltam ao paiz doentes e deshonrados. Isto aconteceu em Portugal.

Emquanto a França viu coroado do melhor exito os seus esforços, cobrindo-se de gloria mais uma vez, gloria que compartilha o valente general Duchesne e não menos os seus soldados; nós decaindo gradualmente, insultados pelos brancos, somos desprezados e escarneados pelos pretos. Era o que faltava. Perguntamos, onde está o mal? Onde os culpados?

No rei e nos seus ministros. Os soldados portuguezes não são menos valentes que os da gloriosa Republica Franceza. Vimo-los partir animosos, cheios de vida, disciplinados, cheios de valor. Assim partiram os francezes para Madagascar.

O que os francezes não levaram era um jornalista a dar planos de combates. Ao contrario, os francezes levavam Duchesne, alimentos, hygiene e agasalho.

Portugal deu aos seus soldados o Antonio Ennes, fome, sede e doença. A França encheu-se de gloria, nós sumimo nos na estremeira da deshonra, porque não houve tino, não houve senso.

Realmente é triste. Mas triste é tambem o paiz continuar na costumada pagodeira da superstição e da indiferença sem dirigir aos do governo as interrogações: Para onde ides homens da governança? Alto! Vamos a contas.

O fiasco do regabofe

O sr. D. Carlos está em Paris atrapalhadissimo por causa da recepção na Italia e Alemanha. O tio Humberto não o recebe, se visitar o prisioneiro do Vaticano; o prisioneiro não lhe abre a porta e retira o nuncio. se o rei visita o tio Humberto.

E ahi está um governo que deixa partir o soberano, o representante da monarchia, sem aplanar as difficuldades que a viajata podia fazer surgir. Na Alemanha tambem vão mosquitos por cordas... com a tal recepção.

Mas o melhor é que a honra do fiasco recae toda inteira sobre o paiz...

Bagatellas

O enfraquecimento moral da vida portugueza provem de causas educativas tão fundamente radicadas, que mal poderia ser combatido por medidas accidentaes e em detalhe.

A falta de energia, de sinceridade, de principios e de solidariedade para o bem commum, despertando ciúmes mutuos injustificaveis, alimenta essas pequenas intrigas e intimos rancores, que só conseguem encher de tedio os homens de boa fé.

Cada funcionario marca por si mesmo a craveira da sua estatura; e, para supprir as insufficiencias dos meritos proprios, recorre-se ao artificio de formulas convencionaes. Para os transees difficeis das *forças caudinas*, cada incorrigivel vaidoso traz na algibeira o nariz de cera das altaneiras prosapias, dos melindres offendidos e das *incompatibilidades pessoais*!

E a zumbir, approbativos e ineptos, em espiraes caprichosas, como moscas verdes, o enxame inoffensivo dos *mediocreatos*, que nem para bajulantes servem!

Esta allusão, um pouco vaga e sybilina ha de ter em breve a sua explanação publica, em campo aberto. Porque, enfim, a paciencia tem limites, e é de pouca maduresa desvirtuar de fraquesa a tolerancia magnanima dos modestos desprentenciosos, que nos mais arrojados vãos das suas ambições desejam unicamente o benigno dom da saude, paz de espirito... e a graça de Deus!

E com estes ingredientes a vida se governa!

Mas deixemos isso para a liquidación final. Quanto á *canzoada*, felizmente pouco numerosa, relaxemo-la á punição do bolo municipal! No entretanto, que rasteje em commentarios atrevidos, pouco importa.

Os sevandijas!... E a proposito de sevandijas, como na anedocta do tiro, lá vae uma historia:

Um fidalgo provinciano em decadencia de patrimonio não se fartava de importunar o Marquez de Pombal com as solicitações d'uma sinecura rendosa; e todo se esforçava por lhe captar a benevolencia com os actos do mais ignobil servilismo.

Um dia, em que as instancias redobravam, o Marquez com a liberdade que lhe davam os achaques de que enfermava nos ultimos annos do reinado de D. José, cortou as lamurias do pretendente por esta fórma:

—Volte d'outra vez v. s.ª, porque uma exigencia organica me obriga a interromper este colloquio.

—Se v. ex.ª m'õ permite, obtemperou untuoso o fidalgo, na mais arqueira curvatura de espinha, se v. ex.ª m'õ permite, não perderei este ensejo de poder prestar qualquer pequeno auxilio, que uma tal funcção porventura reclame. E conceda-me v. ex.ª a ambicionada honra de o acompanhar ao gabinete...

O Marquez olhou-o com desprezo e teve um movimento de ira; mas conteve-se e aceitou os officios de presença do objecto supplicante.

Durante o acto o ministro perguntava ironico:

—Incommoda-o esta atmosphera?
E o fidalgo pressuroso e risonho:
—Oh! pelo contrario, meu senhor! Affianço a v. ex.ª, que bem pelo contrario...

Então Pombal aprumou-se, e com o mais sarcastico desdem castigou o viscoso lagarto d'esta maneira!

Estabelecimento Thermal Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.	CALDAS DA FELGUEIRA CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio	Grande Hotel Club Magnificas accommodações Desde 15200 réis, compreendendo serviço, club, etc.
---	---	---

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

AGUAS MEDICINAES

DA FONTE NOVA
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE **Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloreitadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz — Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE **MARQUES MANSO, SOBRINHO**

RUA DO CEGO—COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex.^{mos} freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucars finissimos, refinados com o maior esmero, chacs, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola.

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro. Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe. E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

ESTABELECIMENTO DE **FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE **João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina) **COIMBRA**

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Pos de Keating

MATAM

pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.^o—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

LEILÃO

No domingo 27 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, far-se-ha leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho, em globo ou em lotes de duzias, que pertenciam ao fallecido José Lopes Guimarães d'esta cidade.

Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.^o 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.^o 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á natura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agro, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vende-se

A CASA do Rocio de Santa Clara, que foi do dr. Cezarario.

Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.^o, 5.^o e 6.^o anno. Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

VINHO ANALEPTICO

DE **A. GUERRA**

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accommodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.^o 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Garcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.^o 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Arrenda-se

2.^o andar e aguas furta-das de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.^o 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systems conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

ARRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.^o 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Commercio, 97.

Juliao A. d'Almeida & C.^a
20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

Este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração **ARCO D'ALMEDINA, 6**

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 28700
Semestre 15350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 70

COIMBRA — Domingo, 20 de outubro de 1895

1.º ANNO

NÃO DESANIMEMOS

Extrema é a desolação que se apodera do espirito de quem attentamente examina a situação em que se encontra o nosso paiz.

Nas altas esferas do poder, o despotismo anarchico e dissolvente; nas classes mais elevadas, o torpe e covarde egoismo desinvolvendo-se num commercio de mesquinhos interesses em que as armas preferidas são traiçoeiras caricias, perfidias sem conta; cá em baixo, no povo, tão fraco de espirito como frouxo de vontade, a descrença que o leva a soffrer, nos meandros escuros e empapados de lodo em que miseravelmente se arrasta, os baldões sem numero da desgraça a que preferível era a morte.

Perdemos, sem erguer um protesto digno e altivo, as liberdades conquistadas, em gloriosas e cruentas luctas; vão desaparecendo, um a um, no meio de degradante indiferença e sob enormes montões de infecta lama, os grandiosos monumentos que attestavam os heroicos feitos de nossos maiores; soffremos, com ignominiosa resignação, o prepotente arbitrio de desavergonhados aventureiros que, considerando o paiz patrimonio seu, só attendem a conveniências pessoais ou parúdiarias, na distribuição dos empregos publicos; vemos sem vergonha o nome portuguez manchado no estrangeiro pelos mais vis insultos e cruéis ultrajes; não nos commove a impossibilidade de satisfazer sagrados compromissos pelos infames esbanjamentos e criminosos processos de administração dos nossos governantes.

Tripudiam os poderes constituídos, á vontade; sacia-se a vil cubiça; o paiz, como abandonado aos caprichos do acaso ou dominado pela indolente idéa da predestinação, sem voltar os olhos para o passado nem alongar as suas vistas para o futuro, tudo permite, quando o não facilita.

Levanta-se hoje um protesto contra as vilanias que por ahí pullulam, conta-se amanhã mais uma victima das prepotencias governamentais, desanima e assusta-se quem vê annullados pela violencia ou pela astucia, num affrontoso isolamento, esforços generosos, e philosophicamente se conclue: —Gozemos hoje; amanhã morreremos. Isto não se endireita.

A historia jaz esquecida, em seus aliás immorredouros monumentos; a consciencia nacional, completamente offuscada, não inspira uma idéa elevada, que communique aos individuos, no meio do seu egoista isolamento, o elevado pensamento de unir os seus esforços, para a conquista d'um regimen d'ordem e de moralidade; ha, como um remorso pungente, a idéa da propria impotencia, pela falta de confiança nos outros.

Mas é evidente que germina e se desinvolva o espirito de revolta; não decorre um dia, sem que novos quei-

xumes, violentas maldições accresçam ás do dia anterior; aumenta incessantemente o descontentamento, o mal estar e o ardente desejo de que desapareça o que ha. Vão-se desconjuntando, pouco a pouco, as engrenagens sobre que os tyrannos e os cynicos baséam o seu poderio. Ha de dar-se necessariamente uma medonha derrocada.

Cruelmente despertada, sentindo então a imprescindível necessidade de procurar a salvação no proprio esforço, a nação saberá unir-se para a lucta contra os infames oppressores das suas liberdades e miseráveis defraudadores do seu patrimonio. Poderá ser tardia, mas certa é a justiça.

Não desaparece uma nação, como um individuo. Não se desfaz, num momento, o edificio social, levantado por centenas de gerações; não se destroem com um traço de penna de despotico dictador as gloriosas conquistas da humanidade, em seu incessante progredir. No meio de inevitáveis oscillações, sempre têm progredido, nunca retrogradaram as nações.

Sempre tem sabido o futuro renegar do passado o que nelle haja de vil e infame; os monumentos levantados pelos tyrannos, para ostentarem o seu orgulhoso nome, não os livrarão da infamia a que a historia os acorrentará, gravando em paginas mais duradouras que elles as lagrimas que custaram.

Luctemos, pois, nunca desanimemos.

Dr. Guilherme Moreira

Partiu para o Porto, de visita a seu irmão, o sr. Joaquim Alves Moreira, este illustre republicano, nosso collega de redacção. Boa viagem.

Sempre se resolverá?

A comissão nacional de resistencia, convencida de que nada podia conseguir, por meio de consórcios e de representações ao sr. D. Carlos, resolveu abandonar esses processos e adoptar outros mais energicos. É o que declara em circular de 15 d'outubro, enviada ás camaras municipais, commissões parochiaes e de resistencia, de que destacamos os seguintes periodos:

«A inutil expectativa de tres mezes veio provar, á saeiedade, a absoluta inefficacia de tantas representações e protestos, dirigidos ao chefe do estado, reclamando contra as regalías e immunições municipais, feridas pelas omni-nosas reformas administrativa e judiciaria.

O governo respondeu a essas legítimas reclamações apenas com a zombaria e novas prepotencias.

É forçoso, portanto, que os povos desiludidos procurem outra solução mais consentanea do seu brio e dignidade menoscabados e, sobretudo, mais pratica e efficaz para conseguirem o que desejam: a prompta reivindicación das autonomias municipal e comarca, que lhes foram illegal e cobardemente extorquidas.

Os meios legaes estão exgotados. Que resta agora? Quaes se devem empregar para se reaver o que parece estar perdido e ainda para suspender a marcha funesta d'essa dictadura que tudo procura subverter?

Não é a esta comissão que compete responder.

A comissão nacional de resistencia não pôde proseguir sem de novo se inspirar no pensamento e energia dos povos, que têm sido feridos nas suas immunições.»

Que o povo inspire bem a comissão, é o que sinceramente desejamos.

A faculdade de Direito

(Professores e doutrinas)

A *Livraria Moderna* acaba de pôr á venda um conjunto de paginas subordinado ao titulo acima e que pomposamente o sr. J. Mendes Martins classifica o seu livro de *desforço* da faculdade de Direito, que num exame de licenciado lhe concedeu 5 RR.

Admittido o euphemismo, chamaremos, para simplicidade, — livro — a esse conjunto de diatribes de que sahe francamente illesa a faculdade de Direito, visto que o sr. Mendes Martins, em vez de discutir como homem de sciencia as doutrinas da faculdade e como honrado os caracteres dos professores, imparcialmente, desceu não só simples estalão da colareja, mas tambem foi mais longe — mentiu, calumniou.

Mentira e calúnia! nada mais *santo* poderia encontrar o antigo capacho!

Não se julgue que vimos em defeza da faculdade agredida. Longe d'isso. Somos dos que concordamos que na Universidade ha muito a discutir, muita velharia a desprezar. De maneira alguma viriamos á estacada, em defeza da faculdade. Não temos procuração, nem tão pouco a aceitaríamos.

Todavia, no livro em questão, ha relativamente ao nosso presado collega e correligionario dr. Guilherme Alves Moreira taes infamias e mentiras, doestos tão grosseiros, aleivosias tão miseráveis, que é necessario, é urgente, esmagar a vibora que ora pretende morder os calcanhares do Homem que nunca lhe fez mal, e perante o qual se curvava, columna vertebral em arco de pipa, até antes do acto de licenciatura.

Não precisa o dr. Moreira de paladinos; em Coimbra e no paiz é elle bem conhecido pelo seu caracter honesto, talento e actividade incontestada, postas ao serviço do grande ideal revolucionario; no entretanto vimos á arena esmagar o asqueroso reptil, certos como estamos não só de que o dr. Moreira não lhe ligará, desde que desceu tão baixo, a consideração de o desmentir, mas tambem e sobretudo porque foi offendido por um nojento villão, um convicto e intransigente republicano.

É, pois, preciso que o paiz conheça o caracter d'este *perseguido*.

Vamos aos factos; perdão, ás calumnias:

1.º—No livro afirma-se que o dr. Alves Moreira *«como poeta, publicou recentemente, acerca do anarchismo, umas larachas insipidas, em tom de monologo»*. É completamente falso; o dr. Moreira nunca fez versos, nem tão pouco discutiria o anarchismo por esse meio, se porventura quizesse critica-lo.

2.º—Diz o *notavel scientifico* que o sr. dr. Moreira ficou approvado *nemine discrepante* no acto de conclusões ma-

gnas, *«pois para alguma coisa havia de servir o ter-se filiado após a formatura, no partido progressista»*. Não diremos que esta aleivosia é tão falsa como é falso o sr. Martins ter senso — não — aqui mente o sr. Martins como um perro, pois sabe perfeitamente que tal facto não se deu.

3.º—A pag. 92 e 93 do seu livro, apresenta o sr. Martins tres excerptos das *Preleções de direito patrio* de 92-93, afirmando que *«como o sr. Moreira cede obsequiosamente as suas preleções manuscritas ao cebenteiro, não temos duvida alguma em lançar mão de taes documentos, visto revestirem para nós a mais pura authenticidade»*. Mente vilmente o sr. Martins, fazendo tal afirmação. O sr. dr. Moreira cedeu, somente nesse anno apontamentos para as licções de direito civil; em direito patrio seguiu o *Ensaio* de Coelho da Rocha, não dando apontamentos. Como pôde, pois, attribuir-lhe a paternidade de apontamentos que não deu e dos quaes condemnou o uso, em plena aula, aos seus discipulos? Essas licções lytographadas são da responsabilidade absoluta do seu auctor.

4.º—O sr. Mendes Martins, referindo-se á dissertação de concurso do dr. Moreira — *O Lucro* — afirma que ella é uma copia servil e textual da obra de A. Loria sobre o mesmo assumpto. Que obra será essa que o atheleta da jurisprudencia se esqueceu de citar? Será porventura a *Análisi della proprietà capitalista* que se refere? Talvez. O que é certo é que o sr. dr. Moreira se dirigiu por ella, citando-a todas as vezes que á mesma se referiu. Todavia A. Loria não escreveu coisa alguma em que tractasse exclusivamente do assumpto desenvolvido pelo sr. dr. Moreira. E para que virá o auctor fallar de A. Loria, se era incapaz de o perceber?

Relativamente ás vaias e insultos que dirige ao nosso prestigioso correligionario, sempre lhe diremos que ficam tão bem ao sr. Mendes como o ignorar no acto de licenciatura as respostas que devia dar ás seguintes perguntas: *Qual a differença que ha entre successão legitima e legitima? Quantas são as Relações? O que é alçada, instancia? etc.*

Toda a gente ouviu as perguntas, e as disparatadas respostas. Nós tambem ouvimos.

Tambem o sr. dr. Moreira é criticado physicamente; o facto da elegancia é na opinião do parvo auctor um característico importante para ter talento.

Por isso o desgraçado anda direito com o auxilio de 3 kilos de algodão a enchumaçar-lhe o casaco, disfarçando-lhe as tortuosidades.

O que elle ainda não descobriu foi o meio de modificar a focinheira de orango-tango, com que a natura cruel e ingrata o dotou.

Valha-o Deus.

A avaliar pelo que diz do nosso querido amigo dr. Moreira, o resto deve ser um alinhavado de infamias, e assim um parlapatão ignorante vem pre-

judicar — indispondo a opinião — a propaganda séria que qualquer homem honrado e intelligente encete um dia contra a Universidade.

Poderíamos discutir o licenciado J. Mendes Martins, debaixo de varios aspectos. Apresenta-lo desde os tempos de capacho repelente até aos de despeitado, depois que a faculdade o *chumbou*.

Mas não, desgraçado. Moralmente, é um homem morto, intellectualmente, toda a gente sabe o que é e o que vale.

Corrido da Universidade, rastejando miseravelmente aos empurrões do acaso perante todos os melcatrefes da politica, esperamos que este *honesto* e *delicado* critico nos responda, contestando a verdade das nossas afirmações, relativamente ao dr. Moreira, que os leitores, no que dissermos, não de ficar enjoados com o sabujismo de tão vil poltrão. E, todavia, são verdades...

É descer muito abrigar a pretensão de combater homens como o dr. Moreira calumniando e mentindo. Simplesmente infame, genuinamente miseravel.

Não tendo mais que dizer, queria apresenta-lo ao paiz como um desertor dos bandos da monarchia. E este homem que se revestiu da corôa do martyrio e da perseguição, é um moralizador, um capacho, que nas proprias theses defendia os attentados do sr. João Franco, na *reforma administrativa*, centralisadora e absurda. E quer passar por intelligente, com orientação moderna... Dizia-nos outro dia um inimigo da faculdade: *este Martins com os artigos do «Tempo» anda a comprometter-se, defendendo a faculdade. Nem grammatica sabe*. O livro então é o que se vê, uma reedição dos artigos já publicados e mais algumas infamias que toda a gente despreza. Até os cabulas e despeitados.

Lamentamos profundamente o assalto feito á bolsa dos incautos e o editor do livro pelo *carambolim* que, á certa, apanha. Ahi fica o aviso.

Na redacção da *Resistencia*, se o sr. Martins o exigir, ser-lhe-ha indicado immediatamente o nome do auctor d'este artigo.

Gomes Freire d'Andrade

Passou no dia 18 de outubro o 78.º anniversario do supplicio do valente general Gomes Freire e 11 companheiros.

Freire foi supplicado por ser patriota. A tyrannia monarchica e a canalha jesuitica aliadas assassinaram o mais insigne patriota do presente seculo.

Gomes Freire e companheiros foram assassinados, porque pretenderam vingar a traição de D. João VI, o mais honesto dos Braganças, fugindo para o Brazil, abandonando o paiz ao jugo d'um patife chamado Beresford.

Crise ministerial?

Do nosso presado collega *A Vanguarda*:

«Um jornal da noite faz-se êcco de boatos de crise ministerial.

Estes desmentimos nós por nossa conta. Para que o governo se demittisse, precisava ter vergonha.

Ora, como elle não tem vergonha, evidentemente não se demitte...»

Litteratura

SILVA CORDEIRO

A CRISE

Em seus aspectos moraes—Psychologia individual e collectiva

Os «quintos» do Brazil e os pedicuros da situação financeira

(CONTINUAÇÃO)

A ideia da criação d'um porto franco, enunciada já por Duarte Gomez...

Aos inconvenientes já signalados pelo commercio de Lisboa contra o porto-franco em 1888...

1.º «grandes isenções e privilegios» a conceder ao commercio brasileiro...

2.º local e terrenos gratuitamente cedidos para além do Dafundo...

3.º facultade à companhia «d'emittir warrants»;

4.º «isenção d'impostos».

E tudo isto—lamenta o sr. Marianno de Carvalho—ficou dependente da assignatura e ratificação do tractado de commercio luso-brasileiro.

Nem tanto era preciso para que nunca portuguezes ou brasileiros o ratificassem...

Queixa-se o sr. Marianno de Carvalho de que a maledicencia indigena oppuzesse difficuldades à ratificação do tractado...

teúdo do tractado, não na maledicencia de cá ou de lá, nem tão pouco na má vontade dos dois governos.

Mas o que o grande estadista tinha a peito, o que o enthusiasmava no gigantesco plano...

Isso dependia de eventualidades mais ou menos facéis de prever... as obras do porto de Lisboa paralyzadas...

Pois a quem de taes alturas encara esta terra de simples, miseros mortaes, é facil dilatar-se-lhe a pupilla...

Se elle pudesse desinvençillar-se dos nimbos que a distancia lhe empanam a visão...

portos estações de transitio internacional, e nesse caso, tem d'adoptar-se francamente uma politica de livre-cambio.

Quaes são hoje os paizes d'interposto commercial na Europa? Preciamente aquelles que, por condições excepçoes de raça individualista...

Das grandes nações só a Inglaterra tem portos francos, e prepara-se para isso a Alemanha na bahia de Kiel...

A Belgica, pequeno paiz de população densa e grande desinvolvimento industrial precisando tambem de materias primas para o seu fabrico...

1 Tractado de los-commercios de las dos Indias...

2 As primeiras concessões de terrenos e privilegios não seriam inteiramente gratuitas...

Bibliographia

Recebemos e agradecemos o n.º 19 da 2.ª serie da Revista Theatral, publicação quinzenal de assumptos theatraes...

Está publicando A Jucunda, de Abel Botelho. Já publicou o Saltimbanco e Paraizo Conquistado de Lopes de Mendonça...

Ambas estas comedias são muito proprias para amadores, pois só mettem duas a quatro figuras...

A Revista por assignatura com a Bibliotheca gratuita custa 400 réis e assigna-se em Lisboa na R. do Carmo 76, 2.º...

Recebemos o n.º 12 da interessante revista semanal das familias, Serões & Sestas.

Sem nenhum augmento de preço, incluiu

tro o alfoz do Tejo. Grandioso, não é verdade? Como se sairiam da refrega os brasileiros?

3 «... a inveja, a ignorancia, as intrigas demoram e hão de demorar a ratificação d'aquelle tractado».

Neste paiz de sabios de contrabando e de intrigantes de primeira qualidade, descobriu-se que não passava de bagatella uma redução exclusiva para Portugal de 30 % dos direitos de importação no Brazil.

Desde que se restabeleceram as relações diplomaticas entre as duas nações, esta insistencia dos nossos governos por um projecto condemnado na opinião geral...

Estas circumstancias d'organização politica, quaesquer que sejam os obstaculos dissimulados sob tal phrase, hão de ceder diante dos proprios interesses brasileiros...

neste numero, a empresa da revista um magnifico calendario para 1896. Inserer além d'isso artigos sobre educação, vida pratica, hygiene da alma...

A' caridade dos nossos leitores

Residem na rua da Louça, n.º 27, cinco senhoras, filhas de Manuel Cesar de Seabra Margalho...

A mais velha d'estas infelizes senhoras conta apenas 22 annos e a mais nova 14.

Depois da morte da mãe, que muito pouco sobreviveu ao marido, ficaram totalmente desamparadas e sem meios para viver...

Para este verdadeiro quadro de miseria, chamamos a attenção dos nossos leitores, sollicitando-lhes qualquer doativo...

COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

Está aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro...

A partir do mesmo dia se recebem matriculas tanto para esta aula como para as de instrução secundaria...

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a conhecida acuidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Preços: 1.ª classe 500 réis; 2.ª 1\$200; 3.ª 1\$500.

J. F. Ribeiro.

Mestre de musica

Ha um competentemente habilitado para reger uma banda de musica, aqui ou fóra de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Estes cumprimentaram-no. O velho trabalhador estendeu as mãos.

—Como está, cidadão? Cidadão!

Henrique estremeceu; um clarão passou pela sua frente.

Como eram bellos os dias em que nos tractavam por cidadão, em que se partia do Palais-Royal para tomar a Bastilha...

Cidadão!... Neste momento o canhão, ao longe, annunciava que o Sacerdocio acabava de consagrar o Imperio.

—Para que falas tu de cidadão, velho? A republica morreu. Atravessaste o arrabalde, para vir aqui? Então encontre-lo deserto.

O teu corpo já pende para a terra e as pernas são fracas. Eu tenho os cabellos brancos. Resta-nos a morte,

XI

OS VENCIDOS

O dia 2 de dezembro de 1804 caía a nm domingo.

Era esta a razão porque a massa, escrava do trabalho, durante a semana, avida de distracções e espectaculos...

—A Notre-Dame! diziam as mesmas vozes que tinham gritado: A Bastilha!

Nenhum ruido pertubava o silencio. Assentado diante do fogão, entre a filha e o filho, Miguel Combat aquecia ao lume as suas mãos descarnadas.

De vez emquando, voltava-se para o filho, e este para a irmã. Mas Jenny, absorta, nada via.

—Quando soffro, grito, tanto peor! dizia ella.

Quando ella não soffria, tinha sempre vontade de rir, de fallar, de discutir, de manifestar o seu contentamento...

viou uma saudação e um sorriso à sua mãe adoptiva do arrabalde:

—E aquelle, sim, alto, de cabellos avermelhados, é o meu pensionario Cadet Tricot!

O marechal de França, duque de Trebbia, Grand-Aigle da Legião d'Honra, não se voltou.

—Eh! Cadet, como vaes ativo. Não me teria elle ouvido!...

A Combat, engraudecida com a saudação da duqueza, e activa pelos seus bons conhecimentos, sentindo que era escutada, continuou dirgindo-se aos vizinhos...

—Tenho visto muitas coisas, depois da tomada da Bastilha, mas nada igual ao que acabo de ver hoje. Esta illustre dama, que ia num carro doirado, e que me cumprimentou, comeu as minhas sopas, durante oito annos...

—Recordo-me ainda do pequeno Bonaparte, nos dias do Vendimario; era tão alto como agora, magro, olhos encovados; tinha o ar de quem acabava de beber vinagre.

A mulher do arrabalde animava-se: —Tudo isto, quereis que vo-lo diga? tudo isto é a Revolução.

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800-1804

X

2 DE DEZEMBRO DE 1804

O chanceller Cambacérès apresentou o texto do juramento, que continha os principios da Revolução.

Um padre abriu o evangelho, que representava a Igreja.

E, sobre o direito antigo, Napoleão prestou juramento ao direito novo.

Começou a grande missa pontifical. Fóra, o povo, que nada fatiga, esperava a saida, como havia esperado a chegada.

Quando os dois cortejos deixaram Notre Dame, para voltar às Tulherias, a curiosidade abriu os olhos, pôs as linguas em movimento.

Admiravam-se os uniformes e os habitos civis; repetiam-se os nomes.

—Aquella, diz uma mulher de côr trigueira, em voz sonora, é a minha pequena duqueza!

A dama de honor da imperatriz en-

RESISTENCIA

N.º 71

COIMBRA — Quinta feira, 24 de outubro de 1895

1.º ANNO

Solemnia verba

No decreto que organisa a expedição militar á India, diz-se que os soldados, que lá se revoltaram contra a auctoridade dos delegados da metropole, esqueceram os seus deveres, quer dizer, *os seus juramentos*, e que, por isso, é necessario castigar-lhes a rebeldia, reduzindo-os á obediencia e restabelecendo a disciplina.

Muito bem. Achemos perfeitamente correcto e absolutamente indispensavel que, para a honra da nação se manter immaculada e para a dignidade do poder não soffrer a mais leve sombra de menoscabo, convem fazer entrar a todos os cidadãos na orbita do dever e na esphera de suas funcções; mas a todos, intenda-se bem, sem excepção, qualquer que seja a sua hierarchia na escala social. E' bom, é util, é necessario, é imprescindivel, para que a ordem social se mantenha em equilibrio, que a lei seja rigorosamente cumprida e inflexivelmente respeitada, desde a base até o vertice da pyramide social, quer dizer, desde o mais humilde cidadão até o mais superiormente collocado.

E' assim que nós o intendemos e é evidentemente este o unico processo para se conseguir a paz, a tranquillidade publica. E tambem d'outro modo nos não parece possível promover e conseguir a felicidade da familia e do Estado.

Os marathas da India revoltaram-se contra o governo da metropole, falsearam o juramento de fidelidade que haviam prestado, esqueceram os deveres de obediencia ás ordens dos superiores, cuja direcção abandonaram, para se embrenharem na via tortuosa da rebellião, offenderam assim gravemente a disciplina a que rigorosamente deviam submeter-se, e porisso convem ao restabelecimento da mesma disciplina e ao prestigio e dignidade do poder que sejam castigados com rigor, a fim de que actos de identica natureza se não possam repetir. Exige-o imperiosamente a honra e o bom nome da patria. Intendemos ser isso necessario e indispensavel, e são esses os nossos desejos.

Mas os marathas de Góá, uns desgraçados a quem, segundo o seu modo de ver, pretendiam violentar nas crenças religiosas — o que ha de mais respeitavel no coração do homem — obrigando-os a ir para paragens que ás mesmas crenças repugnam, sabem tambem muito naturalmente que os governadores que o governo da metropole para lá lhes manda *juram cumprir e fazer cumprir as leis, manter a disciplina, etc., etc.*; e, comtudo, elles vêem como tal juramento é invariavelmente cumprido. . . Já no seu tempo o padre Antonio Vieira os classificava admiravelmente. . .

Os marathas sabem ainda que os magistrados e demais auctoridades *juram cumprir e fazer cumprir as leis*; mas os factos, com a sua terrivel elo-

quencia, mostram bem a esses infelizes como a justiça é administrada, por lá e por cá; sabem muito bem, e vêem-no, e observam-no, e palpam-no diariamente, como ella tem olhos de lynce para esquadrihar e punir severamente, ás vezes com uma brutalidade cruel, os mais insignificantes delictos, quando o criminoso é um desgraçado qualquer, sem protecção de ninguém, e, ao contrario, como ella é surda e cega, como nunca encontra elementos sufficientes para corpo de delicto, *base de todo o procedimento criminal*, para castigar os grandes ladrões, os grandes delapidadores, os grandes concussionarios.

Os marathas tambem não ignoram que os ministros *juram cumprir e fazer cumprir as leis, administrar honradamente as receitas do thesouro, fazer justiça por igual, manter invulneravel a honra da nação; e sabem e vêem e sentem e observam constantemente como esse juramento é cumprido. . .*

Finalmente, os marathas sabem muito bem de certo que o proprio chefe do estado é obrigado a jurar e *jura realmente*, ao ser investido na sua alta magistratura, invocando até, para maior garantia do seu juramento, a Divina Providencia, *manter a religião catholica, apostolica, romana e a integridade reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação; e decreto não desconhecem como tal e tão sagrado juramento tem sido invariavelmente cumprido, como a palavra do rei tem sido sempre fielmente observada. . .* E' ver como todas as nossas constituições, desde a de 22 até ao segundo acto adicional da que ha pouco levou o ultimo rasgão, passando pela de 38, têm sido cumpridas e observadas. Salvo se os *juramentos* obrigam apenas os fracos e os humildes; salvo se o que é vergonhoso e condemnavel, o que merece castigo severo, nos governados, é uma virtude apreciavel nos governantes. . .

Ora, se os marathas sabem que no codigo penal ha um artigo que manda punir com a pena de 2 a 8 annos de prisão maior cellular o crime de perjurio, e vêem que tal penalidade apenas se applica aos pequenos e humildes; se para o crime de rebellião impunha o mesmo codigo aos militares (e o rei é chefe supremo do exercito de terra e mar. . .) a pena fixa de degredo por 20 annos, e o actual codigo de justiça militar, não se importando com o que a tal respeito dispõe o 1.º acto adicional á carta, substituiu aquella pena pela de fusilamento; se elles vêem e observam que as leis, por parte dos governantes, são uma simples ficção, uma trivialissima figura de rhetorica; se elles vêem e sentem e observam que de toda a parte, sobretudo das classes dirigentes, se espadana corrupção e immoralidade; como querem que elles sejam melhores que os seus dirigentes, que tenham pelo juramento prestado o respeito, o

acatamento, a veneração que os que lhes deviam servir de, exemplo não têm, antes o desprezam, escarnecem e conspurcam, como se fôra uma cousa inutil! E' realmente querer o impossivel, abrigar a pretensão de que os exemplos dos que mandam não hão de influir no procediment, dos que obedecem, suppor que o povo pôde ter moralidade, submissão á disciplina, respeito pela auctoridade, culto pela lei, quando tudo isto é completamente despresado pelos que estão de cima, e numa relaxação tal que ha de necessariamente traduzir-se em fructos venenosos como os que as colonias vão exportando para a metropole. . . Convençam-se definitivamente de que, sem haver justiça e moralidade nos governantes, não ha, não pôde haver, obediencia voluntaria nem respeito nos governados, como já dizia o bom mordomo do Rny Galvão, na *Philippa de Vilhena*. . .

Vã, pois, a expedição á India castigar os rebeldes marathas, restabelecer a disciplina e manter impolluta a honra nacional, o brião da mãe-patria! Que vá; e oxalá o seja em boa hora! Oxalá que em boa hora parta o brioso exercito portuguez, que tão valente, tão denodado e tão digno tem sido sempre, e que nessas longuinhas paragens firme de novo e solidamente a nossa auctoridade, por vezes tão compromettida pelos erros dos governantes, aureolando mais uma vez a bandeira nacional com o brilho immarcescível, com a corôa refulgente da gloria das armas. Que o fulgor do nome portuguez renasça, lá, onde tão grande e respeitado já foi, e para não mais se escurecer ou apagar. . .

Mas que, ao castigar a rebeldia dos marathas, não esqueçam nem fiquem impunes os *marathas* de cá e de lá, todos, sem excepção, os que nos têm empobrecido e deshonorado, arrastando-nos vertiginosamente para o abismo insondavel da maior das desventuras que podem assaltar um povo que foi grande e forte — a da insolvencia material e moral, a da desmoralisação interna e descredito externo.

Um ministro á devida altura

Verdadeiramente extraordinario o que se passou no arsenal da marinha quando partiu para a India a expedição militar. O sr. ministro da marinha, para tornar effectiva uma ordem esultiva, não teve duvida em descer até o logar de simples agente de policia! E forçoso é confessar que os factos praticados por elle revelaram não só tão absoluto desconhecimento do elevado cargo que exerce, mas tão completa falta de senso, que nem para agente de policia nos parece aproveitavel.

Para que se não diga que queremos fazer avultar o enorme flasco que acaba de dar um ministro do rei, vamos transcrever o que diz a esse respeito um collega da capital, que tem recebido por vezes com entranhado affecto a actual situação:

«Com os expedicionarios chegaram ao arsenal muitos soldados da guarnição de Lisboa, que desejavam ir dizer adeus aos seus camaradas. Era pelo menos desculpavel, e até respeitavel, esse intuito, que affirmava a solidariedade de classe.

Com a forja de artilheria de montanha chegar-m tambem ao arsenal varios officios de artilheria, que estariam de certo muito longe de suppor que lhes não seria permittida a entrada.

Pois foi, aos soldados e aos officios, por um requinte de severidade que, naquelle momento, não chega a comprehender-se, e ainda menos á desculpar-se.

A prohibição levantou protestos, e borborinho. O sr. ministro da marinha appareceu então, uniformizado, a querer manter a prohibição, descendo, elle proprio, á situação voluntaria e impensada de guarda da policia. É extraordinario!

A conjunctura era tão anormal e irritante, que o borborinho e os protestos augmentaram. Então o sr. ministro da marinha desceu mais ainda, porque de todo abandonou a gravidade e compostura da sua posição official.

Desembanhou a espada, que apenas lhe foi confiada para servir o rei e a patria, e mandou calar bayonetadas a um tropo de marinheiros, que guardavam a porta.

Os officios de artilheria avançaram para a frente dos soldados, e por sua vez desembanharam a espada contra o ministro.

Estava imminente um grave, um perigoso conflicto, de que só o sr. ministro da marinha teria a responsabilidade.

Foram os srs. Moraes Sarmento, Dias e Correia, officios em commissão na policia civil, que fizeram ver ao sr. ministro da marinha os inconvenientes, que certamente resultariam se teimasse em manter a prohibição.

Mas o sr. ministro da marinha insistia, estava febril, sanhudo, e o sr. capitão Dias viu-se obrigado a dizer que ia solicitar ordem superior para retirar d'ali toda a policia.

Esta attitude energica desarmou a colera do sr. ministro da marinha, que mandou levantar a prohibição.

Officios e soldados entraram no arsenal, como desejavam, e parecia justo.

Mas o sr. ministro da marinha, que tinha a preocupação de prohibir qualquer coisa, não permittiu que os srs. generaes Francisco Maria da Cunha, almirante José Baptista de Andrade e outros officios generaes entrassem a bordo do *Zaire*.

Esses officios, obedecendo á ordem, voltaram costas ao sr. ministro da marinha.

Tudo isto é uma noção, uma grande mancha negra com que um membro do governo acidentou deploravelmente a partida da expedição para a India.

Que mais veremos nós, neste maldadado paiz?!

Que ingenua pergunta! Neste ditoso pais ainda se ha de ver o sr. Ferreira d'Almeida, que acaba de praticar taes heroicidades, substituído pelo director politico do jornal d'onde fazemos a transcripção.

E a verdade pede que se diga que, quaesquer que sejam as responsabilidades que pesem sobre o actual ministro da marinha, não nos parece facil que excedam e até egualen as do referido jornalista e conselheiro de Estado.

E, para já, só nos resta ver o sr. Ferreira d'Almeida, que tão vilmente affrontou o exercito e enodou a farda de official da marinha, continuar a exercer o cargo de ministro.

Que santo pais!

Já é!

Noticia do nosso collega *O Tempo*:

O sr. Ferreira de Almeida, na furia de prohibir a toda a gente a entrada no *Zaire*, não queria, nem á mão de Deus Padre, consentir no embarque do sr. D. José de Mello, que fazia parte da expedição.

Diz-se que não tem apparecido quasi nenhuma offerta á chamada do trigo nacional e que, por esse motivo, o governo decretará brevemente, ouvidas as estações competentes, a importação de trigo exotico.

A Tarde, chegada hoje, declara que o sr. Ferreira d'Almeida procurara o sr. almirante Baptista d'Andrade, o sr. general Queiroz e o sr. general de divisão para lhes dar explicações sobre os extraordinarios lucidentes occorridos no arsenal de marinha. Não noticiaram ainda os jornaes que elle dêsse explicações aos officios de artilheria, que se viram obrigados a desembanhar a espada para o conterem em sua feroz arremetida. A seu tempo virão.

Sujeite-se, sr. Ferreira d'Almeida,

Bagatellas

O côro da igreja de Santa Cruz é, no seu genero de talha gothica, uma obra de incalculavel valia artistica e d'uma extrema raridade.

É de crer que não fosse de todo concluido, quanto á magnificencia de pinturas projectadas. Todos sabem que, malbaratadas com prodigalidade as riquezas do ouro e das especiarias da India, á morte de D. Manuel já começavam de apparecer os primeiros symptomas da crise financeira que surgiu mais tarde.

O bello côro, fóra do conspecto immediato dos pios serviçoes, não interessando fortemente a fé e a vaidade dos prestimosos egrejaticos que tudo estragam, deve a esse desprendimento o estado de conservação consoladora em que se acha.

Por sobre os cadeiraes magnificos, coroando todo o arranjo architectonico, uma serie de altos relevos representando episodios desconhecidos.

São por certo fantasias allusivas ás nossas aventuras maritimas.

Um dia virá em que alli sejam decifradas as infinitas peripecias d'essa heroica epopeia da conquista da India: as descobertas de Vasco da Gama, de Pedro Alvares Cabral e as victorias de Duarte Pacheco, escriptas pelo cinzel do escultor anteriormente aos Lusíadas.

Vêem-se as prôas alterosas das galêes, talvez entre ellas a *S. Gabriel*, por sobre vagas torcidas e encapeladas, que se agitam em cachões estylisados; as velas enfunadas, ostentando a cruz de Christo e as manobras da tripulação, marinhando por entre as enxarcias nos horrores procelosos do *Cabo das Tormentas*. A distancia, as cidades maravilhosas, fortalezas, pagodes pontegudos, palissadas, florestas e montanhas. *Porventura* Mombaça, Melinde, Calicut, Cochim, etc.!

Uma visão oriental tão brilhante, como ingenua na geometria da sua perspectiva linear!

De espaço a espaço, como limites divisorios das estrophes d'esse poema pittoresco, figuras de varios costumes e castas sociaes, desde o plebeu ao nôbre, desde a guernacha do letrado ao guerreiro armado para o combate. Quem sabe se entre elles os protogonistas d'essa Odissea gigante, que mudou a face do mundo e o futuro da civilisação!

Estas scenas recortavam-se nitidamente a ceu rôto. O ar circulava em volta das representações, e por entre as aberturas sentia-se o effeito de horisontes largos.

Era uma maneira nativa de obter o realce; como nas pinturas gothicas primitivas os artistas o conseguiram pelo processo inverso, cerrando os tundos de superficies lavradas.

×

Respeitado durante mais de tres seculos e meio, foi preciso que agora alli entrasse a repartição de obras publicas do districto de Coimbra, de olhos vendados e com plenos poderes de vandalisar e destruir, para que lhe fosse vibrada a primeira injuria, — que seria uma torpeza, se antes d'isso não fosse uma cousa imbecil!

Não se sabe para que fim, nem é facil de conjecturar, que falsos raciocinios de utilidade podessem soffrir a resolução de tapar com um socito geral o effeito d'essas roturas, por entre os contornos dos lavores.

Os fundos abertos ficaram sendo desigualmente escuros; e na escassa

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

AGUAS MEDICINAES

DA
FONTE NOVA
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreto sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiasis hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

Pos de Keating
Pos de Keating
Pos de Keating

MATAM

pulgas
percevejos
baratas
traças
formigas
moscas

18 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating-Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

17 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral**—**Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

POMADA DO DR. QUEIROZ



16 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. N. N.—86 é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

15 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's e Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar—Chá medicinal de Hamburgo.

Arrematação

(2.ª publicação)

14 **N**o dia 10 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, a porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução de sentença commercial que a Companhia de Moagens em Vianna do Castello, com séde em Lisboa, move contra Antonio Simões Peixeiro e mulher, actualmente ausentes em parte incerta, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, sendo entregue a quem maior lanço offerecer além da quantia em que foi avaliado do predio seguinte:

Uma morada de casas altas e baixas, com os numeros 11 e 13, situada na Travessa da Mathematica d'esta cidade, avaliada em 750\$000 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

Casa com quintal

13 **A**rrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

LEILÃO

12 **N**o domingo 27 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, nos armazens do Rocio de Santa Clara, far-se-ha leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho, em globo ou em lotes de duzias, que pertenciam ao fallecido José Lopes Guimarães d'esta cidade.

Arrenda-se

11 **O** 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Cavallos, muares, etc.

10 **A**s sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras.

Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

9 **A**RRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Leccionação e estudantes

8 **P**adre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

Atenção

3 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

2 **A**CCEITAM-SE artistas e trabalhadores sem familia, de 18 a 45 annos, para serviço nas estradas de ferro—OESTE DE MINAS e OURO PRETO A MARIANNA.

Os artistas devem ser pedreiros, carpinteiros, marceneiros, canteiros, cabouqueiros, serradores, ferreiros, serralheiros, limadores, caldeireiros, machinistas, torneiros, pintores de locomotivas, foguistas, fabricantes de telha, tijolo e cal, e latoeiros; deverão provar que exercem a respectiva profissão por meio do talão da contribuição industrial ou attestado de mestre tecnico.

Egualmente se acceitam trabalhadores ou artistas com familia, legalmente constituída. Garantem-se passagem gratuita de Lisboa ou Leixões, até ao local dos trabalhos.

Acceitam-se agentes de provincia, garantindo sua seriedade.

Escriptorio central de informações—Lisboa—Travessa dos Remolares, 28, 1.º

Antonio Gomez da Silva Sanchez.

O correspondente no districto de Coimbra, Antonio Jorge Rodrigues, rua da Sotta, n.º 31.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Vinho de meza sem composição

4 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despesa de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 72

COIMBRA — Domingo, 27 de outubro de 1895

1.º ANNO

Os exemplos da França

A agencia Havas, com o seu costume e natural laconismo, informava-nos ha pouco, em despacho de Paris: «O senador Magnier foi condemnado a um anno de prisão.» E esta condemnação fôra pronunciada pelos tribunaes ordinarios, porque, em países regidos por instituições democraticas, os réos, qualquer que seja a sua categoria, ministros de estado, senadores ou deputados, são julgados como o mais simples dos cidadãos, pelos tribunaes communs. Hoje coube a vez ao senador Magnier, que andava foragido e afinal houve por bem submeter-se á acção da justiça; hontem foi o ministro das obras publicas, Baihaut, o engenheiro Eiffel, etc., etc.; e amanhã será outro ou outros, que pratiquem actos abusivos de que os tribunaes hajam de tomar conhecimento, e seja qual for a posição social do delinquente. E assim successivamente, sem privilegios nem garantias especiaes de qualquer ordem, que tornem a justiça bifronte—feroz e terrível para uns; escandalosamente compassiva e tolerante para outros, como habitualmente succede em Portugal.

Este senador Magnier, cuja condemnação a Havas nos comunicou ha pouco, estava comprometido nuns negocios bastante escuros d'uma companhia de caminhos de ferro. A questão foi tratada nas camaras e na imprensa, e conseqüentemente a justiça procedeu e condemnou o syndicateiro, serenamente, friamente, com uma regularidade chronometrica, sem se preocupar com a qualidade do accusado. E elle lá está hoje, na cella d'uma prisão, a expiar as traficancias commettidas, em proveito proprio e em prejuizo da companhia e do Estado.

E assim que a justiça se impõe e se nobilita, procedendo e julgando imparcialmente, sem prevenções nem preocupações de especie nenhuma. Grave e severa, correctea e nobre na sua elevadissima função social, a justiça torna-se assim, uma garantia solidamente poderosa elemento de força para a segurança e tranquillidade do Estado.

Mas isto passa-se na França, onde o poder legislativo não é uma simples ficção, para uso da rhetorica indigena, nem se deixa converter miseravelmente numa chancellia grotesca do executivo, e onde a opinião publica, por bem esclarecida e politicamente educada, se impõe soberanamente, de modo a exercer uma influencia salutar, exigindo moralidade, justiça e honestidade na administração. E os factos ahi se nos apresentam, bem eloquentes e bem significativos, a demonstrar quão profunda e radical é a diferença que separa uma democracia, fortemente disciplinada, d'um absolutismo grosseiro que nem ao menos tem o merito da franqueza, e sem orientação definida, a debater-se, ora feroz e cruel, ora hypocritamente melifluo, nas convulsões d'uma agonia

que a custo se prolonga, mas que nem por isso deixa de ser irremissivelmente fatal.

Costuma a imprensa alugada, aquella a quem pagam porque escreve e que escreve simplesmente porque lhe pagam, invocar os exemplos da França, quando porventura e muito excepcionalmente esta grande nação, que gradualmente vae aperfeiçoando todo o organismo da sua administração, fornece qualquer elemento, por insignificante que seja, que possa servir de justificação ou pelo menos de atenuação a todas as miserias e brutalidades que constantemente por ahi se observam e que a bem dizer são a norma invariavel dos actos dos nossos governantes. Como a França não pôde reconstituir num só dia todo o velho e carcomido edificio que a monarchia de todas as côres lhe legou, com um cortejo de desgraças e de encargos sem precedentes, os jornalistas cuja penna é apenas impulsionada pelas contrações ou exigencias do estomago, atiram-se logo a fazer comparações abstrusas, quando aquelle pais deixa vir á suppuração alguma das chagas do *ancien regime*, que, apesar do trabalho colossal já realizado, ainda lhe não foi possível curar. E então esfalfam-se em considerações, qual d'ellas mais torpe e redicula, para ver se conseguem desvirtuar os factos e transviar a opinião. Mentem descaradamente e constantemente, a ver se com as suas alicantinas conseguem empanar o brilho da florescente e poderosa Republica.

Quando, porém, apparecem factos como o do senador Magnier, do engenheiro Eiffel, do ministro Baihaut e muitos outros semelhantes, ficam então absolutamente mudos, sem nem sequer uma palavra de louvor para celebrar a rectidão e independencia da justiça franceza, cujas decisões não têm nada de commum com o espectaculo lastimoso que os tribunaes portugueses ahi estão dando constantemente, não encontrando nunca motivo sufficiente para castigar severamente, e de modo a servir de exemplo e ensinamento, os grandes traficantes que têm arruinado não só as empresas particulares, mas ainda as finanças do Estado, arrastando o pais para o terreno lodocente do descredito material e moral, em que presentemente se encontra, e expondo-o assim ás vaias e sarcasmos da imprensa europêa.

A agencia Havas, que noticiou para a imprensa de cá a condemnação de Eiffel, Baihaut, Magnier e outros, tambem communicou de certo á imprensa de lá que varios ministros portugueses se encontraram envolvidos no lodo de negocios escuros; que muitos politicos graudos, ministros e não ministros, appareceram de repente, e sem se saber bem por que processos, fabulosamente ricos; que varios directores de bancos e companhias arruinaram, em operações *bem combinadas*, mas demasiado equivocadas, senão completamente sujas, os estabelecimentos que dirigiam, deixando em miseria abso-

luta milhares de familias; que alguns até a si proprios se condemnaram, julgando-se e declarando-se *completamente perdidos para a vida publica*: que em syndicancias de que nunca se chegou a conhecer bem o resultado se averiguaram delapidaciones enormes: mas que, apesar da opinião independente, apesar da imprensa digna e honesta haver pedido e reclamado energicamente justiça, ainda até hoje se não logrou esse *desideratum*, porque os tribunaes têm sido systemáticamente surdos e cegos a todas essas reclamações e a todos esses factos escandalosissimos que nos têm empobrecido e envergonhado. Sempre a falta de *elementos constitutivos do crime* tem sido invocada pelos tribunaes para a punição dos grandes traficantes!

Se querem servir-se dos exemplos da França, se os querem invocar, ahi têm esses que lhes apresentam os tribunaes d'aquella grande e poderosa Republica, e peçam e reclamem e exijam que as justicias portuguesas procedam com igual desassombro, se pretendem ser tomados a serio e se querem ainda que o pais seja respeitado como convem á sua honra interna e externa, á sua dignidade de nação livre e independente.

Á missa por alma de D. Luiz, resada na capital franceza, assistiram varios gran-cruzes e gentishomens. No numero: Xavier de Carvalho, redactor do *Seculo*.

Está-se mesmo a ver o Silva Graça a registrar-lhe a devoção.

Á querella contra a «Vanguarda»

Principiou na ultima quinta feira e deve proseguir no dia 2 do proximo mez o julgamento do nosso distincto collega da *Vanguarda*, sr. Faustino da Fonseca, que tomou a responsabilidade d'um energico artigo que aquelle jornal publicou contra a camara municipal de Lisboa.

O nosso presado amigo e talentoso advogado dr. João de Menezes apresentou uma bem deduzida contestação, que teve a felicidade de ver amplamente provada pelas testemunhas de defesa, todas ellas pessoas graduadas e da mais elevada consideração.

Dos depoimentos d'essas testemunhas, que vêm reproduzidos na *Vanguarda*, vê-se que são taes as immoralidades que a camara de Lisboa tem praticado, que não é digna da consideração que deve tributar-se ás pessoas sérias e honradas.

Logo que termine o julgamento, falaremos mais de espaço sobre o assumpto.

O *Diario Popular*, que tinha aberto uma campanha contra o governo sobre a questão diplomatica entre Portugal e a Italia, pôe agora termo a ella porque «ou davamos razão ao governo italiano durante o conflicto, ou seria contra os interesses nacionaes, ou, se quizessemos da-la ao nosso governo, contribuiríamos para uma polemica azeda entre as folhas italianas e as portuguezas, e augmentaríamos a irritação do governo de Roma».

Temos a convicção de que o verdadeiro motivo do silencio do *Diario Po-*

pular não é esse. Se o fosse, já devia actuar sobre elle antes de se dar o rompimento entre os dois governos.

De duas uma; ou o sr. Marianno de Carvalho conseguiu pelos artigos já publicados a realização de algum negocio pendente, ou a promessa formal e acompanhada de devidas garantias de que em breve prazo o seria.

Que o amor da patria não o move... E ha ainda a notar a significattiva circumstancia de o sr. Marianno de Carvalho haver tido ha tres dias uma demorada conferencia com o sr. João Franco. Foi incontestavelmente por causa d'ella que o sr. Marianno de Carvalho modificou a sua attitude em face do governo.

Que tempo se conservará elle assim?

Sempre mãos rotas, o governo gasta rios de dinheiro para receber na Academia os seus deputados.

E lembrar-se uma pessoa que as Penitenciarias de Coimbra e Santarem estão ás moscas!

Que no Limoeiro ha gente honrada.

Ainda não se fez a escolha

O jornal governamental *O Seculo* diz acerca das futuras eleições de deputados:

«Os centros politicos mais bem informados têm como puramente phantasiosas quaesquer listas, que, por enquanto, se apresentem com relação a futuros deputados. Diz-se que o sr. ministro do reino ainda nada tem assente a semelhante respeito, tratando apenas de ir apurando em todos os districtos listas de nomes, que mais quadrem e melhor sejam ahi recebidos, tendo principalmente em vista a qualidade dos candidatos pelo lado agricola, commercial ou industrial.»

Não pôde haver duvida de que são exactas as informações dadas pelo *Seculo*, porque é o jornal melhor informado em questões de politica ministerial. Temos pois que o sr. João Franco vae apurando em todos os districtos listas de nomes a fim de entre elles escolher os que mais quadrem a cada districto.

E ainda haverá quem diga que não é o governo que nomeia os deputados?! Como a politica entre nós dá liberdade para a pratica das maiores patifarias, talvez alguém appareça; mas a quem tal affirmação fizer podemos nós responder, escudados na incontestavel auctoridade do *Seculo*: mente!

Dizem de Lisboa terem começado as obras na Academia Real das Sciencias, para a transformarem em seio da representação nacional.

As regateiras da Praça da Figueira protestam: Que o Jayme Moniz não é mais do que ellas.

Antes pelo contrario.

Timor

O governo recebeu um telegramma de Macau em que se comunica haver terminado a guerra em Timor, tendo o nosso exercito obtido uma importante victoria em Mamifal, pela qual foi restabelecido o nosso prestigio naquella ilha.

Congratulamo-nos com este resultado que mais uma vez veio affirmar o valor e a coragem do nosso exercito.

O que é pena é que a incuria, desleixo e criminosas levandades do governo façam com que muitas vezes não seja devidamente aproveitada a sua acção, sujeitando-o a inglorias campanhas. Veja-se o que se tem dado em Lourenço Marques, onde a nossa expedição tem como commandante em chefe um jornalista e dramaturgo!

Já não ha patriotas!...

Não é decorrido muito tempo que o órgão officioso do governo declarava que, não obstante ter sido votada a abstenção eleitoral pelo partido progressista, seriam eleitos deputados alguns dos membros mais graduados d'este partido e que, verificado esse facto, não deixariam de exercer o mandato legislativo, porque seria um crime de lesa-patriotismo proceder de outro modo. Registamos essa declaração que sabiamos obedecer a um plano combinado entre o governo e alguns progressistas que têm por principal distinctivo a mais cordeal dedicação pelo partido regenerador, e opinamos que o sr. José Luciano de Castro não deixaria de pugnar por que se cumprisse a deliberação do partido progressista.

Hoje nenhuma duvida pôde haver a esse respeito; é a propria *Tarde* que já reconhece que os eleitores não se pronunciarão contra a abstenção votada pelo partido progressista, elegendo alguns dos seus membros. No numero de sexta feira ultima declara ella:

«É de crer, pela abstenção do partido progressista, que os debates propriamente de caracter politico, no sentido irritante da palavra, não sejam o pão-nosso de cada dia parlamentar. Mas d'ahi nenhum inconveniente virá, antes grande vantagem, pois quanto menos se tratar de politica, mais se tratará de administração, com que o paiz muito lucrará.»

Reconhece assim a *Tarde* que se tornará effectiva a abstenção do partido progressista e, o que é mais engraçado, vê nesse facto um importante beneficio para o pais. Hontem dizia que muito bem procederiam os eleitores votando nos progressistas e que melhor procederiam estes acceitando o mandato; prestariam uns e outros relevante serviço ao pais; eram patriotas na genuina accepção da palavra. Hoje diz que a abstenção do partido progressista terá como resultado não se tratar de politica mas de administração, e que é d'esta que o pais necessita.

Muito bem.

Como se vê, a logica do sr. João Franco é verdadeiramente esmagadora. Mostra-se sempre desequilibrado, mas nunca lhe faltam ponderosos argumentos para defender o pró e o contra em qualquer questão. Não recua até perante os principios em que a sciencia ou a legislação faça assentar uma dada instituição social, e destroe-os com a mesma facilidade com que rasga a carta constitucional. Um verdadeiro portento!

Não devem as camaras legislativas tratar de politica mas sim de administração. E, dicto isto pelo sr. João Franco, é repetido hoje pelo seu jornal e submissamente será acatado amanhã pelos circulos electoraes. As futuras camaras só tratarão de negocios de administração; não ha nellas lugar para os politicos. E' como quem diz: as camaras nada mais serão que um auxiliar do governo, aconselhando-o, procuran-

RESISTENCIA

N.º 73

COIMBRA — Quinta feira, 31 de outubro de 1895

1.º ANNO

VERDADES SEM LOGICA

Está sendo vivamente atacado pelos órgãos mais auctorizados do partido progressista o sr. D. Carlos I. Nas vehementes censuras que dirigem ao governo, raro succede não considerarem o rei solidario nos seus revoltantes attentados e prepotentes loucuras. Os ministros são, para essa imprensa, os covedores de uma monarchia que por um abominavel perjurio supprimiu a unica razão legal da sua existencia.

Plenamente justificavel é a attitudão dos jornaes progressistas. O procedimento do governo favorito do sr. D. Carlos, as humilhações por que a sua inqualificavel insensatez tem feito passar o país, as extraordinarias manifestações de demencia que dia a dia se repetem, dão ampla margem para as criticas do partido progressista, que poderão peccar por defeito mas nunca por excesso, dada até a ridicula hypothese de que o rei seja um illudido.

Sendo justa, porém, a critica que o partido progressista está fazendo aos actos do sr. D. Carlos, não podemos deixar de confessar que não é logico no seu procedimento. Considerar o rei como um perjuro, como um traidor; mette-lo a ridiculo juntamente com os seus ministros; como a estes sujeita-lo a tremendas responsabilidades, que mais cedo ou mais tarde hão de ser devidamente liquidadas, e continuar a declarar-se um partido monarchico, é o que de modo algum julgamos admissivel, até perante os principios da politica metaphysica.

Repugna-nos acreditar que o partido progressista aceite o poder das mãos d'um monarcha que tão rudemente está atacando na sua imprensa, a não ser que tenha a velleidade de suppor que elle acatará submisso as resoluções do governo que d'esse partido se forme.

Admittida, porém, esta supposição, o rei ficará sendo para o partido progressista uma verdadeira nullidade, um irresponsavel alem dos dominios da carta constitucional. Não haverá quem mantenha a devida harmonia entre os poderes politicos, quem faça observar a constituição do Estado. Os ministros farão tudo o que lhes aprouver. E não poderá o partido progressista censurar o chefe do Estado pelos actos praticados pelos ministros actuaes pertencentes ao partido regenerador, como tambem o não poderá louvar amanhã pelos actos que realises os ministros progressistas. Louve-se ou censure-se quem de responsabilidade seja susceptivel.

Dada, porém, a repugnante e não provavel hypothese de que o partido progressista pretenda o poder, embora creia que o monarcha soube assignar com mão firme os infames decretos que idiotas dictadores têm referendado, e que portanto não recuará, menos explicações tem o seu procedimento. Não é esse caminho, como as *Novidades* têm mostrado em paternaes conselhos, o que mais facilmente o póde conduzir ao poder, e, dado que o consiga, terá nelle a mais completa e cabal exauctoração. Saber-se-á então que procurou illudir o país para que este o levasse até aos conselhos da coróa, não tendo duvida em sacrificar, para satisfazer as suas ambições, o rei, cujas ordens acatará submisso, sacrificando a país, quando só d'elle dependa conservar-se no poder.

Se o partido progressista, como aliás é permitido esperar da sua attitudão no momento actual, não está resolvido a honrar as suas tradições pugando abertamente pelos principios liberaes contra a monarchia, não continue a censurar o sr. D. Carlos nos seus jornaes. Peça fervorosamente a Deus que o converta.

A revolta da India

Os jornaes que nos chegam da India mostram que a opinião publica é, na sua grande maioria, favoravel aos marathas revoltosos. Falam nas dissensões que se têm dado entre algumas auctoridades, a quem o desejo de violencias e perseguições levou até promoverem a revolta para nella serem involvidas arbitrariamente as pessoas sobre quem as pretendiam exercer, e noticiam que os marathas não eram obrigados, pelo contracto em virtude do qual se alistaram, a ir para Moçambique.

Os soldados indios haviam-se alistado unicamente para a policia local, e o governo não averiguou previamente se elles acceitavam uma nova forma de alistamento antes de se publicar o decreto que reuniu num só quadro os serviços militares da India, Moçambique, Macau e Timor.

A avaliar pelos jornaes, a população da India, comprehendendo parte do funcionalismo, das municipalidades e das proprias auctoridades, era favoravel a que se concedesse a amnistia, sendo muito mal recebida a liberação do governo a esse respeito.

Recusada a amnistia, tem de ser atacados os revoltosos que se entrincheiraram no forte de Nanuz. Este forte está numa posição muito vantajosa para elles. Ahí, segundo informa um periodico de Goa, cada rochedo é um baluarte, uma atalaya ou uma ameia, cada arvore secular uma guarita ou um torreão. É uma fortaleza inexpugnavel, como já se provou em outras éras.

Com os revoltosos está em Nanuz a tribu dos Ranés, que parece haver feito causa commum com elles.

A viagem do rei

Final foi conveniente para o país que o rei fosse divertir-se para o estrangeiro. Era talvez o unico meio, e sem duvida o mais efficaz, por que as nações da Europa podiam conhecer os elevados merecimentos do governo portuguez e do rei que livremente o nomeou. Entre as peripecias que se têm dado, a annunciada visita ao rei de Italia, com as consequencias que d'ahi derivaram, teve, sob esse aspecto, extraordinaria importancia.

A imprensa italiana tem feito aos nossos ministros os mais rasgados elogios, que d'um modo inabalavel firmam os seus creditos como estadistas. D'um jornal conservador de Roma, *L'Italie*, traduzimos os seguintes periodos, que plenamente confirmam a nossa asserção:

«Os ministros (portuguezes) que deviam aconselhar o rei convenientemente, não tiveram o menor escrúpulo em o atirar pela estrada que conduz os monarchas á sua perda e os prepara a mudarem um dia dos seus antigos palacios reais para algum palacio, mais ou menos ricamente mobilado, mas alugado em casas nas terras do exilio.

Mas d'onde saíram estes miseraveis ministros de S. M. o rei de Portugal? Em que universidade, em que instituto fizeram os seus exames? Porventura a instrução publica em Portugal está tão atrozada, que se póde ser ministro do rei, sem ter conhecimentos de historia?»

O jornal italiano, depois de classificar de desgraçados os nossos talentosos ministros e de accentuar que elles nem conhecem os *a b c* da historia, aprecia a politica do Vaticano, e referindo-se ao reinado de Victor Manuel, o pae da rainha D. Maria Pia, dirige esta violenta apostrophe aos sábios conselheiros da coróa portugueza:

«Oh! ignorantes ministros de D. Carlos! Não teréis, ao menos, algum respeito pelo neto de Victor Manuel e por sua mãe a rainha Maria Pia? Porque não vos recordastes do que em 1855 succedeu no Piemonte? As mesmas mesmas forças, de que sois agora escravos, oh! ministros ineptos, tentaram apoderar-se de Victor Manuel e subjugal-o. Encontraram, porém, um coração de aço, um cerebro de bronze e uns olhos de aguia.

Além d'isso, o joven rei de Saboya não tinha a infelicidade de estar cercado de ministros idiotas como esse infeliz D. Carlos. Erau Azeglio, Cavan, Alfieri e des Ambrós que aconselhavam o filho de Carlos Alberto. Ministros portuguezes, ide pedir á rainha Pia que vos esclareça e ella vos ensinará a historia, que não aprendestes na escola!»

Dir-se-á que nós, por bem entendido patriotismo, devemos rapellir os violentos ataques que têm sido dirigidos contra o governo portuguez. Não é essa a nossa opinião.

Não são de direito mas tão somente de facto as actuaes instituições politicas do país. A nossa lei fundamental foi infamemente rasgada, substituindo-se o regimen representativo pelo mais abominavel e anarchico absolutismo. Mantém-se os ministros no poder á custa de mil perfidias, das mais repugnantes immoralidades e vis prepotencias, para fazerem soffrer ao país as mais vergonhosas humilhações e desastres irreparaveis. Não podemos, pois, collocar-nos ao lado d'elle, seja qual for a conjunctura em que se encontra, porque não consideramos o

país solidario nos seus desvarios. Não podemos dizer que a imprensa estrangeira falséa a verdade nas suas affirmações, quando dia a dia, convictamente, criticamos do mesmo modo os actos dos ministros do sr. D. Carlos. E deve ainda notar-se que nada se tem dicto contra Portugal.

Só uma rectificação intendemos dever fazer ao que diz a *Italia*. Aconselha ella aos nossos ministros que peçam á Maria Pia que os esclareça, que lhes ensine historia.

Não ha duvida de que devem ser optimas as prelecções d'essa angelica rainha. Ahí está o seu filho, o sr. D. Carlos, para o attestar. Em educação, illustração e mais predicados moraes e intellectuaes é uma prova indiscutivel do que valem os conselhos d'essa rainha.

Rezam as folhas bem informadas que na bagagem do sr. D. Carlos, além de mimosas recordações da Yvette Guilbert, das convicções democraticas do Xavier de Carvalho, d'algumas pantalonas cortadas pelo Pool—o alfaiate londrino—virá tambem um habil joaheiro para falsificar as joias da Coróa. E assim se protegem nas altas regiões os artistas nacionaes.

Importar da Extranja um falsificador quem tem ao seu serviço tantos e tão notaveis!

A crise em França

Está em crise o gabinete francez. Determinou a sua queda a camara dos deputados, approvando por 320 votos contra 211 a moção apresentada pelo deputado socialista Rouante, em que convidava o governo a apurar todas as responsabilidades no caminho de ferro do sul.

A votação da camara dos deputados significa incontestavelmente uma victoria para o partido socialista, que de dia em dia adquire mais prestigio. É além d'isso uma severa lição de moralidade que a grande republica franceza dá a todas as monarchias.

Nestas jámais se pune qualquer individuo que chega ter alguma influencia politica. Quem principalmente chegue a ser guindado aos conselhos da coróa, fica com a sua irresponsabilidade tão solidamente garantida como os proprios monarchas. Tal é, porém, a consciencia que têm dos seus crimes, é tanto o medo de que um dia se faça sentir, acima das conveniencias das monarchias que só podem viver á custa da mais torpe corrupção e do mais dessorado favoritismo, a voz do povo clamando justica, que se affligem e fingindo-se indignados, bradam contra os exemplos de moralidade que a França está dando.

É assim que nas *Novidades* o sr. Emygdio de Navarro censura os governos francezes por terem a fraqueza de ceder perante os ataques do partido socialista.

Chega a causar-nos dó este desgraçado! Elle a'commendar ao governo francez que seja energico, que encubra as immoralidades que os politicos conservadores commettem!
A que chegamos!

O *Correio da Noite*, occultando o seu pezar nas velhas *ficelles* d'um estylo faceto, lamenta que o D. Carlos ouvisse sentado o Hymno da Carta que aos regios ouvidos lhe businaram no começo da festa do *Figaro*.

Não vale carpir ninharias, porque tempo virá sem duvida em que elle terá de se erguer ao som da *Cachucha*, hymno revolucionario da rua dos Navagantes, com letra do Queiroz Ribeiro.

Instrução publica Instrução secundaria

X

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

A *bifurcação*, esse monstruoso corpo de duas cabeças, cuja vida é puramente artificial, consoante a opinião d'uma auctoridade competentissima, e que fora enxertada, em má hora, na reforma de 14 de junho de 1880, não resurgiu felizmente agora, na que estamos analysando. E bom foi que assim acontecesse. Neste ponto, applaudimos sinceramente a novissima reforma. A *bifurcação* desapareceu para sempre—e ainda bem—da legislação do nosso ensino lyceal.

Tendo sido, na opinião dos que mais de perto tractam estes assumptos, uma das causas que mais concorreram, depois da má vontade e da ignorancia dos rotineiros, para o mau exito d'aquella reforma, bom foi, na verdade, que a *bifurcação*, tão geral e asperamente condemnada, não resurgisse do impiedoso esquecimento a que fora votada pelos proprios que lhe deram vida e mais incansavelmente procuraram acalenta-la.

Com effeito, reconhecida como indispensavel uma instrução geral média, afim de se cursarem com proveito os estudos superiores, deve essa instrução ser commum, quaesquer que sejam os destinos diversos que nas escholas de instrução superior hajam de seguir os alumnos que vão frequentar-las. Ahí, no termo dos estudos secundarios, é que propriamente está a *bifurcação*: cada um segue a carreira para que se julga com mais aptidão.

Até lá, porém, até esse termo necessario e indispensavel, o ensino é e deve ser commum. Ninguém comprehende nem póde racionalmente comprehender, por certo, o que seja estudar, com mais ou menos intensidade, uma disciplina qualquer, se é que a reputam necessaria, como *preparatorio*, a uma outra ordem de estudos: se evidentemente o estudo de tal ou tal disciplina é imprescindivel, deve sé-lo em dose igual para todos os alumnos, seja qual for o seu destino, ao dar ingresso nas escholas d'instrução superior.

Destina-se porventura o alumno ao estudo das sciencias chamadas naturaes, e intende-se que lhe é conveniente, por exemplo, estudar grego e latim, philosophia e litteratura? Muito bem. Que estude essas materias convenientemente, como outro qualquer alumno que se destine ás sciencias baptisadas, não sabemos se muito propriamente, com o nome de positivas.

Ninguém de bom juizo poderá affirmar que um medico ou um mathematico não deva ter uma boa cultura litteraria. Tal pretensão seria uma verdadeira heresia.

«Voulez vous former un habile

RESISTENCIA

N.º 74

COIMBRA — Domingo, 3 de novembro de 1895

1.º ANNO

FOI APROVEITADO!

Continuando na sua viagem, seguiu o sr. D. Carlos de Bragança de Paris para Berlim.

Imponente foi a recepção que a capital da França lhe fez: jantares, caçadas, saraus, comedias, dramas, tragedias, de tudo isso houve e em grande quantidade. Muito se divertiu D. Carlos; felicissimo se sentia o país por vêr tão festejado o seu augusto rei. Caía assim completamente a campanha de descredito que contra nós tem sido movida. A policia franceza já se dava pressa em arrancar das esquinas os pasquins em que eramos injuriados.

A viagem do sr. D. Carlos, já ninguém o podia duvidar, havia sido de incontestavel vantagem para Portugal. O nosso augusto rei conseguira patentear de modo tão evidente perante o estrangeiro as sublimes qualidades que o exornam, que até a capital do mundo civilizado se curvára perante elle submissa, respeitosa. E a consideração, melhor, a veneração pelo seu nome, derivára d'elle para o país, que tem a immerecida honra de o ver presidir aos seus destinos.

O partido republicano portuguez devia exhalar brevemente o ultimo suspiro; desapidadamente descarregara sobre elle mortal golpe a capital d'uma republica.

Julgavamos nós que assim pensassem todos os monarchicos portuguezes; estavam até convictos de que a sua imprensa não deixaria de fazer a devida propaganda nesse sentido. Forçoso é, porém, que confessemos o nosso erro, e que admitamos uma vez a verdade com que fala um órgão monarchico e governamental.

Paris não recebeu affectuosamente o rei de Portugal, porque quizesse dar um testemunho de consideração e apreço a Portugal ou a D. Carlos. Foi muito outro o motivo por que assim procedeu. Di-lo categoricamente o *Reporter*, órgão do sr. ministro da guerra, no artigo edictorial de sexta feira ultima, onde se expõem os verdadeiros motivos das festas ruidosas de que foi alvo D. Carlos de Bragança. E tão profunda foi a impressão que em nós produziu esse artigo, que não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever d'elle os seguintes periodos, em que mais explicitamente se afirma a idéa que presidiu á recepção que em Paris fizeram a D. Carlos:

presentantes d'essa mesma aristocracia, era uma occasião excellente. Honrando-o a elle, honravam-se a si proprios, davam symptomas claros, e sem duvida imponentes, da sua grande solidariedade e da sua ainda apreciavel força vital.

D'ahi as caçadas, os jantares, as recepções, os saraus galantes do *Figaro*, toda essa série de festas e demonstrações um pouco *ancien régime*, alvejando indirectamente um ontro alvo que não o proposito unico de serem agradaveis a Portugal e ao seu rei.

E, de sua banda, o presidente da republica, modesto e honrado burguez, e cuja plebeia e obscura origem, apesar de tudo, ainda o genio atavicamente aristocratico da França não ponde esquecer, apressou-se tambem a honrar e distinguir com todas as galas officiaes o nosso rei, para vêr se por esse meio vencia um pouco a distancia que o separa das altissimas camadas parisienses, e amaciava a intransigencia *vieille roche*, dos aristocraticos salões do bairro de S. Germain.

Eis na sua ultima significação o aspecto por que foi olhada e aproveitada por alguns, a viagem a Paris do sr. D. Carlos. O que não nos deve importar absolutamente nada, senão como commentario, visto que o resultado foi, a mais não poder ser, honroso e distincto, para elle como para todos nós.

O *Reporter*, órgão governamental, não se importa com o facto de o sr. D. Carlos ser aproveitado pelos representantes do velho partido monarchico e até pelo presidente da republica para fins politicos do seu partido. E de o dizer, desde que escreven e de modo tão extraordinario sobre tal assumpto.

Para esse jornal, o facto de se aproveitar o sr. D. Carlos para certos fins é honroso e distincto para nós!

Pelo que nos toca, limitar-nos-emos a declarar que já sabiamos que o governo portuguez e os seus defensores não tinham em consideração alguma o que ainda por ahi se chama brio e dignidade, mas não julgavamos que fossem capazes de o dizerem publicamente.

Neste ponto excederam a nossa expectativa.

Foi nomeado ajudante do procurador geral da corôa o sr. Moncada, que era delegado da 3.ª vara em Lisboa. Para este lugar foi transferido o sr. Trindade Coelho.

Crise em França

Contra toda a expectativa, já está organizado o gabinete em França. E' radical, ficando com a presidencia e interior, Bourgeois; justiça e cultos, Richard; guerra, Cavaignac; marinha, Lockroy; instrucção publica, Berthelot; fazenda, Doumer; obras publicas, Guyot Desaignes; commercio, Mesureur; colonias, Cambes; agricultura, Viger.

Falta prover a pasta dos estrangeiros.

Por portaria de 30 do mez findo foi concedido á companhia dos caminhos de ferro do Mondego a prorrogação até 31 d'outubro de 1896 do praso para a conclusão do ramal de Coimbra a Arganil.

Findo esse praso, haverá nova prorrogação.

Bagatellas

Dia de Finados!

Dobram os sinos e não sei porque extranhas phases de sensibilidade vae passando um homem, ue já me não é indifferente a toada zerimosa dos campanarios!

Este badalar descompassado, que em melhores tempos me dava a impressão communicativa contraditoria de risadas cantantes (reinadias, já me vão parecendo gris ululados e pungitivos de dôr, notis lancinantes de catastrophes e desaamentos sem remedio!...

Metade d'este dia pasado na tarefa interminavel da selecção de papeis velhos, que de cousas me suggeriu, que reminiscencias amagas de acontecimentos quasi esquecidos!...

Entre outras, uma carta me deixou fundamente penalizado.

O bom do Theodoro Candido, beirão, ousado, forte e geneioso, foi caloiro em Coimbra durante onze annos; e seis vezes ficou reprovado em mathematica.

Num dos frequentes jornalecos litterarios que morriam e renasciam quasi trimestralmente, publicou um artigo emphatico, no qual discreteava acerca das *quintas brancas*, que exprimiam-se em troça, e puzeram-lhe o alcunha de *Esquimau*, que nunca mais ponde largar!

Nesse tempo até os caloiros tinham espirito!

Um dia na aula de historia, regida por um sancto,—o dr. João Doria,—tratava-se da fundação de Roma e do *rapto das Sabinas*. Em pontaria ao *Esquimau*, o estudante chamado deitou piada:

—Juntamente com estas, foram algumas mulheres *candidas jurtadas*!...

O curso deu uma gargalhada unanime; e o proprio dr. Doria assuou-se com estrepito ao seu lenço de seda, aberto a toda a largura, de ramalhões orientaes vermellos e côr de abobora!

À sahida o valto vingador do *Esquimau*, de braço erguido, exigiu explicações e deu pancada.

Ninguém, como elle, para repontar a um novato, e *ir-lhe á cara*!

Era o patrono dos caloiros petizes; e na defesa cavalleirosa do fracos tinha na face e na cabeça as marcas indeleveis das mocas dos *veteranos*.

Pois é da ultima missiva d'esse *Esquimau* tão bondoso e estimado, minado pelos dentes roazes da tuberculose, que tiro estes periodos que transcrevo. Para os poucos que d'elle possam lembrar-se será um traço nido d'aquelle espirito original e incongruente.

Alguna passagem, porque a maior parte é reservada ao sigilo.

«... Aqui estou numa resignada e idiota passividade philosophica. Contento e satisfeito, como uma alimaria estropeada, á gelfa!

Neste estado, sem nada fazer, não tendo mesmo em que pensar, os dias

deslizam e reproduzem-se com uma uniformidade estereotypica de encarcerado sem esperanças de liberdade.

Só uma cousa ha variavel e em progressão de intensidade, que devo mencionar: perfurações como de arames frios, de dois gumes, me varam cruelmente o peito, em rectas e *zig-zags*.

Falta-me o ar; e parece-me que gemo nas ancias da tosse e da asphixia!... E fico extenuado e coberto de suores!

Não poderei, como vês, dizer que estou bem; tão pouco tenho de lamentar-me, dadas as circunstances irremediaveis e confluentes.

Para me não ser tão ardua esta longa quarentena, proclamei-me verdadeiramente incommunicavel. Isolei-me do convivio dos amigos impertinentes, que me não largavam, imbecis, a carpir com guinchos apavorados as minhas leviandades passadas, e as consequencias tragicas da vida airada e da galhofa coimbrã.

Os papeis estão em ordem. O passaporte exarado e corroborado com as formalidades legais; visado pela autoridade, pelo medico e pelo padre.

Depois d'isto resta-me fazer as desgundo os preceitos que o fino tracto das gentes outhorga; aos parentes, num grande lance, dramatico e heroi-co,—Socrates em mente,—dizer palavras profundas, para serem transmitidas aos posterios; e em seguida enfiar pela porta escura da eternidade, d'um impeto, sem olhar para traz, para evitar desfallecimentos, como quem bebe d'um gole uma taça de triaga!...

Tal era o meu saudoso *Esquimau*, que neste dia me resurge illuminado nos nimbo da mais pura e maguada sympathia!

Instrucção publica Instrucção secundaria

XI

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

H. LEGOUÉ

Gardez vous de la routine, diz um mestre auctorizado; *c'est la mort de l'enseignement*. E foi evidentemente a rotina que, em rebellião aberta contra o racionalissimo principio da fragmentação, concorreu sobretudo para o mau exito da reforma de 14 de junho de 1880; e é ainda ella que, desconhecendo os ensinamentos da pedagogia, se insurge contra esta parte da novissima reforma, a unica, a nosso ver, que é verdadeiramente inatacavel, guardadas as necessarias reservas, quanto principalmente á extensão que se lhe deu, como havemos de examinar.

Nós seguiremos por outro caminho, por aquelle que nos traçam os principios da mais sã pedagogia, os quaes procurámos e procuraremos observar fielmente, na critica que emprehendemos.

Nós hem sabemos *que* *Mr. Gréard* do affirmou que não se modifica num dia uma pratica secular; sabemos tambem quanto é difficil abandonar systemas commodos, que não exigem senão a presença do mestre na sua cadeira, e hem assim como deve ser doloroso passar repentinamente a esponja purificadora da sciencia pedagogica por sobre os actos perniciosos d'uma rotina deprimente e pouco menos de embrutecedora: mas o que não podemos comprehendere é que toda uma classe de individuos, ou, pelo menos, a grande maioria dos que têm a seu cargo uma função tão importante e melindrosa, como é a de preparar e educar convenientemente os homens do futuro, se conserve absolutamente estacionaria, na somnolencia do *quietismo* pedagogico, e se torne abertamente, recalcitrantemente, humilhan-temente refractaria ao sopro vivificador da corrente renovadora dos metodos e processos educativos, quando já a ninguém é licito desconhecer a orientação pedagogica dos povos civilizados, a qual irresistivelmente se impõe a todos os espiritos cultos, a todas as consciencias honestas, a todos, em fim, que não consideram a nobilissima missão do ensino como um simples campo aberto a meras explorações mercantis, ou que intendem vergonhoso e aviltante que se pretenda a posse da cathedra professoral, unicamente para se usufruirem umas certas vantagens materiaes e uma posição social, sem que se acceitem e cumpram em toda a sua plenitude os correspondentes encargos e responsabilidades.

Os processos ainda hoje adoptados

Matter,

RESISTENCIA

N.º 81

COIMBRA — Quinta feira, 28 de novembro de 1895

1.º ANNO

Governo do rei

Mais uma recomposição ministerial. Continua o chefe do Estado a apoiar francamente, se é que não anima a politica seguida pelo seu governo, não receando que sobre elle recaiam os odios que as suas inauditas prepotencias, vilanias e attentados têm accumulado. Resolveu-se a entrar abertamente no regimen do poder pessoal; nada o detem.

E-lhe indifferente que um partido monarchico se abstenha da lucta eleitoral, e caso nenhum faz de que os homens sérios e dignos se afastem cautelosamente de entrar em quaesquer farçadas governamentais. Não o commove serem elle e o seu governo completamente postos de lado nas manifestações de regosijo que houve pela victoria das armas portuguezas em Manjacaze. Vê sem commoção alguma a serie de escandalos que dia a dia são revelados pela imprensa independente.

Nada amedronta o rei, e o futuro da nação, para elle, é a realisação do plano que ideou. Serve-lhe quem esteja disposto a cumprir-lo; os meios são indifferentes.

Preferindo as situações definidas ás duvidosas, não seremos nós que mostraremos pesar pela linha de procedimento que o sr. D. Carlos se traçou. Não vemos na actual monarchia portugueza as condições que reputamos absolutamente indispensaveis para que possa subsistir o actual regimen, e por isso luctamos abertamente contra elle. E o que ultimamente se tem dado na direcção politica do pais é a mais irreversivel e evidente demonstração da verdade das idéas de que nos achamos possuidos e o mais poderoso estímulo para promover a sua rapida execução.

Conserve o sr. D. Carlos o actual gabinete, conceda-lhe as recomposições e remodelações que elle quizer. Continue o governo na sua ininterrompida serie d'attentados. Serve-nos.

Os homens liberaes, que tão refractarios se têm mostrado á evidencia dos factos, hão de convencer-se um dia de que não lhes é possível continuarem a ser monarchicos se não quizerem renegar abertamente os principios que professam. Assim como caiu a ficção de que o rei estava illudido, cairá tambem a idéa que alguém possa ter de que o rei é susceptível de regeneração. E unir-se-hão então os esforços de todos os liberaes para a eliminação da monarchia, unico meio por que poderá estabelecer-se a ordem e a moralidade no pais.

Não nos é possível prever quando esse facto se verificará, mas não temos duvida alguma quanto á sua realisação.

Representam as idéas liberaes uma lenta e penosa conquista da humanidade no indefinido caminho do progresso; é a monarchia um injustificavel privilegio que éras remotas nos

legaram. Não ha que hesitar sobre o futuro que a espera. Condemnada não só pelos principios da sciencia mas até pelos da legislação moderna, póde a monarchia, representante de um passado de trevas e de odiosos privilegios, manter-se, quando faça esquecer, pelos actos que pratique, o seu vicio d'origem. Mas cairá fatalmente, logo que queira resuscitar o passado em que germinou e se desenvolveu.

E' ridiculo que um homem se queira impôr a uma nação, e designadamente quando nelle ha absoluta carencia de qualquer titulo legitimo para isso, quer tenha por base nativas condições desinvolvidas em idoneo meio, quer serviços prestados. E' ridiculo que pretenda, abusando d'um lugar devido não a proprios meritos, reconhecidos devidamente, mas ao acaso do nascimento, destruir uma organização politica em que collaboraram gloriosas gerações. Ridiculo e idiota.

Valer-lhe-ha algum tempo a corrupção, porque sempre houve e haverá quem se venda. O patrimonio nacional conquistar-lhe-ha adeptos. Mas a historia mostra qual a efficacia d'esses processos, de que sempre se soccorrem as instituições moribundas.

Do *Universal*, órgão do Ferreira de Almeida, ao tempo ainda ministro da marinha, e a respeito dos escandalos do Pimentel Pinto, ministro da guerra:

«Sob que fundamento póde o governo violar assim, por um simples despacho, a lei do Estado e praticar ao mesmo tempo uma injustiça grave?»

Essa é boa! Com que fundamento? Fundado na suprema verdade de que, quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

E o Ferreira d'Almeida sabe-o. O que não diria elle agora, se tivera auctoridade para criticar alguém!

O *Seculo*, em numero de 4 paginas, traz a summula do discurso feito pelo seu director em Paris.

Sempre inventivo, conseguiu o Silva Graça, por esta fórma, condensar as asneiras d'um numero de domingo.

Que se viesse na integra nem as 8 paginas chegavam.

O João Franco rejubila por que nas manifestações ao exercito se ouviram apenas morras ao Gungunhana.

Pois sim. Mas espere-lhe pela volta, porque d'um rei com tanga a um rei com grilheta, não vae grande distancia.

O mau é ter começado com morras a uma testa coroadada.

De cá se vae lá...

E o prestigio da realza já se foi...

Tem sido muito commentada em Lisboa a abstenção dos officiaes da guarnição da capital na farçada eleitoral que o governo do sr. D. Carlos mandou representar. O governo não gostou d'essa attitude, e até ha quem diga que o epileptico do João Franco soccorrerá a ella para expulsar do ministerio o sr. Ferreira d'Almeida. Talvez seja assim. Nós é que já não podemos em duvida qualquer acto por que se revele a lealdade dos grandes conselheiros da corôa, para os quaes o rei, diz o *Correio da Noite*, tem sido de excessiva magnanimidade.

Antes pelo contrario.

A academia republicana e a memoria de José Falcão

Accentuando, definindo a sua vitalidade com salutarissimas lições de brio partidario a mocidade republicana.

Ninguém duvidava d'ella, mas o seu silencio, a sua apparente apathia, tinha feito esquecer ás memorias fracas dos nossos inimigos, a rija tempera das suas convicções, a tenacidade inquebrantavel dos seus principios.

Ninguém se atrevia a considera-la morta, ninguém a suppunha bandeada com a monarchia, mas alguém, avaliando-a por si, presentia-a esmorecida, descrente, sem animo para a lucta, sem vigor para as manifestações ruidosas em que ella, mostrando a sua força e o seu valor, viesse insuflar alento aos tibios, e revigorar na peleja a energia dos que vão dia a dia a combater pela derrocada ignominiosa d'um regimen que nos avilta como homens, que nos degrada como portuguezes.

Mas a esses, a academia republicana acaba de dar o mais cabal e o mais solemne dos desmentidos.

Forte, convicta, disciplinada e unida, a academia republicana vae entrar na actividade revolucionaria a que a chama o sangue rubro da sua mocidade, para que a impelle o entusiasmo febril dos seus ideaes avançados.

E como acto preparatorio, como os antigos guerreiros que antes de entrar na liça invocavam o espirito da sua dama, a protecção do seu Deus, a academia reuniu-se no passado domingo e, invocando o nome gloriosissimo, a memoria querida do grande morto José Falcão, iniciou os seus actos por uma homenagem ao Mestre respeitabilissimo, ao chefe inolvidavel dos republicanos de Coimbra, dos republicanos portuguezes.

Alem da romagem piedosa, no dia 14 de janeiro, ao tumulo de José Falcão, e d'um numero unico collaborado pelos principaes vultos do partido, resolveu-se como preito mais condigno, de mais levantadas consequências, a edição de 5:000 exemplares da *Cartilha do Povo*, a prodigiosa obra de propaganda do saudosissimo Mestre, do immaculado Apostolo.

A *Resistencia*, órgão da commissão municipal de Coimbra, não precisa declarar que adere a todas as manifestações com que a academia republicana commemora o 3.º anniversario da morte de José Falcão.

Seria preciso esquecer a obra gigantesca do impolluto Mestre, e a *Resistencia* sabe-a de cór, tem-na archivada no coração como reliquia sacratissima que, além de gloriosa herança, é um estímulo e um hymno de guerra que nos ha de levar ao triumpho.

Estamos de coração ao lado da academia republicana.

É um dever o secundarmola com todos os nossos esforços e sentimo-nos

orgulhosos por podermos cumprir esse dever.

Unidos em torno da mesma bandeira, inspirados na mesma saudade pelo morto insubstituivel, sentimo-nos fortes e invulneraveis.

O espirito de José Falcão está connosco. Elle garante-nos a victoria e José Falcão jámais faltou ás suas promessas.

Assim o comprehendeu a academia iniciando os seus trabalhos com a romagem a Santo Antonio dos Olivaeas e com a reedição da *Cartilha do Povo*.

Assim o entendemos nós, saudando com entusiasmo os academicos republicanos.

Mariano, ao saber dos 505000 réis com que a moralidade generosa do Ferreira d'Almeida concorreu para o metter na cadeia, entre cynico e compassivo, commentou:

—Pois sim, menino. Mas para tu te enforcares nem a corda dava eu. Que podias ficar com ella.

Muito patusca a gente da Mealhada. A proposito da elevação do conceilho a 2.ª ordem, desencabrestaram-se em vivas ao reino animal:

Elle era viva o Lebre!
Mais viva o Pega!
E até viva o Navarro!
Vivas ao Navarro na Mealhada, é caso.
Viva o Navarro? Mas então, quem morra?

Um deputado monarchico

Para que se saiba qual a consciencia é a dignidade dos serventes da monarchia, reproduzimos os seguintes periodos d'um documento assignado pelo sr. Carneiro de Moura, deputado pelo districto de Villa-Real:

«Se não fosse o rei, o partido regenerador não teria feito as odiosas dictaduras que tanto o comprometteram aos olhos do pais; se não fosse o rei, o partido progressista não teria rasgado o seu programma; se não fosse o rei, os jornalistas não venderiam a penna, nem os ministros a consciencia. **O rei é a origem de todos os nossos males.** Em vez de ser o exemplo vivo da lealdade, do patriotismo e da honra, o rei só serve para nos desmoralisar, corromper e perder. É por isso que os partidos monarchicos não têm ideal, não têm principios administrativos, nem politicos, nem de especie nenhuma; são apenas servidores do rei, bandoleiros do poder, homens que vão ao paço quando o rei os chama, e que só de lá saem quando o rei os escorraça. No parlamento, nas ruas, na imprensa, por toda a parte, vemos esses homens pugnando pela conquista do poder, com bajulações humilhantes ao rei, fazendo um estendal repugnante dos serviços que lhe prestam. É um facto reconhecido por todos: os partidos monarchicos para subirem ao poder, têm de passar de rojo por baixo dos tapetes do Paço. Não é uma substituição de ministros, é uma substituição de capachos!

Guerreemos, portanto, os partidos monarchicos, **elimnemos o rei**, derrubemos as instituições que, infelizmente, nos regem».

Amanhã veremos no parlamento o sr. Carneiro de Moura a defender a monarchia, injuriando os republicanos. Mas este sr. Carneiro de Moura não é mais que um reles especimen dos secretarios da monarchia. Tem esta renegados e cynicos de maré muito superior.

CARGA AO MAR

Como lastro incommodo e pernicioso, acaba de ser alijado da desmantellada barcaça governamental o sr. Ferreira d'Almeida, ministro da marinha.

Vergado ao peso de mil baixesas, das mais inominadas degradações, com a farda de marinheiro enlameada, os galões de official polluidos no lodo das mais degradantes ignominias, o sr. Ferreira d'Almeida sabe do ministerio, deixa a pasta da marinha á ambição dos que em torno d'ella farejam o chorume da presa, e se na sua alma um vislumbre de brio ainda se conserva, um resto de pudor ainda se acoitá, deve sentir, deve reconhecer, com magua irreprimivel, que despeñhou o seu nome num abysmo melitico, d'onde, antigamente, só era licito sahir com o ceremonial sinistro que acompanhava os bandidos á forca.

A tanto tem jus, tal galardão merecem os actos ministeriaes do ambicioso intriguista, que, conspirando contra a monarchia e indo depois merca-dejar com ella pelos trinta dinheiros d'uma pasta o segredo da conspiração, calçou todos os preceitos da honra, e, esquecendo os mais rudimentares principios da dignidade, abriu um lupanar na sua consciencia, fez da sua farda de lobo maritimo sem viagens, a taboleta em que tremulava aos ventos este distico vergonhoso: *Aluga-se um renegado. Vende-se um traidor.*

Saiu como para lá tinha entrado, porque não podia enxovalhar-se mais, quem tanto se enlameára.

Mas escorraçado pelos consocios, escarnecido pelos que lhe tinham recompensado a traição, o sr. Ferreira d'Almeida, que iniciara a sua vida esbofeteando um seu superior, não merece o dó que misericordiosamente se concede a todos os vencidos... Inspira simplesmente o asco, a repugnancia com que se desprezam os miseraveis, os sicarios.

E da historia do seu advento aos conselhos da corôa, da sua gerencia da pasta da marinha e do seu alijamento cheio de opprobrio uma lição resulta apenas vibrante e valiosa, para os que, acorrentados pelo estomago á cevadeira monarchista, aspiram a gosar-lhe os ultimos arrancos, têm em mira fruir-lhe os ultimos beneficios, pondo para isso a propria honra em almoeda, fazendo leilão da propria dignidade.

E essa lição, esse exemplo frisante vem a ser isto, que já agora é dos livros; a monarchia aceita todos, aceita tudo; numa insanias que parece um suicidio, faz-se rodear de todos os bandoleiros que se lhe aluguem, de todos os sevandijas que a adulem, de todos os galerianos que se lhe offerçam.

Quanto mais vis, quanto mais reles, quanto mais baixos, melhor.

Condecorações de lama em peitos de escarros, almas de salteadores em corpos de chatins, todos são bem vindos como ornamentos, como figurantes para o côro final que na *Cour des*

miracles do constitucionalismo português, está entoando a tração brigantina. Todos são bem vindos, bem recompensados, com tanto que tragam na consciencia a dose de cynismo com que pagar a entrada. Todos são bem vindos. Até o Ferreira d'Almeida foi festejado.

Mas concluída a sua missão, roído o osso que a cada qual pertence, cuidado! A monarchia lança ao enxurro o seu servidor. Sem contemplações, sem caridade, escorraça do monturo o podengo que se tornou importuno. Fa-lo reverter ao esgoto d'onde tinha saído, mas num alarido de humilhações, num cortejo de escarneo de que não ha remissão.

A monarchia paga assim aos seus servidores, aos lacaios que num momento de terror envergaram a librê azul e branca para encher o estomago, para saciar ambições.

Paga assim a todos. Pagou assim ao sr. Ferreira d'Almeida, ha de pagar assim aos outros ministros.

Ha de pagar-lhes assim... se na liquidação das contas o país se não resolver a pagar elle á monarchia.

Rectificando...

Não foi Carneiro de Moura o biographo que alcançou de Kagado o Antonio d'Azevedo.

Logo nos quiz parecer. Era demasiado desassombro para um vendido, demasiado talento para um capacho.

Antonio Fogaga

Passa como um relampago; o tempo.

Passa, mas deixa em nossas almas o sulco profundo das maguas, que datas sinistras vêm, de momento a momento, fazer reviver no caleidoscopio amargo da saudade, fazer sangrar no diaphanorama sombrio dos dias que já lá vão.

Dias cruéis, dias de lucto que a memoria não esquece, que o coração não deixa de sentir, que os olhos não deixam de orvalhar.

Os dias maus, os dias funebres vivem-se muitas vezes.

Ha 7 annos que vivemos o dia de hontem... Ha 7 annos que morreu Antonio Fogaga, o espirito diamantino, alma de poeta, o ultimo bohemia da mocidade coimbrã, o derradeiro bardo das ribas do Mondego.

Ja lá vão 7 annos. Parece que foi hontem...

Parece que foi hontem, e os seus Versos da Mocidade parece que são d'hoje.

Averigua-se que o mappa das campanhas de Moçambique, publicado pelo Seculo, fôra empalmado pelo Silva Graça ao nosso amigo navarro, nosso não, da Mealhada.

E aqui está como o Silva Graça, com medo do juizo final, vaé arranjando cem annos de perdão.

Questão gravissima

Não podia o sr. Ferreira d'Almeida sustentar-se no ministerio desde que se tornou publico o meio de que se servira para entrar para elle. Ninguem duvida de que os seus collégas tinham conhecimento dos factos que o sr. Ferreira d'Almeida havia praticado antes de ser nomeado ministro da marinha, mas, não tendo então a dignidade sufficiente para recusarem á sua camaradagem, não tiveram agora a energia bastante para se manterem na situação que haviam creado. E, por outro lado, o sr. Ferreira d'Almeida já os não pôde incomodar. Nem em Faro ha deparativos sufficientes para a sua cura radical.

Tendo sido em quanto ministro sempre digno dos seus collégas, parece todavia que o sr. Ferreira d'Almeida aproveitou optimo ensejo para sair. Uma das suas propostas, que foi rejeitada, respeitava á aquisição do

transporte *Diana*, da *American Lane*. Era este vapor destinado a transportar as forças que estão na Africa Oriental e a sua compra era feita, segundo o parecer dos peritos, em condições vantajosas.

Se se effectuasse esse contracto ia-se, porém, prejudicar a Empresa Nacional, em cuja administração preponderaram os srs. Bensaude e Lima Mayer, que offerceu um predio ao sr. presidente do conselho de ministros, e parece que foi este o motivo por que se rejeitou a proposta do sr. Ferreira d'Almeida.

O sr. presidente do conselho mimoseará, pois, á custa do Estado amigos seus particulares, mettendo nos cofres da Empreza Nacional mais de cem contos de réis. E ainda ha quem diga que este governo não é um governo d'ordem e de moralidade!

As más linguas são capazes de tudo e fazem revoltar os proprios sanctos. Até as *Novidades!*

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

O decreto de remodelação do municipio do Porto, vem assim assignado: —*Rei*—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco*.

Como se prova, á face da folha official, que temos novo mysterio com duas pessoas distinctas e uma só verdadeira.

E o hourado Adriano Anthero aos vivas ao Rei!

O governo quiz encobrir o flasco das eleições com o *Te-Deum* pela derrota do Gungunhana.

Nosso Senhor é o regulo vão pedir pelas vias diplomaticas uma indemnização.

Que ladrões não se encobrem de graça.

O da marinha

Herdeiro do Ferreira d'Almeida, apanhou na loteria politica a sorte grande da pasta da marinha o sr. Jacintho Candido.

Percorrendo o cadastro d'este afortunado varão, não consegue o investigador paciente, por mais vigilias e locubrações, descobrir uma unica qualidade de talento, de moralidade ou de especies conhecimentos ultramarinos, que tornassem recommendavel o seu nome para exercer as funções difficilimas de ministro da marinha.

Principalmente agora, que envenilhados nas redes d'uma politica nefasta nos vemos a braços com graves complicações coloniaes, que alem do concurso valioso e patriotico do nosso exercito, demandariam, num pais medianamente sensato e regularmente honesto, a intelligencia e os conhecimentos technicos d'um africanista, á frente do ministerio do Ultramar.

Nenhum d'estes requisitos, porém, possui o novo titular d'aquella pasta, nenhuma garantia pôde offercer ao pais de correcto desempenho do alto cargo a que a intriga e as tricas partidarias o guindaram.

Peor que o remendo dos estrangeiros, nem pela *toilette* extravagante e ridicula se recommenda.

Era porém redactor effectivo do *Correio Nacional*, orgão obscurantista e hypócrito da reacção clerical e como tal o seu nome se impôs á camarilha jesuitica da sr.^a D. Amelia d'Orleans.

Não é um ministro de Estado, é um lacai do paço. Não vaé ao ministerio para cuidar do nosso dominio colonial, vaé ao poder para servir os tramias repugnantes d'uma horda sanguinaria de ultramontanos.

É-lhe indifferente o destino das nossas colonias; tem simplesmente em mira curvar-se ás imposições da sachristia.

A reacção folga, o paço applaude e o povo, indifferente, encolhe os hombros.

Notas d'um azedo

XVII

XIX—*Gente nova, processos velhos...*
Heis de ter notado...

Alôra manifestações bizarras, extranhas e rarissimas fulgurações de talento, que circumscrever se podem ao grupo restricto de dois ou tres nomes quando muito, o moderno esquadrão das gentes novas que pelo escrevunhar se habilitam aos marmores e mais encomios da Posteridade, não conseguiu, até ao fazer d'esta, outra celebridade, outro título á attenção dos barbaros e da arraia miuda,—gente que lê, criticos que soletram, pioneiros que vão á sua vida saquital ao hombro e penna nas unhas,—alem dos que em contorsões phantasistas lhes conferem o pente do mestre barbeiro, a thesoura do mestre alfaiate.

D'onde talvez, em boa justiça, concluir poderá d'aqui a 50 annos o rebuscador das actuaes ninharias, ter emigrado das letras para as alfurjas d'aquelles artifices, o quantum de talento necessario para engendrar em genios simples patrazanas, para armar em intellectivos simples irracionais.

Mas, verdade, verdade, tem laivos de exaggero o absolutismo rude da affirmacão. E se, nem só de pão vive o homem, como dizem os Evangelhos, nem só com o barbeiro mai-lo alfaiate se fazem os talentos da nossa terra.

Constata-o a experiencia dos povos e vem demonstra-lo, por exemplo, este primeiro numero da *Arte*, aqui presente, orgão, como os senhores sabem, da *jeune littérature portugaise*. Ou do diabo por ella.

Vem demonstra-lo e demonstra-o bem. A saciedade, á indigestão, num desnudamento de processos, num pornographismo de meios para triumphar no contemporaneo struggle pelo successo, que sente ganas uma pessoa de reprimir pudibundo o desaforo: Tape-se, cubra-se, não seja descarado... Tal está a pouca vergonha!

Vão ver:

Empolgante, de modo a fazer ruido, a dar a nota extranha de quem vê largo, annunciou-se a *Arte*.

Garantia do annuncio, cobrindo deficiencias enxergaveis no exclusivismo internacionalista da decadencia, os nomes aureolados de alguns colaboradores e a direcção graphica de Augusto Gonçalves—pujante, complexa individualidade artistica, bizarra e personalissima, que, pelo menos, nos attestava, na rabiscagem desataviada das illustrações, um cunho de brilho e de talento, raro e inedito neste pais anti-esthetico em que o *Occidente* vive desafogado e o lapis do Caetano Alberto abicha veneras e prebendas.

—Além, é claro, da direcção litteraria do sr. Eugenio de Castro, que na bolsa das letras tem cotação subida e incontestavel, embora algo depreciada pelos pregões hyperbolicos com que brinn gaubesticos corretores teimam em o metter á cara de quem passa.

Mas logo de chapa, no desempenho inicial, no desarrolo manco, enfizado do seu programma vasto, amplissimo, a *Arte* debuta, aziaga e vesga, prenhede de maus indicios, com um artigo do sr. Gayo *La jeune littérature portugaise* em que este illustre joven de 60 annos, zaranza amanuense do Eugenio de Castro, com bella calligraphia e lindas maneiras e em litteratura pouco

peor que desconhecido, ensandwicha entre nomes menos ou mais illustres dos da pleiade nova, antes do patrão—que atrevimento!—e em camouço do Moniz Barreto, o seu nome e pronomes, ou, como quem diz, as letras todas que a Posteridade tem obrigação de esculpir no bronze apoteosico que o sr. Pintasilgo se reserva no Pantheon da Vaidade, na gaiola da Asneira.

E como se não bastara a inserção do seu chamadoiro no inventario pittoresco das mais lidimas e recentes celebridades nacionaes, adiciona-lhe o sr. Verdilhão, na modesta prudencia de quem os seus credits não deixa por mãos alheias, notas varias e intressantissimas sobre o seu talento, a sua obra, a sua psychologia—oh a psychologia dos batrachios!—e sobre as mais prendas da sua pessoinha de chóninhas e parrana.

Minucioso, se, num recato pudibundo que a historia não saberá perdoar-lhe, não chega a informar as boquiabertas gentes da Extranja, sobre os premios que, quando menino, alcançou na aula de bordados e frioleiras, alegra, porém, as curiosidades estarecidas com esta declaracão á queimadura, que, certo, vaé banzar de espanto a Posteridade lambareira de traços antobiographicos da passarada: *Intellectuel et Cosmopolite*.

Ora, é preciso uma pessoa recorrer ao lexicon privativo d'estes maraus, para no vernaculo lusitano dos muros novos se descortinar a equivalencia dos dois vocabulos presos á propria cauda pela vaidosa filaucia do sr. Piriquito. E o lexicon, magnanimo, generoso, entreabre-se nesta confidencia:

Intellectuel, ad. m., *Intellectual*. Quando applicado a gallinaceos que esgaravatam na areia da *Arte*, synonymo de parvoento, de cabotino.

Cosmopolite, ad. un., *Cosmopolita*. Quando applicado a Magalhães Lima e artes correlativas, synonymo de asneiras para exportação. Exemptas de direitos que o livre-cambismo tem d'estes contras.

Mas ha mais e talvez melhor.

Cacareja o sr. Papagaio fallando de si: *dans l'isolement où l'a poussé l'infériorité de ses semblables*,—muito obrigado, mas são favores—*conserve toujours la douleur de constater cette infériorité*.

Não se pôde ir mais longe na arte patusca de réclamar as ricas prendas, as honradas baldas que se não possuem.

Mas é profundo: dorido, isola-se e observa a inferioridade dos outros,—lindo Mocho!—e a gente sem atinar porque andavam meditando, porque eram macambuzios varios bichinhos do Creador.

Duas á preta e que *Era sujo*, lá de Genova, encolhido na farda sebenta de vice-consul da porcaria, se lave de pezar e de arrependimento.

As aves do céu, Gaios, corujas e noitibós da decadencia, fanhosos quando fallam, tatibitatis quando escrevem, ultrapassaram-lhe os escamoteios, as empalmações com que na Extranja correu por bimano aquelle irracional de Penafiel.

Immaculado Araujo, mestre Gayo vem lavar-te a effigie com o seu destempero.

Patascos ambos, graciosos os dois, a Europa curva-se ao vosso talento.

A America agacha-se ás vossas intellectualidades...

E os Posterios, para não rirem, para não chorarem, não se agacham nem se curvam.

Irreverentes—com licença—chamam-vos de parte, a um cantinho... e vertem aguas.

×

Nem só o pente do mestre barbeiro, a thesoura do mestre alfaiate criam, em contorsões phantasistas, os talentos nacionaes.

Vieio demonstra-lo a *Arte*. Demonstrou-o bem. A saciedade. A indigestão.

Queiram abotoar-se.

F. V.

Carvalho Mourão

Este nosso presado amigo, talentoso e erudito inspector das escolas primarias, partiu para Lisboa no desempenho d'uma commissão de serviço publico.

Á estação do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.^a e prestar-lhe mais uma vez homenagem ao seu character e ao seu talento, muitos dos seus amigos e uma commissão de professores primarios.

Alberto Sotto-Mayor

E' banal a phraseologia com que se revestem as dores crudelissimas, a commoção profunda, que nos vaé na alma ao noticiar por dever d'officio e como preito a uma força que se extinguiu, o fallecimento d'um rapaz cheio de esperanças, cheio de talento, arrebatado sinistramente ao carinhão d'uma familia desolada, á fraternidade d'um curso, que quasi não chegara a ser o seu.

Alberto Sotto-Mayor, alumno do 1.^o anno juridico, acaba de fallecer.

Sob as nossas janellas, na cadencia triste d'uma marcha funebre, desfila, ao traçar d'estas linhas, a multidão de capas negras, que, num preto derradeiro a uma mocidade infeliz, vaé a desfolhar-lhe uma saudade sobre o cadaver.

Não tinha uma biographia o pobre morto, mas tinha um futuro.

E, como alento para o alcançar, tinha o seio d'uma mãe, os carinhos d'uma familia.

A morte roubou-o. E' feita de tristezas a vida... Melhor lhe foi assim.

Defende theses em Mathematica nos dias 29 e 30 do corrente o laureado academico sr. Alvaro José da Silva Basto.

Os brilhantes dotes d'espirito que revelou durante a sua formatura affirmam-se háo sem duvida mais uma vez nesse acto.

Theatro de D. Luiz

Consta-nos que se pensa na reconstrucção d'este theatro, devendo os trabalhos ser iniciados dentro de curto praso.

Descarados e tolos

O *Mémorial diplomatique*, conspicua folha parisiense onde amanuenses de todos os países vão despejar o sacco das bajulações aos seus amos, publica no ultimo numero, a respeito de Portugal, estes dizeres amascavados:

«En sorte que nous nous trouvons en présence d'une Chambre où, sur 120 membres élus, 80 sont des ministériels, tandis que les 30 autres représentent exclusivement une réaction.»

Não bastava só um *nous* para deixar a descoberto a caneta e a manga d'alpaca do Terreiro do Paço. Arrumou-lhe logo com dois.

Mas, em paga, o Soveral deu-lhe tambem ração em duplicado.

Foi de tirar o ventre de miserias,

Cuba

Sempre no mesmo diapasão... Victórias, triumphos, desbaratos tremendos do inimigo, guerrilhas aprisionadas, insurrectos feitos em postas, cabecilhas espingardeados, um longo rosario de épicas façanhas para as tropas do Martinez.

É ler os telegrammas officiaes e passar, louvar a Deus de tantos heroísmos, tantas acções grandiosas e dignas do marmore. O valor dos soldados hespanhoes, o espirito guerreiro dos regimentos fleis a estrategia do bravo general bailam gloriosos por entre os períodos enramalhados da telegraphia governamental.

Os pobres insurrectos—coitaditos!— cabem como tordos, morrem aos milhares em todos os recontros. Ha soldado hespanhol, que por si só, a tiro, á bayoneta, com as unhas, com os dentes e principalmente com a lingua, já tem na biographia, o exterminio de meio cento de patriotas cubanos.

É uma razia. Se as coisas assim continuarem, fica despovoada, sem um habitante, a pobre ilha de Cuba, e o governo de sua majestade catholica, muito apouquenteado com a falta de subditos, terá de dar foros de cidadãos á macacaria irrequieta, que nós cafeseas saudamos, em guinchoes e cabriolas, o arreganho mavortico de Martinez.

Se, no furor da matança, na ardescencia das batalhas, os proprios macacos escaparem aos impetos e ás investidas dos soldados do *rey niño*...

O que é duvidoso, o que é problematico.



Mas, o peor é que até em terras de Hespanha a troça vae tomando pé.

Don Arsenio, coitadito, d'esta vez ao pôr as épicas plantas na Península, se os bons fados lhe não depararem um 2.º acto da tragedia de Barcelona em que Palás perdeu a cabeça, não escapa, com certeza, á glorificação pela batata.

Que são terríveis *nuestros hermanos* quando a bossa do humorismo lhe dá para fustigarem a bravura homérica d'um conquistador de papelão.

A sorte, como documento demonstrativo, este suello de *La Union Republicana*, de Cadiz, e que a *Justicia*, de Madrid, transcreve:

«Que va á haber una asonada; que es inminente el encuentro; que Gómez entró en Las Villas; que está á cien leguas lo menos; que se empezó la batalla; que las lluvias lo impidieron; que hay tratos para la paz; que no se vende Maceo; que no es verdad que haya tratos; que lo niega don Arsenio; que los yankees son hostiles; que los yankees son muy buenos; que no habrá beligerancia; que sí la habrá para Enero; que está disgustado Cánovas; que está Cánovas contento;

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

—E' M.ºlle de Croizy, segredou Emmanuel.
Herminia disse o fim do romance, com o fremito d'um bater de azas.
E, como uma dobra de um véo, a nota final envolveu de novo os ouvidos.
—Muito bem! disse M.º de Villy, quando o piano dava a ultima nota.
—E' uma voz de *mezzo-soprano*, accrescentou M.º de Argougues.
—*Mezzo-soprano*, ou tudo que vós quizerdes, respondeu M.º de Lambrune, até o diabo!
Quando M.ºlle de Croizy acabou o romance, os tres cavalheiros entraram no salão.
—Os meus parabens, disse M.º de Villy; nós suspendemos a respiração para ouvir-vos.
—Senhora, disse M.º de Lambrune, vejo que cantas como fadas.
Quanto a Emmanuel, apenas a cumprimentou de cabeça e com um gesto exprimiu as suas felicitações; mas Herminia não se enganou: esta reserva muda era mais eloquente que todos

que don Arsenio no viene; que en Diciembre le veremos; que desertan los manbises...
ly que no hay tales carnosos!
Con esas contradicciones, que nos trasmite el telegrafo, el que sepa, á qué atenerse, ¡que alee el dedo!

Supressão de concelhos

Foi publicado no *Diario* de 25 do corrente um decreto dictatorial com a reorganização administrativa nos districtos de Aveiro, Beja, Porto e Santarem. Foram guilhotinados mais sete concelhos, passaram tres á terceira classe e desapareceram tres julgados municipaes.

Dos concelhos suprimidos, quatro pertenciam ao districto de Aveiro:

O concelho de Ilhavo, que é annexado ao de Aveiro; o de Macieira de Cambra, cujas freguezias são annexadas ao de Oliveira de Azemeis; o de Oliveira do Bairro, cujas freguezias de Oia e Fermentellos são annexadas ao de Agueda, sendo annexadas ao de Anadia as restantes freguezias de Mamarrosa, Oliveira do Bairro e Troviscal; e o de Sever do Vouga, cujas freguezias são annexadas ao concelho de Albergaria a Velha, com excepção da freguezia de Talhadas, que é annexada ao concelho de Agueda. Um ao districto de Beja, Aljustrel: sendo annexadas ao de Ferreira do Alentejo a freguezia de S. João de Negrilhos, ao de Beja as freguezias de Aljustrel e Ervidel, e ao de Castro Verde a freguezia de Messejana. Dois ao de Santarem, sendo suprimidos o concelho de Villa Nova da Barquinha, cujas freguezias são annexadas ao da Collegã, e o concelho de Villa Nova de Constancia, cujas freguezias são annexadas ao de Abrantes.

Mais luminarias, foguetes e vivas dos concelhos que foram enriquecidos, um pequeno contingente para o exercito que manobra ás ordens da comissão de resistencia municipalista. E o governo continuará a serie ininterrompida de prepotencias, com o decidido e maguanimos apoio do sr. D. Carlos.

Santo país!

Creadas millionarias

Acaba de morrer em Odessa um original, deixando quatro milhões de rublos a quatro sobrinhas, que viviam numa situação mais que modesta. Recendo, porém, que ellas, com tão súbita mudança de fortuna, perdessem os seus hábitos d'ordem e de economia, impôs-lhes uma singular condição: não entrarem em posse do legado antes de haverem servido quinze meses. Durante este tempo deverão exercer os mais humildes misteres.

A policia local está incumbida da verificação das horas, e tres testameteiros deverão vigiar por que se cumpram as prescripções do fallecido.

Ha dois meses que as legatarias estão cumprindo a vontade do tio, e, para lhes suavisar a situação, já tiveram 863 pedidos de casamento!

Jury Commercial

Procedeu-se no domingo findo no tribunal do commercio d'esta cidade, em harmonia com o novo cod. do proc. commercial, á eleição do jury commercial que tem de funcionar no proximo anno de 1896, sendo eleitos os seguintes commerciantes:

1.ª PAUTA

- Antonio Francisco do Valle
- Antonio José Lopes Guimarães
- Basilio Augusto Xavier d'Andrade
- Francisco José Vieira Braga
- Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
- João Lopes de Moraes Silvano
- João Teixeira Soares de Brito
- José Francisco d'Oliveira Reis
- José Marques Pinto
- Julio Machado Feliciano
- Manuel Antonio da Costa
- Manuel Gonçalves Pereira Guimarães
- Alfredo Ferreira Barbedo Vieira
- Antonio Augusto dos Santos
- Antonio Marques da Silva Eloy
- João Antonio da Cunha
- José da Cunha
- José Maria Mendes d'Abreu
- Manuel Miranda
- Antonio Jacob Junior
- Joaquim Maria Martins

2.ª PAUTA

- Alberto Carlos de Moura
- Antonio Clemente Pinto
- Antonio Fernandes
- Antonio José Fernandes
- Antonio Maria Antunes
- Joaquim Augusto Carvalho e Santos
- Joaquim Maria de Almeida
- José Diogo Pires
- José Joaquim da Silva Pereira
- Manuel José da Costa Soares
- Miguel Braga
- Miguel José da Costa Braga
- Albano Gomes Paes
- Valentim José Rodrigues
- Antonio Dias Themido
- Francisco Joaquim da Costa
- José Antonio da Costa Pereira
- Miguel dos Santos e Silva
- Leandro José da Silva
- Manuel Ilydio dos Santos
- Joaquim Simões da Silva Junior

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 14 de novembro de 1895.

Presidencia do vereador mais velho, João da Fonseca Barata.
Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos.

Arrematou em praça dois lotes de terreno, para cultivo, na quinta de Santa Cruz, pelo anno de 1896 e por igual tempo as areas de passagem ao Almegues, S. Martinho do Bispo,

Monte-São, Casaes, Ribeira e a do porto das Carvalhosas.

Adjudicou a empreitada da conclusão dos trabalhos de terraplenagem da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz—peris 12 e 19.

Mandou fazer avisos para o pagamento ás mas dos exostos e máes subsidiadas.

Resolveu contractar com Guilherme Augusto Barreiros Cardoso, residente em Azambuja, a construção e exploração de um novo matadouro no planalto da quinta de Santa Cruz, pelo periodo de 65 annos e com as condições que constam das actas das sessões de 29 de julho e 19 de setembro, e segundo o Regulamento superiormente aprovado para os serviços internos do matadouro, cujo projecto foi aprovado pela vereação.

Resolveu permittir o deposito de alguns materiais para a obra do Caes da cidade no terrapleno junto da rampa de montante das Ameias.

Resolveu dispensar os serviços do medico do posto vacinico, por virtude do provimento do partido medico das freguezias da cidade.

Mandou collocar algumas argolas de ferro na parte externa do edificio do matadouro, pelo lado do terreno vedado entre o mesmo edificio e a casa da estação do material de incendios.

Providenciou para a compra de utensilios para a fiscalisação do peixe no mercado.

Providenciou para a reparação do muro do Asylo dos Cegos, por virtude de prejuizos causados por um proprietario confiante com a abertura de uma valia junto do mesmo muro.

Mandou orçar a despeza a fazer com a compra de utensilios para quatro talhos da venda de carne por conta do municipio.

Resolveu convidar a tomar posse no proximo dia 20 o facultativo nomeado para o partido medico d'Assafarge.

Mandou pagar ao continuo da Associação dos Artistas a quantia de doze mil réis, votada em orçamento, por serviços que prestou á escola elemental, official, de Santa Cruz, que funciona na sala da mesma Associação.

Mandou anunciar a venda em praça da madeira de salgueiro das estradas municipaes. Auctorizou a reparação da serventia da ladeira da Forca, obra orçada em vinte mil réis.

Ratificou a auctorisación dada em junho de 1893 a um proprietario para a extracção de pedra, a 100 réis o metro cubico, dos terrenos do municipio do Penedo da Saudade.

Auctorizou a compra de toalhas, bacia de mãos e sabonetes para a repartição dos impostos.

Approvou o terceiro orçamento suplementar na importancia de 830,000 réis.

Auctorizou diversos pagamentos, com a limpeza das repartições a cargo do municipio; material para o serviço do abastecimento de aguas; utensilios para escolas, e consumo de gaz na iluminação publica.

Auctorizou varias avencas para o consumo d'agua.

Affestou acerca do comportamento de diversos.

Mandou intimar dois proprietarios para abrirem agueiros nos seus predios, em São Fructuoso.

Despachou requerimentos, auctorizando a annullação do imposto directo, lançado sobre o ordenado de um empregado, que deixou de exercer o logar que occupava e de outro, cujo fallecimento se provou por documento; a collocação de uma lampada com gaz á porta de um estabelecimento na rua do Visconde da Luz; o alargamento de uma porta em uma casa na rua da Soita; a abertura de um portal no muro de um predio no caminho de Santa Thereza e de outro em uma propriedade na azinhaga dos Oleiros.

Bibliographia

Revista Escolar—Recebemos e agradecemos o n.º 32 d'este excellentes semanario que se publica no Porto.

Serões & Sestas—Acha-se publicado o n.º 14 d'esta interessante revista das familias, que se publica em Lisboa.
Agradecemos o exemplar recebido.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—500 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

BICO AUER CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacintho Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

em setim cõr de cereja, cheio de flores e de luzes ao do de M.ºlle de Fayolles que era d'um rococo tão triste quanto pretencioso; esta sociedade de homens em que se encontrava pela primeira vez; tudo isto lhe produzia um estado febril secreto, em que o sangue corria apressadamente, em que os seus olhos, extremamente abertos, se fixavam sobre uma visão querida. Se, por instantes, a lembrança do convento lhe atravessava o espirito, repellia-a para bem longe; não queria recordar-se mais das misérias de pensionista, e das humilhações da joven prima das M.ºlles Fayolles. E adormecia, sonhando que a terrível Aurelia a cumprimentava, a seu pesar, com a mais gentil cortezia.

O coronel de Lambrune, accendendo de novo o seu cigarro, pôz-se á janella do seu quarto, estendendo a vista pelo parque. Certamente não era a recordação do seu passado de soldado, o que o tinha allí preso á janella, e os seus olhos, de ordinario tão limpidos, vagueavam como se andassem em perseguição d'uma chimera, fluctuando sobre o valle de Serquigny. De repente atirou o seu cigarro, consumido até ao meio e fechou a janella, dizendo:
—Que diabo me importa! Nunca acreditei que fosse tolo a este ponto. Emmanuel d'Argougues não fumava e não tinha aberto a sua janella; mas

recoltado sobre um *fauteuil*, parecia, com as mãos cruzadas sobre o peito, querer abafar um combate que começava lá dentro. Até ao presente, nada havia que o fizesse desviar da sua linha recta de proceder. A mocidade d'Emmanuel tinha sido pouco accidentada, apesar dos meses de inverno que passava em Paris desde os vinte annos. Tinha o positivismo do Normando e do herdeiro que, apenas saldo da adolescencia, se vira obrigado a tomar o governo dos seus negocios. Prodigos são geralmente aquelles que não tiveram os cuidados da gerencia d'uma fortuna, e que estiveram durante muito tempo á espera d'ella. Ser orphão e rico aos dezoito annos obriga a uma circumspecção precoce em questões de interesse; por outro lado, a facilidade de todos os gosos e melhor salvaguarda do que a difficuldade de satisfazer um desejo ou um capricho.

Aos vinte e tres annos, Emmanuel devia ser o ultimo a desconfiar d'uma surpresa de espirito e de temperamento. O plano da sua vida parecia-lhe d'antemão trágico, e sem que tivesse nada a alterar-lhe. O matrimonio não devia ser para elle uma surpresa; estava decidido a fazel-o, era portanto inutil pensar mais no seu casamento com Alice de Villy. Sabia-se e repetia-se; assim em Goen, as mães que tinham filhas casadqiras, tinham para com elle

apenas a consideração a que lhe dava direito o seu nome, da mesma maneira elle tinha para suas filhas apenas a delicadeza amavel de sala que nunca chegava até á galanteria. Era pois um d'esses caracteres firmes que se não podem vencer sem os quebrarem.

Se Emmanuel estivesse seriamente apaixonado por M.ºlle de Villy, em vez de ter para ella apenas uma amizade sincera e profunda, mas que as qualidades da doce Alice não podiam transformar em paixão, nenhuma outra teria ofuscado um instante aos olhos de M.º d'Argougues a imagem de sua prima. Desgracadamente, era apenas um toivo por convenção e por conveniencia; Alice não tinha no seu coração a praça inextinguível, em que o amante reina antes de a fazer sua mulher, e tinha já medo que M.ºlle de Croizy allí tivesse penetrado de repente por uma brecha aberta secretamente. No entretanto, acreditava ainda na lucta; mas enganava-se; estava conquistado. As suas impressões podiam tel-o advertido, M.ºlle de Villy, desde esta noite era para elle sua prima apenas uma brincadeira de infancia, uma sombra fluctuante da sua mocidade; mas Herminia era a mulher, o ser que reina, a creatura naturalmente armada de todas as seducções, cujo olhar fica nos vossos olhos e de quem ouvis constantemente o som da sua voz,

LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Roa do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Societé Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCURRENCIA DESELEAL e o seu COMMERCIO ILICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrear os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que flzeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma quaestão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzi-lo no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

AGUAS MEDICINAES

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarrhos gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154;

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construccões: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construccões hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, aramê de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperirl china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latilhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

Chapelaria SILVA ELOY

Rua de Ferreira Borges, 170

45:000\$000

10:000\$000

GRANDE sortimento de chapéus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapéus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para agitar qualquer chapéu com todo o feitio da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapéus a guardar por mais de 3 mezes.

Colares, guarda-soes de merino e seda, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

ARRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar.—Praça do Commercio, 97.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel áuntura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Atenção

ALUGASE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

SÃO os premios maiores da extraordinaria loteria portugueza de

7 DE DEZEMBRO DE 1895

Grande sortimento de bilhetes, decimos, vigesimos, cauetillas e dezenas

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra 74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

...Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Por ter estado fóra do Porto, na minha quinta em Traz-os-Montes, d'onde cheguei hontem, só hoje respondo á sua carta de 9 do corrente, para lhe dizer que estou satisfeito com os resultados que tenho obtido, alimentando as vaccas leiteiras com o seu Ralão Note, que ao principio lhes repugnava e que hoje comem admiravelmente. Desde que emprego este meio, não só tem havido augmento na produção do leite, como percentagem mui subida na produção da manteiga; e convencido que é um excelente alimento tanto para o gado de leite como para o de trabalho, a que darei equivalente ração, rogo-lhe o favor de me reservar para breve mais mil kilos, que enviarei para a estação de Barca de Alva, em saccos, que remetterei oportunamente.

Fazendo d'esta o uso que lhe aprouver, sou

De v., etc.,

Dr. Augusto Sebastião Guerra.

NOTA—Este senhor tem comprado, desde 9 de janeiro proximo passado, 2:320 kilos de Ralão Note.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 82

COIMBRA — Domingo, 1 de dezembro de 1895

1.º ANNO

A monarchia e o exercito

Parece que nas altas regiões ha o intuito—aliás louvavel—de acabar, d'uma vez para sempre, com os restos insignificantes de prestigio que a realza, a causa perdida e repugnante d'uma alcateia de bandoleiros, d'uma quadrilha de traidores, possa ainda ter no exercito.

Parece que ha intenção manifesta de impellir os heroicos soldados portuguezes para a causa do povo, que elle sente mas que não se atreve ainda a vir defender, com armas na mão, banindo do solo da patria os elementos damnhos que a conspurcam e que a aviltam, porque, paciente e disciplinado, talvez um tanto egoista, esperava... esperava... nem sabemos o quê.

Mas as affrontas, os insultos, as mais nhas e cruéis provocações vão-lhe sendo dirigidas, muito expressivas, muito directas, pelos que tomaram a peito a destruição de tudo o que ainda nos restava de honesto, de tudo que ainda conservavamos de glorioso.

Numa furia que tem todos os caracteristicos d'um cartel de desafio á paciencia e á dignidade do exercito portuguez, a monarchia, agonisante, no estrebuchar derradeiro, emprega todos os esforços, todas as suas energias para ferir cobardemente pelas costas os que até hoje têm sido, pela sua neutralidade indifferente e talvez criminosa, o unico sustentaculo, o unico arrimo d'um regimen de corrupção e de cynismo.

Hontem sobre a officialidade a bofetada tremenda d'um ministro ferrabraz, que ao partir da expedição para a India, em pleno Arsenal, desembainhou a sua espada para agredir os companheiros d'armas dos que partiam a sacrificar as vidas pela integridade da patria.

Hoje, sobre os pobres soldados, soffredores e cordatos, filhos do povo, desprotegidos da fortuna, sobre quem, graças ás tramoiás eleitoraes, pesa exclusivamente o negregado tributo de sangue, sobre a grande massa e a grande força do exercito, uma prepotencia que assume a fórma aggressiva e insultuosa d'uma varada.

Calcando todas as leis, espesinhando todos os principios da equidade, sophismando todas as praticas da decencia, o marechal da guerra—ministro espalhafatoso e ridiculo—acaba de, na sua alta omnipotencia, dar ordem para que nos corpos se não passem á reserva, obrigando-se a continuar na effectividade do serviço, as praças que, tendo servido durante o periodo legal, tinham o sacratissimo direito de serem licenciadas e de irem para as suas aldeias, para as suas familias, na satisfação intima de quem vé terminado um longo martyrio, uma penosa servidão.

Obrigam os soldados a servir por um praso indeterminado, quem sabe se perpetuo.

Obrigam-nos á vida da caserna, quando a mais rudimentar justiça os mandava libertar d'esse jugo considerado oppressor.

E obrigam-nos, não porque a causa da patria exija de todos os seus filhos esse sacrificio; não porque perigues a integridade do nosso territorio com o cumprimento da lei.

Obrigam-nos, porque se annuncia para breve a frescata ruidosa da visita do imperador d'Allemanha ao sr. D. Carlos de Bragança, e porque para o esplendor da festa, paradas, exercicios, patuscadas guerreiras, é precisa numerosa comparsaria, são indispensaveis numerosos figurantes.

Ora o exercito que é do povo, o exercito que não é nem pôde ser simples manequim dos caprichos do rei... não pôde, não deve estar á mercê dos pontapés que, para gaudio e prazer da realza, se lembre de inflingir-lhe uma dictadura obscena nos seus odios, grotesca nas suas perseguições.

O exercito é honesto, não deva continuar acorrentado á insania deshonesta dos dictadores, sob pena de se tornar cúmplice dos seus attentados, de se tornar réo dos seus crimes.

E provocaram-no, arremessaram-lhe um cartel de desafio.

Quem sabe se, como corollario de tantos desatinos, como consequencia de tantos crimes, terá de travar-se a lucta. Ha situações que não podem manter-se; em que é necessaria a revolução para evitar a anarchia.

Do nosso collega *O Tempo*, de sexta feira ultima:

«Contava-se hontem, entre commentarios algo picarescos, o episodio d'um deputado governamental que, tendo solicitado bilhete de camarote para a recita de D. Maria, tinha obtido como resposta que só lh'o dariam se elle se responsabilisasse pelas pessoas que para lá fossem.

Se acrescentarmos a isto o corte feito no *Alfageme*, teremos indicado succintamente as caracteristicas interessantes da actual situação politica.»

É mais apropriado dizer—das actuaes instituições politicas. Não tinha outro intento o governo, promovendo a recita de gala no theatro de D. Maria e fazendo rigorosa escolha das pessoas que a ella deviam assistir, que não fosse uma manifestação espontanea ás majestades. Lá estaria o sr. conde de Restelle para levantar os vivas do estylo; era necessario que não faltasse quem, a toda a força dos pulmões, os secundasse, e, sobretudo, evitar que se entoasse alguma nota discordante.

Bem sabem ministros quanto são queridos os actuaes representantes da monarchia, o culto que o país lhes presta. Mas é necessario apparear força, dar momentos de gaudio aos seus reaes amos e senhores. E decide-se, como se fôr um grave assumpto de Estado, explorar heroicos feitos de armas dos nossos militares, com recitas de gala para fazer uma apothese d'encomenda á monarchia.

E nem assim o governo consegue que a monarchia seja festejada. O sr. conde de Restelle levanta os vivas no meio d'uma glacial indifferença, não sendo possivel arranjar comparsas que se prestem ao ridiculo e degradante papel de corresponder a elles. São flascos sobre flascos para o governo; cruéis desenganos para a realza.

E assim continuaremos até que chegue o momento de se fazer uma manifestação livre e espontanea á monarchia, de se mostrar ao rei o que é o que vale o que elle chama a *pioleira*.

A eleição municipal do Porto

O governo do nosso augusto rei está resolvido a praticar as maiores prepotencias, para evitar que os eleitores illustrados e independentes confirmem o mandato para cargos politicos ou administrativos a quem não acate servilmente todas as vilanias do actual regimen. Sabe-se o modo por que elle se assegurou a escolha dos deputados, sem que seja possivel vingar qualquer opposição contra ella. Agora, receando que o Porto, a quem tanto devem as liberdades publicas, protestasse contra as infamias que tem praticado o governo do rei, elegendo para a camara municipal cidadãos honestos que não levantassem vivas ao governo ou ao rei quando necessario fosse, introduz algumas povoações ruraes na area d'aquelle municipio e organisa as suas assembleias eleitoraes de modo que a votação dos eleitores independentes seja annullada pela dos analfabetos.

Veremos se consegue o seu desideratum. O partido republicano acha-se ali fortemente organizado e disciplinado. A direcção d'esse partido impõe-se pela sua incontestada capacidade intellectual e inquebrantavel honestidade, e são importantissimos os elementos que a auxiliam. Por outro lado a grande maioria da população do Porto já de ha muito se convenceu de que não é possivel operar-se uma salutar regeneração nos processos da publica administração dentro do actual regimen politico.

Nestas condições certa era a victoria do partido republicano na lucta que vae ferir com os partidos monarchicos, se o governo não lançasse mão dos mais traiçoeiros e criminosos processos desde a elaboração do recenseamento até ao apuramento dos votos. Quando, porém, consiga por este meio derrota-lo, temos a mais profunda convicção de que o partido republicano ha de ostentar de tal modo a sua força, que sem duvida lhe pertencerá a victoria moral.

Diz-se que os regeneradores propozeram aos progressistas um accordo para se apresentarem unidos perante a urna contra os republicanos. Não temos a minima repugnancia em acreditar que se fizesse a proposta; supomos até que se fez. Bem conhecidos são os processos de que usam os regeneradores. Também não duvidamos de que, por parte de alguns progressistas, haja o maior empenho em que seja acceita a proposta. Parece-nos, porém, que, por parte d'outros, a cuja honestidade de caracter sempre prestamos homenagem, se ha de levantar a mais energica opposição.

Em todo o caso, aguardamos os acontecimentos para fazermos a devida justiça.

Já foram processados 17 vereadores da camara municipal de Madrid. Na vizinha Hespanha a opinião publica

impõe-se, tendo as auctoridades que proceder contra os que publicamente são accusados de haverem prevariado.

Entre nós é o que se vê. Fazem-se na imprensa as mais graves accusações contra os funcionarios publicos, revelam-se dia a dia os maiores escandalos em companhias que têm nos seus conselhos de administração *habeis* politicos, e não se procede contra nenhum dos accusados. Dado até que haja participação para juizo, consegue-se que tudo seja abafado no tribunal. Jámais se ouve a voz austera e implacavel da justiça.

Dir-se-ha que não têm fundamento algum as accusações; que a imprensa só procura desacreditar, recorrendo para isso a todos os meios. Mas porque não se procede então contra os accusadores? Porque os deixa impunes quem em todos manda e de tudo dispõe dentro das espheras da publica administração?

Este facto revela bem claramente que o governo receia que se faça luz sobre certos assumptos. Despreza-se a opinião publica, não se liga consideração alguma ao que a imprensa diz, rodeando-se o governo como auxiliares dos politicos sobre quem recaem as mais graves suspeitas.

E já agora, enquanto subsistir o actual regimen politico, não haverá penas nem juizes para os criminosos que sejam politicos. Que estes conheçam os segredos uns dos outros, todos devem possuir certos documentos. A condemnação d'um, seria o inicio d'um formidavel processo contra um regimen.

O *Seculo*, quando o sr. Ferreira d'Almeida subiu ao poder, publicou-lhe o retrato e o panegyrico.

Quando o sr. Ferreira d'Almeida saiu do poder, o sr. Batalha, redactor do *Seculo*, abichou sem concurso o logar de inspector dos telegraphos em Angola com a miseria de 1:800\$000 réis annuaes.

Agora que o sr. Jacintho Candido subiu, o *Seculo* publicou-lhe o panegyrico e o retrato.

Quando elle sair, o que apanhará o sr. Silva Graça?

... Se ainda houvesse vergonha no país, íamos apostar que uma carga de pau.

Assim, talvez a successão ao throno do Gungunhana, uma commenda de Christo ou—quem sabe?—o exclusivo da asneira no continente, ilhas e provincias ultramarinas.

O heroe de Sagunto

Martinez Campos escreve a um ex-ministro liberal:

«Pôdem calcular-se approximadamente em dois por cento os obitos, por effeito do vomito e das febres, registados nas estatisticas.

..... Vencer num combate sério, é impossivel.

Divididos os insurrectos em pequenos partidos, limitam a sua acção a tirolear as nossas columnas á sua passagem pelos montes e a manter-se em attitude hostil sempre que impune-mente têm occasião de o fazer.

..... O inimigo bate-se bem em guerrilhas, é valente e resolutivo quando chega a occasião.

..... Estou cansado, a minha agitada vida de campanha faz-me recordar de vez em quando que tenho 66 annos. Á noite deito-me esfaldado, e a fadiga que me produz o trabalho acompanha-me ás vezes durante dias inteiros.»

Não estão correndo propicios os tempos para o grande general. Os cubanos desejam que elle expie os seus peccados neste mundo, e parece que o conseguem.

A França e nós

O gabinete Bourgeois, apresentando-se intransigente em questões de moralidade, não só procura activamente obter a extradicção do corrector Arton, mas mostra-se resolvido a proceder contra os seus cúmplices, qualquer que seja a categoria social a que pertençam. No dia 28 de novembro findo foi preso o agente de negocios Arthur Souligoux, que se acha envolvido no celebre negocio dos cheques do Panamá.

O espirito de moralidade que anima o governo francès incommoda seriamente os nossos bons monarchicos, que já prophetisam a queda da republica em virtude da revelação dos actos escandalosos que sob esse regimen se têm praticado. Um dos orgãos da nossa imprensa, que mais interessadamente e encarniçadamente defende a monarchia e o actual governo, não tem pejo de dizer a esse respeito:

«É positivo que vae renascer em França, e com alargamento de escandalo, a questão do Panamá, que se suppunha enterrada. Pois que bom proveito lhes faça! É uma especulação dos *radicaes* contra os chamados *republicanos de governo*, e que só pôde produzir, com o rebaixamento d'uns e outros a ruina e o descredito das instituições republicanas.

Segundo nos diz o telegrapho, foi preso o sr. Arthur Souligoux, como complice do famigerado Arton na corrupção de varios homens publicos, que traficaram com a influencia do seu cargo nas diferentes operações do Panamá. Numa busca dada no domicilio d'aquelle individuo, e em casa da amante d'elle, foram encontrados os talões de duas cadernetas de cheques, com referencia a varios parlamentares, e outros documentos comprometedores.

É provavel que o governo inglez conceda a extradicção de Arton; mas, ainda que a recusasse, a prisão de Souligoux fornecia já motivo ou pretexto para proseguimento do processo.

Tambem corre ainda o processo relativo aos caminhos de ferro do sul, e já desponta em alguns jornaes, tambem como grande escandalo, uma questão de concessões de jazigos de phosphatos na Argelia.

Como demolição da republica, é perfeito».

É necessario inaudicto arrojo para que um defensor de todas as immoralidades, prepotencias e crimes que dia a dia se praticam no nosso malfadado país, venha declarar que a revelação dos escandalos em França arrastará consigo a demolição da Republica.

A corrupção lavra em todos os países; não é peculiar a Portugal ou á França. Profunda é porém a differença que separa a França republicana de Portugal monarchico. Lá pune-se quem abusa do mandato que lhe foi conferido ou da função publica que desempenna, corrompendo ou deixando-se corromper; cá ficam impunes os maiores crimes, desde que os seus auctores ou cúmplices tenham alguma influencia politica. Os escandalos da *Outra metade, das Lamas do Tejo, do Predio onerado do Porto, do Cazengo, da Companhia real dos caminhos de ferro* e tantos outros nunca foram devidamente esclarecidos perante os tribunales, nem os seus auctores soffreram a minima pena. Entre nós um

politico que chega a declarar em plena camara dos deputados que estava morto para a politica, é eleito deputado passados poucos meses e continua a influir sobre o governo, que cede perante as suas pretensões, preparando-se até para voltar ao ministerio. Outro, que é bem conhecido do jornal que chora sobre as instituições republicanas da França, são desacreditadissimo do país para uma legação, volta ainda mais desacreditado para Portugal, e, sem o menor reboço, será dentro em curto prazo nomeado par do reino e em seguida voltará a occupar o lugar de ministro.

É um jornal que defende a nossa monarchia que accusa a França republicana! Não vê que nos exemplos que a França está dando, se encontra a mais irremediavel condemnação do regime politico que nos tem desacreditado do modo mais miseravel!

Mas tudo se explica. O medo faz perder a cabeça.

Notas d'um azedo

Por motivos especiaes não é publicado hoje um artigo do nosso presadissimo amigo e distincto collega Joaquim Madureira. Se-lo-ha no numero seguinte.

Accusam-nos almas hemaventuradas que ainda lêem o *Seculo*, que a vera effigie do novo ministro da marinha lá vem. Condimentada, é claro, com appetitoso e picante molho d'adjectivos.

Não admira. O *Seculo* acolhe nas suas columnas todas as celebridades do crime e da arcada.

Veio lá o Galhardo, o Mineiro, o João Franco, mais o Campos Henriques.

Que o Silva Graça é ecletico... na politica e na patifaria.

Partido republicano hespanhol

O notavel republicano hespanhol dr. Esquerdo, que acaba de partir para a Italia, disse a varios correigionarios e amigos seus, que em curto praso se conseguiria a união de todos os republicanos hespanhoes, tomando por base o accordo proposto pela união federalista regional de Catalunha.

O governo do sr. D. Carlos, numa promiscuidade pouco orthodoxa, serve-se, para os seus fins, da Igreja e do Theatro, de Nosso Senhor e do actor Brazão.

É tudo para gloria do exercito, para escarmento do Gungunhana, para desviar as atenções do publico do fiasco ruidoso das eleições...

Que Deus Nosso Senhor mais o actor Brazão o ajude e o patriarcha que lhe perdoe.

Que o país está pouco disposto a perdões.

A recita de D. Maria

Pordidos os ultimos restos de pudor, o governo desce a desempenhar o seu verdadeiro papel, e salta á praça a contractar bilhetes para os espectaculos com que empresas fallidas, por completo desacreditadas na opinião publica, festejam a fuga do Gungunhana, o triumpho do exercito portuguez.

É reles mas é significativo o facto que os jornaes de Lisboa commentam n'um côro unisono de troça, numa manifestação unanime de gargalhada.

Resume-se nisto o caso extranho: Como nem os *Henriques Valois*, nem os artigos laudatorios das gazetas amigas tivessem condão para encher o theatro Normal que o Estado subsidia

e a empresa Rosas & Brazão faz decahir numa serie ininterrupta de fiascos, resolveram estes senhores armar á ingenuidade do publico annunciando uma recita de gala luzida, brilhante, cheia de *trucs* patrioticos de fazer cahir em deliquios os mais rigidos e empedernidos dissidentes da arte dramatica official.

Mas isso por si só não bastava. Era preciso mais: os comediantes do palco deram as mãos aos comediantes da Arcada e, muito collegas, muito fraternaes, resolveram a questão.

O plano primitivo da empresa, retocado em pequenos detalhes, seria aprovado pela folha official e o governo do Sr. D. Carlos tomaria a casa toda, garantiria á empresa uma enchente á cunha.

E encheu, de policias, d'amanuenses, de clarins, de veteranos que, em paga do regabofe d'uma noiteada de theatro, receberam o santo e a senha: vivorio retumbante a toda a quadrilha, palmas freneticas a toda a companhia.

Mas falharam por completo os planos. Nem se salvaram os mais insignificantes detalhes, que trabalhosamente se haviam architectado em conciliabulos de actores e de politicos.

Havia por exemplo este: a meio d'uma tirada trovejante de patriotismo e de rhetorica, o actor Brazão apontaria como heroes os militares que, caracterizados a caracter, se exporiam n'um determinado camarote ás saudações da plateia.

Mas nem vivas nem heroes. Falhou tudo. Um fiasco em toda a linha. O exercito não se prestou á farçada e os da arcada, ludibriados pelos do palco, juraram aos seus deuses não cahir n'outra.

Mas cahem, que não têm emenda nem vergonha.

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Joaquim Madureira

Partiu hontem para a capital este nosso dilecto collega de redacção.

Foi publicado no *Diario do Governo* o concurso para os logares de lente substituto e de demonstrador da secção cirurgica da escola medica do Porto. O primeiro tem o logar de 400\$000 réis e o segundo de 300\$000 réis. O concurso é aberto por 60 dias.

Alexandre Dumas

Falleceu na quarta feira ultima, na sua casa de Marly, perto de Paris, o illustre escriptor, cujo nome encima esta ligeira noticia.

Um dos espiritos mais brilhantes da França litteraria do seu tempo, Alexandre Dumas herdou de seu pae, o glorioso romantico em quem Victor Hugo via um rival, a aureola luminosa que envolverá sempre o seu nome, e que Alexandre Dumas, filho, fallecido agora, soube continuar, se não com o poder dominador do genio de seu pae, com um talento real que se impoz, desde bem novo ainda, na republica litteraria. Das suas obras, muitas alcançaram um nome europeu, produziram uma impressão empolgante, como a *Dama das Camélias*, *Diana de Lys* e tantas outras... No theatro revelon-se tambem o seu talento notavelmente, sendo considerado como um dos primeiros e mais notaveis dramaturgos franceses.

É, pois, a morte de Alexandre Dumas um golpe findo dado na litteratura francesa, e bem sentido em todo o mundo litterario.

OS ESCANDALOS DO PODER

São elles como os rosarios; enfiados uns nos outros, formam já uma grinalda opulenta, digno ornato da monarchia portuguesa. Ia correndo uma atoarda, por entre os sorrisos cynicos d'uns e a ingenuidade tola de muitos outros,—que o governo do funebre Hintze, d'esse ridiculo presidente do mais funambulesco dos governos, é um governo formado d'homens que, se não têm o talento dos homens d'estado á verdadeira altura, não se encontra tambem nelles a immoralidade e a corrupção de caracter de tantos outros que o país aponta.

Mas caiu já por terra a ridicula atoarda. A saída de Ferreira d'Almeida do ministerio da marinha pôs a nú muita escandalosa trafancia, muita veniaga immoralissima.

Hintze Ribeiro & C.^a—Póde denominar-se assim a firma commercial em que são associados o presidente do conselho de ministros e a honesta firma **Lima, Mayer, Bensaude & C.^a**, essa tão conhecida firma dos descaminhos de dezenas de contos de direitos alfandegarios, em carregações de fava e outros.

E sente-se bem em tal companhia, o sr. Hintze Ribeiro...

Ora, prende-se agora ao longo rosario, mais um monstruoso escandalo.

Como toda a gente sabe, o sr. Ferreira d'Almeida, que está preso gravemente ás responsabilidades inauditas do actual governo despotico, atrabiliario e desprezador de todas as garantias, teve a boa sorte de encontrar um excellento protesto para saltar a borda da jangada ministerial que, por mal de nós todos vae singrando, aos bordos, por esse mar da politica em fóra... E saiu por causa da compra d'um navio, cuja necessidade instante e inadiavel, para o nosso serviço colonial, é sentida pelo país inteiro. Necessidade não d'um só, mas de muitos outros; que esses calhambeques, que estão a apodrecer nas aguas do Tejo e nas estações navaes do ultramar, ha muito que estão reclamando reforma e substituição.

Appareceu occasião propria, ensejo favoravel, para a compra d'um transporte em boas condições de navegabilidade e de preço. Mas a companhia da Empresa Nacional, á frente aquella firma que acima indicámos, oppôs-se á compra. Que ella ia perder com a compra algumas centenas de contos de transportes dos soldados expedicionarios, visto que, comprado o transporte, o governo lucraria as dezenas de contos que a arteira empresa Bensaude & C.^a metteria nos seus cofres.

E, por isso, o transporte não foi comprado. E, comtudo, uma commissão nomeada para examinar o navio, achou-o bom e barato!

Mas os interesses do sr. Hintze são oppostos aos interesses do país.

Está explicado o facto, e apontemo-lo a quem um dia ha de julgar.

Para junctar a este, outro escandalo, em que a firma commercial Bensaude & C.^a pôs em acção as suas artes.

Conta-o, assim, o *Correio da Noite*:

«Ha meses uma barca, *Dora* se chamava ella, entrava no porto da Horta, em perfeito estado de navegabilidade, e a casa **Bensaude & C.^a** (sempre a mesma gente e os mesmos consocios são favorecidos pelo actual governo) pretendeu compra-la. Feita a vistoria, nos termos da lei, para a applicação dos respectivos direitos, foi a barca considerada perfeitamente navegavel, como era, aliás, natural e de rigorosa justiça.

A avaliação fóra de **23 contos de réis**, e sobre ella incidiria o respectivo direito, 13 por cem *ad valorem*. Não convinha isto áquella *benemerita* firma. E vae d'ahi pôe em pratica um processo engenhoso, mas por demais transparente, para que caisse logo pela base a contestação, que mais tarde surgiu e que redundaria em prejuizo do thesouro. Desguarneceu-se o barco, tirando d'elle o vellame, as vergas, as enxarcias, etc., e conseguiu-se que o navio fosse arrematado em lotes, sendo um d'elles o casco do navio, que, em nova vistoria, foi classificado como inavegavel e avaliado apenas em 2:180\$000 réis.

O escandalo era enorme, e provocou reparos.

O verificador do despacho, sabedor da nova trama, ainda assim classificou o casco como navegavel, e avaliou-o em 9:835\$630 réis fortes. **Bensaude & C.^a** não se conformou com o valor arbitrado, e por isso recorreu. Depois de outros tramites, em que não vale a pena falar, o processo subiu á instancia superior, em Lisboa, com a informação do director da alfandega, o qual, segundo se lê no respectivo accordão, publicado no *Diario do Governo* de 5 de junho ultimo, pondera a necessidade de não prevalecer a regra de que os navios, julgados em estado de navegar, paguem direitos sobre valor que lhe parece só ser admissivel para os navios condemnados como inavegaveis.»

Não será melhor passar-se á liquidação geral?...

Rectificando

Sobre a scena que o sr. Manoel da Silva Gaio representou na Calçada, só diremos, como correctivo a alguns jornaes que têm deturpado a verdade, que o nosso dilecto amigo e collega Joaquim Madureira não levou nenhuma bengalada nem soffreu contusão alguma.

Novidades litterarias

Anunciam-se para breve:

Campo de Flores, (2.^a edição), de João de Deus.

Salomé e outros poemas, de Eugenio de Castro.

Dentro da Alma, de Alexandre Braga.

Polyginezia, de Carlos de Lemos.

Mocidade Perdida, de Guedes Teixeira.

Cadabres, de A. Meyrelles.

O Mundo vive d'Illusão, epopêa de Manuel Gayo.

Geração Moderna, critica de Anacleto Cabral, pseudonymo pittoresco sob que se encoberta o seu lucido auctor.

Os escandalos de Madrid

Noticia-se já que o conde de Romanoneé e o sr. Ruiz Gimenez, vereadores madrilenos, confirmaram nos seus depoimentos tudo o que o marquês de Cabriñana apontara na sua denuncia.

Sabe-se por exemplo, que alguns dos vereadores accusados receberam dinheiro quando se realisou um emprestimo municipal, e quando se procedeu á arrematação dos mercados.

Onde o escandalo tomava maiores proporções era nos denominados *Armazens da Cidade*. Não se tracta apenas de erros ou faltas facéis de desculpar, mas sim do que se chama verdadeiramente *roubar*.

Não havia arrematações publicas; eram substituidas por um concurso á porta fechada, conhecido só de alguns amigalotes e preparado por forma tal, que só determinadas pessoas podessem tomar parte nelles.

Um dia, appareceu por acaso uma proposta com que os *honrados* vereadores não contavam, augmentando o proponente 16,25 por cento sobre a base marcada pela camara. Quando, porém, se tratou de fazer a adjudicação, foi omitida a palavra *conto*, de que resultou o proponente só augmentar 16 pesetas e 25 centímetros sobre a base do concurso.

Tudo isto foi sancionado pelo alcaide substituto, na ausencia do effectivo, que logo que regressou e soube o que se passara, mandou annullar todo o concurso.

Entre os objectos vendidos como inuteis por menos de 10 ou 20 p. c. do seu valor, figura uma machina de imprimir avaliada em umas 400 pesetas. Esta machina depois de pintada, e de substituidos alguns parafusos e outras peças de menor importancia, foi novamente comprada pela camara por mais de 4:000 pesetas, realisando assim os socios d'esta nova companhia *d'olho vivo* um magnifico negocio.

As caravelas e galeões que serviram nas festas do centenário de Colombo, e que se achavam em perfeito estado de conservação, foram vendidas como madeira velha.

Descobriu-se mais que havia vereadores que recebiam as *luvas* em mensalidades certas, estabelecendo por este modo um rendimento certo e fixo.

Estas mensalidades eram pagas por dois dos vereadores escolhidos para thesoureiros d'aquella nova empresa exploradora.

Para as obras do palacio da camara foram destinados 90:000 duros; pois, com esses trabalhos, só se gastaram 40:000, embolsando os vereadores os 50:000 restantes.

Os membros da camara mettidos em processo ameaçam fazer denuncia gravissimas.

Corre em todos os circulos o boato da saída, do gabinete, dos ministros srs. Romero Robledo e Cosck. Este ultimo é amigo do vereador municipal Galvez, que está bastante comprometido nos negocios municipaes. Dizem que, no caso de occorrer a crise, não se dirá que foi a causa o Panamá camario.

Telegrammas de Pangim communicam que está extincta a revolta militar da India.

Tem passado estes ultimos dias incommodado de saude, não podendo sair de casa, o sr. Augusto Costa, considerado industrial nesta cidade.

Lombroso plagiario

O celebre criminalista e alienista Cezar Lombroso acaba de ser julgado, juntamente com o sr. Hoepfi, seu editor, pelo tribunal do commercio de Rouen.

É o caso que um publicista d'esta cidade, o sr. Crépieux-Jamin, se julga lesado no seu direito de propriedade litteraria, em capitulos e pbrases que na *Graphologia* do emipente auctor italiano são a reproducção pura e simples d'uma obra de Crépieux, e em terem sido reproduzidas gravuras, sem quem sequer o seu nome fosse citado.

Em conformidade, reclamou o sr. Crépieux-Jamin 2:500 francos de indemnisação pelo plagiato commetido.

O tribunal decidiu que Lombroso havia sido plagiario, e condemnou-o a pagar a indemnisação pedida.

Nocturno

O cêo estrelado e calmo refulge; a via-lactea desdobra-se como um manto de prata. Sirius brilha e reflecte-se no ether azul. As estrellas ardem como lampadas nos altares celestes. . . Em volta tudo respira doçura, harmonia e voluptuosidade. . .

Com mãos e pés agarrados a uma corda, um velho está suspenso sobre o abysmo das aguas, e o vento ondula os seus cabelos brancos. Quer gritar, mas a respiração falta-lhe. . . Levantando os olhos para o cêo, vê as estrellas que lhe fallam da vida. Olhando para baixo—as vagas frias fallam-lhe da morte.

Quando o navio pende para o seu lado, o seu corpo balança-se no espaço como um pendulo. . . Depois o navio inclina-se vagarosamente para o lado opposto, então o seu corpo bate sobre o costado. E de cada vez as mãos lhe escorregam, e o corpo desce mais e mais. . . Sente já os pés tocarem na escuma do abysmo e a vaga subir-lhe até ao peito. Desprendem-se-lhe as mãos, affrouxa a corda e elle desaparece na onda amarga. . .

Em cima, junto da escada do navio, está uma criança loura, de grandes olhos azues, e os magros hombros descobertos. Dormia sobre um banco de madeira da terceira classe, e todos a designavam simplesmente pelo seu diminutivo—Lise.

Lise não grita, não chora, não resa; desvia-se medrosa e agarra-se ao corrimão da escada. A multidão rugue furiosa com medo da morte. . . E na sua furia, impellem Lise e atiram-na para dentro d'uma canôa. Um d'elles pisa-lhe os joelhos mal cobertos pela camisa despedaçada. . . —«Esta é Lise, disse uma voz. Vae-te! tu ainda tens tempo.»—E tornam a atira-la sobre a escada, e ella, com uma das faces arranhadas, agarra-se desesperadamente ao corrimão de ferro. . .

Pausadamente, majestosamente, passeia, no meio da desordem geral, um grande cão d'agua; não abandona um só instante o seu dono, um homem alto, cheio de vida, vestido com um casaco de linho, e o cigarro ao canto da bocca. Este, sem se apressar, desaparece uma porta e amarra-a com uma correia. «Com isto podemos conservar-nos dous dias sobre a agua, dizia elle ao cão, somos bons nadadores! Está tudo prompto! Repara

como sobem graciosamente os foguetes de signal. . . Eu tenho um revolver e está carregado, se, por desgraça, alguém quizer tirar-me a porta. . . Nestes momentos os homens tornam-se selvagens como os animais. Mas eu espero que saberemos defender-nos.»

O cão sacudiu a cauda e pensou: «Sim, somos de muito boa raça, para succumbir no chaos geral. . .»

Uma criancinha d'um anno, ficara abandonada, dentro d'um beliche; na sua frente estava uma lanterna vermelha também esquecida. . . A criancinha arrasta-se para o vidro: está tão quente! tão vermelho! É tão mau! E ria-se. — «Como é lindo! e o melhor de tudo é que ninguém está aqui para me ralhár, e pôde-se brincar tanto quanto se queira!»

De repente a lanterna apaga-se; e a agua que entra e a criança chora. . .

E as estrellas sorriem, tão meigas, em seus sorrisos phosphorescentes, e tremem, e brilham, e scintillam, e entoando um câo majestoso passam na profundidade do cêo sereno e calmo. . .

Trad.

Na proxima quarta-feira realisa-se no Theatro circo a estreia do notavel actor Frigoli, um eccentrico que tão admirado tem sido em toda a parte onde tem representado.

Concurso

Realisam-se amanhã e no dia seguinte as primeiras provas dos tres concurrentes aos logares vagos de lentes substitutos na Faculdade de Direito.

Na dissertação do sr. dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, que se intitula *Evolução do regimen dotal*, argumentam os srs. drs. Giraldes e Emygdio Garcia.

Na dissertação do sr. dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, que se inscreve *Das servidões*, argumentam os srs. drs. Fernandes Vaz e Chaves e Castro.

Na dissertação do sr. dr. Affonso Costa, *Escolas e principios de criminologia moderna*, argumentam os srs. drs. Callisto e Paiva Pitta.

Monte-pio Conimbricense

Reune hoje a assembleia geral d'esta associação de socorros mutuos para deliberar sobre uma proposta relativa à modificação de alguns artigos do seu Estatuto, cuja applicação offerece graves inconvenientes.

—Sobre tudo por um tempo como este, respondeu M. de Argouges; a noite esteve carregada.

—Sim, ha tempestade por estes sitios, observou o coronel num tom ligeiramente equivoco, que não escapou a Emmanuel.

—Fumões? perguntou, apresentando-lhe a cigarreira.

—Nunca de manhã, coronel. Obrigado!

—Ah! sois regrado na vossa vida, muito regrado, meu caro amigo. Felicito-vos por isso.

Emmanuel mandaria nesta occasião M. de Lambrune para casa de todos os diabos; mas, qualquer que fosse o pensamento reservado do coronel a quem não faltava perspicacia, era necessario responder ao seu gracejo no mesmo tom.

—Acceito os seus cumprimentos, e tanto mais que ninguém me impôs estas regras de disciplina.

—Isso quer dizer que sois coronel de vós mesmo! exclamou M. de Lambrune por entre uma gargalhada.

M. de Villy atravessava a grande avenida com Alice pelo braço.

VI

Vendo-a correr, ingenua e terna para lhe offerecer a face a um beijo, Emmanuel não pôde ser superior a uma

Assassinato

Deu-se ante-hontem, por volta da meia noite, um facto gravissimo e por todos os motivos lamentavel numa casa de jogo de Domingos dos Santos e Silva, a rua Martins de Carvalho.

Estando a jogar varios individuos, e entre elles Abilio José Marques, empregado na repartição de fazenda, entraram os estudantes José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão. Levantando-se uma altercação entre este e Abilio Marques, José Luciano Corte Real despediu sobre a cabeça de Abilio Marques uma forte mocada, que o deixou prostrado.

Os dois estudantes fugiram immediatamente para a alta, e acudindo a policia, o ferido foi transportado para o hospital, por conselho dos facultativos dr. Luiz Pereira da Costa e Vicente Augusto Rocha. Sendo-lhe feita hontem a operação do trepano, falleceu 5 horas da tarde.

A victima era muito estimada nesta cidade, onde o attentado causou a maior impressão.

Os dois estudantes foram presos pouco depois de ser perpetrado o crime, e a justica está procedendo ás devidas diligencias para o corpo de delicto. E por este motivo nos abstermos de apresentar as versões que por ahí correm.

Não deixaremos, porém, de pedir ao sr. commissario de policia para que sejam fechadas as espeluncas que ainda ha. Assim se evitarão muitos attentados e desgraças.

Na casa onde se deu o attentado que acabamos de referir, têm-se dado graves altercações de que podiam derivar as mais lastimaveis consequencias.

O sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho vae recorrer contra a deliberação da camara municipal, pela qual foi preferido para medico de partido municipal o sr. dr. Angelo Ferreira. O advogado do recorrente é o nosso preado amigo e talentoso advogado dr. Fernandes Costa.

Os estudantes de Lamego que frequentam a Universidade mandaram hontem resar uma missa na capella da Universidade para suffragar a alma do dr. Cassiano das Neves. Houve numerosa concurrencia a esse acto.

Deu hontem entrada no hospital ás 4 horas da tarde Manuel Ventura, cabouqueiro, de 32 annos e natural do Arieiro.

O desventurado andava trabalhando n'uma pedreira sita em Montes Claros (Mont'Arroyo), onde se produziu um desabamento, vindo grande porção de terra e pedras cair sobre elle, deixando-o muito contuso nas costas e peito e com um extenso ferimento na cabeça. O seu estado é bastante grave.

sensação de remorso e pezar; pezar de não mais se ver sob o encanto do seu olhar; remorço de a enganar na confiança que ella depositava em si.

Alice que estava muito longe de advinhar as reflexões de M. de Argouges, deixou o braço de seu pae para tomar o de seu primo; depois, arrastou-o aos saltos para o lado do terraço que dava para o valle de Serquigny

—Como estaes alegre esta manhã, minha prima, disse Emmanuel, cuja preocupação de espirito contrastava por completo com este humor infantil.

—Sim, meu primo, respondeu M. de Villy, estou contentissima; porque, creio, que estamos agora de accordo.

—E em que discordavamos nós, minha querida prima?

—Oh! faça-se esquecido; ficam-lhe muito bem esses sentimentos! A respeito de Herminia, senhor! observou M. de Villy.

D'este modo, a innocente engrandecia aos olhos de Emmanuel essa Herminia que lá tinha engrado tão victoriosamente. M. de Argouges, que, nesse momento, se sentia extremamente feliz, com a sua nova paixão, foi desagradavelmente surprehendido com a obstinação de Alice em exaltar as qualidades de M. de Croizy.

—Eu não contestei em absoluto as qualidades da vossa amiga, disse elle depois d'um momento de silencio; mas

Os Falsos Apostolos

Num volume esmerado, nitido, vem de lançar ao mercado a livreria Camões, uma reedição do rude pamphleto *Os Falsos Apostolos*, feixe luminoso, curuscante, de alexandrinos em que o talento prodigioso de Guilherme Braga resalta desgrenhado e pujante na indignação sentida e real d'um velho luctador dos tempos idos.

Estavam fóra do mercado, fóra das estantes da nova geração, pela sua raridade, pelo preço elevadissimo com que eram disputados os poucos exemplares que appareciam, os livros em que Guilherme Braga expandiu, na prodigalidade de um temperamento poetico de primeira grandeza, o calor do seu enthusiasmo, a vibração sonora do seu talento.

A livreria Camões, divulgando em edições cuidadas, hontem o *Bispo*, hoje *Os Falsos Apostolos*, brevemente as *Heras e violetas*—em que deve ter o cuidado de inserir os *Ecchos d'Alubarrota*, rendendo uma homenagem piedosa à memoria do grande poeta, presta um relevante serviço ás lettras nacionaes, bem merece de todos os que sentem pulsar no peito um coração português, cioso das glorias e das obras dos nossos antepassados.

As mulheres nas Universidades alemãs

Na maior parte das Universidades alemãs as mulheres não têm direito de assistir a qualquer curso. Só na Universidade de Berlim é que são admittidas, mas simplesmente como ouvintes. Este favor, já bastante limitado, ainda assim é mais que o sufficiente para irritar alguns professores, adversarios encarnigados das ideias da emancipação da mulher.

Erich Schmidt, professor de litteratura alemã, pediu ao ministro da instrução publica que não concedesse nenhuma auctorisação d'aquelle genero com relação ao seu curso.

Outro professor, o sr. de Preitschke, não fez reclamações officiaes. Ha dias viu pela primeira vez uma mulher no seu curso. Sem esperar por mais, desceu da cathedra, foi offerecer o braço á intrusa e accompanhou-a até o limiar da porta. Depois da aula, declarou a um collega: «Não quero vêr mulheres no meu curso, e vou dar ordem ao porteiro para que as não deixe entrar, se ainda tiverem a ousadia de se apresentarem».

Este professor, se tiver tanto valor scientifico como educação, é um verdadeiro portento. Ha cada idiota neste mundo subllunar!

Partiu para Paris, onde foi consultar o notavel professor e especialista Dieulafoy, o sr. visconde de Condeixa.

é permitido duvidar d'ellas, repito-o, quando apresentadas com a vossa grande indulgencia.

—Mas vós não duvidades? pelo menos, assim o fiquei comprehendendo, quando hontem á noite, sem phrases ambigas ou banaes, affirmaste que ella era uma amiga perfeita.

Emmanuel voltou-se a ver se o coronel e M. de Villy estavam proximos para se livrar d'uma conversa que se lhe ia tornando insupportavel. Mas estava ali só com Alice, que esperava uma resposta.

—Perfite! . . . Andaes muito apressada, prima, observou elle com uma alegria contrafeita; é-me impossivel decidir sem reflectir, e, vós com tão ardente affeição pela vossa companheira de Bayeux, lancaes-me ao pescoco o cutello para decretar a perfeição de M. de Croizy ou a minha morte!

Falando assim, fez uma meia volta, como dizia o coronel, que o collocou junto de M. de Villy e M. de Lambrune. Este perguntava precisamente nesse momento, com a sua rudeza de militar:

—Quando casas estas duas crianças?

—No fim do outomno. Estás com muito empenho de veres casados esses jovens, «os filhos», como tu lhes chamas, meu velho celibatario?

—Meu bom amigo, se me agrada ver os jovens, como Emmanuel, mar-

Dr. Diogo de Valladares

Acaba de abrir o seu consultorio na rua Nova de S. Domingos, 31, 2.º, em Lisboa, este illustre clinico pela Escola Medica de Paris. Especialista em doencas de garganta, nariz e ouvidos, o dr. Valladares, que teve a honra de conquistar pelo seu trabalho o logar de chefe dos clinicos dos celebres professores Bonnier e Ruault, e que, no anno findo, veio repetir os seus actos na Universidade de Coimbra, deve ter um largo futuro na medicina portuguesa.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÊIS

A' venda em todas as livrerias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social 1\$000 réis

Os peritos no processo criminal 700 réis

BICO AUER

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral. —Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

char na vanguarda, é porque está demonstrado que os retardatarios, como eu, não recobram o perdido.

—Bravo! respondeu M. d'Argouges, que havia percebido o sentido das ultimas palavras, sois muito amavel e muito galanteador, para, em revendicta, não recobardes o perdido.

M. de Lambrune olhava para Emmanuel mordendo com os seus pequenos dentes o labio inferior. Estava ferido, mas por uma d'essas armas de espirito que curam as proprias feridas.

Entretanto, respondeu: —Meu caro, a illusão porque vós me quereis fazer parecer, é ainda menos solida do que o cumprimento que acabas de me dirigir.

Se, desde a vespóra, observava Emmanuel, este, ao que lhe parecia, não o observava menos, e ambos se entregavam já, sem talvez o pensarem, aos jogos de esgrima da rivalidade.

Alice sultou de repente um grito de surpresa. Acabava de avistar Herminia que dava fllialmente o braço a M. de Villy descendo os degraus da escadaria. Advinhava-se facilmente, de resto, pelo ar da velha dama, que tanto a avó como a neta, como todos no castello, estavam fascinados por esta fada que se chamava N. de Croizy.

(Continúa)

UMA VICTIMA DO CONVENTO

V

E, este som da sua voz, Emmanuel ouvia-o ainda no dia seguinte passeando pelo parque.

—Ah! sois vós meu caro senhor de Argouges? Já levantado! Muito bons dias! Ainda bem que não sou eu só que tenho habitos de soldado.

M. de Lambrune acabava de chegar junto de Emmanuel.

—Palavra d'honra, coronel, disse este, num duello á americana eu seria morto antes de avistar o meu adversario

—Isso comprehende-se, respondeu M. de Lambrune; vós não deveis pensar em mim como adversario mas sim como amigo.

—Ficac certo d'isso, disse Emmanuel julgando a proposito ser amavel para occultar o seu embaraço, que como amigo, coronel, nunca sereis esquecido em Villy.

—Sou feliz com a certeza d'isso, disse M. de Lambrune estendendo-lhe a mão. Vejo que Paris não vos fez perder os bons costumes, accrescentou; pois madrugador como um velho soldado e como um camponez.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

A Societé Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzil-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemeadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha Imperil china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

Chapelaria SILVA ELOY

Rua de Ferreira Borges, 170

GRANDE sortimento de chapéus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapéus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para agitar qualquer chapéu com todo o feito da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapéus a guardar por mais de 3 mezes.

Colares, guarda-soes de merino e seda, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

45:000\$000

E

10:000\$000

SAO os premios maiores da extraordinaria loteria portugueza de

7 DE DEZEMBRO DE 1895

Grande sortimento de bilhetes, decimos, vigesimos, cauetellas e dezenas

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Agular, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra 74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

De entre uma freguezia de retalho que sirvo aqui na fabrica como meio de propaganda, obtive as seguintes curiosas informações do sr. Manuel Gomes, carpinteiro e morador no lugar de Alijó, freguezia de Villar de Andorinho, concelho de Villa Nova de Gaya:

Comprou um porco por réis 3\$500 no meado de dezembro e sustentou-o quasi só a Ralão Note, gastando nisto 15 kilos por semana, e misturando-lhe algumas folhas de couve, que importa em 10 réis por dia.

Matou o porco na quinta feira, 11 do corrente, foi pesado na sexta feira, 12, e encontrou-lhe 5 1/2 arrobas de carne!!

Pelas suas informações apura-se:

Custo do porco.....	3\$500
17 semanas, 17 arrobas de Ralão Note, a 300 réis.....	5\$100
119 dias, a 10 réis de couves por dia....	1\$190

Total..... 9\$790

Pesou o porco 5 1/2 arrobas de carne a 3\$500 réis..... 19\$250

Lucrou o bom homem 9\$460

Por isto fica provado que qualquer familia, com um capital de 50\$000 réis, pôde tirar um rendimento de 400 réis por dia.

O sr. Manuel Gomes cita-me, como testemunhas do que fica narrado, os seus visinhos Albino da Costa, lavrador, e José Braz de Oliveira, pedreiro, os quaes são agora aqui freguezes do Ralão Note.

NOTA—Este senhor, desde 17 de abril proximo passado, tem comprado 4:320 kilos de Ralão Note.

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 83

COIMBRA — Quinta feira, 5 de dezembro de 1895

1.º ANNO

Est modus in rebus

Commetteu-se em Coimbra um homicidio. Facto gravissimo, não podia deixar de produzir profundo abalo. A opinião publica devia revoltar-se contra o criminoso; o odio, o desejo da vingança, manifestar-se-hiam ao contemplar a victima. É o que sempre se dá, e natural é que assim succeda. Ninguem pôde censurar irreprimíveis manifestações do sentimento popular, brutalmente ferido.

Presta-se a ultima homenagem á victima do crime, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio. Labios amigos dizem-lhe um sentido adeus junto do tumulo, lamentando o tragico termo de tão curta vida. Impõe-se essa manifestação ao respeito; a todos deve ser sympathica.

Está encarcerado o homicida. Trabalha activamente a justiça para determinar todas as circumstancias do crime. Amanhã pronunciará o seu veredictum.

É dever de todos aguarda-lo serenamente, e, quando não seja acatada a lei, critica-lo severamente. É indecoroso lançar a suspeita sobre um magistrado de que cederá perante pretendidas influencias, sem que haja facto algum que a justifique. Presemos a nossa propria dignidade, respeitando a dignidade dos outros.

E desde que o criminoso está entregue á acção da justiça, será uma barbaridade que os gritos do odio e da vingança fíram os seus ouvidos, que se vá agravar a sua miseravel situação. A sociedade defende-se, não se vinga. É o criminoso um desgraçado que, aos corações bem formados, sempre inspira compaixão.

Ninguem pôde, pois, levar a mal que corações amigos procurem dar-lhe conforto na adversidade; que não o abandone na desgraça, quem d'elle recebeu porventura alentos em horas de amargura.

Assim pensamos, muito afoutamente o dizemos e tambem que é profunda a indignação que de nós se apodera quando se aproveita um cadaver para protestos descabidos, torpes vituperios, ou se ostentam junto do criminoso insensatas manifestações.

Não pôde tornar-se responsavel uma corporação pelos crimes que um dos seus membros pratique. Não se estende até ahí a solidariedade que nella existe. Essa solidariedade dá-se no fundo pezar que a todos avassalla, quando o crime é perpetrado. E se é uma infamia que contra os parentes do criminoso, no momento em que tão profundamente são feridos no mais intimo da alma, haja manifestações que mais cruciante tornem a sua dor, tambem o é que ellas se façam ou pretendam fazer contra uma corporação, onde tambem essa dor existe, embora não com tanta intensidade.

Dado até que contra a corporação

a que o criminoso pertencia haja tão velhos como injustificados odios, nunca se deve aproveitar tão triste ensejo para os manifestar. Preceituam-no os sentimentos da mais rudimentar humanidade.

Necessario é tambem respeitar os sentimentos de repulsão que o criminoso inspira, sobretudo emquanto está quente o cadaver da victima. Aconselha-o o bom senso; impõem-no considerações d'ordem superior.

E por aqui nos ficamos. Desinvolvemos o nosso pensamento de modo que todos nos possam comprehender; não entraremos em minuciosidades que produzam resultado contrario ao que desejamos.

Para rir

Tractando do caso da barca *Dora*, diz o órgão da irmã Collecta:

«Não temos que discutir o fundo da questão. Para a examinar e resolver instituiu a lei o tribunal do contencioso fiscal, que julga com perfeita independencia como os membros de qualquer outro tribunal.

O tribunal resolveu como entendeu. Se bem se mal, não é a imprensa, que pertence a elle, embora, por maus costumes, ella se arrogue o direito de criticar as resoluções dos tribunales, como se a imprensa fosse tribunal supremo, de ultima instancia.»

Superfluo é dizer que, para esse jornal, são inviolaveis as sentenças dos tribunales, quando satisfacem o seu paladar. Do contrario, elle julga-se constituido no direito de as criticar e até de censurar os juizes. Haja vista o que fez, quando alguns juizes sentenciaram que os contribuintes não eram obrigados ao pagamento de impostos lançados por decreto dictatorial.

De resto, ha certos jornaes que, estando assolados pelo governo e não podendo apresentar-se como representante da opinião publica, não devem realmente criticar os actos praticados por quaesquer magistrados. Fica lhes melhor o papel de denunciante.

A Turquia

Aggrava-se a questão do Oriente. O ministro dos negocios estrangeiros da Turquia e Said-pachá notificaram officialmente á embaixada austro-hungara a recusa absoluta do sultão em permittir a passagem dos novos navios de guerra pelos Dardanellos.

Houve uma demorada conferencia entre os embaixadores depois d'esta communicação, decidindo-se, segundo consta, que junto do sultão se fizesse uma ultima tentativa collectiva, ameaçando-o de, se persistir na sua recusa, passarem os navios á força. Parece, pois, que as grandes potencias, que tão ludibriadas têm sido pela Turquia, se verão obrigadas a recorrer á força para levarem o sultão a bom caminho ou manda-lo passear, o que nos parece preferivel. Que a Turquia é um esgarro de tal ordem na Europa, que bom seria elimina-lo completamente. Ficaria mais limpa a atmosphera.

Quando haja guerra, grandes serão os esforços que terão de envidar, os sacrificios que terão de fazer as grandes potencias, porque conhecido é o valor guerreiro do turco e os recursos de que a Turquia dispõe. E ella já se vae preparando para a lucta. Considera-se até imminente uma emissão de tres milhões de libras turcas de papel moeda, destinadas a subvencionar as despesas do exercito.

Por Hespanha

Lavra na vizinha Hespanha viva effervescencia. As noticias de Cuba têm produzido o mais profundo descontentamento, e os escandalos praticados pela vereação de Madrid, em que parece acharem-se envolvidos alguns membros do governo, causaram viva agitação. Estes factos determinaram um movimento de hostilidade contra as instituições, que a elles têm ligada a sua irresponsabilidade, movimento que vae assumindo character grave.

Assim o sente o governo, que até já não pôde occultar os seus tetricos receios; assim o comprehendeu o partido democratico, que está desinvolvendo a maior actividade para, unido, dar lucta pela força á monarchia.

Em uma reunião de elementos democraticos que se realizou em Barcelona foi apresentada e defendida pelo sr. Coromines, director do importante periodico *La Publicidad*, a seguinte proposta:

«Em vista da gravissima situação que atravessa a ilha de Cuba e em virtude do character que vae tomando a guerra, todos os elementos republicanos de Barcelona accordam em dirigir-se aos organismos superiores de seus respectivos partidos lembrando-lhes que é chegada o momento de adoptar o meio da força, porque assim o reclamam o patriotismo, interesses nacionaes e as aspirações unanimes do nosso valoroso exercito.»

Os republicanos progressistas da esquerda elegeram seu chefe o dr. Esquerdo e resolveram adoptar a revolução como unico programma, auctorisando a junta directora a pactuar a união com os demais partidos republicanos.

É possível, pois, que em Hespanha se dêem dentro de curto praso graves acontecimentos, e, se o partido democratico se unir, a monarchia não viverá longos dias.

E a attitude que está tomando em face dos ultimos successos mais a compromette. Por um telegramma de Madrid que publica o *Temps* de Paris, vê-se que a regente desistiu de levar a familia real, como costumava em todos os sabbados, á igreja do Bom Successo, quando soube que os estudantes da Universidade de Madrid queriam fazer na sua presença uma manifestação hostil ao procedimento do governo na questão municipal.

Por outro lado o governo mandou processar o marquês de Cabriñana pelas injurias que dirigiu ao ministro do fomento D. Alberto Bosch, accusado de participante, quando alcaide de Madrid, no furto de 50000 réis diarios e no desvio de duzentos contos de réis. Fala-se até na prisão de Cabriñana, o que ha de contribuir, quando se dê, para augmentar a agitação em Hespanha.

A crise ministerial é inevitavel, parece até que já está confirmada. E ficar se-ha por ahí a Hespanha?

Deve realisar-se no proximo domingo a eleição da camara municipal e só se sabe que entrarão na lista os nomes dos srs. dr. Luiz Pereira da Costa e Manuel d'Almeida Cabral e que se têm envidado altos esforços para que alguns individuos aceitem o lugar de camaristas, fazendo-se até, para os mover, promessas de certos empregos.

Até hoje nenhum resultado se obtive por esse meio. A lista será composta por individuos já conhecidos pelo seu prestigio e que têm figurado no sympathico partido dos jaquetas. A futura camara ha de mostrar-se em tudo digna de suas benemeritas predecessoras.

O partido progressista abstem-se de entrar na lucta da eleição camararia e o mesmo resolveu fazer o partido republicano.

Dá-se como certa a nomeação do sr. Antonio de Serpa Pimentel para embaixador junto do Vaticano. Não faz falta á politica portugueza, de que ha muito o haviam afastado ambiciosos e insignificantes jovens. Mas não é mau o premio de consolação.

E ver-se-ha dentro de curto praso um espectáculo interessante na politica regeneradora: os srs. João Franco e Hintze Ribeiro a disputarem o penacho. Sem duvida vencerá o sr. João Franco. Tem muitos amigos, porque nunca teve escrupulos. O primeiro é o rei.

A Austria Hungria concentra grandes forças militares na Bosnia e na Herzegovina, em virtude dos acontecimentos que espera no Oriente. Seis regimentos já receberam ordem de partida para as provincias annexadas.

Em Macau

Recebeu-se no dia 2 em Lisboa o seguinte telegramma:

Acaba de ser atacado e ferido, no palacio do governador, o sr. dr. Horacio Poyares, advogado, professor e redactor do *Ecco Macaense*, que ultimamente tem combatido os actos do mesmo governador. Telegraphem immediatamente ao dr. Poyares, de Cantanhede, pas do funcionario ferido.»

Parece que este facto se liga com dissidencias que de ha muito existem entre o governador e o bispo de Macau, proprietario do *Ecco Macaense*, e supõe-se que a aggressão ao dr. Poyares tivesse como auctor o proprio governador.

Cabe ao governo a responsabilidade d'este facto porque, sabendo este aberto o conflicto, já devia ter providenciado para evitar estas consequencias.

Como esclarecimento publicaremos a local que se lê na *Voz do Crente* de 26 d'outubro, com o titulo *A Intimação*:

«Tendo apparecido no penultimo numero do órgão do sr. governador d'esta colonia uma calumnia infame contra a minha probidade, assignada pela redacção do referido órgão, e tendo eu provocado explicações a fim de saber quem era o auctor d'essa calumnia e da carta em que me fôra dirigida, velo a mesma redacção, como testa de ferro, occultar outra vez sob o manto da solidariedade o referido auctor.

Fico, pois, sabendo, que esse auctor, seja elle quem fôr, é tão cobarde como vil a sua calumnia.—Horacio Poyares.»

O sr. Antonio Eones, commandante em chefe do exercito portuguez em Lourenço Marques, regressa em breve, indo, por conselho do seu medico, convalescer para a Madeira.

Bagatellas

Em volta das obras executadas na igreja de Santa Cruz vae, pouco a pouco, requestando a approvação publica o applauso ensaiado dos acomodatícios e dos interessados.

Com adjectivos de molde se insinua arteiramente na sensibilidade dos simples a persuasão favoravel aos desconchavos insolitos!

Veio a Comissão dos monumentos; e melhor seria que não tivesse vindo. A commissão,—á parte a incontestada reputação e valia pessoal dos seus membros, e salvaguardando o respeito devido,—não trazia na bagagem a noção preventiva do que era o monumento antes das deturpações antigas e recentes. Chegou e, ao contrario de Cesar, —nem viu, nem venceu.

Collocada nesta situação embaraçosa, desfalcada de elementos especiaes á discriminação das hypotheses, retrahi-se á benevolencia conciliadora, de transigencias affaveis e carinhosas, levando em linha de conta os preditados Moraes e o comportamento anterior dos facinoras!

Accordaram que o proseguimento das obras dependesse de propostas parciaes sujeitas á sancção do sabio conciliabulo, que se propõe illuminar os destinos dos monumentos nacionaes.

Nada d'isso se fez, e a direcção das obras publicas, enredada em embaraços e mysterios, desnorteada e aturdida,—absolutamente em trevas,— trata de arredar de si o fardo das responsabilidades, como quem foge, pela fresta das economias, á furia vingadora do remorso.

Que outra pena não ha!...

Dizem que 600000 réis bastam ao acabamento da obra. E por este alamaré se agoura que tal será o acabamento; e que tal ficará a obra!

Depois de ponderações, luzindo de imparcialidade e rectidão, chega-se a este resultado: a igreja de Santa Cruz, depois de desperdiçados tantos contos de réis, á custa da nação, para immorredoura gloria de dois ou tres engenheiros que ali têm roçado o intellecto,—nem ficará a Santa Cruz do seculo XVI, nem a do seculo XVII, nem a do seculo XVIII.

Será uma Santa Cruz em habitos menores, como só poderia concebela o espirito futil de quem não tenha idéas acerca do monumento e dos estylos que ali se representaram.

Esta é que é a verdade, sem aze-dume!

A limpeza das abobadas, das ramificações do artesoadado para cima, foi o unico acerto de toda a obra. Mas a iniciação d'esse serviço é devida ao conductor Estevão Parada. Os figurões, que agora se pavoneiam, entraram como Pilatos no credo.

De resto a qualificação que pessoas proeminentes lhe queiram imprimir, através de adjectivos clangorosos, só poderá exprimir uma intenção generosa, que não seria de certo preferi-

a em outro meio, menos indefesos em materia de arte.

Mas de balde se brada! As mais justas reclamações resvalam no arnez da indiferença superior.

Pertinazmente, com a insistencia cabeçada, dos irresponsaveis, tudo irá até ao fim na febre de desfazer e estragar.

Assim ficarão eliminados em Santa Cruz e para sempre os ultimos vestigios de authenticity que existiam no amago da construcção.

Agora então pretende-se, *tambour battant*, influenciar os animos impressionaveis ás sensações dos outros!...

A incuria e a dependencia geram a inconsciencia de opiniões que se alastra em pusilanimidades epidemicas. E chama-se-lhe cortezia!

O sr. director das obras publicas, Frazão, declarou um dia, ao que rabisca esta massada, que por systema se abstinha de ler jornaes.

Depois que o estadista Fontes Pereira de Mello teve o cynico despejo de affirmar no parlamento que não *lia*, não ha pretensor a superioridades impavidas, que se não arrogue o direito de seguir-lhe a piugada, para dar resalte e lustro á envaidecida estatua!

A affirmação pelo lado moral é uma bravata inoffensiva, embora possa encerrar um diagnostico perigoso e humilhante! Mas, sob o ponto de vista material, assaz commoda e economico!

E é talvez por não ler, que s. ex. tem deslinguamentos tão desbragados e sujos contra as opiniões escriptas!

A.

A eleição do sr. Costa Pinto

Do nosso presado collega *O País*:

O sr. Jayme Arthur da Costa Pinto está, como já dissémos, em risco de não ter um logar no *Sollar dos Barrigas*, por, como director da companhia real promotora d'agricultura portugueza, ter feito um contracto com o governo.

Foi o sr. João de Deus Guimarães, redactor do *Tempo* e empregado dos correios, quem, com esse fundamento, reclamou perante o tribunal de verificação de poderes.

O sr. João de Deus foi candidato nas ultimas eleições, apresentado pelo partido nacional, e teve apenas uns 60 votos. Se o tribunal attender a sua reclamação, temos um deputado com 60 votos.

Só no *Sollar dos Barrigas*!

Dente por dente

São verdadeiramente assombrosas as violencias praticadas pelo governo para vencer a eleição camararia do Porto. No seu desvairamento, não teve o governo pejo algum em decretar medidas especiaes para o Porto, que têm por fim assegurar a maioria da camara, pela escolha de vereadores feita pelo governador civil, quando seja necessario obstar a que se realice a eleição para evitar a derrota!

Posta a lucta nestes termos, ou as opposições se resolvem tambem a lançar mão de meios violentos, tornando o governo responsavel pelas consequencias que d'ahi derivem, ou abandonam a urna, declarando o motivo por que o fazem.

O que de modo algum pôde admitir-se é que se consinta que o governo use das mais infames prepotencias, que consiga por meio d'ellas vencer a eleição, e que venha dizer depois que ella se realiso livremente. É isso que se deve evitar, quaesquer que sejam os sacrificios que a opposição tenha de fazer.

Ainda ha no Porto alguns progressistas que parece confiarem em que o

chefe do Estado saberá corrigir os desmandos do governo. A esses deu o seu angusto amo uma prova evidente de quanto é merecedor da confiança que nelle depositam.

Tendo as minorias das commissões de recenseamento telegraphado ao rei para que providenciasse contra as illegalidades commettidas pela maioria na escolha dos presidentes das mesas eleitoraes, receberam a seguinte resposta:

Necessidades.—2.—Seu telegramma foi entregue a S. M. el-rei.—*Camarista de semana*.

Nota A *Provincia* que esta resposta se tornava desnecessaria porque, se o telegramma não tivesse sido entregue, a repartição telegraphica tinha obrigação de prevenir os expedidores.

Não é bem assim.

O telegramma do rei, bem interpretado, quer dizer: «Cá recebi, não era pressa. Muito obrigado».

E assim fica sabendo A *Provincia* qual o destino que sua majestade dá ao telegramma, e o caso que fez da reclamação que lhe foi dirigida.

Sempre ha cada ingenho!

Foi publicada ante-hontem no *Diario do Governo* a acta da sessão dos professores de 1.ª classe do lyceu central de Lisboa em que se propunham ao governo algumas alterações que, a bem do ensino, deviam ser introduzidas nos programmas.

O governo, sempre arrogante perante os fracos e ignorante em quaesquer assumptos e designadamente nos de ensino, não attendeu as considerações feitas.

É melhor assim.

Como se faz justiça

Realiso-se no domingo findo a eleição da direcção, mesa da assembléa geral e conselho fiscal da Associação de socorros mutuos dos artistas de Coimbra.

Os membros da direcção que foi eleita no anno findo não chegaram a exercer os seus cargos, porque nenhum andamento se deu no supremo tribunal administrativo a um recurso interposto da sentença do juiz de direito d'esta comarca, que havia julgado valida a eleição. Por uma extraordinaria arbitrariedade não se executou essa sentença a que o recurso não podia dar effeito suspensivo, e, para a coroar, o supremo tribunal administrativo, cedendo sem duvida a influencias, não deu andamento algum á questão.

E assim se manteve em exercicio, illegalmente, arbitrariamente, a direcção cujo mandato havia expirado em 1 de janeiro do corrente anno! E assim tem estado a Associação dos Artistas, sem que tenham sido prestadas as contas da gerencia de 1894!

Mette nojo, verdadeiro tedio, o que por ahi se faz com approvação plena das auctoridades delegadas do sr. João Franco, o doido ministro do reino. A anarchia em tudo.

Realiso-se na segunda feira o enterro do desditoso Abilio José Marques, que foi extraordinariamente concorrido. Foi feito a expensas de alguns amigos da infeliz victima, havendo convites para elle.

O cadaver foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios. No cemiterio falaram alguns artistas.

No domingo pela 1 hora da tarde, no theatro anatomico, onde compareceu a auctoridade judicial, foi feito o exame de corpo de delicto directo pelos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Daniel de Mattos.

Consta-nos que pela autopsia se reconheceu haver fractura do craneo que affectava a lamina interna do parietal direito no ponto em que teve logar a pancada, notando-se ao mesmo tempo fractura completa d'este osso e do occipital, apresentando a forma de uma fenda antero-posterior situada a alguns centimetros da linha mediana.

Entre os membranos do cerebro no hemispherio direito havia um intenso e pouco espesso coagulo de sangue.

Notas d'um azedo

XVIII

XX—Processos velhos, gente nova. Ora vinha eu dizendo que o sr. Gayo não tinha talento...

Vinha, mas já que o quixotismo abriu parenthesis na palestra, para gaudir dos mirões ali da Calçada, vá de divagar tambem numa annotação final...

... Nem talento nem coherencia...

Eu conto o caso...

Eu conto o caso que, traduzido no francés benevolente de Mr. Lepierre, vae a estas horas, telegrapho fóra, por essa Europa, a fazer espavorir de terror, tremer de espanto, os naturalistas que, sem perigo de sanguinarias investidas, sem risco de sarrabulentos ataques, ornytologicos estudos se atrevessem a fazer no cavername emplumado d'este Gayo.

Eu conto o caso. Á laia de historia de fadas que tem papões, tem lobis-homens, aventesmas, o entrecho comico, a tessitura hilare do episodio.

Meus meninos: Era uma vez um Gayo, que depois de saltitar de ramo em ramo nos cardos resequidos das lettras, de ter picado as azitas multicores nas asperezas duras do ler por cima, depois de debicar na politica vermelha da *Evolução*, foi poisar no quintalorio d'um gigante encantado, que, pelo seu descaramento celebre, as suas insignes artimanhas, ia enchendo os bolsos, comendo á tripa forra, e apregoando os seus merecimentos numa corneta muito engraçada, tocando toda a especie de musicas, cons'ante o dinheiro que lhe deitavam dentro e buzinada á noite pelos garotos: *Eh As Novidades, As Novidades*.

Foi lá poisar o nosso Gayo, mas o gigante—visto que-lo para cantar—vendo-o encolhidinho, sem piar ou a piar mal,—assim como quem diz tatibitati e pateta—enxutou-o da gaiola, que se fosse embora, tratar da vida, que aquillo ali não era asylo de infancia desvalida, não era albergue nocturno de pataratas.

Escorraçado pelo gigante, aproveitou o ensejo de estarem muitos forasteiros numa terra banhada por um rio chamado Mondego para chilrear umas cantigas. E para ver se os peregrinos cahiam em levar-lhe, como recordação do rio, as locubrações da cabeçita occa, baptisou-as assim: *Cantões do Mondego*, e logo por baixo, para não afugentar com o seu nome os incautos, que inclinados se sentissem a esportular-se com o preço do volume, gravou-lhe este subtítulo tranquilizador, socegante: *rimas escolhidas*.

Mas ninguem comprou o alfarrabio.

Ninguem o comprou, por felicidade do Gayosito.

Mas elle não o entendeu assim e chorou muito, chorou tanto que, depois, até quando estava alegre, a falla lhe ficou com a modelação emoliente, fanhosa, carpideira de quem choraminga por uma esmola, de quem pede pelo amor de Deus.

Abandonado pelo gigante da corneta mercenaria, houve quem se apiedasse de tantos prantos, de tanta miseria, arranjando-lhe um logar no comedoiro publico, o que quer dizer: uma commissão retribuida pelo orçamento.

Mas o Gayo, muito guloso, muito comilão, tinha maiores olhos que barriga, achou pouco, chorou por mais, e alguém, para se ver livre d'elle, para se furtar á caramunha lamurienda com que lhe massacravam os ouvidos, augmentou-lhe a ração, melhorou-lhe o bebedoiro.

E o Gayo então ficou contente. Espanejou-se, deu-se ares, fez-se nephelibata, e, encarando com os contribuintes, em vez de, na sua vaidade, gritar apenas: *Secretario do lyceu, secretario do lycea*, apregoou-se: *Intellectual et Cosmopolite*.

E ás ordens d'um magico de cara rapada, olhos de finorio, dedos fuselados, coberto d'ouropéis, de pedra

rias falsas, que á admiração bajouja do Gayo as minas do Peru, as riquezas de Salomão se afiguraram, dependurou á janella da Decadencia uma rendilhada gaiola de grillos. Chamou-lhe *Arte*, como lhe poderia chamar *Retiro dos Vaidosos*, ou outra coisa. Mas chamou-lhe *Arte*.

E então é que foi ver o secretario. Inchiado, vaidoso, a bambolear-se ao sol, muito ancho, muito contente da sua pessoa, um folle de vaidade, um odre de presumpção, não cabia na pelle, quasi rebentava num estoiro ribombante de importancia, de pesporençia.

Trepado no poleiro, a mordiscar a afface da critica, deitou epistola aos corynthios: Aqui está um homem de talento, um Intellectual, um Cosmopolita. Queiram entrar! Vejam, admirem um monstro de intelligencia, prodigio da criação, assombro do universo: um homem que se amargura com a estupidez dos outros homens, um Gayo que adeja pelas alturas e lá de cima, do alto do seu cerebro portentoso, regista com dor, com afflicção, a inferioridade dos seus semelhantes. É entrar! É entrar! Quem não tem cabeça paga o dobro, que o prodigio teme a concorrência, não quer competidores.

Ou, como traduziu Mr. Lepierre: **Dans l'isolement ou l'aoussé l'infériorité de ses semblables conservé toujours la douleur de constater cette inferiorité.**

Com esta carapuça flammante, auriluzente, sem vergonha posta na cabeça, passeava-se por esse mundo de Christo, galhardo, ufano, como senhor absoluto em terra conquistada.

Eis se não quando duas fadas velhinhas, muito santas, muito honestas, os cabellos brancos de neve, os olhos chamejantes de justiça, a fada atilada do Bom-senso, a fada estarola, brinchalhona da Troça—chamaram um papão, que estava ao seu serviço, um papão quisilento, feio, mal amanhado, de barbichas, de luneta—esta cara patibular que os meninos vêem.

Chamaram no e disseram-lhe:

—Vae ao passarinho, tira-lhe a carapuça da cabeça, fa-lo reverter ao primitivo estado de Gayo inoffensivo e zaranza. Vae, papão, mas não lhe faças mal.

E a fada da Troça, accrescentou, sorrindo:

—Não lhe faças mal, mas prenda-lhe á cauda uma lata, um rabo-leva, que a laia de grillheta o prenda para todo sempre, á gaiola do ridiculo.

E o papão fez o que mandára a fada atilada do Bom-senso, a fada brinchalhona da Troça.

A carapuça era, porém, um ardid do patrão, o magico das pedras falsas, para dar nas vistas do publico, para chamar freguezes ao estabelecimento. Especie de processo do Grandella, que veste de encarnado os porteiros para anunciar os retalhos das sextas feiras, o magico empenachara-o de parvoices para lançar no mercado o seu periodico, e, como tal, após argumentos pesados, ponderosos, convenceu o Gayo—muito bom rapaz, muito pacato e bonacheirão—da necessidade de salvar a honra do convento, com scenas epicas de reclamo.

Contrafeito, sacrificado, elle, que na Torre de Marfim da Illusão, não olha para quem passa, invulneravel, nada terreno, ás aggressões da plebe, num altruismo que Brinn' Gaubast deve agradecer-lhe, que Joaquim de Aratjo não saberá perdoar-lhe, fingiu-se embeberado, simulou ter dado sorte, e, quando o papão, descuidoso, a cantarolar baixinho o *Rei che-gou*, se dirigia para o seu covil—um covil vermelho, jacobino, onde se tramam revoluções, onde se descompõe o João Franco—o Gayo saltou-lhe do beiral d'um telhado, da porta do Lusitano, —sabe Deus d'onde!—e numa furia pittoresca, reinadia, de sephora visinha, começou ás bicadas, ás bicadas...

... E o papão, tambem a brincar, depennou-lhe as azas.

×

Contei-lhes o caso.

Fechei o parenthesis.

Vinha dizendo que o sr. Gayo não tinha talento. Quedo-me na annotação final: nem talento nem coherencia...

Até novo parenthesis, até novo caso.

F. V.

A que chega um governo

Sob este titulo publica o *Correio da Noite*:

«Acabamos de receber o seguinte telegramma:

Moura, 3, manhã.—Lucta renhidissima para a eleição camararia. O governador civil vendo-se perdido solicitou o auxilio dos republicanos que lhe foi concedido, a instancias do presidente do centro de Beja. Trabalham juntos no mais edificante accordo.

(Correspondente).

E' tão extraordinario o que ahi fica registado, que nos dispensamos de commentarios. A opinião publica que os faça, a respeito de um bando de aventureiros, sem vergonha nem dignidade, que descem ás maiores baixezas para conseguirem os seus intentos.»

×

Não nos surprehende o acto praticado pelo governador civil de Beja, caso seja verdadeira a informação dada pelo correspondente do *Correio da Noite*. De sobejo sabemos o que o sr. João Franco e os seus delegados são capazes de fazer.

O que nos surprehende é que haja republicanos que se prestem a colaborar com este governo de bandidos.

Repetimos: não sabemos se o facto é verdadeiro, mas, se o fór, é necessario que o partido republicano proceda immediatamente como o caso requer. Não pôde de modo algum admitir-se que, quando o governo está expoliando o pais de todas as liberdades e praticando as maiores prepotencias contra os democratas, haja quem, dizendo-se republican, se colloque ao lado do governo, qualquer que seja a lucta que se fira.

Deixe o partido progressista de protestar contra os seus correligionarios de Ovar, que foram confirmar a escolha de deputados feita pelo governo, e contra o seu partidario que deu ordem para que o fizessem.

E' de ha muito esse o seu procedimento.

O partido republicano é que não pôde deixar de protestar contra o acto praticado pelos republicanos de Moura, sob pena de cair no mesmo descredito em que se encontra o partido progressista. Declare, quem pôde e deve faz-lo, que o partido republicano não tem solidariedade alguma com o acto praticado pelos *soi-disant* republicanos de Moura; e que os não considera, para effeito algum, como pertencentes ao partido.

A espingarda allemã vae em breve sofrer profunda transformação. Kalkreuth, commandante d'um regimento de infantaria, descobriu um importante melhoramento no mecanismo. Já foi examinado pela commissão d'armas, que deu um parecer muito favoravel, sobre o modelo apresentado.

Theatro Circo Principe Real

Doas recitas cheias, a de hontem e de ante-hontem neste theatro.

Frégoli é um artista. No seu genero não se pôde exigir mais.

É extraordinaria a rapidez com que se transforma, a voz que possui e de que elle faz o que quer, a sua phisionomia insinuante, tudo isto, além de ser um bom actor, fez com que a plateia sublinhasse todas as suas creações com prolongadas salvas de palmas.

Todos sahiram d'all satisfeitissimos, e com a vontade de lá voltar. Se no primeiro dia teve uma casa fraca, hontem estava á cunha.

Muito bem anda o empresario em trazer a Coimbra d'estes artistas.

Comício republicano

Celebrou-se no Porto um importante comício em que foi apresentada pelo partido republicano a lista camararia. Sobre elle diz o nosso presado collega A Voz Publica.

Sob a presidencia do sr. dr. Nunes da Ponte, secretariado pelos srs. dr. Duarte Leite e João Rato, realisou-se ante-hontem, meia hora depois do meio-dia, o annuciado comício eleitoral, ao qual o partido republicano convocara os cidadãos eleitores do Porto.

O salão, embora vasto, encheu-se plenamente, e muita gente ficou pela enorme escadaria, e na rua, por não poder entrar.

O illustre presidente da assembleia expoz os fins da reunião, mostrando a necessidade impreterivel que tem o Porto de responder aquelles que, constantemente, têm vindo a cuspir afrontas sobre a Liberdade, afirmando, na urna, o seu amor à Liberdade. De que maneira?... Pela unica que a logica exige hoje dos corações sinceros e dos espiritos lucidos que já não podem ser illudidos, graças à dolorosa experiencia; votando nas candidaturas republicanas.

O nosso collega Heliodoro Salgado teve, em seguida a palavra, referindo os sacrificios heroicos que o povo do Porto fez pela implantação do systema liberal; a necessidade que tem este brioso povo de manter os seus bons creditos de altiva intransigencia com todas as reacções; a urgencia de nos mostrar-mos todos accordes e solidarios na desforra a tirar do poder central, offerecendo-lhe batalha em todos os campos, na certeza de que é livre um povo, sempre que quer ser livre.

Levantou-se seguidamente o sr. dr. Duarte Leite. Que o Porto é republicano, ninguém o duvida. Elle mesmo, orador, não sabe se ainda haverá monarchias no país.

O que sabe, porém, é que o poder a quem falta a opinião, se vingá, calando nm a um, todos os principios liberaes. As audacias do poder, é preciso que o povo do Porto responda agora, serenamente, na urna; não porque seja, ou possa ser concludente, o recurso dos papelinhos. Mas porque não póde desde já armar-se o braço para luctas mais proficuas pela patria e pela Republica. É preciso eleger republicanos para a camara do Porto. Já porque são precisos alli fiscaes que zelem os interesses do municipio, já porque seria deprimente para uma cidade tão republicana como esta, que os monarchicos se estadeassem aqui como senhores.

Todos as oradores foram muito applaudidos, tanto ao levantarem-se na tribuna, como no decurso e nos fines dos discursos.

Passou-se à leitura dos nomes dos candidatos, leitura feita pelo sr. dr. Duarte Leite, e sublinhada de vibrantes acclamações e de ruidosos applausos pelos circumstantes, devendo especialisar se, pela intensidade d'essas manifestações de sympathia, as que acolheram os nomes dos nossos illustres e queridos amigos: Rodrigues de

Freitas, dr. Julio de Mattos, dr. Duarte Leite e dr. Nunes da Ponte.

Este levantou-se ain la para agradecer a comparancia dos cidadãos alli reunidos, frisando a lisura do partido republicano que procura interessar moralmente os eleitores na sua lista, ao passo que os nossos adversarios não tratam de convencer os eleitores, mas sim de os corromper.

Seguidamente levantou a sessão, dando por findos os trabalhos.

Houve saudações entusiastas à liberdade, à patria, à autonomia municipal, à commissão executiva do partido republicano, etc.

Eram cerca de 2 horas da tarde.

Está entre nós o nosso querido amigo e carreligionario dr. Antonio José d'Almeida.

Damos-lhe as boas vindas.

Empregados do commercio

Consta-nos que dentro em breve os empregados do commercio vão ver satisfeito o seu pedido para o encerramento dos estabelecimentos aos domingos. Assim no lo communica um dos membros do corpo commercial, que muito têm trabalhado para a realiscação d'este desidratum.

Folgamos com essa concessão que, apesar de ser um acto de justiça, honra sobre maneira à classe commercial de esta cidade. Oxalá os empregados saibam aproveitar essas horas em cousas uteis, correspondendo assim à concessão que lhes vae ser feita.

Associação dos Artistas

No domingo reuniu-se a assemblea geral da Associação dos Artistas, para se proceder à eleição dos differentes cargos da sociedade.

Os eleitos foram os seguintes:

MESA DA ASSEMBLEA GERAL

Presidente — Valentim José Rodrigues.

Vice-presidente — José Maria Casimiro de Abreu.

1.º secretario — João Maria Ferreira Roque.

2.º dito — Antonio Augusto Loureço.

SUPLENTE

Anthero Teixeira de Sousa Leite.
João Augusto Machado.

DIRECÇÃO

Presidente — Antonio Corrêa dos Santos.

Vice-presente — Manuel Marques dos Santos.

Secretario — Manuel Rodrigues d'Almeida.

Vice-secretario — José da Silva Baptista.

Thesoureiro — Henrique Marques Perdigão.

Vogal — Antonio Simões (alfaiate).
Dito — Benjamin Ramos.

—De resto, proseguiu M. de Villy, meu primo acompanha-nos. Não é assim, Emmanuel?

—Minha prima, respondeu M. de Argouges, podeis dispôr de mim para maiores committimentos.

Alice tinha-se voltado para M. de Villy:

—Paesinho, como serias gentil dando ordem para que se sellassem os cavallo!

—Filha querida! disse M. de Villy, tomando-lhe as faces entre as mãos e beijando-a; é preciso que eu te obedeça como Herminia e Emmanuel.

—Com a breca! exclamou o coronel, eu não quero ficar sem fazer cousa alguma em vosso serviço. Sou eu que vou apparellhar o vosso cavallo e o de M. de Croizy. E depois, se a sella se voltar, é que o diabo se metteu de pémeio!

—Vamos vestir-nos, Herminia, disse Alice.

Meia hora depois, os cavallos que deviam ser montados pelas duas jovens, eram conduzidos à mão por M. de Villy e M. Lambrune para junto da escadaria, e Emmanuel, de botas altas, esperava, sobre os degraus, de pernas cruzadas e o braço apoiado sobre as ancas do seu cavallo.

—Ahi vem as meninas, disse M. de Villy saindo do vestibulo.

M. de Argouges voltou-se com os

SUPLENTE

João de Brito.
Joaquim Ignacio da Silva.
Manuel Antonio Pimentel.

CONSELHO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão.
Manuel Joaquim de Miranda.

SUPLENTE

Alberto Vianna.
João dos Santos.

No dia 4 do corrente foi a officialidade do 23 a reitoria da Universidade agradecer as patrioticas manifestações que a academia havia provido ao exercito.

Vae construir-se um caminho de ferro de bitolla estreita, que partirá de Cintra, passando pelas praias das Maças e Magoite, servindo a Ericeira e outras localidades importantes.

Hospitales da Universidade de Coimbra

Movimento geral dos doentes de ambos os sexos no mês de novembro findo:

Existiam em 31 d'outubro	341	343
Entraram	202	
Sahiram	169	190
Falleceram	21	
Ficaram existindo	353	

O movimento do Banco durante o mês foi de 896 consultas.

Bibliographia

A Critica—Revista theatral, artistica e litteraria, de que é director o sr. Arthur Carlos Blandio. Agradecemos o exemplar recebido correspondente a 28 de novembro.

Revista das Escolas—Semannario dedicado ás familias e ao professorado, de que é director o sr. Antonio Mesquita. O presente n.º insere os artigos seguintes:

Imbecillidade ou patifaria?— Quem tinha razão. — O «Correio Nacional» e a «Revista Catholica». — O ensino da agricultura. — O clero desconsiderado pelo governo. — Legislação Escolar: Concorso para provimento de diversas escolas de instrucção primaria. — Decreto approvando o novo regulamento para a classificação das provas de exames dos alumnos das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto. — Aviso. — Despachos pela direcção geral d'instrucção publica. — Secção litteraria: A filha do convenionado, por Alfredo Alves. — Consultas. — Chronica da semana. — Necrologia. — Bibliographia. — Theatros. — Correio da casa.

Recebemos a agradeceremos o n.º 11 de O Instituto, revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra.

olhos fitos na porta onde appareceram quasi logo Alice e Herminia. Instinctivamente, o coronel e elle trocaram um olhar que era como que o choque d'uma mesma impressao.

M. de Croizy, com o véo azul enrolado em volta do chapeu que, collocado sobre a fronte, dava à sua cabeça um aspecto novo, levantando com uma das mãos, e com incomparavel destreza, as longas dobras da sua amazona, e sustentando na outra, graciosamente o seu chicote, estava provocante e bella.

—Minhas senhoras, disse Roland de Lambrune, lamento não ter aqui os meus corneteiros para mandar tocar a bota-selles!

Na verdade, esta phrase dirigiu-se apenas a Herminia que pareceu comprehendelo, sorrindo para o coronel como a um adversario desarmado.

—Vá, prosegue o coronel, eu seguro a brida: agarrae a crina. . . .

Ficou estupefacto. Do degrau da escadaria, Herminia, lesta e rapida, saltou sobre o cavallo.

—Obrigado, coronel, disse compondo as pregas do seu vestido, creio que saltel bem.

E, ajuntando as redeas, accrescentou:

—E assim, não é?
—Perfeitamente bem.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

EDITAL

O Doutor Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pelas 12 horas do dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente à Mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113, § unico, do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas dos seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão d'obito de pae;
- 3.º Attestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e, na sua falta, attestado do parocho.

E para que se não allegue ignorancia, se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de dezembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose

ANNUNCIO

Perante esta commissão está aberto concurso para o fornecimento e collocação da lapide commemorativa do Congresso, segundo o projecto ja approved e existente na Secretaria da Commissão.

Quaesquer esclarecimentos devem ser pedidos ao amanuense Antonio de Oliveira e Sá, na Secretaria da Universidade, todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao mesmo amanuense devem ser remetidas as propostas, em carta fechada, até ao dia 30 do corrente mez de dezembro.

A construcção e collocação da lapide será feita sob a direcção do auctor do projecto.

Secretaria da Commissão Promotora do Congresso Nacional de Tuberculose, em 1 de dezembro de 1895.

O Presidente,

Dr. Augusto Antonio da Rocha.

O Secretario,

Dr. Luiz dos Santos Viegas.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã. Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—500 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, número mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

Pediu licença para subir ao seu quarto por um instante, a protesto de escrever cartas urgentes que entregaria ao carteiro rural para lançar no correio de Burnay.

M. de Lambrune não escreveu cousa alguma. O coronel soffria duplamente por causa de M. de Croizy, e pelas insinuações que lhe dirigiam. Porque elle não podia elle um momento de attenção? Ella era pobre e devia revoltar-se contra o futuro a que a tinha condemnado as meninas de Fayolles, suas unicas parentas; elle era rico, podendo dar á sua esposa o dote, que bem lhe agradasse, ella era bella, seductora em toda a cortensão da palavra; mas elle conservava ainda o verdor dos annos, e deante do espelho e que se mirava, achava-se ainda uma bella figura. Por outro lado não valia mais deter immediatamente Emmanuel de Argouges, a beira do abismo onde podia ser lançado? E então pensando em Alice, M. de Lambrune justificava ainda a sua pretensão com um acto de dedicacção.

Tudo isto lhe atormentava o espirito; mas Herminia era a sua preocupação constante.

(Continua.)

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VI

—Como é isto, disse Alice, depois de Herminia a ter abraçado, levantaste cedo depois da fadiga d'um dia de viagem? E eu que queria vestir-te de amazona para passear comtigo a cavallo antes de almoço!

—Montaes a cavallo? perguntou M. de Villy.

Alice não deu tempo á sua amiga para responder.

—Herminia vae manter pela primeira vez, mas estou certa que depois do primeiro passeio ella caíra tão bem sobre a sella como eu.

—Mas, disse M. de Lambrune, se M. de Croizy uma pegou nas redeas d'um cavallo, é talvez imprudente. . .

—Tranquilisaj-vos, coronel, interrompeu Alice, conheço M. de Croizy, a sua destreza e intelligencia. Aposto, em como, se tivessees a phantasia de jogar com ella as armas, apesar de ella não saber nada, vos daria ao fim de cinco minutos um bello golpe de florete.

—Coronel, disse M. de Croizy, Alice tem sem duvida muita confiança em mim, mas eu tambem confio muito nella; compensamo-nos.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Societé Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ards menos honrosos um contrafector, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENÇA DE LEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrear os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma quastão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzilo no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono clorretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimilhes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 e 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

59, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machios para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperiri chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, legues, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, aovidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assúcar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

45:000\$000

10:000\$000

SÃO os premios maiores da extraordinaria loteria portugueza de

7 DE DEZEMBRO DE 1895

Grande sortimento de bilhetes, decimos, vigesimos, cauetellas e dezenas.

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Variola

VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os Columbus Plates.

Cabello

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello —CAMILLO & COSTA—Coimbra.

PIANO

Vende-se um em bom uso para estudo.

Vêr e tractar, rua Castro Matoso, 25.

COMPANHIA AUXILIAR ARCO DO BISPO, 2

ESTA companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leileo de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros de mais de trez meses. Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da companhia, João Favas.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Útil nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Louça francesa e crystal

VENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegado nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade Rupestris, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro. Rua das Figueirinhas, 45.

ARRENDA-SE

ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio. Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra 74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Attestados

Porto, 26 de março de 1895.

...Sr. Francisco Gonçalves Cortez.

Amigo e senhor.

Satisfazendo o pedido feito em sua carta de 9 do corrente, cumpre-nos informa-lo de que é para nós perfeitamente satisfatorio o resultado obtido do emprego do seu Ralão Note para alimentação do nosso gado, o que não é para estranhar, por ser a referida substancia de um grande valor alimenticio e muito agradável aos animais, depois de se habituarem a ella. Com estima nos firmamos

De v., etc.,

(a) Mendes & C.^a

NOTA—Estes senhores, desde 14 de janeiro proximo passado, têm comprado 720 kilos de Ralão Note.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 84

COIMBRA — Domingo, 8 de dezembro de 1895

1.º ANNO

O partido republicano

Forte, aguerrido, disciplinado, competem no actual momento historico, ao partido republicano, pesadas e gravissimas responsabilidades.

A campanha de descredito contra a monarchia está feita.

Ninguem, de mediano bom senso, de regular intelligencia, pôde honestamente, sinceramente, vir á estacada a defende-la.

Arvore resequida e esgalhada, com as raizes apodrecidas, o cerne carcomido, por um phenomeno biologico de difficil esmiuçagem, ainda dá fructos, embora já não tenha vida.

Para a deitar a baixo, não ha mister o machado do lenhador.

Basta apenas a obra de sapa dos proprios vermes, a gangrena que implacavelmente lhe vae minando os ultimos troncos.

Cae por si. Aos frangalhos, aos pedaços, numa podridão ignobil, em exhalações perniciosas que fazem lembrar, na sua hediondez, as ultimas miserias, as ultimas degradações dos hospitaes.

Irremediavelmente perdida, o bater-lhe repugna. Dá nauseas, faz remorsos, como o vergastar um cadaver.

Ella cae por si.

Ao partido republicano cabe a missão de lhe preparar a queda, não vá ella, na derrocada, contaminar dos proprios vicios, das proprias pustulas, a arvore viçosa, resistente, honesta, que lhe rebenta ao lado para a substituir.

Ao partido republicano cabe a tarefa de tratar do novo arbusto em que está synthetizado o seu ideal e a causa da Patria.

Deixemos a monarchia entregue ao seu destino. Para a enterrar basta-lhe o requiem final do João Franco, sobram-lhe as honras funebres que ainda possa comprar ao Vadio.

A nossa missão é outra. A nossa missão é de vida.

E, para a cumprimos, para levar a porto de salvamento a bandeira flamejante que a Historia nos veio pôr nas mãos, não basta toda a energia das nossas convicções, todo o fogo das nossas crenças, toda a inflexibilidade das nossas vontades.

É preciso mais.

É precisa, principalmente, a nossa união, a nossa disciplina. Todos por um, um por todos, todos pela Republica, todos pela Patria.

Seria ridiculo, se não fôra degradante, que na hora extrema em que o concurso unanime dos republicanos se requer para reedificar, para construir de novo, desde os alicerces, de foud en comble, o esburcado edificio da dignidade nacional, no acampamento dos artifices, em vez de romper o hymno da victoria, se desfaldassem os pavilhões negros das luctas intestinas, das luctas fraticidas, das luctas caseiras.

Precisamos de poupar as nossas forças para o combate decisivo; não

vale malbarata-las nas escaramuças inglorias, que, entre irmãos d'armas, em frente do inimigo, teve os caracteristicos ignominiosos d'uma traição ou d'uma cilada.

Ha necessidades imperiosas de selecção, mas selecção reflectida, methodica, serena, que afaste do nosso caminho elementos discordantes, perniciosos, dubios, mas num processo intimo, que embora ferindo susceptibilidades irritaveis dos reus, não estendam as suas aggressões até ao ponto injusto de ir afastar dos nossos arraiaes os innocentes, de boa vontade, de honradas intenções.

Haja tino. Haja correcção. Urge não nos deixarmos cegar por velhas antipathias pessoas, por miserias questiunculadas de amor proprio.

A cima de nós, dos nossos interesses, está a causa da Republica, estão os interesses do país, que de nós tudo espera e que de nós tudo tem a esperar.

Uma quebra de disciplina, o derivarmos para os proprios as forças que temos obrigação, como portuguezes e como republicanos, de empregar exclusivamente contra os inimigos da Republica, contra os inimigos da Patria, é mais do que uma incorrecção partidaria, é um crime de lesa-nação.

É dar novos alentos á Monarchia, é servir a causa do Rei contra a causa do Povo. É renegar dos nossos principios, é bandearmos-nos com os nossos contrarios.

O tratado de commercio russo-portugués vae ser proximoamente ratificado.

Está installada a comissão incumbida de dar parecer sobre a compra de navios para a nossa marinha. O ministro da marinha declarou que o governo podia dispôr da quantia de 2:200 contos, parecendo que a comissão se pronunciará pela adquisição de um cruzador, do typo do *Yoshino*, e dois avisos torpedeiros de 800 toneladas, do typo do *Havock*, que serão obtidos por meio de concurso; e que ha ideia de comprar um navio de vela, de madeira ou de ferro, para eschola de navegação.

Agora, que o sr. Ferreira d'Almeida sahiu, já o governo pôde dispende 2:200 contos para material naval. Elle é que não pôde obter nada. Imaginamos as torturas que estará soffrendo em Faro, o desditoso ministro!

O governo é que se está a rir. Que bom serviço lhe prestou, afinal, o nosso valente collega sr. Alves Corrêa!

O doido do João Franco conseguiu o que desejava — inutilisar um conspirador, fazendo-o assumir responsabilidades gravissimas, e teve quem lhe desse pretexto para lançar ao mar aquelle enfadonho fardo, quando já não havia necessidade alguma de o conservar.

Alguem dirá que a campanha do *O País* não foi só contra o sr. Ferreira d'Almeida, mas contra todo o governo, que ficou em pessima situação. Reconhecendo que é assim, só diremos que o governo caso algum faz da boa ou má figura que represente. A questão é conservar-se no poder, ainda que para isso tenha de sujeitar-se ás maiores baixezas.

Nem se pôde esperar mais d'um ministerio que tem a dirigi-lo uma atrevida e insensata nullidade.

Eleições...

Quando os nossos leitores tiverem este jornal sob a vista, deve ter-se ferido no Porto uma lucta violenta entre as hostes republicanas e as camarilhas monarchicas.

Lucta violenta, accesa, impetuosa... mas de papel. É pena. O combate pelo suffragio nada vale num país onde o suffragio tem sido guindaste para elevar todos os insignificantes.

Mas, pelos modos, não se pôde desde já guerrear por outra forma. E, nesse caso, a lucta eleitoral no Porto é a consequencia d'uma avisada resolução dos nossos correligionarios da grande cidade.

É claro que não vencem.

A chapelada, o suborno, a ameaça, a tranquiernia infinita, hão de fazer cahir votação volumosa nos galopins regeneradores. Portanto: regeneradores victoriosos, republicanos vencidos e progressistas corridos.

É o que nos parece, sem querermos tirar a primasia ao nosso bom Marianno, o mais acreditado Borda d'Agua d'estes reinos.

Todavia, d'essa lucta, alguma coisa de bom ha de sair. Os republicanos hão de fortificar-se na sua fé, e exasperar-se no seu ardor, ao contemplar novas miserias; os dubios verão pelas traficancias que fatalmente hão de surgir, que não é legitimo duvidar sobre a causa a seguir; os progressistas soffrem um ultimo golpe na fraca cohesão que os une; os regeneradores, finalmente, mais uma vez se exhibirão, para edificação das massas, como homens sem escrupulos.

Quer dizer, mais uma vez se vae pôr sob os olhos do país uma pagina elucidativa da vida nacional.

Ainda bem. Que esta gente é tão bruta que só mettendo-lhe as coisas pelos olhos dentro.

Por Hespanha

Deve ser imponente a manifestação que projectam fazer os liberaes de Madrid amanhã. Essa manifestação será presidida por Sagasta, Castelar, Salmeron, Pi y Margall, Silvela e marquês de Serralho.

A essa manifestação têm adherido todas as corporações incluindo a dos banqueiros. Do meio dia ás 6 da tarde fechar-se-hão todos os estabelecimentos e serão até suspensos os serviços de transporte.

O governo tenta por todos os meios evitar a manifestação, e, para o caso de se effectuar, tem concentrado em Madrid grandes forças de cavallaria a fim de evitar que seja alterada a ordem.

O nosso governo já tem com certeza protestado junto dos seus queridos collegas de Hespanha contra a colligação dos elementos liberaes tanto monarchicos como republicanos. Parece-nos até que já foi dirigido um ultimatum á rainha de Hespanha para que vote ao ostracismo o sr. Sagasta, pelo nefando crime que comprometteu. O chefe d'um partido monarchico aliado com os chefes do partido republicano!

É necessario que esse nefando attentado seja immediatamente punido.

Se o não fôr, João Franco aconselhará D. Carlos a que declare a guerra á Hespanha.

É necessario pôr as causas a direito, custe o que custar.

O correspondente telegraphico de Lisboa para um jornal do Porto diz que se realizará, no dia da abertura da camara dos deputados que o governo de sua majestade o sr. D. Carlos houve por bem nomear, um banquete em que se reunirão todos os antigos deputados declarados incompativeis e inelegiveis pelo sr. João Franco.

É convicção nossa que o tal banquete não passará de projecto. É grande o numero de regeneradores que se mostram descontentes, mas, quando o João Franco veja que vão fazer algum disparate, sabe o modo porque ha de obter o seu silencio.

Dr. João de Freitas

Ao noticiar a realização d'um comicio eleitoral republicano, diz o nosso collega do Porto, *A Voz Publica*, referindo-se a este nosso querido amigo:

Foi, como dissemos, a primeira vez que o dr. Freitas fallou em publico nesta cidade; os dotes da sua intelligencia, perspicaz e culta, e a facilidade da sua palavra, quente e persuasiva, dão-lhe jus a que não seja a ultima, em que o aguardam os triumphos d'uma popularidade galardoadora dos verdadeiros meritos.

Amigos velhos, companheiros dedicados de João de Freitas, sentimo-nos ulanos pelo seu triumpho e, como amigos, como companheiros e principalmente como correligionarios, abraçando-o effusivamente e prophetisando-lhe um futuro brilhantissimo, nós saudamos nelle o athleta e o luctador, que, servido por um talento de primeira plana, por um character immaculado, por uma energia inquebrantavel tem reservado no partido republicano, de que é uma solida e prometteadora garantia, um logar proeminente, um papel glorioso.

Parece que o sr. Ennes, commissario regio em Moçambique e commandante em chefe do exercito, propôs ao governo a creação de um novo districto em Moçambique, compreendendo as terras que pertenciam ao districto de Lourenço Marques e Inhambane que foram abandonadas pelo Gungunhana.

A venda de Lourenço Marques

A *Semaine*, supplemento para a Europa do *Volksrein* de Pretoria, dá as seguintes noticias a respeito da venda de Lourenço Marques:

«As auctoridades portuguezas confiam inteiramente o porto e o caminho de ferro a uma companhia encartada por um periodo de cincoenta annos.

Essa companhia teria a administração das alfandegas, cujo rendimento seria entregue ao estado, feitas as deducções necessarias para garantia dos interesses e amortisação do capital.

A companhia pagaria 500:000 libras aos portuguezes, que receberiam a quarta parte dos proventos da companhia, a qual se encarregaria dos trabalhos.

Este projecto apenas exigiria alguns milhões faceis de obter com aquella garantia.

Findo o periodo dos cincoenta annos da concessão, o governo portuguez renovaria o privilegio, tendo então mais um quarto nos lucros ou tomaria as obras á companhia, mediante prévia avaliação das obras por ella executadas».

A indifferença do país

Diz uma folha que o país não se commove com as questões de moralidade, como se não deixou apaixonar pela campanha da liberdade. E chama a isso bom senso, que, segundo essa gazeta, consiste em deixar os accusados pacificamente na posse dos logares que estão exercendo, porque os accusadores são tão bons como elles.

O país, declara, conhece uns e outros, sabe que não vale a pena mudar e por isso se mantem na mais absoluta indifferença. E elogia o orgão monarchico essa attitude.

Como defesa do governo e da monarchia não nos parece que taes declarações tenham grande valor; supponhamos até que são altamente comprometedoras, porque, dado o caso que os accusadores e os accusados sejam tão bons uns como os outros, o que se torna necessario é que o país instaure processo contra todos elles. Assim daria elle uma prova de bom senso. Deixar-se roubar, soffrer indifferente as maiores prepotencias e violencias, não é prova de bom senso, mas de idiotismo ou cobardia.

Como droga para consumo dos politicos que tenham roubado a nação, tem esses estudos psychologicos um extraordinario valor.

— O país não faz caso; podemos dormir socegados.

Assim exclamariam muitos ao ler esses estudos, e, confiando na impunidade, começariam a pensar em novos projectos de desviar dos cofres publicos mais alguns contos de réis.

×

Mas tenham cuidado, que as apparencias não raras vezes illudem.

O país tem-se mantido indifferente, porque ainda não se ergueu uma voz que o incitasse a pugnar d'um modo efficaz pelos seus direitos e a applicar o merecido castigo a quem tão infamemente o tem comprometido. Aquelles a quem competia faze-lo têm-se limitado a protestos platonicos que não podem causar o menor abalo, produzir a minima commoção.

Todos sabem que, dentro da ordem e da legalidade, nada se pôde fazer contra poderes constituídos que têm calçado todas as leis, commettido sem illusorias apparencias, os maiores attentados contra a propria constituição. Todos sabem o que se pôde esperar do poder moderador que tem affirmado por mil modos, qual d'elles mais evidente, o firme apoio que concede ao governo.

Quando, porém, se fale ao país para que proteste fóra da ordem e da legalidade; no momento em que haja um homem que tenha o necessario patriotismo para arcar com todas as responsabilidades, o país ha de unir-se para expulsar do poder todos esses miseraveis que têm defraudado o seu patrimonio e enodado pelo modo mais vil o seu honrado nome.

Agitação na Turquia

As hesitações do sultão e a dificuldade de que as potencias cheguem a um accordo para exercer uma acção eficaz na Turquia têm dado lugar a que as paixões augmentem de dia para dia, repetindo-se os conflictos entre christãos e musulmanos.

Segundo os periodicos austriacos, no dia 26 foram presos em Constantinopla 200 indivíduos, turcos e armenios, e ordenou-se a deportação de 300 *sotas* ou estudantes de theologia para a Arabia.

O ministro dos Estados-Unidos na Turquia recebeu novas informações acerca das desordens de Kharput e calcula em francos 44:000 o valor dos edificios e objectos destruidos pelos fanaticos.

Em Erzerum, onde reina a mais espantosa miseria, rebentaram novos conflictos, não entre armenios e musulmanos, mas entre kurdos e soldados.

Affirma o correspondente d'aquelle jornal que essas auctoridades concederam aos soldados um prazo de seis horas para matarem quantos armenios lhes fosse possível. Esta matança durou seis dias em vez de seis horas, apesar de estar em Erzerum o commissario imperial, Charkibaj, enviado para pacificar a Armenia!

O resultado do desenfreamento da soldadesca foi que, de 2:000 armazens pertencentes a christãos, foram saqueados 1:800, depois de morrerem assassinados quasi todos os proprietarios. De 2:000 casas armenias, foram completamente expoliadas 1:500. As tropas regulares saquearam e mataram de accordo com os kurdos.

A questão relativa aos navios continua no mesmo pé, conservando o sultão a mesma attitude. O boato que correu de que tinha sido entregue pelos embaixadores das seis grandes potencias um *ultimatum* ao gran-sultão, não foi confirmado.

Os jornaes inglezes declaram que a Inglaterra vae dirigir reclamações ao governo ottomano por causa do que se tem passado com alguns navios da marinha mercante nos Dardanellos. O *Loch-Ramoch*, chegando a Chanak pouco tempo depois do pôr do sol, foi recebido pelo fogo d'uma bateria turca.

Um telegramma de Roma para o *Standard* annuncia que a segunda divisão da esquadra recebeu ordem de estar prompta a partir para o Levante.

Foi aposentado o sr. Pereira Bastos, professor de desenho no lyceo d'esta cidade.

A Sociedade russa de Salubridade publica celebrou em S. Petersburgo uma sessão, na qual o dr. Hamaley leu um brilhante panegyrico do glorioso Pasteur. E, concluindo, disse o conferente:—«Figurem, senhores, um grande sabio; um auzad e profundo philosopho; um poeta dotado d'uma imaginação rica; um patriota ardente, e teres resuscitado o inolvidavel Pasteur.»

Não podia ninguem traçar melhor e mais vivamente a *silhouette* do sabio illustre, que a França e a Humanidade choram.

O irmão de Caserio

Um jornal de Milão dá as seguintes notícias acerca do irmão de Caserio, o assassino do presidente Carnot: Giovanni Caserio, assim se chama, que tem 23 annos, desde o assassinato de Carnot, nunca deixou de ser vigiado pela policia italiana, em virtude de se recear que elle seguisse as ideias anarchistas do irmão.

Giovanni Caserio, que servia como escudeiro em Turim, perdeu a sua col-

locação e depois succedeu-lhe o mesmo em Milão, por não quererem os amos soffrer os continuos incommodos a que estavam sujeitos por causa da vigilância da policia.

O pobre rapaz, não podendo encontrar collocação, decidiu entrar em um convento de capuchos, sendo admittido como noviço no convento do Borgo San Donnino. Estava já em vespas de professor, quando o padre provincial, que era francez, ao saber que elle era irmão do assassino de Carnot, o fez sair do convento.

Para encontrar um modo de vida, Giovanni Caserio acaba de pedir auctoriscação para mudar de nome.

O *Universal*, jornal monarchico e governamental, diz que os ministros poderão ser muito honestos, mas que são de tal ordem os seus mais apaixonados defensorès, que não pôdem deixar de recair suspeitas sobre elles. Aqui ha sem duvida piada contra o *Diario Popular* e as *Novidades*.

Mas o *Universal* é evidentemente injusto. Olhe que o caso do predio do Porto, o do Cazengo, da barca Dora e muitos outros não são, pela honestidade que revelam, inferiores em importancia ao da *Outra Metade*, das *Lamas do Tejo* e da companhia real dos caminhos de ferro.

E, pelo caminho que as cousas vão tomando, ainda hão de considerar-se honestos os ministros que taes factos têm praticado.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

Diz-se que foram pronunciados sem fiança pelo crime de homicidio voluntario os reus José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão.

Consta-nos que recorrem do despacho de pernuccia.

Cuba

Foi eleito presidente da republica dos Estados-Unidos o candidato favoravel á insurreição cubana.

Por este motivo, e com razão, a opinião publica em Hespanha está cheia de receios pelo resultado da insurreição.

Se bem que a Hespanha já de ha muito deve ter perdido as suas melhores esperanças...

O dicto por não dicto. E a culpa é de quem nos affirmou que um individuo que havia sido convidado para acceitar o logar de vereador municipal, mediante a promessa de lhe ser dado o logar de administrador da imprensa da Universidade, tinha recusado. A verdade é que acceitou. Merecia-nos intelo credito o informador, e continua a merece-lo. O que não sabemos é a que attribuir a inexacta informação d'esse cavalheiro, incapaz de faltar conscienciosamente á verdade.

Talvez venha a desvendar-se o mysterio.

O elevador

Reuniram-se na sexta feira ultima os subscriptores da empreza do elevador a fim de se proceder á constituição da companhia. A reunião foi presidida pelo sr. dr. Ruben d'Almeida Araújo Pinto, que convidou o sr. Raul Mesnier a expôr á assembleia os estudos feitos acerca do elevador sob o ponto de vista technico e administrativo. Nessa exposição o sr. Raul Mesnier disse que se compromettia a que o elevador viria á rua da Calçada se as condições financeiras da empreza o permitissem, mas que lhe parecia que o capital subscripto não seria sufficiente para isso. Esta declaração, por que se confirmavam noticias dadas por alguns jornaes, produziu má impressão nos subscriptores, não havendo todavia, nesse momento, quem pedisse explicação alguma.

Passando-se em seguida á leitura do projecto de estatutos, o sr. dr. Sousa Bastos declarou que, não tendo sido distribuido o projecto pelos subscriptores, entendia que não estariam habilitados para a sua discussão, e propôs que fosse nomeada uma comissão para dar parecer sobre esse projecto. Esta proposta mereceu os applausos da assembleia, e, antes que fosse posta á votação, alguns subscriptores declararam que retirariam as acções em que haviam subscripto se o elevador não partisse da rua da Calçada. Sem que se tomasse deliberação alguma a esse respeito, foi posta á votação a proposta do sr. dr. Sousa Bastos, sendo approvada por unanimidade.

Para a comissão revisora dos estatutos foram eleitos os srs. drs. Sousa Bastos, Costa Lobo, Alves Moreira, Augusto Barbosa e o sr. Dantas Guimarães.

Na assembleia manifestou-se mais uma vez a irregularidade com que têm corrido os trabalhos relativos á constituição da empreza do elevador. Apresentamos em tempo um alvitre a este respeito, que não foi seguido, e os resultados estão-se vendo.

Não podemos deixar de reconhecer que têm razão os que opinam por que o elevador venha á rua da Calçada. Em outras condições certo é que o elevador não dará resultado algum.

Mas tambem nos cumpre confessar que a quantia subscripta não é sufficiente para isso. Afigura-se-nos até que se dispenderá mais, ainda no caso d'elle só vir ao fundo da rua do Quebra-Costa.

O elevador tem dado lugar a muitas peripecias e ainda promete mais.

Na lista camararia figura o nome do sr. Arcediago José Simões Dias. Creemos que é a primeira vez que temos em Coimbra um rev.º arcediago a exercer o logar de vereador.

Parece que lhe será destinado o maldouro, para exercer a sua notavel actividade.

Para deante

O correspondente telegraphico de uma folha monarchica do Porto diz que o sr. João Franco vae praticar dois actos de força: a supressão do nosso collega *O Paiz* e a demissão do sr. João d'Alarcão de ajudante do procurador geral da corôa. *O Paiz* tem descoberto algumas das immoralidades que o governo tem commettido; o sr. João d'Alarcão é redactor politico do *Correio da Noite*, onde tem

sido atacado o governo. Eis os seus crimes.

Merecem a pena de morte, sr. João Franco, que lhes pôde ser applicada sem formalidades prévias. E nós cá estamos para o applaudir.

Que isto assim não vae bem. Com tanta reforma politica, só conseguiu aggravar mais a anarchia no país, duplicar os escandalos e esbanjamentos, augmentar extraordinariamente a divida fluctuante. O que não conseguiu foi desacreditar mais a monarchia.

O *Reporter* incita o governo a usar de todos os rigores contra os republicanos que o accusam de praticar verdadeiras immoralidades.

E, para o convencer, apresenta-lhe o exemplo da Alemanha em que o governo acaba de dissolver associações e praticar outros actos de força.

O que tem graça é que o imperador de Alemanha houve por bem dispensar os serviços de Krueger, que praticou taes propotencias. Não se esqueça agora de censurar esse imperador, pela prova de fraqueza que acaba de dar.

O nosso rei não tem na Europa quem tão decididamente apoie um ministerio como elle. Muito grato lhe deve estar o João Franco!

Realizou-se sexta feira a primeira prova do concurso do sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, unico candidato a duas cadeiras vagas na faculdade de Theologia.

Argumentaram na dissertação os srs. drs. Francisco Martins e Porphyrio Antonio da Silva. A dissertação, *Os judeus em Portugal*, é um trabalho importante, que em tempo opportuno criticaremos.

O futuro ministerio

Diz o *Diario Popular* que o governo pedirá a sua demissão logo que o parlamento vote o bill d'indemnidade. Quer dar uma certa apparencia de legalidade á anormal situação em que o país se encontra, antes de abandonar o poder.

Segundo o mesmo jornal será chamado a constituir gabinete o sr. Antonio Ennes, que tem estado em Moçambique, como commandante em chefe do exercito, a receber a 50:000 réis por dia.

Attenta a sua origem, não podemos deixar de ligar algum credito a estas informações e, se ellas se confirmarem, é motivo para felicitar o país.

O sr. Antonio Ennes, presidente do conselho de ministros! Para ministro dos estrangeiros podia servir. Revelou grande habilidade diplomatica nas negociações em o Gungunhana. Mas para presidente do conselho de ministros!

Ainda ha de ser peor que o Hintze Ribeiro.

A Companhia dos Tabacos deu réis 100\$000 para os operarios da companhia real dos caminhos de ferro.

Combate entre dous elephantes

Foi a bordo de um transatlantico, o *Persia*, chegado ha dias a New-York, que se deu um singular combate.

A bordo do vapor tinham sido embarcados dous elephantes chamados Pilot e Albert. Não se sabe como, os dous pachydermes conseguiram quebrar as cadeias que os seguravam, o que é facto é que appareceram no convés, soltos, combatendo um com o outro. Tudo sobre o campo da batalha foi reduzido a bastilhas. Os dous enormes animaes, no seu furor, precipitaram-se com tal força sobre a borda falsa do barco, que se julgou por momentos que elles cahiriam ao mar. Por fim, o elephante Albert ergueu-se sobre as pernas e, cahindo sobre o adversario, prostrou-o no chão. Pilot, porém, defendeu-se, espetando-lhe as terriveis defesas. Só no fim de duas horas é que se pôde conseguir separar os combatentes, com grande allivio dos passageiros do *Persia*, que assistiam de longe a tão singular e inesperado combate.

Instrução secundaria

Os juries para os exames dos candidatos ao magisterio da instrução secundaria na 2.ª circumscripção, Coimbra, são os seguintes:

Jury da parte geral

Presidente, dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Vogaes: Manuel Joaquim Teixeira, Gaspar de Frias d'Éça Ribeiro, Francisco Maria Pereira, Rdefonso Marques Mano

Jurys de concurso

1.º grupo—Português e latim

Presidente, dr. Manuel d'Azevedo Araújo e Gama.

Vogaes: dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Antonio Henriques da Silva, dr. Manuel Dias da Silva, Francisco Maria Pereira, Gaspar de Frias d'Éça Ribeiro, João Rodrigues Ribeiro.

2.º grupo—Francês e português

Presidente, dr. Manuel da Costa Alemão.

Vogaes: dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Francisco Martins, dr. Henrique Teixeira Bastos, Francisco Antonio Diniz, Albino Dias Ladeira, Joaquim Monteiro Cardoso.

4.º grupo—Geographia e historia

Presidente, dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Vogaes: dr. Antonio L. Guimarães Pedroza, dr. Porphyrio Antonio da Silva, dr. Joaquim José Lopes Praça, Manuel Joaquim Teixeira, Rdefonso Marques Mano, Francisco David Calder.

5.º grupo—Mathematica, physica, chimica e historia natural

Presidente, dr. João José de Antas Souto Rodrigues.

Vogaes: dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Bernardo Ayres, José Adelino Serrasqueiro, Elias Fernandes Pereira, Lopo José de Figueiredo Carvalho.

Os concorrentes admittidos na mesma circumscripção são os seguintes:

1.º grupo

Antonio Carlos Cardoso de Lemos
Antonio Thomé
Eduardo Silva
Isidoro Martins Pereira de Andrade
José Crespo Simões de Carvalho
Manuel da Silva Quintella.

2.º grupo

Antonio José da Silva Marçal
Balthazar d'Almeida Teixeira
Francisco José Fernandes Costa
José Crespo Simões de Carvalho
José Christiano Oneil de Medeiros
José Francisco Barreira Callado.

4.º grupo

Alipio Albano Camello
Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade.
Antonio Osorio da Fonseca.

5.º grupo

Francisco Eduardo Peixoto
Antonio Maria de Soveral.

6.º grupo

Antonio Maria de Soveral.

Para a 3.ª circumscripção (Porto) vão os seguintes professores da Universidade: Luiz Maria da Silva Ramos, Manoel de Jesus Lino, Manoel Emygdio Garcia e José Joaquim Fernandes Vaz. Os exames principiam no dia 19 do corrente mês.

Corridas velocipedicas

Realisam-se hoje as corridas de bicycletas, bicycles, thandens e tricyclos, em competencia, offerecida pelo Gymnasio de Coimbra, Real Club Velocipedista, de Portugal, Velo Club Lisboa e Velo Club do Porto.

A partida é de Aveiro, ás 10 horas e meia e 11 da manhã e a chegada a Coimbra, do meio dia em diante.

O ponto da chegada é juncto á Casa do Sal, onde tocará uma philarmonica.

O jury da chegada é composto da direção do Gymnasio, que se esforça para receber o mais condignamente possível os velo cemas.

Os corredores são dos mais distinctos de Lisboa, Coimbra e Aveiro.

Haverá tres corridas: *Veteranos*, *Seniors* e *Juniors*.

A direção do Gymnasio offerece um brinde ao corredor que estabelecer, em bicycleta, o record Aveiro Coimbra,

O CRIME

Tem a palavra a accusada. Todas as cabeças se voltam para ella.

De mediana estatura, magra, morena, os olhos azues enterrados profundamente nas suas orbitas, as palpebras vermelhas de chorar, as faces cavadas, vestida de preto, Louise Blanchard produziu uma impressão dolorosa.

Levantou-se e começou com uma voz lenta, penetrante e cheia de sinceridade:

—Sim, senhores jurados, sou culpada, matei o doutor Barrot, não o nego... Vou contar-vos como cheguei á pratica d'este crime.

Orphã, fui educada por uma tia. Graças aos seus cuidados fiz os meus estudos e obtive o diploma de *institutrice*. Minha tia morreu. Depois de longas pesquisas, cheguei a encontrar um modesto logar num collegio. Trabalhava, ganhava honestamente a minha vida e era quasi feliz, se porventura póde ser feliz quem vive só no mundo. Por esta occasião é que eu conheci Armand Barrot. Era ainda estudante, frequentava o seu ultimo anno. Era bello, amava-me—pelo menos assim o dizia. Jurou desposar-me quando fosse doutor, e, sob esta promessa, me entreguei a elle.

Quando se ama não se reflecte, e eu amava-o loucamente, com todo o meu coração. Entretanto não abandonei o meu logar no collegio, onde se ignoravam os meus amores. Tinha um pequeno quarto para me abrigar, via porém todas as tardes Armand, e isso tornava-me verdadeiramente feliz. Ai! Senti no meu seio o fructo d'esse amor. Então communiquei a Armand o meu estado, que, ao receber essa noticia, se fez muito pallido, deixando transparecer o seu enorme descontentamento.

No collegio conheceram o meu estado e despediram-me.

A esse tempo Armand já era medico. Começou a visitar-me raras vezes, até que, no momento em que estava para ser mãe, me abandonou completamente. Escrevi-lhe, mas as minhas cartas não lhe chegavam ás mãos; tinha mudado sem deixar a morada.

A minha situação era horrivel. Precisava trabalhar para ganhar a vida,

para sustentar meu filho, a minha unica consolação...

Era encantadora, essa pobre criança, parecia-se com Armand; concentrei nelle todo o amor que consagrava ao pae.

Muitas vezes tinha necessidade de me ausentar e de deixar só o pequenino ser, até que elle adoecesse. Um dia, fui procurar trabalho e deixei-o entregue aos cuidados caridosos d'uma vizinha; quando cheguei, encontrei-o morto...

A minha dôr foi enorme. Pegaram nelle e collocaram-no num pequenino esquife... Como era lindo, aquelle anjo!... Levaram-no para o cemiterio.

Encontrei-me então só, tão só como d'antes. Que me restava fazer? Decidi morrer, mas quiz ver antes o tumulo de meu filho; era ali que eu queria morrer...

Tinha um revolver carregado, unico presente que tinha accedido de Armand, metti-o no bolso e dirigi-me para o cemiterio... Passei diante de uma egreja... Celebrava-se alli um casamento... Havia muita gente... Parei tambem á porta... Ouvi dizer que a noiva era muito formosa e muito rica e que era um casamento de amor... Lembrei-me tambem de ter sonhado ser esposa, e de que teria sido feliz... Tinha bem presente as promessas de Armand...

De repente, por entre a multidão ouvi-se uma voz: Ah! vêm os desposados! Voltei a cabeça e senti-me fulminada—era elle, era Armand que passava diante de mim com a sua joven esposa...

Então perdi a cabeça, tirei do bolso o revolver e fiz fogo...

Eis aqui a verdade, toda a verdade; julgae-me agora senhores jurados!

Depois d'uma curta deliberação, o jury proferiu um veredictum negativo. O publico manifestou o seu contentamento; só a accusada ficou impassivel, uma sombra atravessou o seu olhar.

Trad.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 21 de novembro de 1895.

Presidencia do vereador mais velho, João da Fonseca Barata.

Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça annunciada para o dia de hoje, 20 barracas do mercado para o anno de 1896.

Resolveu providenciar ácerca da reparação das escadas de S. Thiago e da collocação de um ourinol ao fundo da Praça do Commercio, considerando assim uma representação pare este fim dirigida á camara pela junta de parochia de S. Bartholomeu.

Attestou ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Attestou ácerca de um processo para a admissoão definitiva de um menor no hospicio dos abandonados.

Mandou pagar o concerto da bandeira da camara.

Resolveu pedir ao commissario de policia para mandar vigiar pelos respectivos guardas pela conservação dos marcos fontenários que existem nas ruas da cidade.

Auctorizou a reparação do muro de suporte á serventia do cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, orçada em 225680 réis.

Auctorizou diversos pagamentos e algumas avencas para o consumo de agua.

Resolveu passar procuração ao guarda livros para a representar na celebração do contracto do emprestimo de 16:200.000 réis com a companhia de credito predial.

Despachou requerimento, auctorizando a collocação de letreiros e taboetas em estabelecimentos particulares, compras de terreno no cemiterio para construcção de jazigos, canalisação de aguas de exgoto de uma casa no largo da Sotta, a collocação de tubos conductores de fumo de um fogão em uma casa na rua dos Loyos, a reparação de uma cancella em um predio em Taveiro, o assentamento de um portão noutro predio, no mesmo logar, e prorrogando até 20 de dezembro o praso designado para começo dos trabalhos da empreitada de terraplanagem no Rocío de Santa Clara.

Sessão do dia 28 de novembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes:—João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto. O vereador effectivo João da Fonseca Barata assistiu a parte da sessão.

Foi auctorizada a presidencia a dirigir agradecimentos ás pessoas que coadjuvaram a camara nas manifestações pela victoria alcançada pelo exercito português na Africa Oriental.

Fallando alguns dos vereadores ácerca da vedação do cães da cidade ao transito de carros e cavalgaduras, e sendo feita uma proposta para que seja retirada de prompto a madeira que alli faz a vedação, foi por virtude de outra proposta votado o adiamento da sua discussão.

Resolveu descontar o vencimenso de um dia a dois vigias dos impostos, por irregularidades no serviço, sobre o que foram ouvidos. Nomeou um guarda rural para a freguezia de S. Silvestre e outro para a de Antanho.

Resolveu illuminar a fachada dos paços do concelho na noite de primeiro de dezembro proximo.

Mandou affixar editaes, recominando o decote de silveiras e ramos d'arvores que embaraçam o transito nos caminhos e estradas do concelho.

Attestou ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou annunciar dia para se adjudicar em praça o fornecimento de lenha para as machinas das aguas durante o futuro anno.

Approvou o quarto orçamento suplementar, para despezas com o abastecimento de aguas e pagamento de juros de móra de prestações de emprestimos.

Despachou requerimentos: auctorizando ex-humações no cemiterio da Conchada; transladações de ossadas e compra de terrenos para jazigos; a reconstrucção de uma casa no logar da Crujeira, fixando o alinhamento sem occupação de terreno publico; a construcção de um muro nas mesmas condições no referido logar da Crujeira; o assentamento provisorio de uma linha ferrea para conducção de ateiros enire a casa das machinas na rua d'Alegria e uma obra particular ao porto dos Benitos, não sendo interrompido nem prejudicado o transito de carros; a venda em praça de com amieiras da estrada municipal entre Taveiro e Villa Pouca; o rebaixaamento das soleiras das portas de uma casa ao Castello e a demolição de um balcão; a vedação de um letreiro contiguo a umas casas aboracadas no alto de Santa Clara; a reconstrucção de uma casa no becco dos Prazeres, com desvio da fachada actual, sendo construido por conta do municipio o muro de vedação.

Indeferiu um requerimento pedindo a annullação de uma multa imposta por cedencia de agua feita por um consumidor avencado.

Deixou sobre a mesa para resolver opportunamente um outro requerimento ácerca da cedencia de terrenos no Caes da cidade para alinhamento.

Bibliographia

Revista das Escolas—Semenario dedicado ás familias e ao professorado, de que é director o sr. Antonio Mesquita. Recebemos e agradecemos o n.º 34.

Revista theatral—Publicação quinzenal de assumptos theatraes. Recebemos o n.º 23 que insere os artigos seguintes:

Gravura—Alexandre Dumas (retrato). Texto—Revista dos theatros—Theatro de S. Carlos: Recitas de M.^{me} Sarah Bernhardt: Phedre, Magda, Gismonda, Femme de Claud.—Theatro de D. Maria II: O amigo das mulheres, por Garcia de Miranda.—Theatro do Gymnasio: A fuga dos Sabinos.—Theatro da Trindade: O solar dos Barrigas.

Ephemerides: do mez de novembro.

Questões do Dia—Uma campanha: As companhias estrangeiras IX. Variedades.

Bibliotheca Dramatica—Jucunda, comedia em 3 actos original de Abel Botelho—Fim do acto II. Acto III. Scenas I a IV (fl. 10).

A Arte—Revista artistica litteraria, que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Albano Alves. Agradecemos o n.º recebido.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER
CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartiçáo da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartiçáo J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartiçáo da Industria.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã. Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VI

A esse tempo, ella galopava alegremente no seu ponney pelas encostas do castello, Alice junto d'ella e alguns passos mais atraz M. de Argouges, que se approximava por vezes para dar um conselho a M.^{elle} de Croizy, sobre o modo de dirigir o seu cavallo. Então o joelho d'um roçava pelo joelho do outro, as mãos apertavam-se, os olhos falavam tanto como os labios, e na presença de sua prima, d'aquella que era sua noiva desde a infancia, Emmanuel palpitava e fazia um esforço enorme para não dizer a M.^{elle} de Croizy, cujo pé passava para fóra da amazona, fino e curvo, feito para calcar o coração de um homem prostrado a seus pés:

—É a vós sómente que eu quero amar!

VII

Tem-se ridicularisado e ridicularisa-se hoje mais do que nunca «o amor fulminante» de que fala Stendhal para quem esse amor não era um gracejo apesar de elle se não deixar nunca levar por vãs imaginações. E' profundamente verdadeiro que esse amor,

estalla muitas vezes entre duas naturas que dissimulado o seu fogo, ou ignorando o seu ardor, se não tinham ainda aproximado a ponto de experimentarem o choque d'onde saltou a faísca.

Isto é, para dizer tudo, uma questão de electricidade. D Juan, que pedia constantemente para ser fulminado, ponde reclinar a sua frente nos seios adoraveis de tres mulheres sem que a faísca o attingisse. O mesmo acaso, se dá com outro sem que elle o pense a não ser que, num mundo cheio de sonhos vaporosos, este bello rapaz, atormentado pela necessidade de amar até morrer, encontrasse a creatura capaz de o prender ao seu coração como a uma fogueira misteriosa e inextinguivel.

Emmanuel d'Argouges, que não seguia o ardente ideal de D Juan, tinha, no entretanto, sentido apoiadas ao seu braço, ou meio reclinadas em seus hombros no turbilhão d'uma valsa, raparigas de bellezas bem diferentes: Inglesas languidas, Normandas soberbas, Parisienses estonteadores; os seus cabellos tinham no acariciado, tinha sentido a sua respiração apressada no delirio da valsa, e apesar d'isso, no Havre, em Caen, em Paris, saíra sempre dos bailes sem a embriaguez de coração, sem a mais leve emoção de espirito. E agora, diante d'uma colle-

gial de dezoito annos, a dureza dos seus olhos negros, tinha-se quebrado no momento em que o seu olhar se havia cruzado com o olhar dos olhos azulados e frios; e simplesmente porque as suas mãos enlevadas se tinham tocado, e com o contacto passageiro, fugitiva, dos seus corpos, Emmanuel não era senhor de si temendo traír-se por qualquer palavra ou por um gesto, sem forças para reprimir a sua paixão irresistivel.

M. d'Argouges não conhecia bem M.^{elle} de Croizy, e, no fundo intimo apesar dos entusiasmos de Alice, á sua desconfiança era muito grande para que se produzisse uma fusão dos seus caracteres. Elle ia apostar, em como os seus caracteres differiam tanto como a cór de seu rosto e dos seus cabellos, e, para um physiologista, era este o perigo. No amor, como na ordem natrnal, são as electricidades do nome contrario que se atraíam mais violentamente, e, quando se encontram o raio é assim explicado.

Emmanuel ficou todo o dia anniquilado.

—Dar-se-ha o caso de ter perdido o habito de andar a cavallo, meu caro amigo? perguntou M. de Lambrune.

—Não, coronel, respondeu M. de Argouges, que pareceu despertar a voz de Roland.

—Que diabo! parece que o passeio

d'esta manhã vos fatigou mais do que a M.^{elle} de Croizy.

Acabava de tocar para o almoço. Herminia entrou na sala de jantar com Alice; tinha ouvido tudo.

—Ah! coronel, eu queria ver-vos no logar de Argouges!

—Mas eu tambem o desejava, senhora! respondeu galantemente M. de Lambrune.

—Não o acrediteis, disse M.^{elle} de Croizy. Com a vossa impaciencia... militar, abandonaríeis dentro em pouco os cuidados e incommodos que causa uma debutante em equitação como eu, tão habil e tão experimentada, aos vossos olhos, pelos exaggeros de Alice.

—Senhora, disse M. de Argouges, exaggeraes as difficuldades do papel que minha prima me confiou. E por outro lado deveis conhecer já o bom humor de M. de Lambrune para não vos admirarem com um gracejo...

—Sem consequencias, por certo! accrescentou com uma doce ironia o coronel, que tinha notado o tom um pouco agastado de M. de Argouges.

A pretexto da fadiga que devia sentir M.^{elle} de Croizy, o serão terminou cedo.

Quaes seriam, em resumo, as disposições de Herminia?

Na vespera não era ainda mais que coquette por instincto e por calculo, sedenta de liberdade, seduzida por

uma vida elegante, e querendo a todo o custo fugir ao convento, isto sem a pretensão de querer fazer um retrato da sua pessoa e a seu gosto. Mas, desde esta manhã, a mulher tinha-se revelado na criança; tambem tinha sentido os abalos de nervos, o bater apressado do coração e as titilações da carne nos contactos do passeio a cavallo, repetidos, no fim sobretudo, por Emmanuel; a principio ficava surprehendida, mas depois, apesar dos esforços para responder rapidamente aos gracejos de M.^{elle} de Villy, viu-se seriamente atrapalhada. Innoçente apesar do seu caracter de collegial revolvida e absolutamente virgem de sentimentos, M.^{elle} de Croizy sabia desde esse momento que M. de Argouges a possuía internamente.

Era isto possivel? Elle era o noivo de Alice, o que ella não ignorava. Emmanuel e M.^{elle} de Villy deviam amar-se seriamente...

Mas, então, porque motivo não tinha Alice no sangue esta febre que começava a abrazar-lhe o seu? Porque não tinha Emmanuel, a flita-la, a chama que brilhava nos seus olhos quando fltava Herminia; falando-lhe, essa voz, sobresaltada, que pára por instantes e volta de novo, como quando se dirige a M.^{elle} de Croizy?

(Continua)

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

AGUAS MEDICINAES

DA

FORTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria, diabetes, etc.*, podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás **VIDAGO** e **PEDRAS SALGADAS**.

A venda em todas as **pharmacias e drogarias**—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

BICO AUER

16 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua **CONCORRENCIA DESLEAL** e o seu **COMMERCIO ILLICITO**, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem: em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como alias desejava para não incommodar os que incantamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzil-o no erro de que a «Société Belge», isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saem nos dias 1 E 15 de cada mez
---	--	---------------	--	---

22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL.
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND ASSIGNA-SE em todos os agencias da PROVINCIAS

PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel B telho ALCÁCER-KIBIR de D. João da Amara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

15 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

14 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins
5—Rua de Ferreira Borges—5
COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc. Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperirll chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ven'arolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc. Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

COMPANHIA AUXILIAR
ARCO DO BISPO, 2

11 **E**STA companhia previne os seus mutualos de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de trez meses. Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da companhia,
João Favas.

Annuncio

(1.ª publicação)

9 **N**O Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do 4.º officio, a cargo do escrivão José Lourenço da Costa, e no processo d'acção ordinaria de Maria Luiza, viuva de Guilhermino Diniz, residente nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarja, contra Thereza Luiza e marido José dos Santos Vasco; Joaquina Luiza e marido João Ferreira Patricio, e Anna Luiza e marido Joaquim Ferreira Patricio, todos proprietarios, moradores na Palheira, da referida freguezia, correm editos de sessenta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, para citação do réo Joaquim Ferreira Patricio, ausente em parte incerta, a fim de na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle prazo, vir por si, ou por seu bastante procurador, vér accusar a citação, e assignar-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, e seguir os demais termos até final da mesma acção. As audiencias neste juizo fazem-se em todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos áquelles, se tambem não forem santificados ou feriados, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado na Praça Oito de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

8 **P**ELO Juizo de Direito de Coimbra, e cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, correm editos de 30 dias contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio, por meio dos quaes é citado Francisco Carramanho, cazado, proprietario, de Falla, freguezia de São Martinho do Bispo para todos os termos da acção ordinaria que lhe move Joaquim Vinagre Monteiro, do mesmo lugar, em que pede o pagamento de 33\$760 réis de rendas de uma casa, castas e procuradoria até final, devendo a citação ser accusada na 2.ª audiencia posterior áquelle prazo, e assignado o prazo legal para a contestação. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em Coimbra, em todas as segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos se estes forem feriados, por dez horas da manhã.

Verifiquei a exactidão
Neves e Castro.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

7 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

PIANO

6 **V**ende-se um em bom uso para estudo. Vêr e tractar, rua Castro-Matoso, 25.

Variola

5 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello

—**CAMILLO & COSTA**—Coimbra.

4 **B**ASILIO AUGUSTO X D'AN-
DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

Louça francesa e crystal

3 **V**ENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

ESCRITURARIO

2 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição. Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havanaes*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Atenção

1 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amade—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 85

COIMBRA — Quinta feira, 12 de dezembro de 1895

1.º ANNO

Actos de força

Ha incidentes tão ignobes, tão mesquinhos, neste agonisar repugnante da monarchia portugueza, da dynastia de Bragança, que, relegado da esphera do jornal para o alto das barricadas o seu correctivo, não merecem a honra d'uma adjectivação sonora de indignações, embora façam revoltar as nossas consciencias numa febre de vinganças, de represalias.

A essa categoria pertence, indubitavelmente, a farça ascorosa, nojenta, com que o impudor refalsado dos dictadores, esbofetou, no domingo, á bocca das urnas, em todo o país, a indolente e apathica dignidade nacional.

Noutro país, aquelle espectáculo indecoroso seria o responso final d'um regimen apodrecido.

Em Portugal, ao que se conclue das mal dissimuladas ameaças dos jornalistas alugados, das confidencias dos comparsas grotescos do grande desafforo governamental, em vez de responso é um introito. Em vez de epilogo de farça, é simples prologo de tragedia.

Depois das eleições vêm os actos de força, a repressão, as perseguições, todo um futuro sombrio, cheio de ciladas e armadilhas ás pennas que se não vendem, aos caracteres que se não prostituem.

Para já, como symphonia de abertura, annunciám-se apenas estas *jongleries* insignificantes, minusculas:

A suppressão do *Paiz*, o valente ariete apontado da vanguarda republicana ás fortalezas desmanteladas da monarchia;

A demissão do director do *Correio da Noite*, do logar que exerce na procuradoria geral da corôa.

É pouco. É nada, comparado com o que pôde ser, com o que ha de ser. A logica monarchica assim o exige. A paciencia popular assim o consente.

Muito correctas ambas no seu papel, não temos senão a applaudir, calorosamente, incondicionalmente, na aneia insaciavel de quem quer mais.

Porque realmente é pouco. Não satisfaz a expectativa modesta de quem vae tomando as suas notas, para não ficar a dever nada no ajuste de contas sangrento e implacavel, que ha de chegar um dia.

Da magnanimidade d'um governo que, impassivel e frio, tem atropellado todas as leis, tem calcado todas as liberdades, tem commettido todos os desvarios e todos os crimes, protegendo cynicamente todos os bandidos da alta finança, acobertando todos os traficantes da alta politica, expondo ao escarneo europeu o sudario miseravel de toda a nossa infamia nacional, fazendo leilão da integridade do nosso territorio, e que, ainda por cima, faz galardão da sua insensatez e da sua impunidade, era licito, era racional esperar felonias maiores, mais insigne e grandioso attentado.

Que significam, afinal, os dois actos de força annunciados?

Que cunho de inedito podem elles apresentar na resenha vergonhosa dos desvarios brigantinos?

Até na infamia são pygmeus, mesquinhos, insignificantes, os despotas mais grotescos que terriveis que aguentam, num esforço derradeiro, o throno oscillante e mal escorado da monarchia portugueza.

Ao que desceu um povo de heroes, ao que chegou um país de gigantes...

×

Detenhamo-nos.

Coga na sua ira, dementada na sua furia, inicia o caminho das vinganças pessoas, pequeninas, atrabiliarias, a monarchia.

Como victimas das colericas investidas, dos odios represados das instituições, apontam-se já duas victimas.

Preparam-se os algozes para apunhalar o *Paiz*, para despedir um golpe traiçoeiro ao sr. D. João d'Alarcão.

É possível que a politica bifronte da Anadia possa afastar, de sobre a cabeça do seu correligionario valioso, a espada vingadora que sobre ella impende.

Pôde ser frustrada, pelas ceremonias contumelias do seu chefe, esta provocação ao partido progressista.

Não se ferem assim os amigos, e a amizade dos progressistas ao Paço é demais garantida por gregos e troyanos. Ficam por ella os vivos do honrado Adriano Anthero, as provas de cortezania do sr. José Luciano.

A suppressão do *Paiz*, porém, é que parece fatal, irrevogavel.

O *Paiz* é republicano. Encarnizado amigo das instituições, lança uma nota discordante no côro quasi unisono que a imprensa entoia ás bellas e ás boas obras da monarchia.

Intemerato, destemido, tem arrojados heroicos nas investidas contra a corrupção, contra a veniaga que tudo avassala, que tudo soffoca.

Defende a causa do povo, com coragem, com valor.

Deve incommodar a alcaiteia de benemeritos a que as *Novidades* chamaram o *governo de bandidos*.

Deve atrazar a digestão ao poder moderador, tem feito dyspepsias ao poder executivo.

É logico que a monarchia o supprima.

É logico e é conveniente.

Vem delimitar mais fundo os nossos campos, os nossos processos.

A monarchia suprime os jornaes do povo.

Fica o povo com a palavra reservada para supprimir a monarchia.

Magalhães, agora, em vez de falar, lê. Assim o atesta Silva Graça:

«O nosso presado amigo e illustre director, sr. dr. Magalhães Lima, leu no sabbado passado, em Paris, nas salas do *Magazin International*, alguns capitulos do seu novo livro *A Obra Internacional*, edição franceza, perante um numeroso auditorio de escriptores e escriptoras.»

Não tem emenda. Sempre loiro e sempre imbecil.

Louvado seja Nosso Senhor, mais quem o atura.

Que taes

No Porto, a meio da pugna eleitoral, os progressistas mandaram ao rei um telegramma pedindo protecção para a liberdade da urna. O rei respondeu que sim: essa é boa! Bastava pedir o bom Costa e Almeida, dedicado servidor do throno e nôbre buzina da ordem.

Mas a respeito de protecção, coisa nenhuma.

Era de esperar.

×

Ponhamos os pontos nos ii.

O rei é o chefe supremo do estado que exerce a sua acção directamente na politica portugueza, amparando o João Franco e a dictadura. O rei é monarchico, sem remissão. O rei é o rei.

Em face d'elle, ou os progressistas formam um partido monarchico, ou se deixam andar a flunar pelos campos da revolução.

No primeiro caso são ingenuos. No segundo são... incoherentes. Vá lá este doce adjectivo.

A ingenuidade é bem de vêr, porque o rei despreza-os. Vê nelles um inimigo terrivel, sem processos rasgados de combate nem tactica de guerra definitiva.

Tal gente não lhe serve.

Se são capazes de tolerar a libré, não se embucem na capa de espada-chins medievaes.

Se, pelo contrario, o seu pulso é capaz de se crispas de encontro ás instituições, é menos decente estender os labios no beijo hypocrita de Judas.

Em conspiratas jacobinas pela imprensa e pelos comicios, dando-se ares de espiritos cultos pela leitura da historia de Lamartine e de espiritos rebeldes entoando as canções revolucionarias da Patuleia, vão á ultima hora beijar com os labios esbrazeados da furia demagogica os degraus do throno, como se por lá podesse roçar uma sombra de liberdade. Bramaram nesses comicios a toada plangente de funda tristeza dos patriotas vencidos, ao verem enxovalhado o cadaver da patria. Cremos até que houve quem chorasse á moda romana, fazendo ciumes ás secreções lacrimaes do velho Gracho.

E agora, poucos meses rodados, vão de grilheta na perna e bernal á cinta bater á porta do paço, solicitar do monarcha a corôa real.

×

Mas assentemos numa coisa. Os progressistas não são ingenuos. O que elles são é revolucionarios.

Vá lá. Démos isso de barato, porque é a melhor situação que lhe podemos conceder, e o rotulo mais decente que lhe podemos estampar na frente.

Bem mal, apesar de tudo, ficam então.

Revolucionarios sem palavra e sem

fé. Revolucionarios que fazem esgares apopleticos perante o throno, mas cujos joelhos se vão vergando ao mesmo tempo em penitencia.

Revolucionarios que gritam abaixo a monarchia, mas que bradam viva o rei.

Revolucionarios fallidos, passae ao largo, porque vós, como disse Michelet d'um revolucionario de França, insultaes as crenças que tendes e as que não tendes.

×

E quer esta gente que a tomemos a serio. Como se a serio se podessem tomar aquelles cuja face, ao sentir o escarro, nem sempre se faz vermelha.

A Tarde entoia o responso do partido republicano e termina assim:

«De modo que a situação do partido é hoje esta:

Nem deputados.

Nem camaristas.»

Pois sim. Mas falta-lhe accrescentar: Nem Carneiros de Moura.

Nem Carneiro com batata.

Que no partido republicano só ha gente honesta, ha gente decente.

JOSE FALCÃO

A commissão nomeada para levar a cabo as deliberações tomadas pelo grupo revolucionario academico de Coimbra, a fim de solemnizar o passamento do grande extinto que em vida se chamou José Falcão, deliberou officiar ás redacções dos jornaes republicanos e ás commissões municipaes do país afim de serem abertas subscrições para custear as despesas de reedição da *Cartilha do Povo*.

Muito bem. Saudamos na commissão eleita abaixo referida a academia republicana de Coimbra. Nella saudamos, com entusiasmo e ardor, o resurgimento audaz para a propaganda e para o combate dos antigos admiradores e discipulos de José Falcão.

Escusado é dizer que todo o nosso esforço está ao dispôr dos sympathicos rapazes que tão honrosa homenagem vão prestar ao maior e mais querido vulto do partido republicano.

É condigna a homenagem que lhe prestam, porque nada mais brilhante e expressivo do que prestar homenagem á memoria do grande morto, fazendo a vulgarisação da sua grande obra.

Da sua grande obra! Porque não haverá em toda a litteratura europeia de propaganda e de combate, tratado ou cartilha de tão magicos effeitos de suggestão e de tão poderosos dotes de intuição.

Bem hajam os rapazes! A commissão é composta dos seguintes illustres academicos:

Dr. Antonio Olympio Cagigal, presidente

Arthur Leitão, secretario
Dr. Augusto Cymbron, thesoureiro
Manuel José Moreira de Sá Couto
Victor José de Deus
Diogo Marreiros Netto
Joaquim José Cerqueira da Rocha
Gonçalves Cerejeira
Carlos Fuzeta.

Na 2.ª pagina do nosso jornal iniciamos a subscrição.

Notas d'um azedo

XIX

XXI — *Bernardes Branco* — Numa pormenorisação frissonante, horrorosa, de fazer sangrar a alma, de gelar de remorsos o cynismo podre d'uma sociedade moribunda, chegam-me, por via segura, fidedigna, novos detalhes, episodios novos, da miseria sombria, nigerrima, em que se debatem, em convulsões de penuria, em inconsciencias de idiotia, os ultimos momentos da velhice atribulada do pobre litterato Bernardes Branco.

Não vale exaggerar as tintas negras, tenebrosas, do quadro. Tal qual é, no escancáro simples, desartificiozo, da sua realidade, tem a amargura torturante, a funebre dolorisação das grandes tragedias da fome, dos sangrentos dramas d'esta pouca vergonha social — que o diabo carregue! — cheia de desigualdades e de privilegios, com ventres a abarrotar de indigestão, com esfarrapados a cahir de lazeira.

... E á luz do sol, sob a protecção do Estado, com o consentimento da Igreja, com o applauso da Ordem, com o beneplacito dos bem jantados, com o beneplacito de todos nós...

×

Queiram abrir as consciencias...

Rebuscador infatigavel de velhas minudencias lusitanas, soterrado sob os *in-folios* dos archivos, enfarinhado da poeira dos alfarrabios, gastou Bernardes Branco na esmiuçagem paciente de sigalhitas pulverentas da passada vida nacional, todo o tempo que lhe deixava livre a odyssea asphixiante de ensinar rapazes pelos collegios lugubres, friorentos, esburacados — matadoiros infantis da burguezia alfacinha.

Sem uma pausa, sem um *smorzo*, passou annos, muitos annos, a fugir da cabula dos rapazes para o remanso somnifero dos classicos, da aridez insulsa dos classicos para a alacria doida dos rapazes.

No *brouah-bah* de mariolas, de comediantes, de rufões, que constituem a grande massa dos que se arranjam, dos que governam a vida, dos que a levam direita, a silhueta expressiva, franzina, encarquilhada do bom luctador, passou desapercibida, sem odios, sem amizades, na indifferença desdenhosa de quem encolhe os hombros: — *É um asno... Um maniaco...* Deixa-lo lá.

De tempos a tempos, o maniaco publicava um livro.

Livro honrado, feito de insomnias, de pesquisas, longos trabalhos de erudição, de paciencia: *Portugal e os Extrangeiros—Portugal na epocha de D. João V—As minhas freirinhas d'Odivellas*.

O publico não lia.

Afôra para um ou outro investigador, para um ou outro archeologo, este nome de Bernardes Branco, posto no frontespicio d'um volume, tinha o ar amarfanhado, sedição, d'um rotulo bolorento de Museu.

A sua prosa corrente, sem artimanhas, sem trucs, inodora, incolor, in-característica, afugentava os paladares resabiados dos *gourmets* de coisas fi-nas.

Como unico galardão, recompensa unica, a uma bibliographia vasta e tra-balhosa, deram-lhe um diploma da Academia das Sciencias, especie de açaimo para as posturas camararias da Imortalidade.

Do pais nunca recebeu mais...
Outros têm recebido menos...
Poucos têm merecido tanto.

Velho, derrancado, foi perdendo, uma a uma, todas as energias que, meio seculo durante, lhe couraçaram o peito para a lucta.

O reumatismo, a gotta, o caruncho e ferrugem foram-lhe dia a dia, inexoravelmente, incansavelmente, mi-nando o cavername desmantellado por invernias, por aguaceiros.

O espirito, mais fraco ainda que o corpo, foi escurecendo tambem, num apagar soturno de todas as faculdades, de todos os raciocinios.

Fugiram-lhe os discipulos. Numa debandada cruel, descaravel, atrás dos discipulos foram-se-lhe os arrimos, os conchegos.

Veio a fome.

Com ella, nuvens de corvos adeja-ram em torno d'aquelle espirito mori-bundo. Alfarrabistas, livreiros, cagas-cebo rapaces, ladrões, desmantelaram-lhe as estantes, recheadas—sabe Deus com que sacrificios, com que privações — de velhas preciosidades bibliogra-phicas, edições primitivas, exemplares introvaveis. Por uma tuta e meia, dez réis de mel coado, homens respeitaveis, conspicuos varões, barrigudos negociantes, exploraram a imbecilida-de do antiquario faminto.

Entraram assim no mercado velhos codices inestimaveis. Ha quem cote em dezenas de contos o lucro liquido da roubalheira.

Quando deram por ella, era tarde. Pouco, nada restava do unico thesou-ro em que era licito ao possuidor fazer dormir a esperança d'uma morte descansada.

Levaram-no para Setubal. Lá o sus-tenta a piedade inexgotavel d'um co-ração de filha.

Porque tinha uma filha, o pobre velho...

Cara de fome, a purejar miseria, macerada, esqualida, macilenta, busca no amor ao seu velhito a força para patinhar os *trottoirs* lamacentos da pequena cidade bucagiana, ao frio, á chuva, mal comida, desenroupada, no combate lancinante, desesperado, pelo naco de pão com que matar a fome ao luctador vencido que é seu pae.

Um longo rosario de privações a dedicacão heroica d'esta mulher. Um comprido kirie de sublimidades o mar-tyrio obscuro d'esta mestra de piano.

Chorou ao passar o recibo do di-nheiro que um anonymo lhe mandou por intermedio da *Resistencia*. Chorou e quiz beijar as mãos ao intermedia-rio.

Lagrimas de mulher, lagrimas de filha, quem pode ver derrama-las a sangue frio?

Pedi esmola para o pae. Foi um trabalhador.

Imploro esmola para a filha. Alem de trabalhadora é uma martyr.

Ha gente honrada, almas bem for-madas, corações piedosos.

Ha muita miseria, eu sei...
Mas ha poucos heroismos como os d'esta filha, ha poucas velhices como a de Bernardes Branco.

Paes piedosos soccorrei aquella fi-lha...

Filhas caritativas, soccorrei aquelle pae...

F. V.

BERNARDES BRANCO

A *Resistencia* aceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Bran-co. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 115000 réis entregues á filha.

Anonymo..... 55000

Afinal, nem com a viagem do sr. D. Carlos logramos que o estrangeiro nos ficasse conhecendo.

É uma tristeza. O *Almanach Ha-chette* traz o retrato de todos os crimi-nosos celebres de 95 e não estampa entre elles o do João Franco. Mr. du Soveral vae protestar pelas vias com-petentes. Que a omissão é imperdoavel.

BOATOS

Diz-se:

—Que o sr. Jacintho Candido, pie-doso ministro da marinha, tenciona apresentar em côrtes um projecto de lei, preceituando a substituição do actual equipamento do exercito do Ultramar, por capas de irmão do San-tissimo e da Ordem Terceira de S. Francisco.

—Que Mr. du Soveral, ministro dos estrangeiros, em competencia com o Grandella e com os armazens do Chiado, vae abrir na Arcada um *atelier* d'alfaiateria, contramestres e modelos do Pool, alfaiate londrino. Divisa: *Para maior gloria das Instituições e do Dan-dysmo*.

—Que o sr. Hintze Ribeiro, presi-dente do conselho, temendo que o seu collega do reino o alije do governo, tem entre mãos os estatutos d'uma empresa mercantil moldada na *Fune-bre, Parturiente Familiar*, do Porto. A secção dos partos fica a cargo do sr. Pimentel Pinto ministro da guerra.

—Que o sr. D. Gil Vicente Alegria, empresario e director equestre do Colyseu da rua da Palma, entrou em contractos com o sr. João Franco para este lhe ceder os deputados ultima-mente nomeados afim de os apresentar em alta escola aos frequentadores d'aquelle circo. O sr. João Franco hesita, porque tencionava apresenta-los em liberdade no Parlamento de Jesus, esperando-se comtudo que transija até ao ponto de ceder Carneiro de Moura... para Ling-Lok engulidor.

—Que a empresa de D. Maria vae pôr em scena, com grande apparato, o *Burro do sr. Alcaide*. Já está escriptu-rado para protogonista o Sergio de Castro.

Vae dar entrada no Limoeiro a ce-lebre irmã Collecta, para cumprir a pena de um anno de prisão em que foi condemnada ha tempos.

O sr. D. Carlos partiu para Villa Vi-gosa. Á caça dos veados.
Á caça dos contribuintes ficou na Arcada o João Franco.
Que este mundo, é de quem mais gosar.

Os povos de Borba, esquentados de santo amor monarchico, desencabres-taram-se em vivas ao D. Carlos mais á sua familia quando passou o comboio real.

Pudera. Que o vinho alemtejano é alcoolico e as eleições tinham sido na vespera.

Lá por fóra

(Revista do estrangeiro)

Estão na ordem do dia, na tela da discussão das folhas europeias, pren-dendo as atenções de todos os políti-cos, a Alemanha com as perseguições aos socialistas, e a nossa vizinha Hespanha com a sua carrapata de Cuba, com o seu escandalosinho do municí-pio de Madrid.

Ligeiramente, muito de raspão, as ultimas noticias referentes á Allema-nha, que as de Hespanha, resumem se a isto: lama, muita lama em Madrid, mercê das denuncias do marquês de Cabriñana; taponna, muita taponna em Cuba, apesar das arrioscas e valentias do heroe de Sagunto.

Na Alemanha o caso é mais sério: Em vinte e quatro horas, a mais for-midavel organização socialista que existia foi rudemente ferida pelo go-verno. Escudada numa lei de 1850, desenterrada agora do seu tumulo de quasi meio seculo, a policia fechou todos os clubs e dissolveu todas as commissões eleitoraes democrato-so-cialistas de Berlim.

Depois de ter intentado mais de oitenta processos na provincia, a policia de Berlim dissolveu, no dia 29 de novembro, onze aggremações: seis clubs eleitoraes, as commissões da imprensa social-democrata, a de prop-aganda, o directorio berlinês do parti-do, o club dos deputados socialistas e a commissão central da democracia socialista. Pelo crime de lesa majes-tade Liebkenecht foi condemnado a um anno de prisão, e o dr. Foerster, editor d'um jornal muito correcto, *Eitische Kultur*, vae soffrer tres mēses de cadeia.

O attentado do governo feriu tão fundo, foi tão brutal que o partido socialista, visto ter sido desmantelada a sua organização, entregou-se á di-recção dos seus deputados confiando-lhes a administração de todos os ne-gocios do partido. Fica assim existi-ndo a dictadura dos deputados.

É verdade que o governo não pôs em pratica os processos empregados em Italia e em França contra os anar-chistas, prendendo-os em massa a tor-to e a direito; mas para um partido centralisado como a democracia alle-mã, o processo empregado pelos es-birros imperiaes é o seu justo equi-valente.

O que mais irrita nestes attentados absolutamente inconstitucionaes do governo—attentados que os proprios juizes conservadores e burguezes tre-pidarão em sancionar, porque o di-reito de fechar os clubs, de dissolver as commissões eleitoraes ameaça tanto os partidos operarios como os da bur-guezia—o que mais irrita, é que elles cahem repentinos e fulminadores sem a menor provocação do partido socia-lista, que nunca foi tão moderado, nun-ca conseguiu adormecer tão comple-tamente as coleras e as vinganças po-pulares, evitando com derivativos e emolientes todos os actos de revolta pessoal ou collectiva do proletariado soffredor.

E foi talvez por isso mesmo que o governo, sentindo-se seguro por esse lado, se dispôs a combater o partido socialista, sem ao menos procurar um pretexto plausivel.

Mas neste incidente palpitante da politica imperial, a nota triste, para os que pela Revolução Social se inte-ressam, é que a lucta travada entre

o governo e os socialistas se baseia num facto com que nada tem a explo-ração ignobil das classes trabalhado-ras. É uma questão meramente poli-tica, quasi uma questão pessoal entre o imperador e os chefes do partido.

Naturalmente o arrebatado Guilha-rme confiava na ternura e no senti-mentalismo de alguns chefes a quem tinha feito namoro quando subiu ao throno, namoro a que alguns d'elles, poucos ainda assim, tinham corres-pondido como bons Tenorios, como ternos D. Juans. Agora, que viu que o *flert* não tinha consequencias, arre-pendeu-se e, na impossibilidade de recorrer ao fogareiro e á caixa de fosforos—epilogo classico dos amores mal correspondidos,—lançou mão dos raios o coriscos que Bismack lhe deixara num velho bahú de folha.

Arrufos de namorada hysterica e triste, o desanimador do caso é que a lucta se travou fóra do socialismo. É uma questiuncula pessoal, embora possa trazer graves consequencias. O imperador ameaçou o partido, os che-fes do partido responderam com ener-gia ao ambicioso despota: d'ahi o grani-so das prisões, a chuva de dissolu-ções, que se despenhou sobre os socialistas.

É o velho caso de Napoleão III, que toleraria a Internacional, deixa-la-hia viver socegada, com a condição de ella lhe fazer alguns salamaleks, algu-mas contumelias. E como Malou, Ver-lin, Pindy e todos os outros membros d'aquelle associação revolucionaria se recusaram, abertamente, á comedia torpe que d'elles exigia o cesarismo, começaram as perseguições, as vin-ganças.

Mas essa repressão violenta, illegal, graças á attitudo dos accusados, todos operarios, foi o ponto de partida do grande movimento revolucionario da Internacional.

É isto talvez que Guilherme III ignorasse. É isto que decerto não ignoram os socialistas allemães.

Resta saber se elles optam pelo exemplo que lhes deram em 1869 Verlin e Malou, como lhes aconselha a causa que defendem, ou se se limita-rão a simples palliativos, dubios e con-servadores, como lhes aconselha a politica prudente da burguezia endi-nheirada.

Chegou o momento das situações definidas.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Resistencia: Redacção e Admi-nistração	85000
Um patriota	200
Somma.....	85200

Camara republicana

O partido republicano venceu a elei-ção camararia em Carrazeda de Anciães, contra o governo.

Faz parte da nova camara o nosso amigo sr. Domingos Frias, correligiona-rio dedicadissimo, caracter leal e dis-tincto advogado naquella comarca.

Conhecedores do caracter e do ta-lento do nosso amigo, damos os para-bens ao povo de Carrazeda pela acer-tada escolha que fez, abandonando assim os partidarios do governo.

PORTO, 10 de dezembro

A eleição de domingo

Quatro meses volvidos desde que a finalização do bacharelato me fez abandonar Coimbra, quatro meses em que a minha vida tem decorrido na fati-gante monotonia do *ram ram* quotidia-no, foi mister que a voz de um dos nossos camaradas da *Resistencia* viesse acordar-me da modorra anemica que neste longo periodo me tem subjugado até ao ponto de só agora me resolver a quebrar tão obstinado silencio.

De resto, o que podia eu ter-lhes dito em todo este tempo?
Que sou ainda vivo, humanamente, politicamente?

Quanto á primeira prova de viver, de mais os sabem os meus amigos; a respeito da segunda, de certo tambem não occorreu facto algum que auctori-sasse a presumpção de haver findado.

Mas já que a vossa generosidade me convida a continuar a minha collabo-ração nas columnas da *Resistencia*, vou hoje dizer as minhas impressões a respeito da eleição camararia, que por algumas semanas serviu de pasto ás at-tenções do publico e que ainda hoje é objecto unico das palestra e dos com-mentarios mais contradictorios a dentro da cidade invicta.

De certo já sabem que venceu em tres circulos a regeneração e que o progressismo apenas conseguiu ver eleitos os seus candidatos do segundo circulo.

Fazer uma resenha dos processos postos em pratica pelos regenerado-res para alcançarem a victoria é obra que, além de não relatar novidades, me inspira uma invencivel repulsião.

Estava previsto o resultado. O re-censeamento politico, organizado ao arbitrio dos regeneradores, cortou im-placavelmente os nomes dos eleitos independentes e conscienciosos, repu-blicanos na maior parte, e que a com-missão recenseadora sabia serem-lhe adversos. A abolição da representação das minorias decretada em dictadura pelo codigo administrativo de 2 de março; o alargamento da area da ci-dade com o addicionamento de tres freguezias mais, e por ultimo a divisão do municipio em quatro circulos, for-mados de assembleias agrupadas entre si pela fórma mais favoravel; todas estas medidas adoptadas de antemão, e servindo de complemento ás habili-dades da commissão recenseadora, as-seguravam plenamente ao governo o triumpho dos seus candidatos.

Não se recorreu, em regra, d'esta vez, ás violencias memoraveis da elei-ção passada, em que progressistas e regeneradores se deram as mãos num conluio indecoroso e infame, para rou-barem a eleição á minoria republica-na.

Mas, se na eleição actual os amigos do governo não usaram dos odiosos attentados em que participaram na eleição de 92, não foi, é bem de ver, no proposito de deixar aos municí-pes do Porto a escolha da sua vereação. Consentiram representação nas mesas das assembleias aos adversarios dos dois partidos e fizeram decorrer sem o emprego das forças o acto elei-toral, pela simples razão de que, segu-ros na efficacia dos seus processos, não careciam de lançar mão de meios violentos, e assim pretendiam dar uma apparencia da legalidade ao que no fundo não passava d'uma ignobil mysti-ficacão.

Não ha duvida, pois, de que o parti-do regenerador venceu. Mas, além de nada significar uma victoria em taes condições senão a degradação abjecta a que desceu tudo isto, não ha nada que possa conter as explosões da troça e do ridiculo em que se tem traduzido a apreciação dos meritos de alguns vereadores recém-eleitos, cuja inserção na lista camararia bastava só de per si para demonstrar a carencia absoluta de intelligencia e de senso em quem teve o descôco de os propôr.

De entre esses destaca-se, pela sua notoria imbecilidade, um bacharelito estupido, que Minerva ainda ha pouco despejou do seu ventre fecundo. Um cretino que em duas reuniões da sua grei no centro regenerador, onde jurou bandelras, se não cançou de vomitar baboselras; e de tal ordem foram ellas, que, segundo a confessão dos que o ouviram, teve a rara habilidade de levar a palma a Calino. Agora, impando de gozo, bamboleia-se por entré os

risos trocistas dos que o conhecem, com ares de *grand seigneur*. De certo já perceberam que me refiro ao Alberto Pinho.

Os meus amigos não podem imaginar sequer o desapontamento dos progressistas por se verem desalojados do seu feudo da Praça Nova, em que de ha trinta annos julgavam ter firmado os alicerces indestructiveis do seu poderio no Porto. Andam corridos, vexados, escondem-se, não apparecem, elles, que, ha tres annos, depois de terem aberto a entrada na camera a minoria regeneradora, esmagando pela força a lista republicana, cujo triumpho era certo se não fora essa traição vergonhosa, tiveram ainda a impudencia de apregoar a façanha.

Os proprios republicanos folgaram com a derrota progressista, por verem nelles mais um golpe profundissimo vibrado num partido que, pela sua attitudé de miseravel dobléz, ora lajuando o rei, ora adulando o povo, tem mostrado á evidencia a baixaza de intenções que o orienta. Ainda agora, os chefes progressistas, no celebre telegramma que dirigiam ao rei, allegando a existencia entre regeneradores e republicanos de um accordo, que nunca existiu, que era uma calumnia, revelaram as intrigas de que são capazes para captarem, não digo já a benevolencia, mas ao menos a commiserção de D. Carlos, que, além de os odiar, os despreza.

Por aqui corre como certo que os tres progressistas eleitos para a verreação pelo segundo circulo nem sequer vão tomar posse dos seus logares. No meio da abjecção a que baixaram, seria ainda a unica solução decente que teriam a seguir. Mas terão a coragem de o fazer? Veremos. Pela minha parte ponho algumas duvidas.

Foi exigua a votação dos candidatos republicanos. Não ha nega-lo. Mas evidentemente ninguém em boa fé concluirá d'ahi que tenham diminuído as forças republicanas no Porto. A viciação do recenseamento, as escamoteações em algumas assembleias, as opiniões abstencionistas do maior numero, que não concorreu á eleição, a differença de muitos pelas operações eleitoraes, que com razão consideram inefficazes para o fim que o partido republicano se propõe, e por ultimo, o facto de não se haver deliberado com maior anticipação a concorrência do partido á eleição camararia, eis as causas principaes de tão pequena votação.

De resto, a lucta do domingo passado foi para o partido republicano um incidente sem importancia. Não é de certo pelos processos legaes que ha de operar-se a inevitavel transformação politica que ha de pôr termo ao regimen crapuloso em que vae vegetando a vida nacional. Todos o sabem. Não ha ninguém que o ignore, e muito menos ainda os que actualmte no Porto representam a direcção suprema do partido.

João de Freitas.

14 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VII

Dar-se-ha o caso que M.^{elle} de Villy e M. de Argouges se tenham enganado a respeito do valor d'um sentimento reciproco que não é mais do que uma afeição entre primos? Estaria finalmente Emmanuel livre; ou estava ligado por algum juramento. Quanto a Alice, não tinha ella o direito, pela sua posição, de esperar tudo, mesmo um amor mais grato mas submisso?

Tal era o raciocinio com que Herminia procurava já absolver-se antes da sua falta. Era nelle que vinha cair sempre depois de reflectir no silencio do seu quarto, e encontrava-o impecavel em todos os pontos.

A tempestade que se formava ha quarenta e oito horas desencadeou-se durante a noite. A folhagem do parque estava ainda molhada de manhã; os regatos, cuja corrente placida brilhava ordinariamente entre a relva verde da encosta, appareceram engrossados e turvos e precipitavam-se no valle com ares de torrente. Era impossivel sair. Herminia e Alice passaram a manhã na bibliotheca, grande sala nua isolada numa das azas do castello.

Juiz independente

O sr. Cassiano Sepulveda Teixeira, digno juiz do Supremo Tribunal de justiça, votou no tribunal de verificação de poderes de que é membro, pela não approvação de nenhuma das eleições de deputados, em virtude de haverem sido convocados, inconstitucionalmente, os collegios eleitoraes.

É digna dos maiores encomios esta attitudé, que chega a não se comprehender bem no meio em que vivemos. Se todos os membros do poder judicial assim procedessem, não iria tão longe o governo nas suas prepotencias.

Mas de todos é conhecido o modo por que foi julgada pelas relações a celebre questão do pagamento dos impostos em dictadura. Todos conhecem, é um modo de dizer. Ha a esse respeito cousas muito interessantes, que a Historia julgará um dia. O capitulo em que se narre um dos episodios pôde até intitular-se: *De como o João Franco tremeu.*

Sobre as eleições camararias, comenta o *Illustrado* e applaude a *Tarde*:

«Os progressistas e republicanos... Mas a verdade todos a comprehendem, porque as coisas são o que são.»

Ora ahí está porque o Sergio parece um onagro, porque o Carneiro de Moura parece um capacho.

As coisas são o que são. E ha quem se atreva a chamar-lhes homens!...

Quantum mutatus...

O *Jornal do Commercio*, referindo-se á victoria obtida pelo governo no Porto, diz:

«Ahí têm o resultado, que, se nada significa no fundo, é sufficiente para os governantes deduzirem que o Porto, depositario do coração-reliquia de D. Pedro, é agora por El Rei D. Miguel, isto é, pela dictadura do senhor D. Carlos.»

Não é bem assim. No tempo de D. Miguel ainda não se usavam os processos por que o governo obteve a victoria no Porto. O Porto não vae pelo cacete. É outra a mola que o move.

Quando apanhe cacete em vez de dinheiro, torrar-se-ha liberal.

Empresa do elevador

Realisa-se hoje, ás 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a assembleia geral dos subscriptores d'esta empresa para a constituição definitiva da companhia.

Discutir-se-ha o projecto dos estatutos, que já foi approvado pela commissão revisora eleita na ultima assembleia geral.

Se são exactas as informações que temos, são propostos para o conselho fiscal nomes da maior respeitabilidade e que asseguram o melhor resultado á empresa.

O móvel sobre o qual as duas jovens estavam sentadas, de pernas pendentes, era uma d'estas escrivaninhas vulgares, cuja parte inferior estava coberta com um panno de seda verde. M.^{elle} de Croizy folheava os livros com curiosidade. Por entre esta vasta fila de livros havia apenas edições mais ou menos completas de auctores classicos, e, dos modernos podia contar-se talvez um só, e esse inglés, Walter Scott.

A verdade era que elle valia muito para Herminia que tinha estado sempre reduzida á escolha das leituras do convento.

—Olha, disse-lhe Alice, leva esse romance para o teu quarto. Eu li-o nas ultimas ferias de Paschoa, e ao lê-lo pensei sempre em ti.

—Como é o seu titulo?

—*Rob-Roy.*

M.^{elle} de Croizy tinha posto o livro de lado, mas continuou nas suas perguntas. Quería que lhe saltasse aos olhos algum titulo flamante, que lhe desse as primeiras revelações do mundo do amor de que ella tinha por vezes ouvido falar, em segredo; desejava encontrar um d'esses livros que são como o fructo prohibido que, aos desoito annos se deseja ardentemente provar, ainda mesmo com o risco de perder a bemaventurança.

A eleição municipal do Porto

Á custa das mais vis prepotencias, das mais torpes veniagens, conseguiu vencer o governo. Não nos causou surpresa alguma essa victoria; nunca esperamos que fosse outro o resultado.

Viciado o recenseamento eleitoral; organizados os circulos eleitoraes em harmonia com as conveniencias partidarias; postas ao serviço do governo todas as consciencias venaes, as influencias de cinicos syndicatos já formados e d'outros em via de formação; commettidas as maiores fraudes na votação e apuramento, não era possivel ás opposições, por meio de processos dignos e leaes, conquistarem a maioria. Nem estas podiam, bem ponderadas as condições em que tinham de dar a lucta, prever outro resultado.

Não discutiremos se deveriam abster-se, desde que o governo por meio d'um simples decreto assegurou a victoria aos regeneradores. O que não podemos deixar de discutir, de criticar, é a attitudé do partido progressista.

Não foi vergonhosa para esse partido a derrota; mas são menos correctos, menos dignos, alguns actos que praticou e certas asserções que se publicam na sua imprensa.

Procedeu o partido republicano com toda a lealdade. Se um dos seus correligionarios procedeu menos correctamente, prestando-se a fazer parte da mesa d'uma assembleia eleitoral, sem que ahí fosse representada a opposição progressista, contrariou as instrucções que haviam sido dadas pelos elementos dirigentes do partido. Assim foi declarado muito categoricamente pela imprensa republicana.

Não pôde, pois, o partido progressista attribuir ao partido republicano responsabilidades que lhe não cabem. Não tem justificação possivel tão reprehensivel procedimento.

É, posta de lado esta questão, não podemos deixar de declarar que o partido progressista foi, pelo menos, d'uma lastimavel incoherencia, pedindo ao chefe do estado para que recommendasse ao seu governo a manutenção da ordem e o respeito pela liberdade dos electores, e queixando-se ao mesmo augusto senhor por não ter sido cumprida a sua recommendação. Para que se não diga que nos move o desejo de vingança num momento em que o partido progressista tão indecorosamente nos aggride, limitamos a transcrever do *Jornal do Commercio*, nada suspeito aos progressistas nem á monarchia, as considerações que faz no seu artigo editorial de terça feira ultima. Também não necessitam de commentario, tão frias e bem cabidas ellas são.

«Mas querem saber os srs. progressistas portuenses em que, sobretudo, deram o mais lamentavel testemunho de si?»

«Á boa paz, porque no fundo estamos a seu lado, lh'o dizemos: foi em dirigirem-se submissa, mais do que submissamente, a el-rei, appellando

—Que é isto? perguntou ella de repente.

Herminia tinha posto a mão sobre uma pequena caixa de ferro polido occulta por detraz d'uma dupla fila de volumes num dos angulos da estante.

—Oh! minha querida, gritou M.^{elle} de Villy aterrassada, não toques nessa caixa! É arsenico que meu pae ás vezes emprega para destruir os ratos, que do contrario fariam d'esta sala o seu domicilio.

—Nada receies, respondeu M.^{elle} de Croizy largando a caixa com um pequeno movimento de terror, eu não tenho vontade de provar.

Certamente, que não; não pensava em morrer a joven revoltada do convento de Bayeux, a bella enamorada, que despertava do vago dos sonhos para se lançar na conquista da realidade.

—Não descemos? disse vivamente.

—Mas ainda não tocaram para almoo, respondeu Alice.

Herminia fitou durante muito tempo M.^{elle} de Villy.

E assim, Alice julgava amar Emmanuel, e a sua frente não corava ao receberdos labios do seu noivo os cumprimentos matinaes. M.^{elle} de Villy esperava com a maior indifferença para descer o toque da sineta do almoo, quando ella, Herminia, teria corrido, com a cabeça descoberta sob as

para elle e para sua real justiça, em favor do respeito pela legalidade e pelo suffragio.

«Isto, francamente, é que não parece de gente pratica e sisuda, como é a do Porto!»

«Pois os srs. ignoravam que era S. M. quem ainda ha poucos dias tinha assignado o decreto da divisão eleitoral do Porto, unica e exclusivamente destinado a fazer preponderar as influencias governamentais contra as da opposição, particularmente progressista?»

«Pois não sabem que toda esta obra da dictadura, que ao pais está preparando os mais amargos dias, é da superior responsabilidade de S. M.?»

«Pois tinham já esquecido o supremo desdém com que foram recebidas as ultimas commissões progressistas que foram ao Paço representar pela Constituição e pela lei, e á frente das quaes estavam ministros e conselheiros de Estado?»

«Que podiam pois esperar? «Sentimos dizel-o, mas tiveram o que merecia a sua muita... ingenuidade!»

«Agora lamentam-se, naturalmente, mas é tarde, e já não podem impedir que muito sorria dos seus protestos quem, concluida a capa politica aos progressistas, partiu já em mais desfastiosa digressão venatoria.»

Lombroso

Como dissemos, os tribunaes francezes condemnaram, como plagiario, este celebre criminalista.

Em resposta, Lombroso dirigiu aos jornaes uma carta, da qual extractamos o seguinte periodo:

«Appello para quantas pessoas lêm em França. Digan essas se quem escreveu o *Homem criminoso*, a *Mulher* e o *Crime politico*, tem precisão de roubar a gloria de qualquer auctor.»

Perfeitamente de accordo.

Theatro Circo

A companhia russa, que vem precedida de grande fama, dá neste theatro dois espectaculos, no sabbado e no domingo.

Corrida de velocipedes

Como dissemos, realisaram-se [no passado domingo as corridas de velocipedes, entre Aveiro e Coimbra.

D'aquella cidade partiram 16 corredores, mas apenas chegaram a Coimbra 10.

Na corrida *Veteranos*, ganhou o primeiro premio o sr. Alberto Catalá, d'Aveiro.

Na 2.^a corrida, *Seniors*, ganhou o primeiro premio a *equipe* Martinho-Bleck que fez o trajecto em 2^h e 8'; o segundo premio foi ganho pelo sr. Eduardo Minchin, e o terceiro pelo sr. Manoel Ferreira.

Na corrida dos *Juniors* ganhou o

arvores orvalhadas, os pés molhados pela humidade da relva, para anticipar o momento de tornar a ver M. de Argouges! Esta paciencia parecia-lhe indifferença esta tranquillidade esquecimento.

M.^{elle} de Croizy devia entretanto estar tão maguada como surpresa, nessa manhã, com a frieza de Emmanuel. em que o seu olhar fugitivo, e a sua attitudé contrastavam com os da vespera calorosamente gravadas nas suas impressões, deixava transparecer uma certa reserva glacial resultado talvez de impressões novas. Dar-se-lia o caso de que o fumo da paixão nascente se tivesse dissipado numa noite bem dormida e no longo passeio a pé que M. de Argouges, pretextando a agitação que uma tempestade lhe causava sempre, não hesitara fazer fóra do jardim e do parque, apesar dos barrancos dos veredas e do lamçal dos caminhos. Tinha sacudido ao vento da encosta, como as arvores a chuva da tempestade, todos os pensamentos do dia antecedente; estava no proposito firme de resistir contra si proprio e conserva-se nesta resolução.

A parte a sua delicadeza natural, Herminia tinha muito do que poderemos chamar a diplomacia do convento, a mais perigosa, mixto de resignação apparente e de dissimulação ameaçadora, para deixar transparecer qualquer des-

primeiro premio a *equipe* Abranches-Silva, o segundo, a *equipe* Matheus-Peixinho e o terceiro o sr. Vasconcelos.

As corridas estiveram bastante animadas; no local da chegada juntou-se muito povo, sendo os vencedores muito victoriados.

O premio offercido pela direcção do Gymnasio foi ganho pelo distincto velocipedista Minchin, que gastou 2^h e 11' no trajecto. Apesar de ser batido pela *equipe* Martinho-Bleck, fez uma bella corrida, ficando, contudo, demonstrada a superioridade do tandem sobre a bicycleta.

No Hotel Continental, reuniram os velocipedistas num fraterno banquete, onde se trocaram os mais entusiasticos brindes.

Concurso

Recitaram hontem as primeiras lições os srs. drs. Arthur Pinto de Miranda Montenegro e Affonso Costa.

A do primeiro versou sobre o seguinte ponto: *A idea de justiça, nos seus elementos ou nocões mais simples, será originaria ou adquirida?*, argumentando os srs. drs. Assis Teixeira e Laranjo.

A do segundo sobre o ponto: *Individualismo e socialismo na philosophia geral do direito*, sendo arguentes os srs. drs. Lopes Praça e Guimarães Pedroza.

Amanhã recita a primeira lição o sr. dr. Antonio José Teixeira, sendo arguentes os srs. drs. Henriques da Silva e Dias da Silva.

Fallecimento

Acha-se de luto o sr. Basilio Xavier de Andrade director do Banco Commercial d'esta cidade, pelo fallecimento de sua extremosa mãe.

Os nossos sentimentos.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.^o de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

13.000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

peito. Deixava Emmanuel perfeitamente á vontade; pôde dizer-se mesmo que ella não deu pela sua presença, tão afastado o punha da conversação falando com M. de Villy, com a mãe e com M. de Lambrune, sobre a manhã passada na bibliotheca.

Findo o almoo, perguntou a Alice: —Montamos hoje a cavallo?

—Como queiras, respondeu M.^{elle} de Villy, que estava longe de advinhar a scena muda que se passava entre a sua amiga e seu primo.

O proprio coronel não tinha o ar costumado, estava mesmo em convertido que havia exagerado, na vespera, quanto á causa do silencio sonhador de M. de Argouges.

—Deixai-nos? disse elle.

—Desculpaes-me, não é verdade? disse Herminia dirigindo-se a M.^{elle} de Villy. Tenho lido no convento tão poucos livros d'esses que toda a gente conhece ou, melhor as obras primas modernas que se devem conhecer, que estou anciosa por concluir a leitura do romance de Walter Scott.

—Vae, minha filha, respondeu M.^{elle} de Villy; a amiga de Alice está aqui como em sua casa, e, portanto não tem de que pedir desculpa.

(Continúa.)

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

BICO AUER

16 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como allás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto a Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzil-o no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	Uma FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACER-KIEIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	SAO NOS DIAS 1 E 15 de cada mez Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

ENVIAR UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

15 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus —Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fonebres e de gala. Filas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

14 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's e Epps* com e sem leite, farinha imperil chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, 2

11 **E**STA companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros de mais de tres meses. Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da companhia,
João Favas.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

10 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Annuncio

(2.ª publicação)

9 **N**O Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartorio do 4.º officio, a cargo do escrivão José Lourenço da Costa, e no processo d'acção ordinaria de Maria Luiza, viuva de Guilhermino Diniz, residente nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarja, contra Thereza Luiza e marido José dos Santos Vasco; Joaquina Luiza e marido João Ferreira Patricio, e Anna Luiza e marido Joaquim Ferreira Patricio, todos proprietarios, moradores na Palmeira, da referida freguezia, correm editos de sessenta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, para citação do réo Joaquim Ferreira Patricio, ausente em parte incerta, a fim de na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle praso, vir por si, ou por seu bastante procurador, vér accusar a citação, e assignar-lhe o praso de tres audiencias para contestar, e seguir os demais termos até final da mesma acção. As audiencias neste juizo fazem-se em todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos áquelles, se tambem não forem santificados ou feriados, e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado na Praça Oito de Maio d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

8 **P**ELO Juizo de Direito de Coimbra, e cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, correm editos de 30 dias contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio, por meio dos quaes é citado Francisco Carramao, cazado, proprietario, de Falla, freguezia de São Martinho do Bispo para todos os termos da acção ordinaria que lhe move Joaquim Vinagre Monteiro, do mesmo logar, em que pede o pagamento de 335760 réis de rendas de uma casa, castas e procuradoria até final, devendo a citação ser accusada na 2.ª audiencia posterior áquelle praso, e assignado o praso legal para a contestação. As audiencias fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em Coimbra, em todas as segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos se estes forem feriados, por dez horas da manhã.

Verifiquei a exactidão
Neves e Castro.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

7 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatre, etc.

PIANO

6 **V**ende-se um em bom uso para estudo.
Vêr e tractar, rua Castro Matoso, 25.

Variola

5 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—**CAMILLO & COSTA**—Coimbra.

4 **B**ASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

Louça francesa e crystal

3 **V**ENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal.
Trata-se na Pharmacia do Castello.

ESCRITURARIO

2 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Atenção

1 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.
Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 86

COIMBRA — Domingo, 15 de dezembro de 1895

1.º ANNO

MISERIAS

O partido progressista entrou no caminho da penitencia.

De joelhos perante o throno, com voz constricta, começou por fazer ardente profissão de fé monarchica.

Segue a confissão dos peccados.

A colligação liberal foi o primeiro e o mais grave. Na sua demencia, os progressistas colligaram-se com os inimigos das actuaes instituições, chegando a declarar nos comicios e pelos seus jornaes que, acima de tudo, preservavam a liberdade; dominados por satânico espirito, vociferaram contra o proprio chefe do Estado. Até o ameaçaram, esses desgraçados!

Gravissimos são estes peccados; mas o rei, sempre misericordioso, ha de perdoar-los. E depois foram os chefes que mandaram, obedeceram os soldados como era dever seu, e o rei, que é justo, não deixará de ter em consideração essa circumstancia na pena a impôr. E não tinha o partido progressista, ao praticar taes factos, que agora reconhece serem graves faltas, outro intuito que não fosse obter o apoio do país para, conquistado o poder, prestar a seu augusto amo os mesmos serviços que actualmente lhe está prestando o partido regenerador. O rei, que elles consideram agora tão intelligente como misericordioso e justo, não deixará de assim o reconhecer.

Mas para libertar o seu espirito de qualquer duvida que nelle possa restar, o partido progressista declara-se já victima do partido republicano. Saiba o rei que este partido pretende espesinhar os progressistas, e que, para isso, não duvidou até unir-se com o partido governamental, de quem tem soffrido as mais vis prepotencias. Tal é o profundo odio que lhes vota!

E tenha o sr. D. Carlos a certeza de que os progressistas saberão vingar-se, uma vez que os chame ao poder. É processo novo na politica partidaria, a que sem duvida corresponderão também novos processos de governo.

O João Franco ficará a perder de vista nas suas desequilibradas manifestações de affecto pela monarchia. Irão muito mais longe os progressistas.

Tremam os republicanos.
Regosije-se o rei.

×

Eis a narração fidelissima do que se passou na reunião magna que, em quinta feira ultima, o partido progressista do Porto realiso na rua do Laranjal. Traduzimos as idéas ahí expendidas pelo sr. Queiroz Ribeiro, que, inflammado como ao falar nos comicios a favor da revolução pela liberdade, se desentranhou nos mais dedicados affectos para com o rei.

Levantaram protestos as suas phrases sempre apaixonadas. Houve susurro quando affirmou que o partido progressista era profundamente mo-

narchico. Os membros mais importantes do partido não foram á reunião.

Que importa?

Tudo se havia ensaiado para que fosse por diante o plano projectado. A sua moção não foi sujeita á votação, declarando o sr. dr. Costa e Almeida que lhe parecia interpretar os sentimentos da assembléa, dando-a como approvada!

Em seguida seriam expedidos telegrammas para as *Novidades*, para Villa Viçosa e para o ministerio do reino, transmittindo a moção. Produzir-se-á assim o effeito desejado. Deixará o partido progressista de ser considerado inimigo da corôa.

Os progressistas que hoje repellem, como indigno, este processo de conquistar o poder, talvez amanhã se congratem com os seus correligionarios. E, em todo o caso, o que se torna necessario é saciar os correligionarios famintos, que têm estomago e não sabem o que é dignidade.

Nunca faltaram auxiliares ao partido que tem á sua disposição os cofres publicos.

×

Não criticaremos o procedimento do partido progressista. Offenderíamos os nossos leitores, se tal fizéssemos. Limitamo-nos a narrar os factos. São mais eloquentes que quaisquer considerações que sobre elles bordássemos.

A *Tarde*, órgão do sr. João Franco, applaude a attitudo do partido progressista. Para castigo, já não é pouco.

O sr. Antonio Ennes, consolado e satisfeito com os 72 contos que extorquiu ao país com a sua campanha de Moçambique, recolhe ao Continente por estes dias.

Vem dedicar-se ás letras.

Larga a espada de Scipião e empunha a penna de Calino.

O publico que se prepare para a gargalhada, visto não estar disposto, por enquanto a tratar da illuminação publica pela incandescencia dos que o espoliam.

Sem rebuço

O sr. D. Carlos declarou a uma comissão do concelho de Borba que faria com que fosse restituída a autonomia d'aquelle concelho.

O *Correio da Noite*, Jando a noticia, terminava assim: *Cogitem*.

Os progressistas, depois de, em comprimento da ordem dada pelo órgão official do partido, se terem entregado a profundas cogitações, resolveram votar uma moção de profunda dedicação á monarchia!

Nós não cogitamos. Conhecemos de ha muito as boas intenções dos partidos monarchicos e o seu amor pela liberdade.

O manteigoso Deu-la-Deu de Gerveira, atacado da ancia de trepar, converteu-se em feijão carrapato, e semeou-se nas terras do Porto, ultimo alfofre de conselheiros para uso da bandalheira nacional.

O peor será se a margarina o impede de germinar!

Os homens da monarchia

É banal, de pleonastica, a affirmação tanto repetida, tão exuberantemente provada, de que a monarchia está podre.

Como os moribundos, cuja vida é artificialmente prolongada pelos processos extremos da medicina, ainda respira, ainda avilta a dignidade d'um povo, mas, d'ha muito, talvez desde o Ultimatum, ou desde o 31 de janeiro, a monarchia deixou de existir como regimen d'homens e passou a estrebuchar numa agonia de bandidos.

Morto o systema, interroga o espirito inquieto: E que voltas deram, que bizarras evoluções perpetraram as ambições e os estomagos dos seus velhos defensores, dos seus antigos sustentáculos?

Que é feito dos historicos bandoleiros que nas cavernas do constitucionalismo, nas azinhagas da Carta desviraram, nos tempos aureos do Rei Luiz, o contribuinte, o viandante, com a navalha de ponta do Progresso, com o trabuco da Regeneração?

Como nautas egoistas, ter-se-hiam salvo na lancha do arrependimento, antes do sossobró da barcaça que a sua impericia e os seus crimes ajudaram

Penitenciaram-se? Regeneraram-se?

Não se penitenciam os sicarios que um fatalismo de tramoias impelliu sempre no caminho tortuoso de traficancias reflectidas, de ponderadas infamias.

Não se regeneram consciencias endurecidas na pratica constante de felonias, de peculatos e de roubos á mão armada.

A these romantica de Margarida Gauthier, no mundo moral, é uma aberração. Na politica seria apenas, quando possivel, um expediente eleitoral para captar idiotas.

O lobo vive como lobo, como lobo se deixa morrer.

Nada fará cortar as garras ao leão e não resa a historia que o jumento, desvairado pela sua innata estupidez, tente dissipar as trevas do seu espirito na luz clarissima das philosophias modernas.

As coisas são o que são. Ninguem foge ao seu destino.

Para regenerar Maria Magdalena —irmã de Lazaro— foi preciso descer um filho de Deus, lá de cima do céu, cá baixo, ás collinas tristes da Galiléa.

Para regenerar os politicos portugueses, para lhes fechar os alcouces abertos na alma, para cicatrizar a syphilis que lhes corroe as consciencias, não bastaria o verbo inflammado d'um Messias.

Seria necessaria, imprescindivel, a eloquencia sanguinaria das forças, a rhetorica implacavel dos fornos rubros d'uma inquisição vingadora.

Não bastava um deus. É pouco um azorrague.

Talvez não chegue a Revolução.

×

Mas, se não se regenerarem, se, constrictos não fizeram ainda a confissão geral das suas culpas, que papel extranho desempenham juncto ao corpo inane, ascroso, infecto da moribunda monarchia, os velhos comparas das suas loucuras, os antigos alcajotes das suas bambochatas?

Que faz a quadrilha progressista, irrequieta, desbragada que, no desafio da lingoagem, teve a mais forte a mais terrivel das suas armas, quando, na disponibilidade temporaria, no ostracismo opposicionista, tentava escalar os degraus do poder, supplicava a honra excelsa de lambar as botas que enlameara, impetrava dos deuses o enroscar-se no manto d'arminho que só encobria ladrões?

Que faz a malta regeneradora que, capitaneada outr'ora pelo bandoleirismo corruptor de Fontes Pereira de Mello, levou numa esturdia, de morder de inveja os seus competidores progressistas, a traquitana do Estado pela ladeira escorregadia do esbanjamento, ao atoleiro, que hoje nos suffoca, da Bancarrota?

Velhos bandidos de ha dez annos, honrados traficantes da nossa mocidade, que é feito de vós, que destino escuro vos reservam a indifferença nossas contas, na derrocada final da nacionalidade portugueza?

Responde a dictadura mesquinha grotesca do João Franco pela matilha de rafeiros fontistas.

Respondem a reunião do Porto, os vivos do honrado Adriano Anthero, as baboseiras amanteigadas do Queiroz Ribeiro, as visitas ao Paço do José Luciano, pela alcateia dos antigos granjolas, pelo impudor d'estes revolucionarios de cuecas e chapéu de chuva que hoje lambem as mãos da Republica, para irem ganir amanhã numa supplica aos calcanhares da realisa.

Cumplices da monarchia, solidarios com ella, não se regeneraram, não fizeram penitencia, apodreceram também.

Apodreceram e mettem nojo.

A *Tarde* chama audaz ao João Franco.

Dá-se um premio a quem descobrir o que se ha de chamar ao Carneiro de Moura.

Que de burro tem o Vadio o privilegio.
Mas não o exclusivo, graças a Deus.

A proposito d'umas lérias que são prosa e verso ao mesmo tempo da lavra do Queiroz Ribeiro e em que este se justifica, diz este manco em verso que parece prosa!

—Para nós, como para todos quantos o conhecem, era desnecessaria a justificação. Tinha-a feito por completo e antecpladamente o caracter do nosso amigo.

Ah sim? O Queiroz Ribeiro tem a certeza de se conhecer?

Pois então enforque-se, que foi por isso que Judas, um santo varão, se dependurou numa figueira.

Bagatellas

As boas causas triumpham sempre a despeito dos embargos que cegamente lhes levantem os preconceitos da ignorancia, da educação, ou da rotina.

Corre que o impulso para a reabilitação e aproveitamento da velha igreja de S. Thiago é ponto decidido entre a junta de parochia de S. Bartholomeu, secundada pelo apoio valioso do respectivo parcho.

Um acto de intelligencia e de patriotismo.

Se ha iniciativa e illustração para dar realisação a um tal pensamento; se se não levantarem os obstaculos que nesta picaresca Coimbra tantas vezes encontram as intenções mais probas e dignas do acolhimento publico, será este um serviço nunca assaz louvado, em favor dos creditos da cidade e do prestigio da arte; o mais proprio para ser acolhido com o applauso e o entusiasmo de todos os que se interessam pelos titulos de gloria nacional e pelos progressos publicos.

É inacreditavel como o projecto da transferencia da parochia para S. Thiago, suscitado ha annos, pode baquear ante a opposição que a actualinovê. Seria preciso que uma cidade importante fosse votada a uma grande preversão esthetica, para poder alimentar-se e vingar uma tal lucta!

Estas questões para serem sensatamente resolvidas, é forçoso que os prejuizos e prevenções de parcialidade não obcequem os espiritos em derivações irritantes.

A todos os olhos, que queiram ver, saltam dois factos incontestaveis.

A nova igreja, de S. Bartholomeu é uma d'essas fabricas de armazem, lria e enerte, producto insipido e banal d'um periodo de decadencia profunda e estiollamento senil. Encravada em ruas estreitas, com duas torres de um rococo pelintra, mais baixas que os predios circumjacentes!

A pequena igreja de S. Thiago tem o aspecto imponente de vetustez e de grandeza.

Porque a grandeza dos edificios não se mede aos palmos, nas suas dimensões materiaes.

A impressão é dramatica: sob o velho portico desperta-se um passado inteiro com os seus successos e suas miserias, que se impõe e nos subjugam numa comprehensão sympathica de solidariedade historica.

Aqui existe, incompleta e desfigurada como está, a espiritualidade do sentimento christão, a piedade das gerações, condensada atravez de quasi sete seculos, rediviva e intensa.

Os mais conservadores, os devotos e os timidos, precisam de reflectir. Nada mais funesto ao espirito religioso do que esses templos onde o recolhimento é impossivel, onde o espirito na concentração d'um momento não pôde encontrar um refugio conso-

lador, nem uma impressão suggestiva e carinhosa que emane do aspecto das cousas...

E a todas as considerações acresce que a demolição da nova igreja impõe-se com a urgência d'um melhoramento publico, para aformoseamento e ampliação da Praça do Commercio; e como ponto inicial para uma serie de melhoramentos faceis na ligação a esbeler com o Largo de D. Carlos.

Se contudo, como é de esperar, a digna junta consegue a realização d'esta empresa, fazendo incidir sobre a sua iniciativa a attenção e o applauso do pais, uma recommendação solícita e ponderosa nos permittimos dirigir-lhe.

O que ultimamente tem succedido em Coimbra, como uma maldição cahida sobre os monumentos, lança em nós um receio supersticioso de alguma nova catastrophe.

Fala a voz da experiencia, na observação dolorosa d'esses exemplos que ahi estão erguendo um protesto condemnatorio contra a intervenção perturbadora do engenheiro e da picareta burocratica nos dominios exclusivos da arte.

Santa Cruz, o Paço episcopal com o seu *manuelino* de brasileiro minhoto, e ainda—porque o não diremos?—os desmandos da Sé Velha, embora de somenos gravidade, mas em todo o caso deploraveis, são outras tantas vozes clamorosas que reclamam da prestimosa junta previsões energicas, para que a porta de S. Thiago seja fechada com ferrolhos e trancas á ingerencia da engenharia, quer directora, quer dirigida.

A praga é a mesma!

A. Choraminga o Queiroz Ribeiro, chamado de desabafo progressista:

«O partido progressista foi sempre o partido da Adversidade».

Sim? Pois então que D. Adversidade queira apresentar os nossos pezames á sua correligionaria D. Patifaria.

Alves Corrêa

Este nosso illustre correligionario e valente director do *O Paiz* resolveu querrelar os gerentes da *Vanguarda* e os auctores d'uma carta publicada naquelle jornal no numero de sexta feira ultima.

Um repositório de sandices que se publica nesta cidade reedita, a proposito da sahida do sr. Alves Correia da commissão de propaganda, o fogue de lagrimas que já tinha deitado a respeito da sahida do sr. Jacintho Nunes, do directorio.

Reportamo-nos ao que lhe dissemos da primeira vez.

Que nos não sobra o tempo para ensinar fogueteiros.

O sr. D. Carlos, que, desde as frescatas da commissão de Resistencia, tomava o seu chá, com torradas sem manteiga, começou agora de novo a besuntar o seu pão com a Rethorica do Queiroz Ribeiro.

Mas qualquer dia volta de novo á abstinencia, porque a rethorica tem ranço e manteigueiro não tem vergonha.

A responsabilidade na China

O principio da responsabilidade tem no codigo chinês uma latitude extraordinaria e extravagante: Os jornaes de Pekim dão-nos d'isso uma nova prova:

Um joven chinês matara seu avô; o que aos olhos dos Celestes, constitue o crime mais abominavel depois do

parricidio. A lei ordena que o culpado seja neste caso «acortado lentamente em dez mil pequenos boccados».

O pae do assassino que vivia ainda, foi condemnado, segundo as disposições da lei chinez, a assistir a execução de seu filho, e a receber depois quarenta chicotadas. O juiz encarregado de proferir a sentença declarou que o dever dos paes era educar seus filhos no horror ao crime; parecendo certo que o pae d'um tão grande criminoso se tinha descurado d'esta obrigação. Do contrario, seu filho não se tornaria culpado d'um tão horrivel crime. É preciso pois punil-o severamente pela sua negligencia. O marido é do mesmo modo, nos termos da lei chinez, responsavel pelo crime que commetter sua mulher».

Acaba assim um telegramma do Porto para o *Seculo*:

«Morreu o Partido Progressista do Porto».

Morreu? Pois o Silva Graça que mande resar-lhe uma missa pela alma que vai bem precisadinho de suffragios o pobre morto.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.....	8\$200
E. V.....	1\$000
Somma.....	9\$200

«A desaffronta»

o livro do nosso dedicadissimo correligionario e dilecto amigo dr. Antonio José d'Almeida, que era esperado com anciedade.

Causou verdadeira sensação em Coimbra, sendo assumpto forçado de todas as conversações.

Instructice

O sr. João Franco cedeu para o Porto o seu patriota de Gerveira afim de ir ensinar maneiras (de subir ao poder) aos filhos de Passos.

Cá nos estava a parecer que isto não podia continuar assim. Se elles já sabiam e diziam tantas cousas feias!

Imprensa da Universidade

Dos prelos d'esta imprensa, acaba de sahir uma *plquette* de versos, primoroso trabalho, que mais uma vez mostra o desenvolvimento que, na arte typographica, se tem operado naquele estabelecimento.

Erratas

Foi adulterado por varias gralhas, o artigo *Carta do Porto*, do nosso querido collega João de Freitas, publicado no ultimo numero.

Retificamos apenas esta que é importante: onde se lê: Albertino de Pinho leia-se: Albertino Preto Pacheco.

No artigo de fundo tambem o sr. typographo e o illustre revisor deixaram passar: *amigo das Instituições* por *inimigo das Instituições*.

A emmenda era facil. A errata clara. Mas é bom verificar... que ha intelligencias muito obtuzas.

«Commentario ao codigo penal portuguez»

E' do nosso presado collega *A Voz Publica*, do Porto, a seguinte apreciação da dissertação, de concurso do nosso presado amigo e distincto collega dr. Affonso Costa.

A recente geração, que, no fim do anno lectivo passado, abandonou as bancadas universitarias, é uma das mais brilhantes que, pela altura dos talentos e pela pureza dos caracteres dos seus membros, têm illustrado os annaes academicos.

Na sua lista rutilam os nomes de João de Menezes, Antonio José d'Almeida, João José de Freitas e de tantos outros que honram as fileiras da democracia portuguezsa com a assiduidade d'uma propaganda culta e intemerata.

D'essa pleiade de moços generosos e que são esperados pelas palmas de um futuro glorioso, destaca, com pujança excepcional, Affonso Costa, a cujos meritos tivemos já ensejo de referir-nos quando demos nesta folha, rapida noticia da sua these para acto de licenciado, a qual versava sobre a discussão da encyclica de Leão XIII relativa a questão social.

O novo livro do nosso illustre amigo confirma exuberantemente a opinião lisongeira que de seu auctor deixara no publico a obra anteriormente publicada.

O escriptor assignala-se por um extenso e aprofundado conhecimento do assumpto que debate e examina, cuja bibliographia possui integral e perfeitamente. A erudição d'este moço publicista é, na verdade, extraordinaria e não resulta d'uma simples accumulção indigesta de noções penosamente adquiridas e desconnexadamente expostas.

Ao contrario, a capacidade assimilativa do sr. Affonso Costa é verdadeiramente notavel, e a sua exposição é sobria, precisa, elegante. Distingue-se por uma nobre clareza, que demonstra no escriptor raros dotes de professor e prelector.

O moço candidato possui, como disa ainda nas minucias mais somenos aparentemente; e a sua hermeneutica juridica, graças á precucencia e subtilidade, afere pelo mesmo diapasão que a sua critica historica e a sua analyse psychologica.

Abre o livro com um estudo acerca da escola penal classica, excellente como informação e como dialectica. Passando pela genese dos principios da escola anthropologica, o sr. Affonso Costa expõe as doutrinas da famosa escola italiana cujos fundadores foram Lombroso, Ferri e Garofalo, terminando pela explanação das theorias e do methodo adoptado pela escola criminal socialista, cujos lemmas o nosso amigo proclama e calorosamente sustenta.

A segunda parte da obra contem a discussão, insistente e miuda, das affirmativas da escola criminal anthropologica. Em suas substanciosas paginas, se tracta de contestar a existencia do typo do criminoso-nato, refutando-se a gradação das anormalidades, phisicas e psychicas, que se affirma que o differenciam. Em contra do postulado da escola italiana que prefere a consideração do criminoso, estabelece-se a necessidade de uma noção do crime, e, declarando se que os delictos são produzidos por causas sociaes, fazem-se referencias succintas a alguns de esses factores mais importantes. O volume fecha com um capitulo consagrado á determinação da idéa de pena, pelo conceito da defeza social.

Debtem-se varias formas do castigo contemporaneo, taes como as penas de morte, cellular, de prisão, de degredo, etc.

A obra deveria aqui encerrar-se pelo justo apropriamento que o auctor poderia fazer d'uma palavra de Benedikt, qualificando de *classico* a todo o livro que só continha 60 % de erros, com 400 de verdades. A modestia do auctor, só comparavel á culminancia dos seus meritos, não lh'o permittiu, porém.

Concomitantemente com o interesse, synthetico, de obra de conjuncto, que o livro do sr. Costa offerece, destacam nelle pormenores muito curiosos e que foram engenhosamente tocados. Assim, é ensinativo o desleixo ou a amavel perfidia com que, como nol-o

revela o sr. Affonso Costa, Ferri, no seu livro da *Sociologie criminelle* (traduzido para francês pelo auctor), alterou, ao sabor das suas theorias, uma passagem d'*A loucura*, pelo nosso illustre correligionario dr. Julio de Mattos.

São tambem muito para frisar os reparos que o sr. A. Costa, com certa timidez de maneiras, aventa perante varias das habituaes levandades e precipitações de Lombroso.

Lá fóra, quebrou-se ha muito o gelo; e Mantegazza, na propria terra italiana, permittiu-se a mesma liberdade dos sorrisos, discretos, sim, mas zombeteiros, incorrigivelmente.

Não é aqui ponto para tentar revolver tão complexos problemas como os agitados no livro do sr. Costa; nem a occasião seria opportunamente escolhida, caso o podessemos mesmo fazer, como não podemos, aliaz.

Assim, limitamo-nos a dizer que esta obra, além de demonstrar a elevação do espirito do seu auctor, é eloquente testemunho da generosidade cavalheiresca do seu animo.

Como é bello e exacto o conceito que o sr. Affonso Costa toma de Guyau, relativamente á penalidade! A penalidade verdadeiramente humana, disse o original, elequente auctor da *Irreligião do futuro*, deve combinar o maximo de defeza social com o minimo de soffrimento individual.

Por esta e outras, mais uma vez se comprova o aserto que James Sully tirou, de G. H. Lewes, para divisa do seu livro acerca do *Pessimismo*. Essa é a ultima palavra da critica dos escriptores e suas obras, porque nella se resolve a propria natureza e o diverso temperamento:

«Todo o systema de idéas, quando não de emprestimo, não passa da manifestação da condição moral de cada um.»

Apalados pela terrivel realidade, divergimos das opiniões do sr. Affonso Costa em vario lance, e, sobretudo, no conceito fundamental que nega a existencia do criminoso, anthropologico, por condição de structura. Mas, como dissemos, não nos cumpre agora mais do que apontar a dissidencia.

Fazemo-lo, com os protestos penhoradissimos, de quem estas linhas relisongeiros, que um excesso de cortezia levou o sr. Affonso Costa a dedicar-lhe em diversas passagens da sua obra. Immerecidas, infelizmente, essas palavras, todavia, orgulham-nos na nossa obscuridade e consolam-nos em nossa amargura.

Ao nosso eminente amigo, honra da geração a que pertence, e promessa opulentissima, uberrima de ulterior sanção, para os destinos immediatos da patria, que ha desde já de marcar este mancebo como um dos homens de que tem o direito de mais exigir, porque d'elle haja legitimamente o maximo a esperar;—ao nosso eminente amigo, repelimos, agradecemos a captivante amabilidade contida na offerta do exemplar com que nos brindou.

Pergunta innocente

Para quem será destinado o *bidet* que a Camara Municipal anda a construir no largo da Portagem?

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO DR. AFFONSO COSTA
1 vol. em 8.º de 341 paginas
PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social
1\$000 réis

Os peritos no processo criminal
700 réis

Empresa do elevador

Reuniram na ultima quinta feira, pelas 8 horas do noite, os subscriptores da empresa do elevador, para lhes ser apresentado o projecto dos estatutos da companhia e se eleger a commissão installadora.

Lido o projecto dos estatutos, foi approvado sem discussão, sendo em seguida propostos pelo sr. dr. Sousa Bastos os seguintes nomes para a commissão installadora, a quem competirão tambem as funções de conselho fiscal durante o periodo de dois annos:

- EFFECTIVOS
- Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
 - Dr. Eduardo Augusto Barbosa
 - João Teixeira Soares de Brito
 - Manuel Augusto Rodrigues da Silva
 - Valentim José Rodrigues

- SUBSTITUTOS
- José Lourenço da Costa
 - Antonio José Dantas Guimarães
 - Cassiano Augusto Martins Ribeiro
 - José Fernandes Ferreira
 - Adriano Marques Rodrigues

Esta lista foi approvada por unanimidade, prestando assim a assembléa a devida homenagem a todos os nomes que a formam, que se impõem pela sua honradez e actividade incontestaveis.

Não temos a menor duvida de que a commissão installadora ha de enviar os maiores esforços, não hesitando até perante sacrificios, para levar a effeito o elevador. Prestará assim um importantissimo serviço a Coimbra.

E talvez já se tivesse realizado o melhoramento projectado, se, desde o principio, houvesse presidido ás negociações de ha muito entabuladas a idéa de que se trata d'uma obra perante a qual devem desaparecer quaesquer exclusividades partidarias. Foi esta a opinião que ha muito tempo manifestámos, e felicitamo-nos por ella ter sido aceita.

A commissão installadora terá de lutar com graves difficuldades, mas que de modo algum se nos alguram insuperaveis. É exiguo o capital que falta para a construcção da linha, segundo o calculo apresentado pelo sr. Raul Mesnier, calculo que elle está disposto a aceitar como base para um contracto com a commissão, em que se comprometta a fazer todas as despesas de construcção do elevador, dando sufficiente garantia.

Podemos tambem asseverar que o elevador partirá da rua de Ferreira Borges, tendo sido abandonada a idéa de que partisse do fundo do Quebracostas, o que julgavamos completamente inaceitavel.

Haja tino e bom senso, que tudo se fará.

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Foi promovido a primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este districto o distincto empregado sr. Domingos Cardoso.

Por terem sido mordidos por cães hydrophobos partiram para Lisboa, a fim de serem tratados no instituto bacteriologico, Germano Ramos, de Taveiro, e Manuel Baptista, de S. Martinho do Bispo.

O trabalhador Antonio d'Almeida, de Almaguez, estando a carregar uma espingarda, esta disparou-se e feriu-o nos queixos. Deu entrada no hospital.

Companhia Russa

Regalo estranho, bizarro, d'um cunho suggestivo, empolgante de inedito e de requintado, evocações luminosas dos *fjords* brancos da neve, dos *stepes* sombrios da velha Rússia dos Czares, espectáculo emocionante com canções campesinas, sonoras e rudes, feitas de melodias asperas e melancolicas, doces e selvaticas, do grande país do sonho, do imprevisito, o que a Empresa do Theatro Circo proporcionou hontem á sua platêa com o primeiro concerto da Capella Russa.

Não cabe nos limites estreitos de uma nota sobre o joelho, noite velha quando o corpo pede cama e o typographo original, a pormenorização detalhada, minuciosa, da noite artistica que passamos hontem.

De fugida, apenas os nossos parabens ao publico de Coimbra por ter occasião de mais uma vez ter ensejo, hoje ás 8 1/2, de admirar a primorosa e inexcedível pericia, o ardor e o fogo arrebatante d'um punhado de verdadeiros artistas, que nos fazem sonhar, num estasi sonoro de boa musica, de esplendidas vocalizações, com as melopeas rythmados dos pescadores do Volga, com os hymnos guerreiros dos velhos heroes moscovitas.

Novo, intellectual, do Concerto da Capella Russa electrizou em ardencia de entusiasmo, em explosões de ruidosos applausos, o sangue rubro, impressionavel e meridional de todos os espectadores.

Mr. Dmitri d'Agrenoff, o director e maestrino da troupe, deve ter ficado satisfeito com as manifestações de apreço e sympathia que a platêa hontem lhe não regatava.

E com justiça, com equidade, porque é impossivel exceder a mestria d'este illustre subdito do Czar, na regencia dos cantos coraes que o tornaram celebre e em que se salientam pelo seu valor incontestavel, pela argentina pureza das suas vozes, M.^{elles} Margarida e Inna d'Agrenoff, a quem hontem consagraram num triumpho o publico que enchia o theatro.

Damos, nas suas linhas geraes, a traços largos, o libreto dos numeros que foram mais applaudidos, e que talvez sejam repetidos hoje se for possível attender aos desejos de muitas pessoas que, hontem mesmo, marcaram logares para o segundo concerto, que parece ser o ultimo, offerecido por Mr. Agrenoff ao publico de Coimbra:

Poema epico, cantado ao celebre heroe Dobrinia, Nikititch

Prefacio do poema (recitado). Ouvei irmãos a narração dos passados seculos, das façanhas que se perdem na immensidade dos tempos e que têm

sido contadas de paes a filhos pela bocca dos nossos antepassados.

O meu coração é teu,
rapaz dos olhos negros.

Dialogo. Um mancebo espera a sua namorada para fallar-lhe no bosque solitario. «Formoso mancebo dos olhos negros, diz ella ao ver-se seguida, devo fugir de ti para evitar a minha perda» «Mas, porque foges, formosa creança, quando o meu coração é teu?» «Posso confiar em ti e no teu amor porque eu tambem devo dizer-te que o meu coração é teu?» «Sendo assim, minha amada, toma este casto beijo, primeira prova do nosso sincero amor.» «Joven, não ouves ladrar os cães de aldeia? Que seria de mim se nos surpreendessem fallando!» «Deus é testemunha, minha amada, que de mim nunca sofrerás nenhum mal.»

O sabugueiro e a framboeza

Esta é uma canção popular e alegre que, segundo o texto, supoe-se cantada por um cocheiro que passeia num jardim onde existem aquelles arbustos, e ao deitar-se á sombra de um pinheiro diz assim: «Formoso pinheiro, não te agites com tanta força; procure o repouso, deixa-me dormir. Servi com um senhor que era bom, mas em cuja casa só ganhei o amor d'uma preciosa rapariga. Arvore, deixei-me descançar á tua sombra, recordando a minha amada.»

Nas canções portuguezas que M.^{elles} Inna e Margarida, condignamente acompanhadas pelo coro, interpretaram d'uma forma primorosa, o entusiasmo foi delirante. Raras vezes temos presenciado tão ruidosas vozes.

Alem das que figuravam no programma — *Noite Serena e Dobadoira*, as duas gentilissimas artistas cantaram a *Moda da Rita* e o *São tão bonitas as Carvoeiras*, que quasi as não conheciamos de galantes e enfeitadas que nos appareceram nos seus ademanes genuinamente nacionaes e populares.

O concerto acabou ás 11 horas pelo Hymno Nacional Russo—o cantico dos oppressores que lugubramente ecoa nas prisões da Siberia.

Mais autocrata, mais despotico, de mais sanguinarias recordações, mas ainda assim preferivel ao Hymno da Carta gingão e lamuriento, com que nos buzinam os ouvidos os impetuosos musicaes dos fungágas monarchistas.

Nota—Ao nosso lado estava um espectador encatarroado e cuspinhento, que, de momento a momento, acompanhava com variações de nariz as notas agudas do seu pigarro.

—Ah! ahí vem as nossas reclusas! exclamou M. de Villy.

—E bem felizes reclusas, senhor, respondeu Herminia suspirando, porque o são de muito boa vontade.

M. de Villy olhou significativamente para o coronel, que estava na sua frente.

M. de Lambrune, com um movimento de palpebras, mostrou ter tambem comprehendido o que traduziam aquellas palavras chelas de amargura e de terror.

—Esperamos, menina, que o não sereis nunca contra a vossa vontade.

M. de Argouges não se havia mexido; seguia com os olhos distraidamente o fumo do seu cigarro, e todos sabem o que vale um cigarro para quem não quer ver nem parecer que escuta.

—O tempo levantou, continuou M. de Villy, e estou certo que amanhã de manhã podereis dar outro passeio a cavallo.

—Contamos com isso, querido pae, respondeu Alice, e se nos quizer ser agradavel será M. de Lambrune quem nos acompanhará amanhã.

—Muito bem, para não haver invejas, disse M. de Villy.

—Eu, minha senhora? exclamou Roland afflicto e surprehendido.

—Vós mesmo, nós o exigimos agora.

Quem está constipado fica em casa. Toma xaropes e põe sinapismos. A sahida do theatro tem os seus perigos e se a pulmoeira se agrava, não ha veterinario que o salve.

E é um desastre nacional, a perda de tal nariz.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 5 de dezembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior, arrematou em praça, annunciada para este dia, a barraca n.º 9 do mercado, de arrendamento pelo anno civil de 1896; a insua ao começo da estrada da Beira, por igual periodo; e a madeira de salgueiro de diversas estradas.

A'erea da vedação do caes da cidade ao transitio de carros e de cavalgaduras, foi adia da de novo por votação de maioria a discussão e votação da proposta apresentada sobre o assumpto na sessão de 28 de novembro.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos de expediente á regedoria do Botão.

Auctorizou a compra de material para o serviço do abastecimento de aguas.

Attestou acerca de uma petição para subsidio de lactação a um menor.

Resolveu pedir superiormente para serem decretadas de utilidade publica as expropriações de predios comprehendidos na zona em que assenta o ascensor mechanico nesta cidade.

Resolveu fazer annunciar que se arrendam em praça pelo anno de 1896 os impostos indirectos sobre o vinho, geropiga, vinagre aguardente, petroleo, licores, azeite, bacalhau, farinha, carnes, etc., nas freguezias rurais do concelho.

Auctorizou a collocação de mais sete candieiros de iluminação publica em varios pontos da cidade.

Mandou enviar ao administrador do concelho, para proceder convenientemente, uma participação de um vigia dos impostos, queixando-se de insultos recebidos de alguns cocheiros da casa de Manuel José da Costa Soares, por occasião de transporem a vedação do caes da cidade no dia 29 de novembro.

Auctorizou algumas avenças para o consumo d'agua.

Auctorizou diversos pagamentos de obras.

Reprehendeu um vigia dos impostos, por falta de vigilancia no serviço.

Encarregou da iluminação dos candieiros de Santo Antonio dos Olivares João da Silva Rocha, do mesmo lugar, em substituição de José Fortunato, que deixou de prestar estes serviços.

—Obedeço, minha querida Alice, obedeço, e agradeço este pequeno favor, que deverei melquistar-me até á morte com o meu amigo d'Argouges.

—O favor é para nós, disse M.^{elle} de Croizy sorrindo-se; não se tem assim todos os dias um coronel para ordenança.

—E' verdade, observou Emmanuel rompendo emfim o seu silencio, e não tenho senão a felicitar-vos.

Pela rapidez com que isto foi dito, percebia-se a sua preocupação. M. de Argouges não acreditava que este projecto fosse espontaneamente emitido por Alice, e assim o seu olhar andava de M.^{elle} de Villy para Herminia a ver se descobria toda a verdade em qualquer olhar significativo, que trocassem. Nada surprehendeu; mas a intervenção de M.^{elle} de Croizy, por melhor conduzida que fosse, pareceu-lhe sufficiente para a tornar responsavel pela idéa.

Emmanuel não se enganava, M.^{elle} de Croizy tinha-a, na verdade, suggerido a Alice como uma boa partida a fazer a este coronel que havia, na véspera, lastimado M. d'Argouges pela sua fadiga.

Tu verás, tinha dito Herminia, um momento antes, no quarto de Alice, eu manobrarei de tal maneira que o valente M. de Lambrune voltará estropeado.

Alice tinha rido muito com esta pe-

Mandou pagar a Cezar Caldeira a quantia de 42500 réis por serviços de escripturação que desempenhou em setembro ultimo.

Mandou descontar o vencimento de um dia a um vigia dos impostos e de dois a um outro por irregularidades commettidas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos: auctorizando a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio e trasladações de cadaveres; melhoramento na canalisação das aguas que do olival de Mont'arroyo correm para o theatro circo; canalisação d'aguas de exgoto de um predio situado no terreiro da Pella e o alinhamento para a construcção de uma casa, no logar das Casas Novas.

Indeferiu um requerimento para ser annullada uma multa imposta pela subtração de tres pipas de vinho ao pagamento d'impostos.

Indeferiu dois outros requerimentos, em que os arrendatarios de duas barracas do mercado, que a camara reservou para seu serviço, pediam para se aproveitar d'ellas para seu uso, durante o futuro anno, enquanto a camara as não destinava, ao fim que teve em vista.

Bibliographia

A critica—Revista theatral artistica e litteraria que se publica em Lisboa e de que é director o sr. Arthur Carlos Brandão.

Assigna-se em Lisboa. Rua da Princeza 257, 3.º.

Agradecemos o n.º recebido.

Revista das Escolas—Recebemos o n.º 33 d'esta revista portuense, de que é proprietario o sr. Antonio de Mesquita.

O presente numero insere os seguintes artigos:

Á Palavra.

Imbecilidade ou patifaaia?

A Obra de Leão XIII.

O «centro catholico» de Braga e o «governo catholico» do sr. João Franco.

Legislação Escolar: Decretos e portarias.

Consultas.

Correio da Casa.

Agradecimento

Julia Augusta Coelho de Sá Sotto Major, seu filho, irmãs, irmão e cunhada, vêm por este meio significar o quanto estão penhorados e reconhecidos ás ex.^{mas} familias de sua intimidade em Coimbra, Alves e Pinheiros, ex.^{mas} reitor e lentes da Universidade e á academia em geral, especialisando a commissão, e seus companheiros de casa e condiscipulos José Fialho Ferro Lopes Tavares e Jacintho Fialho, pela sua extrema dedicação não só durante a doença de meu saudoso filho Alberto

queozina vingança, com a qual, a seu ver, seu primo gosaria tanto como M.^{elle} de Croizy; e, levada por este pensamento, representou o seu papel como acabamos de ver. Não via que visando o coronel atirava sobre M. de Argouges. Esse era o segredo de Herminia.

A manhã do dia seguinte appareceu encantadora, como o havia previsto M. de Villy. A folhagem estava secca, mas conservava uma certa frescura aromatica sob um sol delicioso; os caminhos mostravam apenas alguns pequenos sulcos da chuva da véspera, onde il cavam impressas as patas dos cavallos.

M.^{elle} de Croizy apenas saiu do parque lançou o cavallo num meio galope, ao lado de Alice, muito satisfeita com a estafa que ia apanhar M. de Lambrune. Este, como Emmanuel na ante-véspera, seguia as duas jovens a curta distancia, no trote largo do seu cavallo. De repente, numa volta do caminho, elle viu o poney d'Herminia saltar com uma chicotada e desaparecer; a egua que montava Alice abalou ao mesmo tempo. O coronel cravou as esporas no seu cavallo.

—São umas doidas, exclamou elle quando as avistou.

Herminia e M.^{elle} de Villy descliam uma extensa azinhaga no galope vertiginoso que levava o poney de M.^{elle}

Pereira de Sa Sotto Major, como em acompanha-lo á sua ultima morada. Não podem esquecer os carinhos dos ex.^{mos} srs. dr. Daniel de Mattos, Ricardo Soares Machado e José Gonçalves Carteado Monteiro, illustres quartanistas de Medicina, e a seu sobrinho Emilio Pereira de Sa Sotto Major, quintanista de Direito, e á todas as pessoas de amizade que o acompanharam, e lhes tem prestado na sua dor provas de amizade, e pedem desculpa d'alguma falta que possa ter havido, ficando por tudo eternamente gratos.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

BICO AUER
CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral. —Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

de Croizy. Ao fundo, as chuvas tinham cavado o leito d'um regato que não se tendo alongado até ao plano da encosta se conserva ainda cheio de agua. M. de Lambrune ouviu um hop! accentuado e vivo, e Herminia, seguindo-se a custo na sella, foi levada para o outro lado do regato por o seu cavallo, que começou a subir a encosta com a mesma velocidade.

O coronel montava o cavallo de M. de Villy, que o tinha habituado a um passo vagaroso. Excitava-o com impaciencia mas nada conseguia. Chegado á ribeira, onde a agua corria, o cavallo espantou-se e parou.

M. de Lambrune jurava e praguejava como se estivesse em Africa a perseguir o inimigo.

—Ah! mil canhões! rosnava elle, isto é demais; faço a figura d'um cura de aldea a cavallo! Com mil bombas, esta menina de Croizy tem, na verdade, o diabo no corpo.

Quando saltou para o outro lado avistou Herminia, cujo poney tinha abrandado um pouco, mas ainda assim caminhava num trote largo.

—Mais devagar, meninas, mais devagar! gritava-lhe elle continuando a cravar as esporas no seu cavallo.

—M.^{elle} de Croizy respondeu-lhe com uma gargalhada.

(Continúa)

15 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VIII

Depois do meio dia, um raio de sol começou a penetrar a travez das nuvens que toldavam o céu. Pouco a pouco as nuvens foram-se dissipando, e ás quatro horas, as encostas ainda humidas eram inundadas pela luz d'um sol brilhante de agosto.

Do quarto de Alice, para onde M.^{elle} de Croizy e ella se tinham retirado, ouvia-se, por uma janella aberta, a conversa de M. de Villy, com o coronel e M. de Argouges que estavam assentados em bancos de jardim no patamar da escada.

—Tu não lês mais, disse M.^{elle} de Villy a Herminia, que tinha, com effeito, posto de parte o seu livro para fallar d'outros assumptos, como iremos ver. Se fossemos tomar um pouco de ar fresco?

M.^{elle} de Croizy não esperou mais, e as duas jovens desceram ao mesmo tempo, de braço dado, os degraus da escada, fazendo com os seus vestidos um barulho que lembrava a passagem d'uma rajada de vento por entre a folhagem.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas agnas bicarbono clorotadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas agnas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloroto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoço, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

BICO AUER

14 **A** Societé Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunales em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e **QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA**.

Sabendo que por ardis meos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua **CONCORRENCIA DESLEAL** e o seu **COMMERCIO ILLICITO**, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrear os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem. em vez de se localizar o processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emitta a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, Induzil-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

PEDIR OS PROSPECTOS

Os leitores da **REVISTA THEATRAL**, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias **1 E 15** de cada mez

Assigna-se em todos os agentes da **ANTIGA CASA BERTRAND**

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS

22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL.

Assignatura 100 RS. cada n.º

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO
de Antonio Ennes

JUCUNDA
de Abel Botelho

ALCÁCER-KIBIR
de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO
de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga
de Rangol de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

12 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições egnaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

11 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ

10 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



9 **B**ASILIO AUGUSTO X. D'AN-
DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestrix*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

8 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Atenção

7 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

ESCRITURARIO

6 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.
Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havanesa*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para criação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

DOCUMENTO IMPORTANTE

III.º e exc.º sr. Guilherme Adriano da Silveira, dignissimo agronomo do districto do Porto.

Empenhado como ando em collocar o meu *Ralão-Note* no logar a que tem direito, como alimento superior para todos os gados, dirijo-me agora a v. ex.ª pedindo-lhe a sua valiosa opinião sobre aquelle producto.

Requisitou v. ex.ª, para experimentar nos gados da quinta Viveiro de Louzada:

Em 7 de janeiro.	100 kilos
de 1895	900 »
Em 7 de março	1:020 »
Em 1 de abril	1:980 »
Em 30 de »	4:000 »
Total	4:000 »

Este consumo, continuado e progressivo, indica-me que os gados do Viveiro de Louzada passaram já do estado de experiencia á alimentação effectiva com o *Ralão Note* e por esta razão julgo agora a occasião propria de me dirigir a v. ex.ª, solicitando-lhe a especial fizeza de me dizer quaes os resultados praticos da superioridade do *Ralão Note* sobre o ralão de trigo.

Agradecendo a resposta e pedindo licença para a sua publicação, subscrevo-me

De v. ex.ª,
Att.º ven. e obrig.º,
Francisco Gonçalves Cortez.

Esta carta teve a seguinte resposta:

...Sr. Francisco G. Cortez.
Villa Nova de Gaya.

Em resposta á carta de v., de 28 de maio ultimo, cumpre-me declarar que adoptei definitivamente o *Ralão-Note* como ração das vaccas leiteiras e suínos do Viveiro de Louzada.

O resultado obtido é realmente satisfactorio, o que affianço, tendo em vista as melhores condições de carne dos animaes e a percentagem de manteiga, que subiu **16 p. e.**, em relação á produção obtida anteriormente com o uso do farello.

A principio repugna, principalmente ao gado bovino, o cheiro do *Ralão-Note*, porém facilmente se habitua, misturando-o com ralão de trigo ou farello.

Porto, 12 de junho de 1895.

De v., etc.,

Guilherme Adriano Silveira.

NOTA—Depois das remessas indicadas na primeira carta já foram remetidos mais 40 saccos com 2:400 kilos, em 12 do corrente.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

5 **U**til nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Louça francesa e crystal

4 **V**ENDEM-SE dois serviços: um de louça francesa e um de copos de crystal.

Trata-se na Pharmacia do Castello.

Cavallos, muares, etc.

3 **A**s sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras.

Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agracho, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

2 **A**RENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Vinho de meza
sem composição

4 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 87

COIMBRA — Quinta feira, 19 de dezembro de 1895

1.º ANNO

CEGA-REGA

Não ha assumpto politico de sensação.

O governo continua no seu posto, não fazendo cousa alguma que tenda a melhorar as condições economicas e financeiras do país. Exgotou-se com as reformas politicas.

Os attrictos que essas reformas levantaram levam-lhe agora o melhor do tempo em descobrir os meios porque os ha de aplanar. E' necessario vencer as resistencias que oppõem os proprios membros do partido regenerador, que por ellas foram feridos. Urge uma approximação com o partido progressista, para que se prepare uma situação que succeda á actual.

Porque, afinal, este governo não pôde ser eterno. O profundo descontentamento que no país têm produzido as vis prepotencias por elle praticadas e os enormes escandalos que tem perpetrado, tende a aggravar-se, manifestando-se entre os proprios governamentaes. Por outro lado, o sr. João Franco sente-se abatido, fraco, depois de tanto labutar, depois de tanta prepotencia, sem ter conseguido outra cousa que não fosse enriquecer com novos elementos o processo de ha muito instaurado contra a monarchia. As nevalgias não o largam. Não poderá continuar por muito tempo a prestar os seus assignalados serviços ao partido republicano. E o ministerio, sem o sr. João Franco, não poderá viver um dia. Só um desequilibrado é que pôde aventurar-se a navegar com tal barcaça.

O partido progressista prepara-se para lhe succeder. Não causou abalo, porque não foi surpresa para ninguem, a reviravolta que, como ponto de partida para o poder, ultimamente deu. Tem vivido assim e, já agora, não nos parece possivel que mude de processos. Ataca hoje o rei, defende-o amanhã e torna a agredi-lo no dia seguinte. Um só fim em vista; varios os processos para o attingir. Se a intimidação não dá resultado, a lisonja. E assim vão indo.

Não nos offerece, pois, a politica factos dignos de nota.

Mas tel-os-hemos dentro em breve praso.

Deve ser interessantissimo o espectáculo que nos vae dar o parlamento que o governo houve por bem formar á sua imagem e semelhança. Com uma opposição devidamente combinada, serão discutidos os decretos dictatoriaes publicados pelo governo. O parlamento declarar-se-á competente para conceder ao governo o bill de indemnidade, pelo qual reconhecerá tambem como legitimo aquelle por que foi reorganizado. E, approvedo o bill, o governo declarará com toda a solemnidade que se entrou no regimen da ordem e da legalidade.

Começará então a rotação constitucional, sendo chamado ao poder o partido progressista. E este achará bem tudo o que o parlamento tiver

sanccionado. Não será revogado nenhum dos decretos por que foram supprimidas as garantias constitucionaes, cerceadas as liberdades publicas. Continuaremos no regimen pessoal. A unica mudança dar-se-á no pessoal dos servidores do rei. Em vez d'um João será um José.

E serão reeditadas pelos jornaes regeneradores as affirmações liberaes feitas pelo partido progressista, para mostrarem que esse partido é incoherente, que não tem fé nem crenças. O partido regenerador mostrar-se-ha um apostolo apaixonado d'essas liberdades; procurará, em nome d'ellas, conquistar o poder.

E assim continuarão as cousas, emquanto persistir a causa primordial da tristissima situação em que o país se encontra. A peça não varia.

Tudo comedia, tudo miseria, tudo corrupção.

E os diversos actores desempenham-na com igual maestria.

Os jornaes do governo dizem que nós, os republicanos, havemos de sentir muito a falta dos progressistas, que, com o olho nas pastas, se pasaram com armas e bagagens... para a monarchia.

Eganam-se os canudos subsidios.

Está na sabedoria das nações a resposta aos seus considerandos: Vale mais só, que mal acompanhado.

Sua reverencia Frei Jacintho Candido, ministro da marinha e irmão da ordem terceira da Balota da Ilha, declarou ao seu collega da guerra que já não precisava dos officiaes que lhe tinha pedido.

Reconsiderando, resolveu substituilos, requisitando por isso do ministerio da justiça, um bispo, tres conegos e um sachristão.

Para maior gloria de Deus e da armada portugueza.

Ha tempos o *Correio da Noite*, ainda no periodo agudo de indignações apunhadas nos comicios da Liberal, acabava assim um artigo celebre:

Nós ficamos onde estavamos. O caminho é para a frente.

Agora, que o quinho dos acordos, mais a manteiguinha d'Ancora, já os fizeram entrar na ordem, reedita o *Correio* as mesmas fallas, com esta variante, comtudo:

Estamos onde estavamos.

Mas não diz para onde é o caminho. Que todos o sabem! para o Paço, que as pastas tentam e a opposição tem espinhos.

E, além d'isso, é uma estragação de rhetorica.

O governo, apesar dos desmentidos officiaes, pensa em vender as linhas do Minho e Douro e depois as do Sul e Sueste.

Exactamente como os negociantes fallidos, que, arruinados e sem credito, põem em hasta publica os bens dos credores, o governo põe em leilão o pouco que ainda restava ao descamisado contribuinte.

Depois, quando nada restar, o povo que peça emprestada uma corda para iniciar a justiça com uma força.

Carne morta

Varias gazetas que usam libré e recebem soldo, disseram que alguns dos mais illustres republicanos do Porto tinham pedido a demissão dos logares que occupavam na commissão executiva do nosso partido.

Farejaram desillusões, cansaços e foram proclamando que os valentes paladinos do norte resolveram, após as eleições, recolherem-se a bastidores nos seus sapatos d'ourellos e cache-nez ao pescoço por causa dos defluxos. Até parece que o saragoçano não deixa de ter responsabilidades na previsão d'esta caturreira anti-patriotica.

Ora é de saber que tudo é falso. O partido republicano está cada vez mais unido e decidido, forte na sua união e impetuoso no seu esforço.

Os homens illustres que na grande cidade do norte resolveram *ir até ao fim*, nem se intimidam, nem desfallecem. Têm energia de mais para isso, e a sua fé é mais do que bastante para não trepidar.

Todavia o facto revela uma coisa inesperada: que os monarchicos presentem na estupidez do seu espirito, ou na ignorancia do seu destino, o tremendo desabar da casota em que se abrigam.

Antigamente guerrearam os republicanos pelo desprezo fingido que se traduzia pela conspiração do silencio. Depois passaram á estrategia da diffamação e da injuria, e, por fim, ei-los de gatas, rastejando, viscosos, como vermes, a fazer a campanha da insinuação calumniosa.

Para elles, neste momento, é já impossivel bater a idéa republicana que pela voz dos grandes tribunos ou pela voz dos grandes jornalistas se tem expandido perante os olhos deslumbrados da turba. Para elles, neste momento, é já impossivel destruir a convicção inabalavel de que essa idéa só pôde ser implantada pela força das armas. O país está inteirado, o país está esclarecido.

Então como fazer o combate? D'uma fórma apenas: apunhalar os grandes homens da republica, para que a idéa seja prejudicada na consciencia nacional á falta de pulso que a sustente.

Tentou-se isso. Seguiu-se esse atalho habituado ao passo calculado dos faccinoras. Mas era leal de mais o peito dos homens da republica para ser varado a estocadas suspeitas. Portanto vá de abandonar esses atalhos escuros e vá de seguir outra viella menos estreita, mas egualmente suja. E começaram a insinuar que os revolucionarios tinham desanimado, se tinham rendido ao desalento. Para entristecer as turbas, para desconsolar as massas, para suffocar emfim a ancía de resurgimento que estua em todos os peitos.

Mas enganaram-se.

Mais forte e valido do que nunca, irrompe do campo da guerra e em pé de batalha a phalange republicana.

Eia, a passo de carga, a caminho do velho reducto!...

Resposta

Respondem-nos o seguinte á nossa pergunta innocente, do numero passado:

«Não é *bidet*, é uma piscina o que se anda a construir no largo da Portagem.

E já que estou em maré de informações dou-lhes mais esta: ao centro leva a estatua do vereador do pelouro, vestido de sereia, explicando aos transeuntes e á posteridade que sahê das cadeiras do municipio sem rabo de palha mas com *beijo*.»

Applaudimos esta idéa que é magnifica.

O sr. D. Carlos continua a caçar em Villa Viçosa.

Já matou um bom numero de veados.

O povo, tambem á caça, tem sido, porém, mais infeliz. Nem sequer achou o rasto da vergonha que o ha de levar ao campo da desforra, ao covil da Revolução.

Cuba

Graças a Deus mais á valentia de Martinez, tudo na mesma.

Sem uma variante, sem um incidente novo, a *Havas* continúa a trazer a noticiasinha diaria das victorias hespanholas em terras da America, e, á laia de confirmação, chegam tambem mal disfarçadas nas meias tintas dos telegrammas officiaes, os echos atroadores d'uma chacina feita pelos insurrectos nas tropas triumphantes do *Rey niño*.

Mas coisa de pouca monta, sem importancia, simples escaramuças em que os revolucionarios, com licença do de Sagunto, que é boa pessoa, não desgosta de permitir estas distracções ao inimigo, espatifam o melhor de dois ou tres regimentos fieis, fazem voar com dynamite um comboio ou uma fortaleza, avançam algumas milhas por territorios até então considerados esemptos e invulneraveis aos ataques de Gomez e de Maceo.

Mas não ha novidade.

Tudo vae pelo melhor na melhor das Cubas possiveis.

Como Pangloss, Martinez esfrega as mãos, bate as palmas, mas não consta que haja esfregado mais nada, que tenha batido outra coisa.

Mas pouco importa, a victoria é certa, segurissima.

Emquanto em Hespanha houver homens que enviar para o matadouro das Antilhas, emquanto houver dinheiro, muito dinheiro, com que aguentar heroismos dispendiosos, mas, em todo o caso, heroismos, tudo vae bem.

Depois, quando se acabar o dinheiro, quando não houver mais homens, outro gallo cantará.

Por ora canta Martinez.

Dá filias, é verdade, mas canta.

E dança, dança na corda bamba, que os insurrectos não são para brincadeiras.

AMIGOS...

Estão na ordem do dia os progressistas.

Pozeram-se em foco, treparam ao pelourinho onde perneiam, pelo seu pé, muito senhores de si e da sua vontade.

Ninguem os impelliu. Apenas o Navarro os incitou, apenas o Sergio os applaude.

Sua alma, sua palma. Assim o querem assim o têm.

Mantivemo-nos sempre arredios, desconfiados, quasi na expectativa malevola, ante os trucs e os processos da Colligação Liberal em que, valha a verdade, nem perderam os progressistas nem ganharam os republicanos.

Não é pois o despeito por vermos roto o pacto em que os revolucionarios da rua dos Navegantes empregaram o melhor dos seus rasgos oratorios, que nos leva a ligar-lhes a importancia de nossas considerações.

Nem o despeito, nem a esperança de os vermos, de novo, a barafustar indignações contra a Carta rasgada, contra as liberdades apunhaladas, contra o rei sempre *ingenuo e illudido*.

E' antes o desprezo, o asco, que o servilismo bifronte d'esses comediantes desperta em todas as consciencias honestas, a que a deslealdade repugna, em que a hypocrisia não tem guarida.

Porque não é para menos o caso.

Vermelhas, com violencias rudes, a purejarem energias nunca vistas, decisões estupendas, as folhas progressistas ainda ha pouco ameaçavam os dictadores, a realeza, todo este mundo e metade do outro.

Almas ingenuas, d'uma candura angelica, prophetisavam para breve uma mudança radical, completa, nas *toilettes* constitucionaes dos corypheus e dirigentes da grey do progressismo.

Imaginações ferteis, sonharam com o sr. José Luciano de barrete phrygio; houve quem antegostasse o prazer de contemplar os oradores dos comicios da Liberal, no alto das barricadas a combater pela causa do povo contra a causa do rei.

Espiritos pessimistas, porém, previam no horizonte, a fluctuar entre nuvens negras de incoherencias, um retrogradar aos processos antigos, uma penitencia vergonhosa dos momentaneos desvarios que os impellia no caminho do dever, na estrada da honra.

Previam uma reedição da parabola biblica do *Pilho prodigo*, em que a monarchia faria de pae, e a dignidade dos progressistas desempenharia o papel dos bezerros e vitellas sacrificados em honra do recémvindo.

Temiam a deserção, viam-na num futuro mais ou menos proximo, mas nunca a sonharam tão cedo, tão inoportuna, tão completa e degradante.

Excedeu todas as expectativas o cynismo dos hystriões que passearam por todo esse país fóra, num cortejo vistoso de scenographias baratas, uma

certidão falsificada em que se affirmavam os seus laços de parentesco com a austera honradez, quasi lendaria e sempre impolluta, do velho patriota de 36, o glorioso Passos.

Excedeu todas as expectativas, ultrapassou todos os prognósticos, porque ninguem calcularia que a deserção viesse, que a penitencia se iniciasse quando era licito esperar que os ataques seriam mais violentos, mais encarniçada a lucta.

Ninguem suppunha que, no velho repertorio de degradações e mesquinarias que fizeram o successo e foram sempre apanagio dos antigos insultadores do rei Luiz, houvesse ainda o sufficiente stock de desvergonha para reviravoltar, num servilismo, do lado do povo, cada vez mais humilhado, para as bandas do Paço, onde o osso almejado da publica governação lhes faz negações, por entre gestos de troca e de desprezo da camarilha que os conhece, que lhes sabe das manhas e das prendas.

Era natural. Estava-lhes na logica dos processos, na coherencia das suas tradições, o evolucionar a caminho da Arcada, na conquista do poder, re-negando momentaneos desmandos de lingoagem, compromettedoras alianças opposicionistas, engulindo tudo, de cocoras ante o Paço, exactamente como já tinham estado de joelhos ante a Republica.

Mas o decoro, talvez a boa politica, obrigava-os a umas certas reservas, ao emprego cauteloso de manhosos circumloquios, de astutos sophismas com que cubrir, num resto de pudor, a obscenidade irritante das suas ambições desmedidas, insaciaveis, na conquista do poder, na lucta pelo pe-nacho.

Qualquer pretexto lhes serviria, qualquer occasião seria azada.

Bastaria, por exemplo, para lhes facilitar a deserção, para lhes aplanar o caminho do Paço, que João Franco, sempre patusco, sempre trampolheiro, simulasse um arrependimento, abrisse um parenthesis de legalidade na sequencia de banditismos, de felonias que são o programma governamental da récuca de farçantes que nos vae levar á gloria.

Então, os progressistas, voltando costas aos seus aliados dos dias de chuva, batendo palmas ao procedimento digno, levantado, dos dictadores arrependidos, arrependem-se-hiam tambem e, em frouxos irreprimíveis de ternissimos sentimentos monarchistas, lambendo as botas de quem até ahí os escorraçara, preparar-se-hiam para succeder, na rotação constitucional, ao despota d'Alcaide, Pombal em cue-cas, Torquemada em ceroulas.

Mas, na ancia de subir, desceram ainda mais.

João Franco não estava disposto a transigir, a mudar de vida, ainda que fosse a brincar, a fingir, por simples armadilha ás ambições progressistas. Senhor absoluto d'um pals sem vergonha, não largou o azorrague um só momento.

—Hão de vir a chicote, dizia com os seus botões.

E foram. Quando a chicotada foi mais violenta, em plena face, de arro-xear as carnes, a violencia da dor felo esquecer da violencia da affronta. Só o medo, o terror panico de novos castigos lhes dominou os animos posi-

lames, pequeninos. Não poderam resistir.

Pediram perdão. Rojaram-se. Tiraram-lhes a mina do municipio do Porto.

Era demais. A mal com a monarchia, por esse andar, ficariam sem a camisa.

Em vez de redobrárem d'energia, de vingarem a affronta, de luctarem como homeis, como gente, o medo dominou-os, tolheu-lhes os movimentos a cobardia: Basta Senhor! Somos amigos!... Já não é para a frente o caminho! A nossa rotina é para a dictadura! A misericordia infinita do Paço que nos outorgue o leme da coisa publica e a dictadura que nós combatemos ficará a perder de vista. Perdão!

Como rafeiros lamberam a bota que lhes bateu.

O erro da Colligação Liberal estava nisto: Em vez d'um pacto com politicos, a democracia sellara um contracto com famintos.

Foi um erro. Com tal gente nunca se deviam ter feito accordos.

Diz um correspondente d'esta cidade para um jornal da capital, que os trabalhos do novo matadouro serão inaugurados em dia de Natal.

Cá nos parecia, que no caso entravam os perús!...

Inglaterra, a sobria

Positivamente, as sociedades de temperança que em Inglaterra pululam, são ferteis em resultados praticos, em salutarissimas manifestações de sobriedade.

É raro topar-se no territorio do Reino Unido um cidadão que abuse dos alcooes; difficilmente lá se encontra um gentleman que conte na sua biographia a mais insignificante das camoeças.

Graças ao humanitarismo de formosas ladies, de honradissimos varões, que passam os seus ocios pelas tascas e tavolagens a protestar contra o feio vicio da embriaguez, contra as suas consequencias funestas á moral dos povos e á economia domestica, vae uma crise medonha no commercio até ha pouco florescentissimo do brandy, do whisky e mais bebidas alcoolicas.

O velho Baccho, pagão e borracho, arreliado com a morigeração de costumes dos seus classicos adoradores, tratava já de fazer as malhas e pôr-se ao fresco, emigrando para inexploradas regiões—ha quem affirme que marcara no seu roteiro a Secretaria da Justiça, cá do nosso Portugal—quando uma noticia extravagante, inesperada, lhe fez mudar de tenções.

E' o caso que em Chatham, reuniu a bordo do *Repulse* o conselho de guerra para julgar o official Bullmore, conspicuo ornamento da marinha inglesa, que se apresentou ao serviço de tal forma illuminado pelo espirito nautico do brandy que o aviso de guerra *Lightung*, do seu commando, foi esbarrar, num abalroamento que poderia ter sérias consequencias, com o couraçado *Belvedere*.

Baccho, satisfeittissimo, intercedeu ante os membros do conselho e obteve que illustre piteireiro tivesse uma pena disciplinar ligeira.

As sociedades de temperança têm mais um exemplo dos efeitos maus do vinho nas cabeças dos subditos da Rainha Victoria e, como a monomania da propaganda pela brochura tem tão ferozes adeptos na Inglaterra, mais dia menos dia, gemem os prelos com esta obra monumental: *De como uma cardina pôde influir no esplendor da marinha britanica e mais consequencias do vinho na vida dos povos*.

Da traducção portugueza, consta que se encarrega o sr. conselheiro Kágado d'Azevedo.

1846-1895

Escusadas são as approximações, inuteis os confrontos. E' muito mais lastimavel, sob qualquer ponto de vista que se considere e designamente no que respeita ás liberdades publicas, a actual situação do pais do que aquella em que se encontrava em 1846. Fez-se então uma revolução; e ha, entre os nossos politicos monarchicos, um que, tendo as maiores responsabilidades ligadas ao actual estado de cousas, declara que foi legitima essa revolução e que prestaram um relevante serviço ao pais os que nella cooperaram.

Para que se veja o que são as crenças dos nossos monarchicos, ahí vae uma transcripção d'um trabalho ultimamente publicado pelo sr. conselheiro Dias Ferreira, que foi presidente do conselho de ministros antes de ir ao poder o actual gabinete. Referim-nos ao—*Elogio historico do visconde de Seabra, na Associação dos Advogados de Lisboa, aos 4 de dezembro de 1895*.

Lêam-se e meditem-se os seguintes trechos:

«Mas o serviço politico mais brilhante e mais patriótico, que fez á nação portugueza, foi o da junta revolucionaria do Porto, no memoravel movimento de 1846, que pôle bem equiparar-se ao de 1640 e sobretudo ao de 1820.

A situação das liberdades populares era então a mais angustiosa.

A nação vivia comprimida e opprimida nos seus mais sagrados direitos. Os ministerios tinham deixado de ser populares para serem palacianos.

Uma camarilha especial os fazia, e essa mesma camarilha os sustentava. O pensamento governativo dirigia-se por inteiro a concentrar na corça todos os poderes, arrancando-os ao povo e ás corporações electivas.

Os ministros, aos quaes o pais pagava para serem os guardas vigilantes da constituição, eram os proprios e os primeiros a attentar contra ella. Dos bancos do poder saía a revolução que annullou e desfez a constituição de 1838, e restaurou de novo a carta de 1826.

O divorcio da corça e da nação estava feito; rompera-se o equilibrio entre a liberdade e o poder; bem discriminados os campos, estavam de um lado os que queriam de alma e coração ás franquias politicas, fructo de tanta lucta e de tanto sangue, e assentavam no outro os que uma desregrada ambição fazia preferir a tudo, ao dever, á justiça e á honra, os premios da lisonja, que o regio favor tão generosamente repartia.

Mas o povo, cioso dos seus direitos, nem succumbiu nem esmoreceu.

Pelo contrario, á emboscada palaciana de 6 de outubro de 1846 ergueuse a nação quasi em massa contra a tyrannia, e cinco dias depois installava-se na cidade do Porto, sob a presidencia do conde das Antas, que chegara de Braga, uma commissão revolucionaria e patriótica, conhecida na historia pelo nome de *Junta do Porto*.

Nesta situação angustiosa para o pais Seabra largou immediatamente o lugar de juiz da relação do Porto, de que dias depois era demittido, para tomar conta da pasta do reino no governo da junta do Porto.

Antonio Luiz de Seabra desenvolveu a maior energia e patriotismo na sua missão libertadora. É memoravel a resposta que deu, em 6 de janeiro de 1847, á junta miguelista de Guimarães. Pretendia esta junta poderes sem limites, com o fim reservado, de certo, de acclamar D. Miguel; e Seabra replicou que a junta do Porto admittia a coalisção de todos os partidos contra o inimigo, porque era commum ao partido liberal e ao partido miguelista a necessidade e conveniencia de debellar a facção de Lisboa, mas que seria atraioçar a sua missão delegar ou abandonar poderes, quando lhe cumpria centralisar todos os interesses no grande fim de salvar a liberdade do pais.

A firmeza e patriotismo de Seabra conseguiu que se annullasse a junta de Guimarães, e que officiaes distinctissimos do extinto exercito de D. Miguel, como o brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura e o general Povoas, viessem sem condições unirse á junta do Porto, e servir ás suas ordens.

Se não foi, como o grande Carnot, o organisador da victoria, foi porque a intervenção das tres nações poderosas da quadrupla alliança lh'a arrebataram violentamente das mãos.

A junta do Porto, reconhecida por quasi toda a nação, e apoiada no sentimento vivo da população portugueza, só resignou o mandato do povo diante da attitude imponente das nações estrangeiras. Foram as bayonetas hespanholas por terra e os canhões ingleses por mar, que afogaram o ultimo grito patriótico d'este povo, a quem repugnavam invencivelmente a curvatura servil, e a resignação indigna perante os excessos e os crimes do poder! »

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte....	9\$200
J. M. (Porto).....	5\$000
Somma.....	14\$200

Corre em Berlim que o imperador Guilherme tem o seu orçamento particular desequilibrado, vendo-se obrigado a negociar um emprestimo de 35 milhões de marcos com um grupo de capitalistas, cujo representante seria o barão de Stourm.

O *Memorial Diplomatique* diz poder garantir que esses boatos são exaggerados. Accrescenta todavia esse jornal, que o imperador tem-se visto em graves difficuldades e embaraços financeiros, em virtude de algumas dividas que contrahi emquanto era kronprinz. Vamos lá. Não é má tactica.

Os srs. José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão aggravaram do despacho que os pronunciou pelo crime de homicidio voluntario.

O advogado do primeiro é o sr. dr. Barbosa de Magalhães e do segundo o nosso presadissimo amigo e talentoso professor da faculdade de Direito sr. dr. Henriques da Silva.

A questão do Oriente

A Associação anglo-armenia procurou provocar em Londres um movimento d'opinião desfavoravel ao imperador da Alemanha por causa das palavras que este pronunciou contra os agitadores armenios. Gladstone até escreveu uma carta em que exprimiu a idéa de que não tivessem sido transmitidas exactamente as declarações do imperador Guilherme.

A opinião publica na Inglaterra não se mostrou de modo algum favoravel a tal campanha, e parece que se deu a entender ao secretario da Associação anglo-armenia que não devia levar por diante o seu projecto d'um comicio contra a inqualificavel attitude do neto da rainha Victoria.

Na terça feira, ao descer a rua Martins de Carvalho, cahiu fulminado pela rutura d'uma neurisma o sr. Antonio Maria de Mello, empregado na Companhia Singer.

Muito moço ainda e dotado de excellentes qualidades, a sua morte tem sido muito sentida.

A seu pae e nosso amigo o sr. João da Costa Mello, os nossos sentimentos.

Antonio José d'Almeida

A respeito do livro ultimamente publicado por este nosso dilecto amigo e collega, diz o nosso presado collega a *Voz Publica*.

«Acaba de ser publicado em Coimbra o annunciado livro d'este nosso querido amigo e distincto camarada, illustre pela rigidez estoica do seu caracter purissimo e pelas scintillações falscantes do seu extraordinario talento.

Desaffronta se intitula o precioso volume, que vem de ser posto á venda nas livrarias, e que de ha muito era ansiosamente esperado por todos os que tiveram conhecimento da perseguição, disfarçada sob a mascara da calumnia com que, a proposito da sua acção revolucionaria ao tempo do movimento insurreccional de 31 de janeiro, tentaram ferir-o, tres annos depois, na sua hora de combatente, algumas personalidades mesquinhas, para arrastarem a maioria do corpo cathedratico da faculdade de Medicina a tomar em conta o aleive na apreciação dos meritos intellectuaes e scientificos do nosso illustre amigo.

Antonio José d'Almeida não veio desde logo, pelas razões poderosissimas que expõe e que satisfazem plenamente ainda as consciencias mais timidamente escrupulosas, arrancar as garras da calumnia que pretendia envolvê-lo, não só a elle, mas os seus companheiros de lucta e todos os que, numa allucinação momentanea, imaginaram ver na revolta de janeiro o resurgimento da patria adormecida. Mas não se esqueceu de tornar publico, em seguida, por todas as formas, o futuro desagravo, e ainda antes da conclusão da sua formatura se apressou a levantar em um artigo publicado na *Resistencia* e firmado com o seu nome, a luva que lhe fôra arremessada na sala dos capellos, sob a forma de uma allusão descabida e injusta.

O livro que agora vem a lume é, pois, o cumprimento de uma promessa ta muito formulada.

Nelle se revelam, a uma luz vivissima, a ardente impetuosidade d'um pamphletario vigoroso, a par de uma meticulosidade extrema, que o leva a não avançar contra o adversario uma affirmativa arrojada, sem apresentar d'ella a prova irrefutavel. Na exposição de factos ou situações passadas em que de algum modo participasse, é admiravel a precisão com que os pormenorisa em todos os seus detalhes, por mais longa que seja a data em que ocorreram.

Ao espirito de todos os que, embora não conhecendo o dr. Antonio José d'Almeida, lerem, todavia, o seu livro, hão-de fatalmente resaltar as duas notas mais salientes do seu caracter: a tempera violenta de um luctador indomavel, e a lealdade intemerata, que o leva a atacar o adversario, seja elle quem fôr, sempre de frente e a peito descoberto. Não espera que elle esteja de costas voltadas, para lhe vibrar de surpresa uma punhalada.

Romantico e audaz, nobre o generoso, parece um cavalleiro medieval, para quem a covardia era a deshonra suprema.

É, como fundo de marmore, em lago crystallino, reflectindo os raios do sol doirado, transparece tambem, num brilho suavissimo, atravez d'esses dois traços dominantes, a candidez, branca e immaculada, que constitue o fundo da sua alma.

Falleceu na terça feira ultima a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, extremosa mãe dos nossos estimaveis amigos srs. José Ferreira Barbedo Vieira e Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.

Os nossos sentidos pezames,

Bernardes Branco

A *Resistencia* acceta qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Acceta e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte.....	5\$000
Anonymo.....	2\$000
Somma.....	7\$000

Consta que o sr. conselheiro Neves e Sousa, que se encontra em Lisboa, insta pela sua demissão do cargo de governador civil. A respeito d'este boato só diremos que nos tem causado grande admiração a sua permanencia no lugar, depois de haver recebido do governo as maiores provas de desconsideração, e que fica.

Por França

Os receios que alarmaram o Vaticano nos primeiros tempos depois da subida ao poder em França, d'um ministerio radical, acham-se extinctos. Os discursos trocados ultimamente no Elysee, por occasião da investidura dos dous novos cardeaes francezes, e a correção e dignidade que presidiram a esse acto, cujo fausto fez lembrar as festas da velha monarchia, antes de 89, levaram o socego aos espiritos mais timoratos. E assim se dissipou como fumo o terror panico das desintelligencias entre a França e o Vaticano, que os *bem intencionados* antegostavam já, pelas difficuldades que d'ahi viriam para a grande Republica.

O conselho da faculdade de Direito resolveu consignar na acta da sessão extraordinaria, que hontem se effectuou, um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Martens Ferrão, illustre ornamento que foi d'essa faculdade.

A proposito do anniversario da guerra de 1870 conta um jornal francez uma scena tocante, que mostra a maneira engenhosa como os Alsacianos testemunham o seu affecto pela França.

Um campones do Delwiller, proximo de Saverne, possuia um magnifico gallo branco, com uma enorme crista vermelha. O bom do homem teve a idéa de pintar de azul a cauda do animal.

As auctoridades allemãs, furiosas, ordenaram-lhe que matasse o gallo

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

VIII

E elle seguia-a, sacudido pelo andar do cavallo que finalmente pode metter a galope.

—Que destemida sois, meninal disse elle ao alcança-la, e Alice não é mais prudente que vós.

—Confessareis ao menos, respondeu Herminia, que ainda não tiveste na vossa vida susto equal.

—Sim, mas a sua causa, desculpame, replicou Roland.

O rosto de M.^{elle} de Croizy tinha-se animado nesta corrida desordenada; os olhos muito abertos e as narinas delicadas, haviam-se dilatado com o esforço da respiração.

—Na verdade, pensava M. de Lambrune, ella dava, como diz M.^{me} de Villy, uma bella coronela.

O sentimento que Herminia lhe inspirava era diferente, entretanto, d'aquelle que havia impressionado Emmanuel.

M. de Lambrune, velho rapaz que muito tinha amado as mulheres, soldado privado em Africa dos aristocraticos prazeres que havia experimentado outr'ora nas suas felizes aventuras, sentia sem duvida um appetite novo por o perfume exquisito da carne fresca;

dentro de vinte quatro horas. O camponês protestou dizendo que se a ave tinha mergulhado a cauda na tinta, não via nisso um delicto, e que o facto em si nunca poderia dar lugar a um caso de condemnação á morte.

Foi destacado um gendarme, com ordem de matar o volátil sedicioso. Começou a dar-lhe caça, e, depois de peripecias comicas, o policia prussiano apanhou o animal e, com o sabre, cortou-lhe a cabeça.

Apenas elle partiu todo altivo da sua victoria, o camponês ergueu o gallo, cujo sangue salpicava a sua plumagem branca e azul e, segurando-o pelas pernas, exclamou: Morreu pela patria!

A camara municipal resolveu canalisar as aguas para o bairro de Santa Clara. Achamos bem.

Concurso

Na segunda feira ultima recitaram a 2.^a lição os candidatos ás vagas de substitutos na faculdade de Direito drs. Arthur Pinto de Miranda Montenegro e Affonso Augusto da Costa, sendo arguentes os srs. drs. Geraldés, Garcia, Fernandes Vaz e Alves Moreira.

Hontem recitou a segunda prelecção o sr. dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, tendo como arguentes os srs. drs. Chaves e Callisto.

Em seguida á ultima prova reuniu-se o jury, sendo admitidos os tres candidatos pela ordem da antiguidade.

Os sineiros cá da terra deram em executar, nos seus instrumentos, todas as variadas peças do seu selecto repertorio.

Achamos lindissimas todas as musicas, e já ouvimos mais do que sufficiente para dizermos que são eximios no seu genero, e por isso pedimos a s. ex.^{ta} que toquem mais *pianinhos* e menos vezes.

Ao sr. governador civil pedimos para interceder por este nosso desejo.

Missa do Gallo

Realisa-se este anno com a pompa do costume na Sé Cathedral a missa da Natividade.

O sr. Bispo Conde, sempre na Vanguarda do Progresso, mandou illuminar a capella mór a bicos Auer.

E quando se resolverá elle a acabar com aquelles supranos desalinhados que fazem sempre o desespero dos ouvidos dos crentes?

Já é caturrice o tal ostracismo das gargantas femininas.

mas isto não era mais do que uma questão de offato. A morna voluptuosidade que invadira Henrique ao aproximar-se de M.^{elle} de Croizy, não o attingira a elle.

Contacto accidental, sem empregança magnetica e apaixonada. Por outro lado, o coronel estava, a bem dizer, subjugado pela audacia de Herminia; a temeridade d'esta joven era para elle uma irresistivel sedução que, apenas a via reclinar-se melancolica e sonhadora, mal escutando M.^{elle} de Villy, sentia-se internecido. M.^{elle} de Croizy, então, era para elle uma d'estas jovens e bellas desgraçadas, que se atordoam para não concentrarem o espirito sobre a realidade. Um soldado como M. de Lambrune tem ardor cavalleiresco differente do de um burguez, mesmo em cousas de amor; o coronel estava vencido.

Pensaria elle na possibilidade d'um casamento proximo?

Não, sem duvida. Bojava ainda nesse vago que não é a indecisão, mas que é mais envolvente do que ella. O coronel não tinha collada ao corpo a tunica devorante da paixão; mas a sua selvageria de velho rapaz tinha cahido no laço engodada por um olhar de Herminia habilmente lançado.

Emmanuel passeava ao longo da gradaria do parque com uma agitação que não podia acalmar absolutamente, quando M.^{elle} de Croizy e Alice all che-

Elevador

Já deu principio aos seus trabalhos a comissão installadora ultimamente eleita, e, segundo nos consta, será apresentado muito em breve á approvação dos subscriptores o contracto com o empreiteiro o sr. Raul Mesnier.

A subscrição das acções, que ainda continúa aberta, tem sido ultimamente muito concorrida, avultando entre os subscriptores a sr.^a marquês de Pomares com 100 acções.

Esta respeitavel senhora vem assim continuar a tradição de seu marido, que sempre foi muito dedicado pelas cousas de Coimbra.

Aquelle bairro de Santa Cruz não é propriamente um largo, é um *lago*. As ruas que nelle desembocam estão em pessimo estado.

Providencias, senhores camaristas!

Pirraça

Entre os numeros do programma da vereação ultimamente nomeada para esta cidade, entra, como um dos de melhor effeito, a illuminação a gaz do lugar de Sernache.

A actual camara descobriu o intento e, ciosa de tanta gloria, resolveu a toda a pressa dar desde já principio á obra mandando collocar 4 candieiros na estrada de Lisboa.

A cidade (incluindo mesmo as ruas do Ferreira Borges e Visconde da Luz com os seus candieiros de luz intensiva) continua ás escuras, mas Sernache vai ser illuminada a gaz! E se os padeiros se entusiasmam levam para lá a Universidade, que a charamela já elles lá tem...

No dia 1.^o do proximo janeiro, o Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, inaugurará na sala das suas sessões os retratos do seu fundador o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e dos seus cooperadores os srs. A. Pereira Jardim e Augusto Pinto Tavares.

Matta dos Jesuitas

Já principiaram os trabalhos na Matta dos Jesuitas para a abertura de uma rua que ligue o bairro alto com o novo bairro de Santa Cruz. O traçado parte do alto da Couraça dos Apostolos, atravessa o antigo cemiterio do Hospital da Conceição e, costeando o monte, vai terminar ao fundo das escadas de S. Bento. O Largo do Muzeu e a rua Martins de Carvalho communicarão com esta rua por escadas de facil accesso.

Parece-nos que a obra é acertada e que tem desde já a vantagem de

garam, e, como ellas viessem sós ao lado uma da outra, o seu humor adoçou-se.

—Olé! n'inhãs senhoras, que fizeram do coronel?

—Vem na retaguarda, respondeu M.^{elle} de Villy.

M. d'Argouges animou-se immediatamente, e experimentou uma satisfação mais viva ainda quando viu apparecer M. de Lambrune, muito corado, suando, com a respiração apressada e picando barbaramente o cavallo para effectuar a sua entrada com as duas jovens, que mais uma vez lhe tinham fugido.

—Coronel, disse M. d'Argouges, trazeis o rosto da côr do de um homem que acaba de chegar d'uma expedição.

—Sim, d'uma expedição contra as Amazonas. Diabol comprehendendo agora o vosso estado de ante-hontem.

—Por que, foste vencido, não é assim?

—Vencido? Entendamo-nos! o meu amigo de Villy é que nunca pensou que o seu cavallo tivesse de sujeitar-se a semelhantes exercicios.

Emmanuel comprehendeu que M.^{elle} de Croizy e Alice tinham com as suas corridas conservado o coronel num estado de anciedade constante. Mas a sua vontade de rir-se foi contrariada, no decurso d'este dia, pela obstinação de Herminia em o afastar, como na vespera, do circulo da conversação.

desaccumular a enorme quantidade de vegetação d'aquella matta que por certo concorrerá muito para augmentar a humidade na rua Sa da Bandeira e no Mercado.

Sepultou-se hontem a extremosa mãe do sr. Marques Pinto, proprietário do Café Central. Os nossos sentimentos.

Chegadas e partidas

Chegou a Coimbra e está hospedado no hotel Bragança o nosso querido amigo dr. Antonio Pires de Carvalho.

Partiu hontem para Mortagua, tendo-se demorado quinze dias entre nós, o nosso collega e amigo dr. Antonio José d'Almeida.

Ao publico e á imprensa

A redacção do *Jornal dos Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conhecem cegos e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do pais o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez: 1.^a nome e morada da pessoa cega; 2.^a, idade; 3.^a, causa da cegueira; 4.^a, desde quando perdeu a vista.

As pessoas cegas que não sejam pobres e que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros no infortunio pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do *Jornal dos Cegos*.

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do pais o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos, estatistica que existe em todos os países, excepto em Portugal.

Lingoa allemã

Emil loch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (*rua dos Coutinhos*, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil loch.

—Deveis-me um pouco de musica esta noite, para me fazedes esquecer as vossas fugidas, disse, depois do jantar, M. de Lambrune a Alice.

E conduziu-a paternalmente pela mão até ao salão.

Esta occasião pareceu favoravel a M. d'Argouges para se approximar de Herminia.

—Senhora, disse elle, está dado o exemplo, é preciso segui-lo.

E offereceu o braço a M.^{elle} de Croizy, que não pôde deixar de o aceitar.

Tiveram ambos a mesma commoção; as resoluções de Emmanuel e a altivez de Herminia quebraram-se immediatamente.

—Sabeis vingar-vos, senhora, disse M. de Argouges quando atravessavam o vestibulo que separava a sala de jantar do salão.

—Vingar-me? Brinco e vós tomaes as cousas a serio.

—Sim, vós comprehendes-me.

—Mas vingar-me de quem? continuou Herminia com uma certa altivez.

—De mim, M.^{elle} de Croizy.

—E porque, M. de Argouges?

—Porque eu talvez o tenha merecido, respondeu Emmanuel em voz baixa, apertando com o braço contra o peito a mão ardente de febre de Herminia.

IX

Quem atravessasse o Valle de Serquigoy e avistasse o castello côr de

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.^o de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A. Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

rosa e branco de Villy, rindo no meio d'uma verdura e d'um azul paradisiacos, não ficaria mais surpreendido do que aquelles que conheciam a sua vida intima, ao sabermos que um drama bastante negro se poude preparar nesta doce habitação.

De resto, era preciso saber como nós os projectos de condemnada á morte, debatendo-se contra uma sentença, que alimentava Herminia, e que fatalidade impellia um e outro, M. de Argouges e ella, para prever-lhe as consequencias. O coronel por si via pouco longe, e a reserva que Emmanuel e M.^{elle} de Croizy guardavam escrupulosamente nas suas relações quotidianas, desde que receavam ser observados, acabara por lhe fazer acreditar que elles tinham comprehendido, Herminia depois de um primeiro sentimento de coquetterie, M. de Argouges depois de um accesso de fátuidade, que Alice, a excellente Alice, a amiga e a prima, os separava para sempre.

M. de Lambrune tinha tanta confiança neste novo sentimento dos dous jovens, e, por outro lado, M.^{elle} de Croizy continuava a parecer-lhe tão encantadora e tão injustamente desgraçada, que a idéa de M.^{me} de Villy lhe parecia agora muito natural que o dispunha a sondar o terreno, como se costuma dizer.

(Continua)

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. — por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

BICO AUER

12 A Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que caucionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafeitor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafeições apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzilo no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

11 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

40 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafeições baratas que saem caras!

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

9 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latuhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acido carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloro de sodio muito superior ás *VIDAGO* e *PEDRAS SALGADAS*.

Á venda em todas as farmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

12 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Contas praticas

Compramos dous porcos pequenos em 28 de maio ultimo, pesando os dous 82 kilos.

Até 4 do corrente comeram de *Ralão-Note* 127 kilos.

Foram os porcos repesados e déram na balança 123 kilos. Augmentou, portanto, a carne 41 kilos ou seja 1 kilo de carne por cerca de 3 kilos de *Ralão-Note*.

Resumindo:

Importe de 127 kilos de <i>Ralão Note</i> ...	25540
Augmento de carne, 41 kilos a 230 réis o kilo.....	95430
Lucro em 37 dias...	69890

Estes porcos continuam a estar aqui na fabrica em exposição para quem desejar vê-los e pesá-los, e saber a quantidade de *Ralão-Note* que têm comido, confrontando assim o augmento gradual de peso.

Atenção

7 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

6 BASILIO AUGUSTO X. D'AN-DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestria*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

5 CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Cavallos, muares, etc.

4 As sobrecannas, espavardões, ovas, esqueñencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correlo, por 1000 réis. **Deposito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Variola

3 VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellento tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitui, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

2 Utíl nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Louça franceza e crystal

1 VENDEM-SE dois serviços: um de louça franceza e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
ANNO..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
ANNO..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 88

COIMBRA — Domingo, 22 de dezembro de 1895

1.º ANNO

Serenamente

Queixa-se a imprensa progressista de que o seu partido esteja sendo atacado pelos jornaes republicanos. Todos consideram esse facto como um gravissimo erro politico, porque vae tirar força ás opposições perante o inimigo commum, que é o governo; alguns querem ver nelle uma prova de deslealdade dos republicanos.

É necessario esclarecer e ponderar bem as condições de que derivou a attitudão da imprensa republicana perante o partido progressista, para apurar a quem cabem as responsabilidades da lucta que se está ferindo. E quem desapaixonadamente o fizer, sem duvida ha de convencer-se de que a imprensa republicana não fez mais do que desaffrontar-se dignamente, quando viu que o seu partido era injustamente aggreddido pelos progressistas.

Queixou-se a commissão executiva do partido progressista do Porto, em telegramma dirigido ao rei logo em seguida á eleição da camara municipal, de que os republicanos haviam tido representação nas mesas de duas assembléas eleitoraes, sendo d'ellas excluidos, por uma inqualificavel prepotencia dos governanteas, os progressistas.

Sob qualquer aspecto que se considere, é este acto completamente injustificavel. Nem como desculpa se pôde invocar, sequér, a excitação proveniente da derrota soffrida. Os dirigentes d'um partido nunca devem perder a serenidade, por mais adversas que sejam as circumstancias em que se encontrem. E, quando a commissão executiva do partido republicano veio nobremente declarar que havia dado instrucções aos seus correligionarios para que não acceitassem representação em qualquer mesa, de que fossem propositadamente excluidos os progressistas, mais critica se tornou a situação em que ficou a commissão executiva do partido progressista do Porto. Respondia lealmente, honradamente o partido republicano a uma inqualificavel insinuação do partido progressista, que descaradamente lhe havia roubado na anterior eleição a minoria da camara para a dar aos regeneradores, condemnando o procedimento de quem não havia seguido as instrucções superiormente dadas.

O partido progressista do Porto, se quizesse proceder dignamente, devia registrar a declaração feita pela commissão republicana e penitenciar-se da gravissima falta que havia commettido. Longe, porém, de proceder assim, começou a vomitar no seu jornal as mais perfidas insinuações contra o partido republicano. Não tendo entre os redactores do jornal quem quizesse desempenhar tão repugnante e odioso papel, incumbem d'elle um politico que sempre tem pretendido tornar-se notavel, desde longa data, em qualquer movimento, sabendo esquivar-se a tempo das responsabilidades.

Não se satisfaz com isso; foi mais longe. Celebra-se uma reunião em que esse politico é incumbido de apresentar uma proposta de profunda dedicação pela monarchia e, no discurso em que pretendeu justifica-la, é aggreddido violentamente o partido republicano.

Nestas condições, o que devia fazer o partido republicano? Cruzar os braços, deixando-se abocanhar pelos progressistas, no proprio momento em que davam a mais lastimavel prova d'uma miseravel incoherencia? Consentir que o injuriasse, quem sempre revelou não só falta de crenças mas da mais rudimentar honradez politica?

Temos a inabalavel convicção de que, para todo o homem digno e sério, ha uma só resposta para estas perguntas.

Alguem dirá que o partido progressista não é responsavel pelo que diz ou faz um ou outro dos seus correligionarios. Perfeitamente d'accordo. Mas necessario é que, quem pôde e deve faze-lo, corrija em tempo opportuno quem não sabe orientar-se pelas indicações que devem ser dadas superiormente.

A commissão do partido republicano do Porto não teve o minimo receio de o fazer, censurando o acto praticado por dois correligionarios por que o partido progressista se sentiu aggravaado. O que fez a commissão executiva do partido progressista do Porto, o que fez o chefe d'esse partido a quem tão injustamente aggreddiu o partido republicano? Na reunião ninguem pediu a palavra para corrigir os desmandos da sua lingoagem. Levantaram-se protestos, mas não da parte de quem podia e devia faze-los. O *Correio da Noite* elogia a resolução tomada na reunião que o partido progressista do Porto havia effeituado e o orador que nella se havia tornado mais saliente.

Eis os factos, taes como se passaram.

Houve quem reconsiderasse. Seria a attitudão da imprensa republicana que provocou esse movimento? Seria o descontentamento que em muitos progressistas produziu a moção votada na reunião do Porto e as inconveniencias que ali se proferiram?

Propendemos mais para esta ultima hypothese, prestando assim homenagem a alguns caracteres sérios e honrados que ha no partido progressista. A paixão partidaria jámais nos obsecará até ao ponto de não fazermos a devida justiça aos nossos adversarios politicos.

Dada a reconsideração, não iremos pedir contas ao partido progressista das inconveniencias d'um seu correligionario. Deixamo-lo entregue á acção dos seus partidarios, para que façam justiça.

Embora reconhecamos que é tardia, não deixaremos de lhe ligar a devida consideração.

De resto, para os que pretendem attribuir a campanha da imprensa republicana contra o partido pro-

gressista ao facto de se haver rompido a colligação liberal, só diremos que esse facto era de ha muito conhecido, e que não provocou o menor movimento de hostilidade. Nunca esperamos que da colligação liberal podesse derivar o restabelecimento das garantias liberaes, que o governo havia infamemente supprimido, e muito menos a adquisição de novos elementos para a realização do ideal democratico.

O partido progressista sempre declarou que ficava onde estava, mas que o caminho era para a frente. Fossem sós os republicanos, arcassem elles com todas as responsabilidades e, conquistado o terreno, fossem entregar ao partido progressista os despojos.

D'este genero não conheciamos aliança alguma.

As portas do Natal, um vento de caridade sopra de todos os lados.

Não haverá uma alma bemfazeja que dê a esmolinha d'um pedaço de decóro ao governo do rei?

É tão necessitadinho, o desgraçado!

De volta

Ennes, o commandante em chefe do exercito, e correspondente telegraphico do governo junto da expedição de Moçambique, a 50\$000 réis por dia, está de volta.

Vae dar brado o entusiasmo do seu regresso. Vem victorioso. Não derrotou o Gungunhana mas gastou o melhor da sua prosa em telegrammas bombasticos.

Haverá festa rija, que a monarchia folga com a vinda do seu lacaio.

No elenco da companhia faltava o clown. Chega d'Africa e traz sortes de sensação.

Por exemplo: um batuque heroico ensaiado pelo Gungunhana, prestidigitaciones rapidas dos cofres da nação.

Marianno fica a perder de vista.

Diz o Tempo:

«Já tinhamos um corregedor. Vamos ter um questor. Só falta o carrasco; mas lá chegaremos.»

Com certeza. O mais tardar quando o Dias Ferreira subir ao poder.

Gabinete negro

O *Jornal do Commercio*, em resposta a um jornal que declarou que o que tem tornado mais acceitavel a dictadura é o não ter entrado no caminho da violencia, diz que, se não ha ainda caceteiros á espreita dos malhados, não depende isso de ser diversa a essencia do absolutismo do vigente regimen em que, fundamentalmente, ha o mesmo desrespeito individual.

E como prova apresenta o seguinte facto, que é instructivo:

«Havia, é sabido, na antiga Carta Constitucional um paragrafo do art.º 145, que é o que se refere á inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, o qual era do seguinte theor:

§ 25.º O segredo das cartas é inviolavel.

«Pois fique-se sabendo: esta disposição tambem passou, como o resto, á historial

«Ha muito que tinhamos uma bastante defnida desconfiança de que certas peças de correspondencia não seguissem propriamente o caminho mais curto entre o expedidor e o destinatario.

«Recentemente, porém, a nossa desconfiança transformou-se em certeza, pois uma carta, expedida em 11 do corrente, chegou aqui mais tarde do que outra lançada no mesmo momento á mesma caixa, e com a seguinte curiosa particularidade de alta magia postal—num outro subscripto e com a letra imitada.

«A carta foi portanto aberta, e maliciosamente aberta, pois só assim se explica a necessidade da simulação da letra do endereço.

«Isto está rigorosamente estabelecido, e verificado que estamos já tambem no regimen do gabinete negro, sem deixarmos de achar o facto ridiculo, nem por isso o consideramos menos odiento.»

Não é só isso. Parece que muita gente se esqueceu já das prepotencias praticadas pelo sr. João Franco. Não as olvidaremos nós, e opportunamente as saberemos recordar a quem nunca d'ellas se devera ter esquecido.

Demos tempo ao tempo.

Sergio applaude os progressistas. Desprendido animal. Não se lembra que lhe diminuem a razão. Mas augmentam-lhe as orelhas.

À memoria de José Falcão

O grupo que publicou o livro á memoria de José Falcão, resolveu entregar o producto liquido d'aquelle livro á commissão academica que trata de reeditar, numa edição gratuita, a *Cartilha do Povo*, a extraordinaria obra de propaganda do inolvidavel apostolo.

Aquella quantia estava primitivamente destinada á erecção d'um monumento publico ao glorioso Mestre, mas o grupo resolveu agora, e applaudimo-lo com entusiasmo, dar-lhe de preferencia este destino, porquanto a melhor e mais vivedoira apothose do immaculado chefe José Falcão é exactamente a que os estudantes republicanos resolveram consagrar-lhe no 3.º anniversario do seu fallecimento, espalhando pelo povo, que elle tanto amou, a sua *Cartilha*.

Para ferias

A gosar as ferias com sua familia, partiu para Amarante o nosso querido amigo e collega, dr. Cerqueira Coimbra.

O novo presidente suiso

O sr. Adriano Lachenal, eleito presidente da Confederação Helvetica, para 1896, é natural de Genebra, e conta 46 annos d'idade. Exerceu durante annos a advocacia na sua terra, até que pelo partido radical foi eleito deputado ao conselho nacional. Em 1892 a assembléa federal elegeu-o membro do poder executivo central, e desde então até hoje tem constantemente tido a seu cargo a pasta dos negocios estrangeiros.

O sr. Lachenal foi eleito por 147 votos em 171 votantes.

Pendencia d'honra

Transcrevemos do nosso querido collega a *Voz Publica* os documentos que lhe foram dirigidos pelo nosso correligionario e illustre director do *Paiz*, o sr. Alves Corrêa.

A sua eloquencia dispensa-nos de commentarios aliás descabidos pelo delicado do assumpto; ainda assim seja-nos licito frisarmos que, d'hoje em diante, a *Resistencia* deixa de se occupar da triste individualidade do sr. Queiroz Ribeiro.

Ha homens que se não discutem.

Ill.ºs e ex.ºs srs. dr. Duarte Leite e dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa.

Meus presados amigos

A *Provincia* dirigiu-me offensas graves no numero que hontem chegou a Lisboa, onde o recebi.

Peço por isso a v. ex.ª que me concedam a subida honra de em meu nome exigirem do auctor das palavras offensivas contidas nesse numero, a reparação a que tenho direito. Peço tambem a v. ex.ª que conduzam até final liquidação esta pendencia, procedendo em tudo como julgarem mais conveniente para desaggravo da minha dignidade.

Subscribo-me com a mais alta consideração e muita estima

De v. ex.ª, amigo obrig.º

Antonio Narciso Rebello Alves Corrêa.

Porto—H. do Porto, 18 de dezembro de 1895.

Ill.º e ex.º sr. Antonio Narciso Rebello Alves Corrêa.

No desempenho da missão que tomámos sobre nós de desaggravar, dentro das normas prescriptas, a dignidade de v. ex.ª, offendida em artigos da *Provincia* de 16 do corrente, procurámos hontem, ás 4 horas da tarde, o sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, auctor dos artigos citados.

Tendo-lhe nós exposto o fim da nossa visita, e d'elle exigido a reparação a que o nosso constituinte tinha direito, foi-nos pelo citado senhor respondido, em carta que recebemos pouco depois, que julgava não dever bater-se com o sr. Alves Corrêa, allegando que este senhor por diversas vezes tem evitado recorrer ao campo da honra, em circumstancias que a isso o obrigavam.

Semelhante affirmativa, absolutamente inexacta, mas originada talvez no imperfeito conhecimento de factos anteriores, não constituia, a nosso vêr, motivo bastante para a recusa prévia, e por isso novamente nos dirigimos ao sr. Queiroz Ribeiro, emprazando-o a nomear as testemunhas com as quaes nos haviamos de entender.

A esta nossa insistencia oppoz o sr. Queiroz Ribeiro, em carta datada de hoje, a mesma recusa formal a nomear testemunhas, sem fundamentar a sua resolução com motivos acceitaveis.

Devemos mencionar, a titulo de episodio, que o sr. Queiroz Ribeiro se declarou prompto a encontrar-se com qualquer de nós no campo da honra. E ocioso accrescentar que nenhum de nós faria a v. ex.ª a injuria de accellar tão absurda concessão.

Depois dos factos que acabamos de narrar, damos por terminada a nossa intervenção, e julgamos, nestes termos, completamente desaggravada a honra de v. ex.ª.

Queira v. ex.ª acceitar os protestos da nossa consideração e apreço.

Porto, 19—12—95.

Duarte Leite
Manuel Jorge Forbes de Bessa,

Meus caros collegas da *Voz Publica*

Tendo lido no exemplar da *Provincia* que no dia 17 do corrente mez chegou a Lisboa, um artigo assignado por um Queiroz Ribeiro, no qual sou calumniado com a mais audaciosa má fé, parti nesse mesmo dia para o Porto com o fim de pedir ao auctor de tão revoltante indignidade a reparação pelas armas, a que eu tinha direito incontestavel.

Havendo desprezado os elogios que o referido Queiroz Ribeiro me endereçou na dedicatória por elle escripta em um livro que me offereceu e em cartas que por elle me foram dirigidas, eu podia tambem desprezar os seus insultos. Devia mesmo tel-os desprezado, visto que toda a gente que conhece o caluniador de Cerveira me disse não só que elle é imbecil, o que eu já sabia e se prova pelos próprios artigos que motivaram a minha vinda a esta cidade, mas tambem que é um doido mau que caminha a passos rapidos para o hospital de alienados do Conde de Ferreira, onde será necessario deixa-lo entregue aos cuidados do sabio alienista e meu amigo o sr. dr. Julio de Mattos.

Mas eu não quiz acreditar no que me disseram, e, suppondo que o referido caluniador teria ao menos alguma coragem, pedi aos meus distinctos amigos e correligionarios os ex.^{mos} srs. dr. Duarte Leite e dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa que exigissem do redactor da *Provincia* uma retratação ou a reparação no campo, pela forma que os meus amigos julgassem mais conveniente para completo desaggravo da minha honra.

Aconteceu, porém, que, não obstante os esforços insistentemente feitos pelos srs. drs. Duarte Leite e Manuel Forbes de Bessa para que o caluniador se mostrasse accessivel a quaesquer sentimentos de dignidade, esse homem fugiu vergonhosamente.

O insigne poltrão recusou bater-se, allegando protestos idiotas para justificar essa evasiva deshonrosa.

Fugiu infamemente a responder pelas suas palavras no campo onde eu já fui e voltarei sempre que em minha consciencia o julgue necessario ou a isso for provocado, e onde elle não irá nunca porque é um covarde, porque é uma desprezível creatura só capaz de ferir traiçoeiramente com a calumnia e de fugir, cheio de medo epileptico, quando alguém quizer tomar-lhe contas a sério pelas torpezas que escreve ou que reproduz com ignobéis ampliações e requintada má fé.

Aconteceu o que diversas pessoas previam. Por isso desejo que os meus collegas consintam que eu confesse na *Voz Publica* que estou deveras arrependido por ter julgado o clown de Cerveira um pouco acima de outros desprezíveis que, por vergonhosos motivos, procuraram apunhalar a minha reputação produzindo accusações que por completo foram destruidas na minha defeza, que terminei com a declaração lealissima de que, se no espirito de alguém subsistisse a menor duvida acerca das arguições que me foram feitas, a expozesse com clareza para eu a fazer desaparecer.

O caluniador da *Provincia* evadiu-se por indecorosos processos do campo onde, se não fosse um homem sem brio, iria responder pelo que disse. Este incidente teve, porém, a vantagem de mostrar o que vale o burlesco paladino da monarchia. Berra incensantemente, para fazer reclamo á sua pessoa, e injuria os adversarios das instituições, para que o seu nome seja inscripto entre os dos locais do pago, que esperam collocação nas secretarias de estado. Não está, porém, disposto a expôr a vida em duello por amor a essas instituições!

Quando o chamam para liquidar as suas responsabilidades, nos termos de uso, o poltrão procura esconder-se por detraz de outras pessoas e quasi supplica que o chicoteiem na imprensa, mas que o não desaiem para responder expondo a vida por causa das indignidades que pratica.

O desprezível sabe decerto que o ponto de honra não permite essa evasiva, que deshonra quem a ella recorre. Sabe que quem produz uma injuria (e o caluniador de Cerveira ainda fez mais do que isso) incorre nas mesmas responsabilidades que quem a escreve e decerto não ignora que, não só este preceito tem sido sempre acatado na imprensa portugueza, mas que até

ainda não ha muito tempo um jornalista teve de ir ao campo para se bater com outro que, no plenissimo uso do seu direito, lhe pediu uma reparação pela reprodução d'uma injuria, pela qual o offendido não pediu explicações a quem a escreveu.

Aterrado pela hypothese de um duello—cujas condições com razão julgou que não seriam uma brincadeira—quiz a todo o custo evitar essa perigosa situação e para isso recorreu até ao vil expediente de afirmar que eu não tenho ido ao campo em todas as occasiões em que o poltrão de Cerveira se arroga o direito de declarar que eu o devia ter feito, quando toda a gente sabe que me bati com o actual ministro da marinha, que tenho tido muitas pendencias reguladas nos termos de uso entre cavalheiros, que tenho tirado desforço immediato de varias aggressões e que nunca pessoa alguma se julgou com direito a ter-me na conta de menos corajoso.

Mas esta evasiva deshonrosa está prevista nos tratados que regulam as pendencias de honra.

Referindo-se aos que procedem como o covarde de Cerveira, o conde Du Verger Saint-Thomas diz no seu *Code du duel* a paginas 224 e 225 as seguintes palavras, que podiam servir de comentario unico ao procedimento indigno do redactor da *Provincia*:

«Disons un mot sur les lâcheurs... Pour justifier leur conduite, ils racontent l'affaire à leurs amis et connaissances en disant: «Si nous avions affaire avec des personnes comme vous, nous nous battrions, mais avec des gens tels que M. un tel, on ne saurait se compromettre, etc., etc.»

«L'opinion publique n'est elle point dupe de ces fanfaronnades inconvenantes; elle decerne à son tour à leurs auteurs le brevet de lâcheurs (pour ne pas employer une expression plus énergique)»

Nos termos da doutrina estabelecida por Du Verger Saint-Thomas, que é auctoridade na materia, Queiroz Ribeiro é um lâcheur, isto é, um homem sem brio, um poltrão, que este incidente veio collocar na mais desastrosa situação moral, pois que se vê que esse desgraçado—que ha de acabar doído de todo no hospital do Conde de Ferreira, onde tem um logar mais do que o que ambiciona em uma secretaria de estado—é incapaz de se bater com quem quizer tomar-lhe contas pelas torpes infamias que escreve.

Consta-me que este acto de covardia do hilarante paladino monarchico de Cerveira tem precedentes, e é de crer que não seja o ultimo.

Não é, pois, acto de coragem começar a vergastar aqui o desgraçado pelo seu procedimento indecoroso. Pegolhes, porém, que me permitam que diga aos seus leitores que fico até hoje à noite no Porto.

Peço-lhes tambem que me permitam que agradeça muito reconhecido aos meus amigos os ex.^{mos} srs. dr. Duarte Leite e dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa a sua intervenção neste incidente e o testemunho que me deram de que em sua consciencia julgam desaggravad a minha honra, testemunho que muito aprecio, porque é dado por dois homens de bem que todos respeitam e admiram.

Porto, 19 de dezembro de 1895.—Hotel do Porto.

Sou com estima
De V.
Collega e amigo e obrig
Alves Corrêa.

Subscrição para a Cartilha do Povo

O nosso prestante correligionario dr. Eduardo d'Abreu enviou a commissão a quantia de 5\$000 réis.

Rectificação

Final de contas, nem é *bidet* nem piscina aquillo allí da Portagem. E' um Bois de *Boulogne*, em miniatura. A arborisação será frondente e a luz espalhar-se-ha em jorros, illuminando toda a margem do Mondego. O projecto da estatua não foi posto de parte e é tal como o descrevemos no numero passado.

Deve ser d'um bonito effeito, apezar de não ficar barato.

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Este nosso dilecto amigo e prestantissimo correligionario foi provido no logar de medico do partido municipal da ilha de S. Thomé.

Felicitando-o cordealmente por ver satisfeita a sua pretensão, sentimos por outro lado a enorme falta que nos faz quer como amigo quer como republicano.

O nosso amigo parte para S. Thomé no dia 6 do proximo mez de fevereiro.

Falleceu o alumno do lyceo d'esta cidade Raul Cardoso, extremoso filho do nosso amigo sr. Antonio Marques Cardoso, digno revisor da imprensa da Universidade e professor particular de francês.

Os nossos sentimentos.

Convento dos Jeronymos

Foi publicado no *Diario* do dia 20 do corrente o programma do concurso para a apresentação de projectos de reconstrução do monumento dos Jeronymos, em Belem.

O praso do concurso termina em 17 de junho de 1896, sendo só admitidos concorrentes nacionaes. Os projectos são dous: um relativo ao monumento propriamente dito e outro ao edificio annexo, destinado ao Museu Nacional, compondo-se cada um, em separado, de peças escriptas; memorias descriptiva e justificativa; caderno; medição geral; série de preços; orçamento. Os premios são: ao 1.º classificado, 1:500\$000 réis; ao 2.º classificado, 750\$000 réis. Os concorrentes poderão visitar o edificio e fazer alli os seus estudos, exames, etc.

O correspondente do Porto para o *Tribuna Popular*, dando noticia do procedimento de Queiroz Ribeiro para com o valente director do *O Paiz*, accrescenta:

«Não se falla em outra coisa hoje nos circuitos da palestra, sendo bastante desagradaveis para o sr. Queiroz Ribeiro os comentarios ao seu procedimento.

Quem muito depressa quer subir de curto cai».

Será escusado accrescentar que o *Tribuna Popular* é um jornal progressista.

Reuniu-se na ultima sexta feira o definitorio da Santa Casa da Misericordia para approvação do 1.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa da Santa Casa no corrente anno.

Nesse orçamento é votada uma verba importante, 1:200\$000 réis, para a reconstrução da cosinha dos collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano e 150\$000 réis para reforçar a verba de meias creações de Francisco Pereira. Não pôde dar-se mais util applicação aos rendimentos da Santa Casa, sendo a Mesa actual credora d'elogios por seguir os principios de administração das gerencias transactas.

Concursos

Terminaram na terça feira ultima as provas do concurso ás substituições vagas da faculdade de Theologia.

O sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, unico concorrente, foi approvado por unanimidade.

As nossas felicitações.

Começam amanhã os concursos aos logares vagos de professores dos lycéos da 2.ª circumscrição, entrando á prova escripta da parte geral seis concorrentes.

Na terça feira entram os restantes.

A Desaffronta

É do nosso presadissimo collega *O Paiz* a seguinte apreciação do livro do nosso querido collega e amigo dr. Antonio José d'Almeida, cuja edição, segundo nos informam, quasi se acha esgotada:

Promettemos fallar do livro do nosso querido correligionario e amigo, dr. Antonio José d'Almeida. Vamos cumprir hoje a nossa promessa.

O livro, que deve ser lido por todos os homens de bem, que apreciam o talento e, sobretudo, as manifestações de um bello caracter, intitula-se *Desaffronta*. O subtítulo é: *Historia d'uma perseguição*. E foi, na verdade, uma perseguição que se moveu a Antonio José d'Almeida, enquanto elle estudante. Mas foi tambem uma victoria para elle, pois que, em toda a sua carreira na faculdade de Medicina, alguns lentes, por vezes, dando-lhe as mais elevadas classificações escolares, e os estudantes, considerando-o sempre o primeiro, impozeram o seu nome, sem que podessem embacia-lo as vinganças de certos professores.

O livro de Antonio José d'Almeida conta detalhadamente a guerra que lhe foi movida por tres homens que, esquecendo os deveres que o professorado impõe, não duvidaram recorrer a argumentos de ordem politica para o combaterem. Houve um até que chegou a dizer, numa congregação, que Antonio José Almeida queria, com outros estudantes, enforcar alguns lentes em 31 de janeiro! É a mesma preocupação do Sergio, que de quando em quando se arroga ares de martyr.

Uma estupidez malvada, porque a calumnia ousava ferir quem não se havia prestado a ser um subserviente. O nosso amigo conta, num bello capitulo intitulado: *Nós e o 31 de janeiro*, a pureza de sentimento que animava os estudantes revolucionarios, descrevendo a anciedade e a resolução dos que, naquella noite, que não esquecerá a quem assistiu aos acontecimentos narrados, esperavam o momento de intervir.

Apesar de tudo, a calumnia nem por ser ridicula deixa de ser repugnante, se nos lembrarmos todos que, embora autonomos, em politica, os estudantes ouviam e respeitavam sempre as palavras de José Falcão, homem de caracter tão elevado e puro que só falar-lhe no nome é bastante para conter em respeito os renegados e caluniadores.

Em outros capitulos do seu livro, Antonio José d'Almeida, serenamente aqui, além com todo o impeto de uma alma cheia de justiça, esfarrapa completamente aquelles que pretenderam offende-lo.

Para que se faça idéa do que se passou na faculdade de Medicina, basta ler a seguinte proposta, que no livro apparece reproduzida em photograpia:

«Proponho que os membros da conferencia se comprometam formal e expressamente a impedir a entrada para o magisterio de medicina do estudante Antonio José d'Almeida, quaesquer que sejam as classificações que hajam de lhe ser conferidas, quer agora, quer no quinto anno ou depois.—30-7-94.—Lopes Vieira.»

É um lente da faculdade de Medicina que subscreve uma proposta como esta, unicamente por instigação de outro, que levantou uma infame calumnia, motivada não só por odios politicos, mas por não conseguir reduzir á condição de seu adorador um rapaz digno e talentoso, estudante exemplar!

Isto nem se comenta.
Transcrever do livro algum trecho, estar a cita-lo aqui ou alli, pôde dar uma certa impressão do tom geral do trabalho. Entendemos, todavia, que

não dá uma noção precisa, principalmente d'um livro como a *Desaffronta*, onde cada periodo se prende, invariavelmente, com a ordem geral d'aquelle bello documento, que é mais um libello contra o inquisitorial processo que ainda hoje, na universidade, alguns lentes seguem para com os estudantes. Repetimos, por isso, o que dissemos no principio: o livro deve ser lido por todos os homens de bem.

E agora, nós, que fomos humildes companheiros de Antonio José d'Almeida, nas luctas academicas, temos ainda a louvar a dignidade com que elle defendeu todos os estudantes visados na accusação que a elle, especialmente fizera.

Não é preciso dizer mais aos caluniadores.

Nós, que ambicionamos, unicamente, uma tranquilla obscuridade, só pedimos a Antonio José d'Almeida, abraçando-o, que, liquidado como está este incidente, continue escrevendo sempre, porque o seu talento e dedicacão pela causa republicana lh'o impõem.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte... 14\$200

Associação Commercial

Realisam-se no proximo dia 15 de janeiro as eleições dos corpos gerentes d'esta associação.

Consta-nos que a actual direcção, composta de cavalheiros respeitáveis e conceituadissimos na classe commercial, não acceita, embora instada, a sua reeleição para os cargos que, com proficiencia e bom criterio, tem desempenhado.

Lamentando o facto, esperamos que do escrutinio, no qual deviam intervir todos os aggremiados, sahirá, comtudo, uma direcção apta a continuar a obra da que lhe precedeu dando novos e vigorosos impulsos ao engrandecimento d'aquella corporação, da qual tanto pôde e deve esperar o commercio de Coimbra.

Invento importante

Segundo uma revista americana, o *American Machinist*, acaba de fazer-se nos Estados Unidos um invento importante que, a ser certo, abrirá as mais vastas perspectivas ao progresso moderno e poderá ser a coroação das grandes conquistas do seculo XIX.

Trata-se de um novo motor que só pesa 8 kilg. e desinvolve uma força de 5 cavallos. Pela sua leveza e pela sua potencia mechanica daria a immediata solução do problema da navegação aerea. No novo motor, a electricidade tem um papel importantissimo

Está em Coimbra, com demora de poucos dias, o sr. Balthazar Teixeira, nosso illustrado collega do *Correio da Leiria*.

Agencia de condecorações

Uma agencia allemã, dizem de Berlim ao *Temps*, offerece aos ambiciosos de condecorações e de titulos nobiliarchicos occasião de satisfazer as suas aspirações, por preços sem competencia.

Entre as diversas Ordens que esta agencia offerece, está a de Christo, de Portugal, taxada por um preço relativamente elevado por causa da sua analogia com a Legião de Honra.

Bernardes Branco

A Resistencia aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte.....	7\$000
Anonymo.....	1\$000
Somma.....	8\$000

Partiram para o Porto os nossos amigos e collegas Joaquim Madureira e Germano Martins, alumnos do 5.º anno de Direito. Muitas venturas.

Juiz de Pombal

Informam-nos que o sr. dr. Lourenço d'Almeida Carvalhaes, digno e illustrado juiz de Pombal, fôra acommettido d'uma congestão cerebral quando estava a lavar uma sentença em processo de policia correctional.

Entrou no 4.º anno de sua publicação o nosso collega Comercio de Coimbra. Felicitamo-lo.

Desastre

Na ultima sexta feira deu-se um facto lamentavel, que podia ter graves consequencias.

Tendo o sr. Antonino David montado num cavallo do sr. Alfredo Pinto e havendo-se elle desbocado, deitou-se abaixo. Fe-lo, porém, com tanta infelicidade, que soffreu duas fortes contusões na cabeça.

Segundo nos informam essas contusões não são perigosas.

Tem passado incommodado o nosso amigo sr. Gonçalo Christovão de Meirelles.

Desejamos as suas melhoras.

Consta-nos que o sr. reitor da Universidade resolveu consultar o conselho de decanos sobre o pedido da commissão promotora do congresso de tuberculose, para permittir a collocação, na Via Latina, d'uma lapide commemorativa d'esse congresso. O conselho de decanos, avisadamente, aconselhou o sr. reitor a que consultasse as diversas faculdades universitarias sobre a conveniencia de ser attendido o pedido.

Somos de parecer que não deve de modo algum permittir-se a collocação da tal lapide em qualquer parte do edificio da Universidade.

Brevemente diremos os motivos porque assim pensamos.

O conhecido industrial Serio Veiga acaba de offerecer generosamente á commissão academica iniciadora da homenagem a José Falcão, um carimbo para timbrarem o seu expediente.

Offerta bizarra e que extremamente honra o sr. Serio Veiga, o carimbo perfeitissimo e de aprimorado gosto, que a commissão nos encarrega de agradecer, revela a nitidez e perfeição com que se trabalha nas acreditadas officinas d'aquelle cavalheiro.

Tem estado gravemente enfermo, inspirando o seu estado sérios cuidados a sua extremosa familia, o sr. José Maria Costa, um dos mais antigos e respeitaveis typographos da imprensa da Universidade.

Bibliographia

Revista Theatral — Recebemos o n.º 24 d'esta interessante publicação, que completa o 1.º volume da 2.ª serie.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 20 de dezembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente. Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio Jose Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça devidamente annunciada, um lote de cem ameiras da estrada municipal entre Taveiro e Villa Povea.

Vollando á discussão a vedação do caes da cidade, resolveu-se que fique sem effeito a postura votada em 5 de setembro e que seja limitada no caes por meio de pequenas balizas de pedra uma linha de passagem para carros 3,30 de largo, para o lado da cidade, ficando as balizas a vinte metros de distancia umas das outras.

Estabeleceu novas condições para a cedencia de terreno do caes, para alinhamento de um predio, (votada em 7 de novembro), em vista de consideração apresentada por via de requerimento do proprietario, dar-se-á a saber — 1.ª pagar dez mil réis por cada metro de terreno das escadas entre o caes e a rua da Soita — 2.ª apeser a casa antiga até o ultimo de maio de 1896 — 3.ª no caso de alienação do terreno cedido, dar conhecimento á camara d'esta transacção — 4.ª começar a construção até 31 de julho de 1896 — 5.ª pagar á quinhentos réis cada metro de terreno da fachada a occupar para o lado do caes, por virtude do alinhamento a que o proprietario é obrigado.

Resolveu fazer executar um contribuinte por divida de impostos municipaes indirectos.

receio é impossivel! Se commetter uma loucura, ver-se-ha. Na verdade! antes isso do que dizer que ella se suicide.

Estava seriamente embaraçado, o coronel. Apesar de ter vestido a sobrecasaca, tinha posto na cabeça o kepi, esta manhã, por habito militar, para descer ao jardim, levantou a viseira com um gesto brusco como quem ia dirigir um ataque.

Hesitou ainda uma vez quando, depois de saudar Herminia, se viu perfilado deante d'ella. M.ª de Croizy trazia na sua formosa cabeça um capuz com grande ponta de velhas rendas brancas de Bayeux; as madeixas dos seus cabelos cahiam-lhe aos lados em anneis dourados; as pupilas dilatavam-se á sombra das compridas pestanas num deslumbramento de claridade mysteriosa, e a cabeça um pouco inclinada para traz sobre a espadua, era d'uma perfeição encantadora e denunciava uma decisão que amedrontava os mais valentes.

—Senhora, disse M. de Lambrune, aborreceis certamente os indiscretos. Permittireis no entretanto, a um amigo sincero, que vos console se por acaso soffreis?

—Eu soffrer, senhor? respondeu Herminia, não sabendo ainda onde queria chegar o coronel. E de que julgaes que eu possa soffrer?

—Ah! senhora, porque vos fez muita falta a perda de M.ª de Croizy, e por

Attestou favoravelmente acerca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu pagar a passagem para Lisboa a um dos asylados do asylo de Cellas, que vae tractar-se no Instituto Ophthalmologico.

Nomeou a commissão do recenseamento militar para servir durante o anno de 1896.

Auctorizou a restauração de alguns letreiros das ruas da cidade.

Auctorizou a abertura de ruas na cerca dos jesuitas, em communicação com o bairro alto da cidade e segundo a deliberação tomada em 29 d'agosto: bem como o corte de algumas arvores para este fim.

Mandou mudar para o porto dos Bentos o posto fiscal de ha muito estabelecido no fundo do rua d'Alegria.

Approvou o orçamento da despeza a fazer com a canalisação das aguas para o bairro de Santa Clara.

Mandou annunciar que até o ultimo do corrente mez deverão os consumidores d'agua por avença apresentar para esse fim as suas propostas para o futuro anno na secretaria da municipalidade.

Auctorizou diversos pagamentos e avenças para o consumo d'agua até o fim do corrente anno.

Mandou pagar ao guarda livros a quantia de sessenta mil réis pelos serviços que prestou em Lisboa para a realisacção do emprestimo ha pouco contractado.

Votou porque se receba de um proprietario a importancia de 2.322,22 de terreno occupado para alinhamento de um predio na Arregaça sendo previamente avaliado bem como a construção do muro de vedação; sendo rejeitada uma proposta apresentada para se manter multar o mesmo proprietario por ter lançado o muro por terra, sem a precisa auctorisação.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despacho requerimentos, auctorizando o dispêndio de quinze mil réis na reparação dos caminhos da freguezia de Eiras; de dez mil e oitocentos réis na do caminho da Palheira; e de doze na dos caminhos da freguezia de Souzellas; compras de terreno no cemiterio, approvação d'alçados e trasladação de ossadas; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; annullação de imposto municipal; canalisações d'aguas de exgoto; reforma de predios nas ruas da Louça, de Alexandre Herculano e Couraça de Lisboa; e a cedencia de 33.20 de terreno para alinhamento no logar de Falla, segundo a medição e avaliação respectiva, para o que foi ouvida a junta de parochia de S. Martinho do Bispo.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 24 do corrente mez, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico, a fim de todos os interessados o poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 20 de dezembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

que a auctoridade das menhas de Fayolles, vossas unicas parentes, devem tornar-vo-la cada vez mais cruel.

—É verdade, senhor de Lambrune, e não quero occultar-vo-lo a vós, um amigo sincero, como dizeis que sois e eu o creio, accrescentou sublinhando estas palavras.

—Mas, continuou o coronel, estará perdida toda a esperanza de reparar esta perda, tanto quanto é possivel, encontrando um appoio, uma protecção que substituam em dedicacção e a... o amor maternal?

—Que quereis dizer, senhor de Lambrune? perguntou Herminia, cujas sobrancelhas se haviam carregado. Não comprehendendo positivamente.

—É porque eu me exprimi sem duvida muito vagamente, senhora; perdoae-me. Eu queria dizer que quando se tem o nome de M.ª de Croizy, que se tem por o seu lado o nascimento, a educacção o espirito e a altivez, e lhe é permittido esperar outra soluçao na vida que não seja a da entrada definitiva num convento.

—Eu sou pobre, senhor, deveis saber-lo.

—Mas, sem fallar na vossa formosura, possuis os dotes e as qualidades brilhantes e solidas que acabo de referir.

—Sois muito amavel, M. de Lambrune; mas, no fundo julgaes que isso seja bastante?

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

—Estou convencido d'isso, senhora. Herminia mergulhou a ponta d'ago do seu olhar nos olhos do coronel, e depois continuou:

—Seja; sois franco, vou se-lo tambem comvosco, M. de Lambrune. Eu prefiro os soffrimentos do convento á incerteza de ser feliz com qualquer pessoa que escolha para esposa, só pela circumstancia do meu nome e por generosidade...

—Generosidade! Oh! senhora, pronunciei eu essa palavra?

—Não; mas ella está, com certeza, no vosso pensamento.

—E se esse «alguem» vos amasse sem as idéas que acabaes de dizer? Respondei, senhora.

—Coronel, disse Herminia um pouco surprehendida, eu não conheço muito a lingoagem do mundo, mas isso chama-se, creio bem, uma declaracção?

—Pois bem! sim, continuou Roland, se esse «alguem» for eu?

—Senhor de Lambrune, respondeu M.ª de Croizy deixando calr friamente a sua mão na mão que lhe estendia o coronel, peço ainda algum tempo para reflectir. Mas, qualquer que seja, não poderei esquecer a nossa graciosa tentativa que me lisongea em extremo; obrigada, sinceramente obrigada, coronel!

É, como tivessemos subido a escadaria, ella deixou-o, mais risonho, mas

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicacção importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reproduce em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:— Artigos de sensaçao, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocional, como todos os que tem publicado a Revista e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da Revue des Journaux contém mais de 4.000 novellas litterarias e contos diversos assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malhot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes:—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura:—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte.

Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cojas, Paris.

Lingoa allemã

Emil Ioch, professor d'esta lingoa no COLLEGIO ACADEMICO (rua dos Coutinhos, 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora que se combinar.

Emil Ioch.

sempre grave, e desapareceu por o vestibulo.

M. de Lambrune segura-a com a vista; depois muito agitado com esta conversação tão viva como curta, tinha-se affastado e enbrenhara-se pelos massises do parque.

Isto havia-se passado em segredo, e Roland applaudiase por isso. O final da conversação deixava-o menos satisfeito; e assim elle achava que M.ª de Croizy a havia terminado com uma dignidade commovedora.

Tinha-se avolumado no seu espirito a opiniao que d'ella formava, e assim exprohava a si proprio o ter pensado que ella era uma desesperada e uma ambiciosa, que a todo o custo queria desforrar-se dos golpes do destino. O coronel, com a rectidão que o caracterisava, cada vez a admirava mais; dizendo que um tal caracter tinha o orgulho do dever cumprido, e que uma tal mulher, apesar dos seus dezoito annos, seria mais constante do que qualquer outra na sua fé jurada. Se no seu espirito existisse só o calculo, ella não teria hesitado em pronunciar a palavra que bastaria para ligar a sua á mão que elle lhe offerencia e estava cheia de promessas futuras. Herminia não queria atirar-se como uma louca ou como uma intrigante; é bem de ver, e essa delicadeza só a tornava digna de usar o nome de M.ª de Lambrune.

(Continúa)

UMA VICTIMA DO CONVENTO

IX

—Em summa, pensava elle, eu sou o que se póde chamar um homem maduro, mas muito longe ainda de caduco, visto que, quando eu não digo a minha idade, dizem que não devo ter mais de quarenta annos. Tenho um nome conhecido, sou coronel, e além d'isto rico; posso pois, dar á minha o que M.ª de Croizy deve sobre tudo invejar: uma posição evidente no mundo e a consideração de todos. Porque não os aceitava ella com alegria e por que não queria ella ser ao menos em reconhecimento, a mais amavel mulher que eu possa sonhar!

Nestas disposições, M. de Lambrune tratava de «sondar o terreno». Ha dias que procurava uma occasião propicia, quando, certa manhã, encontrou Herminia só no jardim.

Que preoccupação lhe faria deixar o leito mais cedo do que o costume? O coronel encontrava a sua causa nos cuidados d'uma partida que se aproximava, e na sua volta para o convento cujas portas se fechariam sobre ella pela ultima vez.

—Isto é ser cumplice d'um suicidio, murmurava elle. Vamos pois, este meu

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Ferragens para construções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihnos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

BICO AUER

12 A Societé Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafeitor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESELEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Societé terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como alias desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto a Societé Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzill-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ



11 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

10 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

9 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia)

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala. Pitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

12 NESTE deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Ralão Note

O producto que melhor resultado offerece para creação e alimentação de gado como se mostra pelos attestados de diversos consumidores, e pela analyse feita.

Deposito em Coimbra
74, PRAÇA DO COMMERCIO, 75

Contas praticas

Compramos dous porcos pequenos em 28 de maio ultimo, pesando os dous 82 kilos.

Até 4 do corrente comeram de *Ralão-Note* 127 kilos.

Foram os porcos repesados e dêram na balança 123 kilos.

Augmentou, portanto, a carne 41 kilos ou seja 1 kilo de carne por cerca de 3 kilos de *Ralão-Note*.

Resumindo:

Importe de 127 kilos de *Ralão Note*... 25540

Augmento de carne, 41 kilos a 230 réis o kilo..... 95430

Lucro em 37 dias... 65890

Estes porcos continuam a estar aqui na fabrica em exposição para quem desejar vê-los e pesá-los, e saber a quantidade de *Ralão-Note* que têm comido, confrontando assim o augmento gradual de peso.

MODISTA

DE

CHAPEOS E VESTIDOS

Chegada recentemente de Lisboa

Lava e transforma chapeos de feltro ou palha.

Couraçá de Lisboa, 71, 1.^o

6 BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

5 CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Cavallos, muares, etc.

4 As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras, Depositos—Lisboa: Quintaos, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Variola

3 VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarona

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

2 Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Louça francêsa e crystal

1 VENDEM-SE dois serviços: um de louça francêsa e um de copos de crystal. Trata-se na Pharmacia do Castello.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 89

COIMBRA — Quinta feira, 26 de dezembro de 1895

1.º ANNO

Defina-se a situação

Abriu-se no dia 2 de janeiro próximo o parlamento, que sem duvida alguma relevará o governo da responsabilidade em que incorreu, decretando sobre assumptos não só da competência do poder legislativo ordinario mas até das côrtes constituintes.

Cumpra, portanto, que os partidos liberaes definam d'um modo claro e preciso qual será a sua attitude perante as medidas que o parlamento adoptar. É necessario que os elementos dirigentes d'esses partidos declarem se acatam a anarchica dictadura, por que foram supprimidas as poucas garantias do systema representativo que entre nós se dizia vigente, desde que ella seja approvada por um parlamento cuja auctoridade ou força moral é nulla, sob qualquer aspecto que elle se considere.

Não pôde contestar-se que, em face dos principios do nosso direito constitucional, laborarão em insanavel nullidade todas as deliberações que emanarem das camaras. Foram estas reorganisadas pelo governo, que sobre tal assumpto nenhuma competencia tinha. Só ás côrtes constituintes pertence legislar sobre a organização e attribuições dos poderes politicos. Decretou-se que os collegios eleitoraes dessem poderes aos deputados eleitos para approvarem as reformas introduzidas dictatorialmente na constituição, mas esse decreto tem tanta força como os que alteraram a organização do parlamento, porque só o poder legislativo ordinario é que pôde deliberar sobre a necessidade de reformar a constituição. Inconstitucionalmente organizado, porque é obra do governo; incompetente para deliberar sobre quaesquer reformas de caracter constitucional, porque não ha uma lei em que se declarasse a necessidade d'ellas, o parlamento não poderá de modo algum approvar os actos do governo, porque elle proprio necessita de quem o approve.

Materia é esta tão rudimentar em direito politico, que não julgamos necessario insistir nella.

Estarão, porém, dispostos os partidos liberaes a não acatarem as medidas que forem decretadas pelas camaras?

Para o partido republicano, ociosa é a pergunta. Outro tanto não se dá relativamente ao partido progressista.

Esse partido pôde amanhã ser chamado ao poder. Cumpra-lhe portanto determinar qual será a sua linha de conducta em face das extraordinarias anomalias que se estão dando.

Tinha elle declarado, pelos seus orgãos mais auctorizados, que de modo algum reconheceria as medidas dictatorialmente decretadas pelo governo. Ultimamente, porém, factos se deram que podem levar a muitos espiritos a suspeita de que tenha havido reconsideração. Ha até quem affirme que o partido progressista considerará como ouro de lei os decretos dictatoriaes

que forem carimbados pelo parlamento.

Embora nos repugne acreditar em que tal facto se dê, porque elle significaria a exauctoração completa de um partido, que trahiria do modo mais miseravel não só as suas tradições mas as mais inequivocas affirmações hontem feitas, parece-nos ainda assim que é necessaria uma declaração formal sobre tão importante assumpto.

Acha-se de tal modo anarchisada a nossa politica, é tão funda a corrupção que nella lavra, são taes e tantas as incoherencias que dia a dia praticam os denominados estadistas, que facilmente podem attribuir-se num dia, a um partido, idéas contrarias ás que manifestou no anterior, até sobre os pontos mais importantes do seu programma.

Venha, pois, uma declaração franca e categorica do partido progressista sobre a sua attitude em face das medidas decretadas pelo parlamento, que brevemente yae funcionar. Diga, antes de ir ao Paço, por onde tenciona entrar e como ha de sair.

A dictadura

Reuniu o partido progressista em casa do sr. José Luciano de Castro. A reunião teve caracter particular e os jornaes de Lisboa dizem que pouco transpirou sobre as resoluções que nella foram adoptadas.

É certo, porém, que os pares do reino progressistas não concorrerão ás sessões da camara. Assim o affirma o *Correio da Noite*, de terça feira ultima, que também diz constar-lhe que a abstenção se generalizará a muitos pares sem ligações partidarias.

Entre estes citam-se os nomes de Casal Ribeiro, D. Luiz da Camara Leme e Manoel Vaz Preto.

Alguns d'estes pares publicarão trabalhos em que apreciam a dictadura e explicam o seu procedimento perante o simulacro de parlamento que começará a funcionar no dia 2 de janeiro. Espera-se ainda esta semana o que será publicado pelo sr. conde de Casal Ribeiro, que se crê produzirá profunda impressão no país.

Nesse livro serão largamente tratadas questões politicas de momento e, designadamente, as modificações que dictatorialmente foram introduzidas na carta constitucional.

Prevemos que o sr. João Franco yae passar algumas horas amargas.

Nem todos os politicos regeneradores, segundo nos consta, estão dispostos a acatar a sua quixotesca dictadura; e os independentes, pelo que se vê, pronunciam-se abertamente contra ella. Que grande injustiça, para quem tão dedicado ao país se tem mostradol Sentimos.

Dizem os jornaes de Lisboa que o sr. João Franco mandara traduzir o regimento da camara franceza sobre a *questura* para o applicar ao nosso parlamento.

Mais alguns nichos e uma boa doze de ridiculo.

Não ha duvida. O sr. João Franco passa á historia.

A lapide commemorativa

Está sendo objecto de interessantes commentarios a idéa de se collocar uma lapide commemorativa do Congresso de Tuberculose na Via Latina, entre a porta da sala dos Capellos e a entrada dos Geraes.

Jornaes, que se supponho bem informados, noticiam que a faculdade de Direito, tendo sido consultada a esse respeito pelo sr. reitor, se pronunciara contraria a essa idéa por unanimidade. E, desde que se lhe reconheceu competencia para dar parecer sobre o assumpto, não devia tomar outra attitude, que é de suppor seja perfilhada pelos outros conselhos academicos.

O Congresso de Tuberculose não pôde de modo algum considerar-se como um facto universitario. Nem sequer assistiu a esse congresso a grande maioria da faculdade de Medicina.

Sufficiente era esta consideração para que não fosse bem acolhida a idéa de se collocar no edificio da Universidade uma lapide destinada a commemorar-lo, quando lá não existe nenhuma em que se recordem factos gloriosos, como o da Reforma de 1772.

E, uma vez introduzida tal praxe, teriamos sem duvida no futuro muitas pretensões para que qualquer facto, até insignificante, tivesse a sua lapide commemorativa.

Mas nem só esse argumento se pôde invocar contra a collocação da lapide commemorativa do congresso. Ha mais e talvez melhor.

A serem exactas informações que nos foram dadas, a comissão promotora do Congresso de Tuberculose não deseja que na Via Latina fique uma lapide em que simplesmente se consignem o facto da realização do congresso.

Tracta-se d'uma grande lapide em que devem figurar os nomes de todos os individuos que nelle por um ou outro motivo se salientaram. São os presidentes honorarios não congressistas, são os presidentes honorarios congressistas, é a comissão promotora e não sabemos quem mais.

Não discutiremos se todos esses nomes serão dignos de passar á posteridade, ficando insculpidos no bello marmore com letras de fino ouro.

Mas, suppondo até que isso se dá na presente hypothese, bem pôde não se dar amanhã em identica pretensão. E como recusar então?

Pense bem nisto, quem amanhã pôde soffrer as consequências de se pôr em pratica tão extranha pretensão, vendo-se envolvido em questões de caracter pessoal.

Ha quem affirme que o sr. reitor da Universidade não oppozera difficuldade alguma quando lhe falaram na collocação da lapide na Via Latina; alguns vão até mais longe, dizendo que elle concordara com essa idéa e a applaudira.

Factos são esses que brevemente se hão de apurar. No entretanto quer-nos parecer que o sr. reitor não procederá tão levanamente que, depois de consentir na collocação da lapide,

fosse consultar sobre o assumpto o conselho de decanos e, em virtude da resolução tomada por elle, os conselhos universitarios.

Aguardamos os acontecimentos, prometendo desde já que voltaremos ao assumpto logo que para isso se nos offereça ensejo.

Politica execranda

O nosso presado collega *O Commercio do Porto* aprecia assim a politica portuguesa no artigo edictorial de domingo ultimo:

«O que em Portugal se chama politica está longe de corresponder á mais rudimentar noção de patriotismo. Politica é tudo, menos a collaboração no bem publico.

«Em outras nações, ha vicios politicos também; mas a politica dos governos e dos partidos não toma a feição execranda com que tantas vezes a observamos entre nós.

«Lá, os governos têm a politica commercial a preoccupa-los; têm a politica colonial a definir; em Portugal, a melhor politica é... a politica das conveniencias de facção ou das conveniencias particulares.

«Acodem-nos estas considerações, ao passarmos pela vista o relatório que a comissão do orçamento da camara de deputados da França ainda ha dias apresentou sobre a situação economica das colonias francezas.

«Depois de se mostrar nesse documento a necessidade, que o país tem, de uma politica previdente e larga, conforme ás suas tradições e ao seu passado», escrevem-se estas palavras: — «Conquistar, administrar, já não basta; é preciso tirar partido das possessões.»

«Abi está indicada aos governos de Portugal uma politica que elles não conhecem, a verdadeira politica colonial; se a uma nação como a França se impõe a organização commercial e a valorização de suas colonias, que diremos nós de Portugal, cujas colonias alentam tradições gloriosas, mas não têm concorrido para o engrandecimento da riqueza publica?»

A quem conheça o caracter extremamente conservador e moderado do *Commercio do Porto*, que para os partidos monarchicos de modo algum pôde ser suspeito, não deixará de causar profunda impressão este artigo. Não corresponde a politica portuguesa a mais rudimentar noção de patriotismo. Politica é tudo, menos a collaboração no bem publico. Em Portugal a melhor politica é... a politica das conveniencias de facção ou das conveniencias partidarias. Assim o declara um dos orgãos mais auctorizados da nossa imprensa monarchica.

Se aquellas phrases fossem publicadas num jornal republicano, considerava-las-hiam as folhas assalariadas do governo como filhas da paixão partidaria, ou, pelo do que isso, de feroz espirito de jacobinagem. Veremos agora como essa imprensa aprecia o *Commercio do Porto*, que tem a independencia sufficiente para criticar desasombadamente a nossa miseravel situação politica.

Talvez sejam capazes de lhe chamarem nomes feios.

Que ha gente para tudo,

Bagatellas

Eis um novo Natal!

Uma das mais antigas solemnidades do christianismo e que mais fundamentalmente calou e tem persistido na alma dos povos catholicos e protestantes.

Mas como tudo yae decaindo aos olhos dos que decaem!

Lembro-me ainda da antiga coisada, ao bater da meia noite, depois d'um jejum de mortificação, na companhia ruidosa e festiva de amigos e de parentes.

E a recordação dos ausentes e a lembrança saudosa dos mortos dava ao banquete uma nota ineffavel de carinho piedoso!...

Era um dia de regosijo, de reconciliação e de paz!

Transformam-se os costumes e os usos tradicionaes vão passando lentamente na indiferença e no esquecimento das camadas que se succedem.

Quem se não lembra, com uma emoção de ternura, do *presepe* de ha trinta annos; e das representações ao divino em que a pilheria plebea sacudia em hilariantes vibrações de gargalhada a assembléa dos espectadores, empilhados e comprimidos numa pressão de trave de lagar.

Era preciso abrigar numa sala os moradores d'uma rua inteira!

Não havia domicilio onde não fosse improvisado um *presepe*.

A gruta de cortiça reluzente, pulvilhada de talco, macissos de musgo, regatos de espelho e fontes de vidro; e por ali adiante episodios interminaveis d'uma romaria fantastica, que começava prostrada junto do leito do sagrado *bambino* e se estendia por veredas interminaveis até ás muralhas recortadas d'uma cidade desconhecida.

Eram pastores carregados de offerendas, velhos tropegos, o gaiteiro, o cego de capote e sobraçando a sanfona; rebanhos pascendo, ranchos que dançavam e camponeses que se esmurravam em rixa brava.

No alto a equipagem dos Magos, com recuas de quadrupedes e pagens de capacetes emplumados.

Pendurados do tecto, por entre novellos de algodão em rama e estrellas de papel prateado, as jerarchias celestes numa orchastração infernal de instrumentos philarmonicos. Ao centro o padre eterno abençoando e em volta o philactero com letra bem visível: *Gloria in excelsis Deo*.

No primeiro plano, circundando o Jesus recém-nascido, a sacra familia, o boi e o burro, a multidão prostrada dos pastores em adoração e os episodios burlescos de extravagancias irreverentes.

Ali se via tudo o que de mais original e expressivo poude despontar no cerebro criador do Marcolino, durante vinte annos de actividade effectiva e productora: esculpturas a pataco e tres vintens o exemplar, com o enca-recimento verbal do artista.

Quem se não lembra de tudo isto, por entre ramagens de loureiro, cea-

ras lymphaticas em covilhetes de louça e luzes accesas em castiças brunidos. Que saudavel despreocupação de espirito e que expansões de contentamento!

Que diabo!... Como a pensar nisto salta um turbilhão de recordações que apertam o coração da gente!...

Havia *presepes* de categorias diversas: uns com o caracter de exclusiva intimidade; outros accessíveis à curiosidade publica e ás applicas condicioneas dos arruaceiros.

O *presepe* das sr.^{as} Finos e dos Cupidos, fizeram epocha e deixaram de si memoria honrosa.

E ainda outros e outros!

Mas sobre tudo isso vae passando a onda demolidora de tres decennios!

A invasão da arvore do Natal, trazida nos figurinos, bateu a tradicional usança do entremés, com as suas coplas e coros finaes, o jovial villancete, onde transluzia o velho espirito portuguez!

E a missa do gallo, espectacular e attrahente, despeja o lar para fazer convergir na vasta sé. num deslumbramento espectacular e profano de lumes, de musica, de cantos e de animação de baile, familias inteiras.

É uma phase nova da evolução dos costumes. Para traz, para diante?... Quem sabe para onde vae!

De qualquer forma o tempo passa. Se o bom povo das aldeas vae perdendo nesta occasião o canto das *janeyras*, em compensação tem de contar na recebedoria do concelho os motetes da contribuição; com acompanhamento de addicioneas, custas e sellos do processo, se for preciso. Tudo vem a dar na mesma!...

A.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte....	14\$200
Antonio Amorim de Carvalho (Porto).....	1\$000
Somma.....	15\$200

Processos sabidos

Vão ser recebidos com imponente ostentação os expedicionarios de Moçambique. Para os que vierem doentes, vae fundar-se um sanatorio, em que se dispenderão alguns contos de réis.

Tudo isto é de iniciativa da familia real. Foi a sr.^a D. Maria Pia quem tomou sobre os seus hombros o pesado encargo de organizar uma commissão para tractar d'esse assumpto e é ella quem preside a essa commissão.

Era de esperar que a imprensa monarchica se desfizesse em louvores à familia real pelo patriotismo que revelou, pela inextinguivel caridade de que deu mais uma inequivoca prova. Mas não succedeu assim.

Ha até um jornal, e dos mais aferrados à monarchia, que julga desarrasoad a idéa do sanatorio. Para os expedicionarios que vierem doentes, opina esse jornal, temos os hospitaes; para os que entrem em franca convalescência, os ares da terra da sua naturalidade.

O sanatorio representa, portanto, uma despesa inutil; o dinheiro que nelle se emprega devia ter outro destino.

Mas qual será o motivo da frieza com que a imprensa monarchica recebeu o acto praticado pela sr.^a D. Maria Pia, e que foi combinado entre ella e seu filho o sr. D. Carlos, como consta de affectuosos telegrammas trocados entre os dois e publicados pela imprensa?

Não é difficil descobri-lo.

Está na lembrança de todos o modo por que têm sido recebidos os expedicionarios que já regressaram de Moçambique. Em Lisboa está-se exhibindo ao publico o tristissimo espectáculo de alguns d'esses expedicionarios andarem esmolando pelas portas! Para esses não houve a caridade regia. Esta só serve para grandes e espaventosas manifestações, com que a monarchia pretende tornar-se sympathica. Não é o espirito de caridade, não é a idéa do patriotismo que preside aos seus actos; é o mais refinado egoismo.

Ora o espirito publico não se deixa hoje illudir como em outras epocas, em que a sr.^a D. Maria Pia foi dado o epitheto de *anjo da caridade*.

D'ahi a-indifferença com que a propria imprensa monarchica noticia os actos de caridade que ella pratica. Tem a certeza de que os seus louvores provocariam a gargalhada do publico e d'uma cousa peor do que isso: a imprensa independente fazer retrospectivas analyses para a historia dos *anjos da caridade*.

Bernardes Branco

A *Resistencia* acceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Acceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

O Solar dos Barrigas

No artigo editorial de hontem diz o nosso collega *O Tempo*:

«Nós vimos publicado um decreto em que se ordena a abertura do parlamento, no proximo dia 2 de janeiro, e poderá o governo arrastar-se até lá! Mas governar sem parlamento, contra a constituição, ou governar com um parlamento que não foi eleito pelo povo, mas nomeado pelo governo, será talvez uma e a mesma cousa.

«A nação é extranha à acção parlamentar, as decisões da camara dos sehores deputados não podem ter auctoridade superior à que têm os decretos do executivo.

«A situação é verdadeiramente anormal»

Que é essa a verdadeira doutrina, de modo algum pôde contestar-se. Mas é muito contestavel que *O Tempo*, órgão do sr. conselheiro Dias Ferreira, tenha auctoridade para a sustentar.

Em todo o caso assente fica que o sr. conselheiro Dias Ferreira não foi eleito deputado pelo governo. E, sendo assim, qua auctoridade tem elle para o atacar?

Como isto faria rir, se o país não estivesse soffrendo as consequencias do grande pagóde em que se entretém os nossos politicos!

Juiz de Pombal

Falleceu, victima da congestão cerebral de que no ultimo numero da *Resistencia* demos noticia, o sr. dr. Lourenço d'Almeida Carvalhaes. Era muito conhecido e estimado nesta cidade, em que foi sentido o seu fallecimento.

Litteratura e Arte

PERDIDO!...

À ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Madureira

Minha Senhora: O filho de V. Ex.^a, o Quim, pediu-me um conto de natal. Escrevi... Fiquei em duvida se elle gostaria. Mas eu, minha senhora, tive já mãe, bem pouco tempo! e sei que as mães têm a arte de tornar deliciosos os contos maus. Por isso lembrei-me de o offercer a v. ex.^a

Se v. ex.^a ou os irmãos lh'o lerem, elle ha de gostar; que não ha para ler um conto, como as mães e as creanças.

V. ex.^a desculpará mais esta manha do que tem por seu filho um amor de irmão, professa por v. ex.^a o mesmo respeito que elle, e tem até o mesmo nome

O QUIM.

A correr...

Parou, levando a mão ao seio que arquejava de cançado e soltou o olhar ao longe.

—Ninguém... Ah!... Quem seria?...

E poz-se a escutar...

—Quem viria lá... ainda tão longe... E mais ninguém...

As nuvens fugiam, deixando voar os seus cabellos leves, brancos no ceu azul negro da noite.

Era o VENTO DO INVERNO, gelado, a correr e a tremer de frio.

De longe acenou-lhe a VIRGEM NOSSA SENHORA e elle veio aos saltos, envolvendo-lhe num movimento circular a cinta num abraço, e fugindo para voltar a beijar-lhe os pés, humilde como um cão de caça ao encontrar perdido o dono.

NOSSA SENHORA embrulhou as mãos no seu manto pesado furtando-se ás caricias, e debruçou-se sobre o VENTO perguntando: Jesus? Jesus?

—Jesus?...

—Sim! Perdeu-se. No Ceu ninguém sabe d'Elle. Viste-o?

—Perdido!...

E desatou a correr o VENTO gritando: Jesus! Jesus!

Partira como um doido, mas voltou a perguntar: aonde, aonde foi? —Eu sei lá!...

E logo tornou a ir-se o VENTO a gritar Jesus! Jesus!...

Atraz d'elle foi-se a VIRGEM amparada pelos ANJOS tristes a voar e a dizer-lhe baixinho, para a consolar, que ELLE se não perdia, ninguém lhe fazia mal, todos O conheciam na Terra.

Chegaram á FLORESTA.

Primeiro chegara o VENTO.

Vinha quasi a rebentar, sem follego, e perguntara rouco e baixinho: Jesus? Jesus?

As arvores segredaram-se a medo Jesus? Jesus?!

Impaciente, o VENTO agarrou-se ás arvores torcendo-lhes os troncos, mordendo-as furioso, e cuspiendo as folhas para o chão.

E ellas gemiam torcendo os ramos de dor, sem comprehender:

—Jesus?...

—Jesus perdido!...

—Aqui? não!

O VENTO galgou ao longe e as arvores debruçaram-se sobre elle que lhe fugia.

Bem queria elle saber d'ellas.

E ellas ficaram-se, os pés gelados agarrados á neve, tristes por não poderem ir-se com o VENTO, que ao longe corria a gritar, cançado, Jesus! Jesus!...

Sobre o chão desprendiam-se as gotas d'agoa, sem força para se segurarem ás arvores, e as folhas cahiam humidas e pesadas como lençãos enopados em lagrimas.

Onde andaria ELLE? E debruçavam-se sobre o valle a olhar e a murmurar Jesus! Jesus!...

Mas já a VIRGEM chegara ao rio que ia correndo lá no fundo.

Era um rio d'inverno, coitado, a caminhar cheio de força, carregado, muito devagar.

—Jesus?... Não vira. Bem podia ELLE passar!...

Era tanta a chuva, meu Deus, e tinha tanto que fazer. Ter de levar todas as arvores que desraizava o vento, todas as pedras com que o carregava a chuva, e era tanto o frio...

Parou a VIRGEM. Ao longe a neve, em que voavam as luzes dos caseas distantes.

Sobre o rio cahira em tempos um pinheiro forte e alli ficara, como uma ponte. Para além estendia-se um campo de neve muito branco e deserto, como o ceu escuro sem uma estrella.

Cahira o pinheiro muito novo, e ampararam-o do outro lado uns penedos; e elle ficara-se inorto e abandonado, lindo como um pagem namorado morto em noute d'amor, coberto do velludo verde dos musgos, bordado da passamanerie dos cogumellos, fluctuantes ao vento como pennas, as folhas dos fetos leves, delicados, verdes.

Todos o calcavam. Nunca ninguém o olhava. Era tão forte! Podia lá partir...

A VIRGEM debruçou-se sobre elle e perguntou-lhe docemente por o MENINO, se passára...

—Se o não vira?! Era tão leve e tão bom. Passara a rir e a fazer-lhe festas, agarrando-se aos salgueiros sem folhas que, com os pés na agoa, lhe estendiam os bracinhos delgados, roxos, a tremer de frio.

—Aonde fora?...

—Pr'alem...

Alem? E ninguém.

Iam caminhando lentamente, os pés presos da neve molle sem esperanças de o acharem.

—Alli, disse a VIRGEM; e foram-se devagar para o apanhar...

Ouvia-se um ciciar de vozes a medo.

Na brancura da neve andavam negras duas sombras.

Ouviam-se falar.

—Porque?...

.....

—Calas-te! Não me acreditas! É por te falar baixinho, é por te falar a medo... Bem quizera eu gritarte que t'amo.

Se te falo, deixas tu de falar, e começo a ouvir-te bater o coração. Se me calo, pára elle.

Quando estás ao pé de mim não pensas, parece que só eu falo, e eu gosto de me ouvir, e ponho-me a escutar. É tão doce o bater do teu coração...

Mas não levanto a voz que elle se não ponha a bater mais forte, e eu que queria dizer alto o meu amor, e aquecer a neve com a marcha dos meus gritos a correr, calome com medo; não vá eu partir-te o coração.

E mais ninguém... Não havia outro remedio, era necessario interrompe-los.

Ao ruido dos passos, levantou-se, como um redemoinhar de neve, um ANJO muito branco. As suas azas cruzadas sobre o peito desciam-se até aos pés brancas de neve.

Era o AMOR.

Ceguinho, o pobre ANJO só os sentira já perto.

—Jesus?...

Sorrindo, o AMOR abriu as azas e mostrou o MENINO a dormir, deitado nos seus braços.

A VIRGEM beijou-o e ELLE descerrou os olhos, agarrou-lhe a cabeça com os bracinhos pequeninos e ficou-se a dormir outra vez.

Desprendeu devagarinho a cabeça a VIRGEM, fechou sobre o MENINO as azas do AMOR e, mais socegada, olhou enternecida os namorados.

Haviam-se calado.

ELLA, pallida, parecia que brilhava na aureola d'aquelle amor que lhe enchia o peito e vinha alagarlhe em luz a pelle, em que mal se via a fluctuar a alma desmaiada das côres.

ELLE mirava-se naquella grande AMOR.

Vamos, disse baixinho NOSSA SENHORA.

Pozeram-se a andar devagarinho; e o AMOR foi-se com elles a contar como aquillo fóra.

—Quando sahimos do céu, o MENINO parou e poz-se-me a dizer que estava tudo muito lindo. Não se via a terra, coberta por um campo muito branco de nuvens.

Fazia frio. O MENINO puxavallhe pela mão e tinham deitado a correr. Elle fóra. Nem se lembrára de dizer nada... Se todos os annos era a mesma coisa... Nunca chegava a noute de Natal que o MENINO o não levasse sobre a Terra, e achasse tudo bem. Para ELLE, naquella noute, não havia frio, e era sempre quasi nada a neve que cahia.

Elle fóra, como os outros annos. Não se ouvia senão cantar em toda a parte. Os cães não ladravam, a dormir de fartos, como os outros annos...

Perdidos, sem familia, a caminhar na neve, não sentira senão aquelle rapaz e aquella rapariga; e o MENINO não descançara em quanto os não juntara e accendera aquelle grande amor.

Depois... depois, ao vel-os contentes com a illusão d'aquelle amor nascente, começou a dizer-se cançado e a sentir frio.

Pegára-lhe ao collo e ELLE ficara-se a dormir...

Chegavam.

O AMOR descerrou as azas, e o MENINO abriu os olhos á luz que enchia o ceu em gloria...

Sobre a terra em paz, a fluctuar coberta de neve pequenina e branca, como um ovo, descia num voo em espiral a MORTE.

A chuva colara-lhe os vestidos negros ao corpo magro. Apenas um ou outro farrapo humido, illuminado pelo luar, lambia a escuridão do ceu, como a chamma azulada e fria do lume acceso sobre a neve.

Na escuridão da noite ouvia-se rythmico o seu gritar agudo.

Sobre a terra em festa uivava alegremente a MORTE

.....

T. C.

O governo recebeu do consul de Portugal em Pretoria um telegramma em que participava que se lhe tinham apresentado dois *indunas* do Gungunhana, perguntando-lhe quaes as condições em que a paz seria por nós accelta.

Parece que em conselho de ministros se resolveu responder que, enquanto o Gungunhana se não submeter inteiramente á auctoridade de Portugal, como subdito portuguez, que é, não poderá ser pelo governo recommendado á clemencia regia.

A maravilha da Portagem

Anda a cidade intrigada com as estrondosas obras que a camara vaee engendrando na praça de D. Carlos.

Perguntam os municipes ansiosos que monumento vaee sabir d'alli? Com que empresa grande quer immortalisar-se a camara, que durante tres annos jazeu acocorada e immovel nas poltronas municipaes, a chocar os ovos dos compadres politicos, que desabrochavam em partidos medicos.

De noite vultos meditativos vagueiam, caes abaixo, caes acima, sondando o mysterio, interrogando o arcano!

Porém, baldado empenho! que uma atmosphera de duvida a-phixia a cidade nos paroxismos d'uma anciedade atroz!

Os sabios folheam a historia; os simples de espirito fazem preces. E as mais arrojadas hypotheses partem-se contra a mudez impenetravel da vereação gloriosa.

Será porventura o sr. João Barata a formosa Semiramis d'uns novos jardins suspensos de Babilonia?

Quererá o sr. Miranda sero tyranno Sesostris, construindo o Ramesseum em Thebas, o templo de Karnak, os obeliscos de Louqsor?

Sabe-se, e alguns profanos o juram: que desde muito o sr. João vereador, de rosto alçado nos espaços celestes, na nevrose da inspiração, andava gizando com a bengala figuras cabalísticas incompreensíveis ao vulgo.

Era de certo a idéa que despontava, illuminando-lhe a fronte, como o nimbo radiante na cabeça d'um Apolo!...

Mas esta perplexidade é horrivel! O areopago dos edis, que falle!

Por quem és, ó Camara!

—O que é aquillo: uma cascata, o mercado, o matadouro, um mictorio, um—Retiro dos pacatos?

Falla, alto e bom som!

Abre-te, porta de bronze!...

Foi accommettido por uma congestão pulmonar o nosso presado amigo e conceituado industrial Daniel Guedes Coelho.

Felizmente o seu estado não é perigoso. Desejamos-lhe um rapido e completo restabelecimento.

O conflicto anglo-americano

Communicou-nos o telegrapho que a camara dos representantes dos Estados-Unidos e o senado votaram o projecto de lei relativo á nomeação de uma commissão de inquerito aos limites das fronteiras da Guiana inglesa e Venezuela, e que o presidente Cleveland já assignou o projecto.

Este facto causou gravissimo abalo nos Estados-Unidos, sendo enormes os prejuizos que causou aos bancos e ao commercio. É grande o empenho

48 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

IX

Assim o julgava o coronel, pensando e falando. Emfim, não desesperava.

M.^{elle} de Croizy reflectiria, pelo seu lado, como tinha dito; mas não no sentido que o coronel podia acreditar. Sem duvida ella pensava que M. de Lambrune se tinha encontrado no seu caminho como um libertador cujo apparecimento não teria ousado prever alguns momentos antes.

Ella sabia que, desposando-a elle, lhe dava uma fortuna e um lugar na mais escolhida sociedade; não duvidava de que elle tinha por ella um amor respeitoso e muito terno; mas, sem repellir em absoluto a declaração que lhe tinha sido feita, não tinha tido a audácia de a receber com alegria. Pouco consultara a consciencia, cuja resposta seria uma recusa nitida e terminante que não deixaria Roland na indecisão. Mas a extranha paixão que Emmanuel lhe tinha despertado tinha-se levantado como uma chamma entre ella e M. de Lambrune, e feltara-lhe a coragem quer para a atravessar quer para a extinguir.

O coronel tinha razão. Herminia sofria, e a sua conversa com elle bem longe estava de acalmar o seu mal. Por momentos, a razão fallava mais

que este tem em que não se declare a guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, e parece-nos provavel que tal facto se não dará.

Na imprensa estrangeira ha diversas opiniões a este respeito.

Um jornal, referindo-se a isto, diz que a questão mais delicada é a das instrucções que o presidente Cleveland dará aos membros da commissão, dependendo d'ellas o resultado do conflicto.

«Se Cleveland, accrescenta, quizer constituir uma especie de tribunal supremo, uma jurisdicção sem appello, não se pôde dissimular que o perigo de uma guerra é grande, pois um país que se respeita não poderá inclinar-se perante tal injunção».

Alguns jornaes já declaram que esse não será de certo o intuito de Cleveland, que procurará obter, por meio da commissão, uma solução amigavel.

Os Estados-Unidos do Brazil approvaram a mensagem de Cleveland. Nem admira, porque não podia pronunciar-se contra a doutrina de Monroe.

A questão, que agora assumiu caracter grave, vem de muito longe. Nunca tiveram uma delimitação exacta as fronteiras entre o Venezuela e a Guyana hollandesa ou inglesa.

A essas incertezas das fronteiras attribua-se, porém, pouca importancia, enquanto se ignorou que havia naquellas regiões importantes jazigos de ouro. Entretanto alguns inconvenientes haviam resultado já de individuos pertencentes á Venezuela se assenhorearem de territorios mais para leste e os habitantes da colonia inglesa dos que ficavam para oeste.

Em 1834-1839 o explorador allemão Robert Herman Schomburg foi incumbido pelo governo britannico de demarcar a fronteira entre o Venezuela e a Guyana inglesa. Em 1840-1844 foi incumbido de igual missão relativamente ás fronteiras do lado do Brazil.

A linha de Schomburg, que tem a data de 1836, tem servido e continuará servindo de thema na grave questão que se está debatendo.

Declaram os ingleses que tudo que está para aquem d'aquella linha lhes pertence, não admitindo discussão alguma sobre esse ponto. Pretende, porém, terrenos que ficam para além d'essa linha, e, quanto a estes está disposta a admitir a arbitragem.

Pelo seu lado o Venezuela e todos os que a protegem, querem a arbitragem para os dois lados da linha. Por

alto, mas o amor abafava-lhe a voz e os mais diversos sentimentos se misturavam e confundiam nella, turturando-a como brazas.

Esta luta ardente não podia deixar de produzir vestigios, cojas causas verdadeiras eram um mysterio no castello de Villy, excepto para M. d'Argouges, o qual, todavia, ignorava a conversa de M. de Lambrune com M.^{elle} de Croizy. As feições da joven tinham-se alterado manifestamente; Alice andava inquieta ha dois dias.

—Querida mamã, dizia ella, Herminia não se queixa, mas anda doente, tenho a certeza; e doente não vae ter grandes cuidados no convento!

—É verdade, respondeu M.^{mo} de Villy, voltando-se para o seu filho; já noutro dia conversei com Roland a esse respeito; esta pequena esmorece com a idéa de se ir enclausurar tão cedo em Bayeux. A minha opinião é de deixa-la estar mais um mez com Alice; quando as arvores perderem a folha, resignar-se-ha mais facilmente com a sombra do convento.

Na mesma tarde, a excellente senhora annunciou, ao jantar, que acabava de escrever a M.^{elle} Aurelia de Fayolles pedindo-lhe que duplicasse as ferias da sua pequena prima.

—M.^{elle} de Fayolles não me diz que não, minha filha, accrescentou ella, porque eu invoco na minha carta a razão da sua saude, que ella deve apreciar tanto como nós.

outras palavras: o Venezuela não reconhece a linha Schomburg, que para a Inglaterra marca o minimo irreductivel.

Os representantes do grupo organisador da companhia do matadouro municipal já depositaram na caixa geral dos depositos a quantia de 2:500\$000 réis

Safo na terça feira para Covilhã, a passar as festas do natal com seus paes o nosso amigo, o sr. Januario Damasceno Ratto, digno presidente dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

A secção d'archeologia do Instituto solicitou do governo a cedencia de alguns objectos d'arte que se encontram no mosteiro de Lorvão, em perigo de ficarem sepultados debaixo dos desabamentos imminentes, para serem collocadas no seu museu; e a dadiwa de algumas madeiras da Matta do Choupal.

Commissão de Resistencia municipalista

A Tarde publicou na terça feira a seguinte circular, que ella propria declara ter caracter reservado e ter sido enviada apenas á commissão eleita na reunião municipalista de 4 de novembro ultimo:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Para tratar assumpto urgente, de cuja solução depende, em nosso entender, o pleno exito da causa municipalista, a commissão provisoria de resistencia resolveu convocar a grande commissão, eleita na reunião municipalista de 4 de novembro ultimo.

«Sendo a referida commissão composta dos presidentes das commissões de resistencia dos concelhos, illegalmente feridos pelas reformas administrativa e judiciaria, tenho a honra de convidar instantemente v. ex.^a a comparecer em Lisboa, para o indicado fim, no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da noite, em ponto, na redacção do Commercio de Portugal.

«Rogo mais a v. ex.^a se digne manter a absoluta reserva acerca d'este convite, e acreditar que o exito d'esta reunião compensará plenamente qualquer incommodo ou transtorno, que a v. ex.^a cause, por ventura, a sua indispensavel comparencia.

«Deus guarde a v. ex.^a—Vianna do Alentejo, 18 de dezembro de 1895.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente de resistencia de

Pela commissão provisoria,

A. Isidoro de Sousa»

Quem seria o destinatario que, havendo recebido esta carta, a enviou ao sr. João Franco?

Herminia abanou docemente a cabeça, em signal de incredulidade.

—Minha senhora, diz ella, permitteme que vos diga que, desde a morte de minha mãe, só uma vez tornei a encontrar a imagem da minha familia: foi aqui.

M.^{elle} de Villy tinha-se levantado e dirigindo-se a Herminia abraçou-a efusivamente.

—Mademoiselle, disse M. de Lambrune, teria um grande prazer se M.^{elle} de Fayolles consentisse nesta prolongação da vossa estada aqui, porque poderia tornar-vos a ver quando voltar a fazer as minhas despedidas aos hospedes d'este castello.

—Mas então tu deixas-nos? perguntou M. de Villy.

—Sim, meu velho amigo; amanhã de manhã tencionava ir-volo annunciar. Uma carta, recebida hoje, chama-me para negocio urgente que por forma alguma posso desprezar. Mas, fica sabendo, pôdes contar comigo antes da minha partida para a Normandia.

M. de Lambrune estava impaciente e suspenso dos labios de M.^{elle} de Croizy, á espera da palavra promettida. No fim da soirée, quando se separaram, apertou-lhe directamente a mão dizendo-lhe:

—Até á vista

Herminia comprehendeu e respondeu por estas palavras, leves como um soporo!

—Sim, eu reflectirei!

Não duvidamos de que o signatario d'ella ha-de apurar isso e por ora limitar-nos-hemos a extranhar que o sr. João Franco lhe mandassem dar publicidade.

Todos os dias se dão surpresas, até para quem forma seguro juizo da corrupção que por ahi lavra!

Foi nomeado conservador da comarca de Condeixa o reverendo João Augusto Antunes.

Bibliographia

A Arte—Revista artistica litteraria que se publica no Porto. O presente n.º, correspondente a 15 de dezembro, insere os artigos seguintes:

Auto biographia, Fialho d'Almeida.

Arte, Ruy de Almeida.

Palcos, Abel Moreno.

Notas da redacção, L. de S.

Agradecemos o exemplar recebido.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reprodiz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:—Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a Revista e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A colleção dos 40 primeiros annos da Revue des Journaux contém mais de 40000 novellas litterarias e contos diversos assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A colleção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes:—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em caria-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura:—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

X

Um momento depois, voltando ao seu quarto, ella escrevia a Quoniam, a velha martyr do convento de Bayeux, a carta seguinte:

«Castello de Villy, 25 d'agosto.

«Querida amiga

«M.^{mo} de Villy acaba de comunicar a M.^{elle} de Fayolles que têm muitos desejos de me conservar aqui ainda algum tempo. Não sei se minha prima Aurelia querera acceder, pelos motivos que lhe são expostos; mas tenho esperança de que por uma questão de delicadeza se não dirá que não a uma pessoa da idade e da qualidade de M.^{mo} de Villy.

«Estar longe de vós, minha boa amiga, não me impede de pensar muito e muito em Bayeux, de me lembrar da vossa solicitude, e sobretudo da boa vontade com que sempre estaes prompta para me servir. Mais uma vez me lembro d'isto hoje para vos pedir que auxiliéis com uma palavra, se for necessario, o desejo que têm em me conservar em Villy. Posso-vos dizer com a maxima sinceridade, ha nisso para mim tanto interesse como prazer. Talvez dentro em pouco vos faça conhecer o verdadeiro motivo, tendo, como tenho, toda a confluencia em vós.

«Evidentemente haverá grande debate no pavilhão sobre a prolongação

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja

e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no

processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

da minha ausencia, e M.^{elle} Aurelia não responderá senão depois de ter soltado sete vezes a penna entre os dedos, o que por pouco lhe não succede com a lingua. Procura saber o mais depressa possivel o que ha a esperar sobre a decisão da minha prima e, peço-vos, respondel immediatamente.

«Por forma alguma, está claro, mostrareis esta carta á rodeira. Ella deixa-la-ia escorregar sobre a mesa e seria facil á irmã-porteira surprehender a direcção. Tanto do lado de Saint-Jean, como do de Saint-Viger, as porteiros devem ignorar que nós estamos em correspondencia, porque, de contrario, não haveria egurança alguma.

«Eu propria tomarei a precaução de fazer escrever a direcção d'esta por M.^{elle} de Villy cuja letra é menos conhecida do que a minha e estrega-lhe amanhã de manhã ao pescador que passa por aqui, recommendando-lhe que a não deite no correio senão em Port-en-Bessiu. D'este modo, desnotareis qualquer curiosidade.

«Adeus, minha boa e querida amiga, abraço-a, com o coração cheio de esperança.

«Herminia de Croizy»

«P. S.—Não vos esqueçais de quemar esta carta, apenas a lèdes.»

(Continúa.)

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e márfit, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

BICO AUER

15 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (systeme Auer) au Portugal, tendo visto uma faofarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe faculta, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma quastão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzi-lo no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

14 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103
COIMBRA
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins
5—Rua de Ferreira Borges—5
COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habeis contra-mestres

21 **A** este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **ALTA NOVIDADE**, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para *dragues* e *vestons*, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para *makferlanes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais *chic* para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rhenmatismo e rigoroso feio.—Excelentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!

Uma machina industrial oscilante de *Singer*—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

10 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Atenção

9 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Variola

8 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*

Cabello

Agua Cesarvna

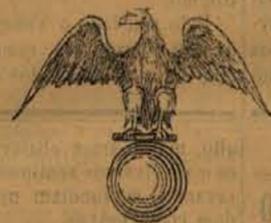
Este bem conhecido restaurador da côr do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

7 **B**ASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestrix*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
46, Rua Ferreira Borges, 48
COIMBRA

6 **R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!

5 **A**RENDA-SE uma padaria na rua das Solias, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.
Para tratar—Praça do Commercio, 97.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

4 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Vinho de meza

sem composição

3 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24

2 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

1 **U**til nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.
Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 90

COIMBRA — Domingo, 29 de dezembro de 1895

1.º ANNO

VELHOS E NOVOS

Foi publicado hontem, em Lisboa, o opusculo *Carta e Pariato*, do illustre estadista sr. conde de Casal Ribeiro. D'elle apresenta longos excerptos e faz largos extractos a imprensa periodica, o que bem prova quão funda foi a impressão que causou.

Porquê?
O sr. conde de Casal Ribeiro é um conservador. Crê na carta constitucional e na divina Providencia; orienta-se por aquella na critica que faz á dictadura do actual governo, só d'esta espera melhores dias para o país. É um defensor apaixonado da monarchia, porque conta sete seculos d'existencia.

Dentro de tão mesquinhos moldes, não podia elaborar o sr. conde de Casal Ribeiro um trabalho de largo alcance. Scientificamente considerado, o seu valor é nullo; sob o ponto de vista critico, deixa muito a desejar.

Não é, portanto, pelo merecimento intrinseco do opusculo, que o sr. conde de Casal Ribeiro acaba de publicar, que poderemos explicar a sensação que causou. Outros são os motivos, e, diga-se a verdade, completamente procedentes.

Tem 70 annos o auctor do opusculo, vivendo afastado da politica onde outr'ora brilhou pelo seu incontestavel talento. Não ambiciona glorias, desejando passar os ultimos dias da sua vida no doce convívio da familia. É elle proprio quem o declara e nós piamente o acreditamos.

Quem, nestas condições, vem criticar os actos d'um governo, descartando sobre elle, ora com finissima ironia ora com vigorosa severidade, profundos golpes, abala sempre a opinião publica. Não o movem intuits partidarios, não o instigam inconfessaveis interesses ao penoso sacrificio d'escrever longas paginas sobre os desvairados actos d'alguns ministros, cujos logares não cubia nem favores de quem os substitua. Deseja prestar um serviço ao país; talvez o anime o intuito de converter o rei, dizendo-lhe duras verdades. Não lhe agradecerá certamente o rei, antes desejaria punir tão ousada pretensão; os seus ministros favoritos, ao verem-se tão duramente criticados pelo mais antigo conselheiro de Estado, deverão experimentar o mesmo desejo de quem os instigou a supprimir o regimen representativo. Mas agradece-lhe o povo e respeitosa escuta as suas palavras. Bem ou mal, são os interesses da patria que procura defender.

E não é só esta consideração que justifica o extraordinario acolhimento que teve o opusculo do sr. conde de Casal Ribeiro. Outra razão existe e de maior valor.

Sendo conservador, o sr. conde de Casal Ribeiro apresenta-se, e com justo motivo, como liberal. Defende a carta constitucional; e o sistema politico, por ella outorgado, é incontestavelmente muito mais liberal que o implantado pela dictadura do actual governo. Não dize-

mos bem. A carta constitucional oferecia algumas garantias aos cidadãos e a dictadura supprimiu-as completamente. Vivemos no regimen do mais anarchico despotismo; as reformas dictatorially decretadas pelo governo só tiveram por fim concentrar todos os poderes no rei, deixando o país desarmado perante elle.

E é um conservador, já no fim da vida, que se revolta e procura lutar contra tão abominavel attentado, quando a geração dos novos o acata servilmente. É um velho conservador que vem declarar:

«É lastima que esta terra de Portugal, herdeira de antigos heroísmos, esteja ahí convertida em lodagal de submissões servis. Maior lastima é que tribunas de justiça independentes cerrem os olhos á luz da lei e da doutrina, e adormecam, imbuidos no sonho do erro judiciario.»

Tem razão o nobre conde, e, quando outros títulos não tivesse para que lhe tributassemos respeitosa homenagem, seria esse sufficiente.

O mais hediondo cancro que está corroendo o país, é o torpe servilismo. Não se estuda, não se trabalha para dignamente se obter um logar na sociedade que garanta os sufficientes meios de subsistencia. A nossa mocidade, em regra, só deseja ter um assento na mesa do orçamento, e, para o conquistar, todos os meios servem, exceptuando os que exigem um trabalho proprio, sério e aturado estudo.

Não raro succede que os novos se apresentem como liberaes, jacobinos até. Escrevem incendiarios artigos em gazetas republicanas; aproveitam qualquer ensejo para atacarem a monarchia e o governo com as phrases da mais apaixonada indignação; não duvidam até em recorrer ás aggressões pessoais contra aquellos que não commungam nas suas idéas.

Mas chega o momento em que só por uma das secretarias de Estado póde ser deferida uma pretensão que tenham. Conseguiram, por meio das folhas republicanas e pela cooperação dos seus correligionarios, adquirir a fama de talentosos, de esperançosos meninos, e então, quando do partido republicano nada mais esperam, agarram-se servilmente ás abas do primeiro ministro para que permita lhe engranche as botas a troco d'um despacho, d'um logar de deputado e de mil outras cousas que só os ministros podem dar. E do mesmo modo por que antes atacavam o governo, o defendem agora contra os seus adversarios. São pela ordem contra os revolucionarios; pelo rei contra os republicanos.

Exigencias do estomago, influxos do exemplo.

O republicano do Alcaide é hoje o verdadeiro chefe da situação politica.

Pertenceu o sr. conde de Casal Ribeiro a uma geração em que seria irremediavelmente condemnado pela opinião publica quem taes processos seguisse. Condemna-os elle hoje, e defende as liberdades que a sua geração á custa de tantos sacrificios conquistou.

O país ouve respeitosa as suas palavras, agradece o serviço que lhe quiz prestar. Mas ficar-se-á silencioso, a meditar: escreve bem, diz profundas verdades.

E a bambocata continuará.

Não percebemos

Reuniu na ultima quinta feira o conselho de estado para ser ouvido acerca da nomeação de cinco pares do reino.

O *Correio da Noite*, que deve estar bem informado sobre o que se passou nessa reunião, diz o seguinte:

«Consta-nos, que tendo o sr. presidente do conselho declarado que as nomeações dos novos pares eram feitas em execução do decreto dictatorial de 25 de setembro ultimo, que reformou a camara dos pares, os srs. Luciano de Castro e Barros Gomes declararam que votavam contra a proposta do governo por ser feita em virtude d'um decreto dictatorial, cuja legalidade não reconheciam, e que constituia um precedente unico na historia das nossas dictaduras, por versar sobre materia constitucional.»

Informam-nos tambem de que o sr. conde de Casal Ribeiro não compareceu por doente, mas que auctorizou um dos seus collegas a fazer declarações categoricas contra a nomeação de pares feita em virtude do decreto dictatorial, antes de approvado pelas côrtes.

Parece que o sr. Bocage tambem votou contra a proposta ministerial, apesar das declarações do governo, e que o sr. Barjona disse que, apesar d'essas declarações, a votava por considerar ainda em vigor a lei anterior e a reforma dictatorial, contra a qual se pronunciou em termos claros.

Ouvimos que os srs. Antonio de Serpa e conde de Valbom votaram sem explicações a proposta ministerial, e que o sr. conde de Ficalho se associou ás declarações do sr. Barjona, que considera vigente a legislação anterior, em formal desacordo com a declaração do governo que a considera para todos os efeitos revogada pelo decreto dictatorial.»

O correspondente telegraphico do *Primeiro de Janeiro*, jornal affecto ao partido progressista, diz, quanto ás declarações feitas pelo sr. José Luciano:

«O sr. José Luciano desejou ser informado se a nomeação era feita segundo a lei antiga ou moderna; sendo-lhe respondido que por esta, declarou com a maxima cordura que votava contra, não só por ser manifestamente contrario á dictadura do actual governo, mas porque, dependendo taes medidas de ser sancionadas pelo *bill*, achava desarrazoado que se fizessem as nomeações, segundo a reforma da camara dos pares, precisamente aquella que mais se destacava no grupo d'essas medidas.»

Não pretendemos pôr em relevo a discordancia que se manifestou entre os illustres conselheiros de estado, a que o *Correio da Noite* chama *trapaalhada*. Ella não é mais que um dos mil

modos por que se tem manifestado e continuará a manifestar-se, enquanto subsistir o actual regimen, a anarchia politica entre nós. Quando se calcam infamemente aos pés todas as leis, não é possivel existir harmonia, manter-se a coherencia.

O que desejamos tornar saliente é o desacordo que existe entre o que noticia o *Correio da Noite* e o *Primeiro de Janeiro*, relativamente ás declarações do sr. José Luciano.

Segundo o *Correio da Noite* o sr. José Luciano disse que não reconhecia a legalidade do decreto que reorganizara a camara dos pares, que versava sobre materia constitucional. Segundo o *Primeiro de Janeiro* o sr. José Luciano declarou que era contrario á dictadura do governo e que lhe parecia desarrasoado que se fizessem as nomeações dos pares, em quanto essa dictadura não fosse sancionada pelo *bill*.

Ora, apreciadas estas declarações em face do nosso direito constitucional, é manifesta a antinomia que entre ellas se dá.

Se o sr. José Luciano reconhece que o decreto reorganizador da camara dos pares é inconstitucional, não póde admittir que elle se torne legal pelo facto de ser sancionado por um *bill de indemnidade* concedido por um parlamento que não tem poderes constituintes, porque só os poderia ter se pelo poder legislativo ordinario fosse devidamente reconhecida a necessidade de reformar o nosso direito politico. Como é, pois, que o *Primeiro de Janeiro* lhe attribue a declaração de que a nomeação dos pares só devia fazer-se depois de ter sido approvado o *bill*?

Dar-se-ha a hypothese de o partido progressista acatar a dictadura, se ella fór approvada pelo *Solar dos Barrigas*?

Muito desejavamos que fossem dados esclarecimentos a este respeito.

Parece que será publicada na proxima segunda feira a nova classificação das comarcas.

O decreto foi na ultima quinta feira á assignatura.

O Solar dos Barrigas

Acerca do parlamento que vae abrir-se, diz o distincto publicista Silva Pinto, na *Voz Publica*:

«Ha no Parlamento que vae abrir-se tipos extraordinarios: ha, por exemplo, analphabetos, cujas calinadas já entraram em proverbio. Se a idéa da representação de classes presidiu á formação do novo *Solar dos Barrigas*, melhor será elle considerado representação de especies. Isto assente, ficaremos todos de accordo em que se ganhou na reforma.»

Prometto narrar-lhes *interviews* com um e outro paes da patria, — dos que não sabem ler: que são mais divertidos. Prefigura-se-me que haverá risota; — por mim, não me obrigo a rir-me. Nem isso, nem chorar.»

Venha de lá isso. Que, francamente, os jornalistas vêm-se em palpos d'aranha para descobrirem assumpto com que entreterem os seus leitores.

Bagatellas

Num dos ultimos numeros do *Diario do Governo* appareceu a portaria do concurso para o projecto do acabamento da igreja dos Jeronymos em Belem, e reconstrução do edificio anexo (Casa Pia), em estylo manuelino, destinado á installação do muzeu nacional.

As condições do programma foram elaboradas pelo conselho superior de obras publicas e minas; e a sua leitura deixa uma funda impressão de espanto, porque mais uma vez se reconhece quanto é deploravel e damno o falso criterio, que inspira a protecção official dispensada aos monumentos historicos.

O que se pretende: é um novissimo monumento manuelino, segunda edição da estação central do Rocio?!

Quando ha annos occorreu o desabamento escandaloso da fachada de Belem, executada segundo os desenhos de Cinatti, todos os tementes a Deus, e até os incredulos, entenderam que a Providencia se manifestara, como outr'ora sobre Sodoma, vingando um desacato e illibando da macula de imbecillidade os creditos d'um país que nenhuma culpa teve d'um tal acervo de asneiras.

Agora voltamos á mesma; e assim será todas as vezes que os poderes publicos se sintam impellidos pelas picadas comichosas de bôlhas artisticas.

Diz-se que num relatório, conforme o costume, votado ás cryptas das secretarias, o sr. Luciano Cordeiro, por parte da Comissão dos monumentos nacionaes, se pronunciou, vehemente e fulo, contra este projectado desvario. Tudo inutil.

É uma fatalidade. Porque a incompetencia prepondera orgulhosa e despotica; e dos adarves inexpugnaveis da alta burocracia são capazes de explodir os mais bravos destemperos.

A analyse d'esta peça preciosa seria longa, para ser completa; mas, por agora, basta esta passagem typica:

No plano da restauração entra a — «*modificação da capella-mór no estylo manuelino sem a demolir*».

Sabe-se que nos seculos XVII e XVIII o clero entendeu que as dimensões das antigas absydes não offereciam a capacidade necessaria á ostentação das grandes solemnidades religiosas. Era preciso deslumbrar as massas pelo apparatus scenico das pompas lithurgicas; e os frades de Belem pediram a Philippe II a ampliação da capella-mór.

O rei intruso deferiu e foi feita a obra que ali se vê.

É claro que o vandalismo commetido consiste principalmente na deturpação da planta; no attentado irracional e barbaro de romper as proporções do templo, arremecendo a capella-mór para além dos limites da ponderação racional, da logica do equilibrio e da normalidade do estylo.

Agora, se as dimensões ficam as

mesmas, o que se exige é apenas uma mascara de decoração manuelina?

Mas será possível que um conselho superior possa, em qualquer problema esthetico de architectura, abstrahir da proporção, que é tudo, para simplesmente attender ás circumstancias accidentaes e secundárias do enfeite e do accessorio?!

Esta idéa errônea prova, com uma evidencia esmagadora, o estado de somnambulismo que domina o espirito de s. ex.ª; e uma tal exuberancia de insufficiencia em illustração critica, que os homens de boa fé ficam perplexos, sem saberem se isto é caso para rir, se para revoltar!

Nem convicções nem idéas! Pois se elles são de obras publicas e minas!...

Assim todos os esforços são, pelo menos, estereis e sempre prejudiciaes aos interesses do país, da educação publica e da civilização! Assim se manifestam as iniciativas dos governos fóra do chouto do ramerram quotidiano!

Todos os senhores se lembram das impagaveis anedoctas da camara municipal de Lisboa, sob a inspiração do sr. Fuschini. Pouco mais o menos ali vão.

De longe se vinha deplorando a maninhez dos artistas nacionaes para a pintura historica. Os episodios das nossas chronicas illuminam os espiritos dos estranhos e ainda ha pouco suggeriram a Cabello a tocante *Ignês de Castro*; ao mesmo tempo que encontraram insensíveis as almas dos talentosos lusos, votadas á pacotilha bucolica dos arvoredos vercejanthes.

Foi então que a camara municipal de Lisboa, toda Medicis, tentou levantar a arte, pelo mesmo processo por que se enchem as bexigas de porco, assoprando-lhe para dentro!

Dois lindos themas foram postos a premio: *Partida de Vasco da Gama para a India*, e *Martin de Freitas verificando a morte de D. Sancho II*, — provavelmente para o attestado de obito!

O fiasco, como era bem de ver, foi estrondoso; proporcional ao disparate inicial!

Um simples premio e uma — grande e patriótica intenção de ser util, sejamos justos, — pretendia nada menos que, d'um momento para o outro, despertar faculdades que são o resultado da successão atavica dos espiritos; de aptidões retemperadas pelo concurso das condições sociaes; e da acção complexa dos esforços convergentes dos mais poderosos elementos da civilização!

Uma pobreza stuja, de recursos e de administração! Um nunca acabar de lastimas e de miserias!...

A.

Os jornaes affectos ao governo já não ousam contestar que se tracta de crear mais um monopolio: o da chapelleria.

O correspondente telegraphico do *Commercio do Porto* diz a este respeito:

«Acerca do fallado monopolio dos chapéus, convém saber-se que o privilegio para o fabrico de alguns ramos d'esta industria está dependente ainda do parecer da secção industrial do Conselho Superior do Commercio e Industria.»

Escusado será dizer que, acima dos interesses do thesouro, que se apresenta como razão justificativa de todos os monopolios, estão os interesses das industriaes que o procuram obter e dos politicos que com elles sabem fazer lucrativas transacções. E agora parece que se tracta tambem de pagar por este meio serviços electoraes pres-

tados ao governo na ultima campanha eleitoral do Porto.

E assim vae o governo creando uma situação desesperada para os operarios, e assim vae o publico soffrendo as deploraveis consequencias da falta da livre concorrência, sem que se levante um protesto energico contra este governo de bandidos!

Ao que chegamos!

Novos pares

Foram nomeados pares do reino os srs. conde de Restello, conde de Carnide, Arthur Hintze Ribeiro Moraes de Carvalho e Jeronymo Pimentel.

Deixando de lado a triste individualidade do sr. conde de Restello, que só por si é sufficiente para caracterisar o actual regimen, notaremos que o sr. Arthur Hintze Ribeiro é irmão do presidente do conselho, e o sr. conde de Carnide cunhado do doido ministro do reino.

A monarchia e os seus mais caros servidores vão-se arranjando. Constanos até que, além da função moderadora, se vão tornar hereditarias outras funções politicas importantes.

E, realmente, não basta attender aos irmãos, cunhados, primos, etc. É necessario garantir o futuro dos filhos.

Ora pois, vão seguindo e não percam tempo.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.... 15\$200

Os jornaes regeneradores estão aconselhando os pares do reino progressistas a que não se abstenham de ir ás sessões da camara. Na opinião geral, dizem elles, não pôde extranhar-se que não vão á camara os pares do reino independentes, que combatem o governo. Mas os pares progressistas, depois que o seu partido se mostra tão bem orientado, fazendo uma politica séria mas moderada, de modo algum devem faltar.

Quando cala o actual governo, são os progressistas que lhe devem succeder. E, quando não tenham representação na camara, como os poderá chamar o rei?

Pensem bem nesta razão os progressistas. Nós não lhe daremos conselho algum.

A coherencia não os pôde deter. Já agora é uma questão de mais ou de menos.

Os italianos em Africa

Um telegramma de Roma, datado de 24, informa que se receberam noticias de uma grande batalha travada entre os soldados italianos, sob o commando do general Baratieri, e todo o exercito abyssinio, que, reunido em grande numero, atacou os italianos no dia 20 em Makalle.

O combate durou quatro horas, sendo os abyssinos derrotados, soffrendo grandes perdas.

— Mensageiros chegados do campo inimigo, informam que está alli um grande numero de escravos e de mulheres.

Ha carencia de viveres. Makalle está muito bem defendida. Menelila estava em Ascianghi, não tendo em sua companhia nenhum dos ras.

Uma patrulha enviada em exploração pelo commandante de Kassala, do lado de Atbara, foi encontrar a aldeia de Elfascer defendida por fraca guarnição; o inimigo poz-se em fuga depois de curta resistencia, deixando no campo vinte e cinco homens.

A patrulha italiana regressou a Kassala, carregada de armamento e de viveres tirados ao inimigo, e não perdendo homem algum.

Litteratura e Arte

Um livro brasileiro

28-XII-95—Vamos ter sol.

Vou começar a rir.

Elle anda já no céu. Vi-o agora de traz de um nuvem a esconder-se como uma creança, sem reparar que, em cima, appareciam, perfilando d'ouro a massa azul-escura, os seus cabellos louros a voar.

E ninguem tem cabellos como o sol, tão finos, tão macios e tão quentes.

Ha livros que me interessam como os meus, aquelles em que encontro idéas que eu já tive, e nunca disse a ninguem, gemidos do meu soffrer que calo. Para que grita-los? Ninguem os comprehenderia. Talvez se rissem...

Comecei a ler hoje os *Anathemas*, um livro de prosa de C. Barroso, e senti essa impressão deliciosa.

Livros assim leio-os sempre depressa, em sobresalto; não vá encontrar alguma cousa que me roube a illusão de saber que ha alguém a quem poderia ter confiado a minha dôr, alguém que soffre, como eu.

Em cada pagina, a cada tortura nova, a cada grito de dôr, que conheço de os ter calado, eu tinha a voluptuosidade extranha de ver bem que aquella dôr é assim, a mesma, a minha, e encho-me de pena por não poder consolar quem vive tão distante.

Anathemas é um delicioso volume de poemas em prosa, gritos de tortura, vasados numa linguagem simples, d'um fino recorte artistico.

E' d'um colorido intenso e extranho, feito d'opposições de côres postas francamente, com uma audacia feliz.

Anda triste naquellas paginas a saudade dos tempos alegres, passados a sonhar a vida em lucta com Heroes fortes e bons, o horror do Futuro que se antevê sem movimento, o corpo preso de lama.

As imagens originaes apparecem, a cada passo, expressas numa linguagem muito simples, sem pretensões a esconder em brilhos de pedras falsas o *symbolo* que apparece sempre claramente expresso.

É um livro vivo, expressão feliz da Dôr de hoje, filha do consorcio extranho d'uma Alma forte e boa, com o Corpo podre, caçado do trabalho, sempre a gemer de dor.

.....

Não me enganei. Vae o sol alto.

Não se descobre nem um bocadinho azul, anda todo o céu coberto pela cabelleira d'ouro do sol.

Sobre a terra, humida das ultimas chuvas, oscilla o nevoeiro que o sol rasga para beijar o corpo d'ella, que parece ver-se a tremer...

Vamos ter flores.

Vou começar a rir...

T. C.

Reclamo

Em artigo edictorial assim intitulado, nota o *Tempo* que o governador de Góa telegraphara ao rei em data de 30 de novembro:

Revolta militar extincta. Felicito e beijo as mãos de Vossa Majestade. Sr. Infante, officiaes e soldados todos bons; e que no dia 24 do corrente era publicado pelos jornaes est'outro telegrapha:

Sua Alteza regressou Pangim, depois de bater revoltosos proximo fronteira, tendo corrido grande perigo. Durante campanha feridos 3 officiaes e 3 praças de pret. Dos revoltosos 80 mortos, feridos 60. Dignos louvor officiaes, soldados expedicionarios, forças indigenas. Territorio portuguez perfeita paz. Felicito governo.

E commentando diz:

«No ultimo telegramma, além da condemnação do primeiro, não podemos deixar de notar as felicitações ao governo por terem ficado varados no campo da batalha 80 portuguezes, e varados por balas portuguezas tambem, além de 60 que foram feridos, alguns dos quaes, a esta hora, terão fallecido.

Achamos esta scena sanguinolenta demasiadamente triste para felicitações! Não sabemos o que reclamavam as necessidades da provincia.

O que porém sabemos, é que são uma verdadeira atrocidade as felicitações por terem perdido a vida muitas dezenas de portuguezes!

Tal impressão fez no publico o telegramma e as suas felicitações que jornaes, os mais chegados ao governo, não se atreveram a fazer-lhes comentarios.

Mas que fazer?

Tudo vae assim!

Vae tudo assim e cada vez irá a peor.

Como nota o sr. conde de Casal Ribeiro, «a opinião publica está pervertida, egoista, indolente, comatosa quasi, mal auctorisa prognosticos de revigoração vital, nem quando sujeita á therapeutica restaurante de habilissimos especialistas». O rei, o governo e auctoridades suas delegadas, assim o reconhecem e vão fazendo tudo o que lhes appetee.

Escola de commercio

O correspondente telegraphico do *Commercio do Porto*, noticia que o governador civil de Coimbra insistira com o sr. ministro das obras publicas para que despachasse favoravelmente a representação da Associação Commercial d'esta cidade acerca da criação d'uma escola elementar de commercio.

Não duvidamos de que houvesse a insistencia por parte do sr. governador civil; do que duvidamos, e muito, é de que o sr. ministro das obras publicas condescenda com o seu desejo Continuará a insistir em nada fazer. O governo nada tem a receiar de Coimbra.

Movimento Republicano

Do Paiz:

Na eleição da camara municipal de Loanda venceu de chapa a lista republicana.

Este facto impressionou desagradavelmente a auctoridade e os seus apuiguados.

Entre os homens independentes de aquella importante cidade, capital da provincia, é grande o enthusiasmo.

E' incontestavel que o nosso partido conta em Loanda com elementos valiosos e importantes, contra os quaes nada pôde a influencia da auctoridade.

A lista dos eleitos é genuinamente republicana, e entre esses nomes figuram 4 republicanos que fazem parte da comissão eleitoral republicana de Loanda.

Eis os nomes dos novos camaristas: Dr. Alfredo Troni, advogado e proprietario; Custodio José d'Araujo e Sá, negociante; Antonio Joaquim Pontes, negociante; Arcenio Pompeu Pompilio de Carpo, jornalista; Bernardo C. Guimarães, negociante; José Jacintho Ferreira da Cruz, negociante; e Antonio Joaquim Ferreira Gusmão.

Os nossos correligionarios, para evitar qualquer patifaria do governo, não participaram telegraphicamente ao directorio republicano a victoria que alcançaram.

Felicitemos os nossos amigos e correligionarios de Loanda, e estamos certos que a sua administração ha de ser honesta, zelando sempre os interesses dos seus municipes.

Tendo o *Diario Popular* e outros jornaes monarchicos de Lisboa dicto que o partido republicano fóra derrotado na eleição de junta de parochia de S. Mamede, a comissão eleitoral republicana publicou a seguinte declaração:

O *Diario Popular* de segunda feira, dando contra aos seus leitores do resultado das eleições de juntas de parochia, realizadas em Lisboa, no ultimo domingo, refere-se a elles tão sómente em duas linhas; mas, parece que, com proposada intenção, especialisa a que se realizou nesta freguezia, dizendo:

«Na freguezia de S. Mamede os republicanos fizeram todo o possivel para vencer, mas perderam por grande numero de votos.»

Ora, como a comissão republicana que nesta freguezia existe, legalmente eleita pelos seus correligionarios e reconhecida pelo directorio do partido, não resolveu disputar esta eleição, nem mesmo qualquer correligionario a ella se dirigiu, consultando-a ou pedindo o seu apoio moral, (norma seguida por todos os bons republicanos); os abaixo assignados, membros da comissão, protestam contra a referida local e declaram que os republicanos d'esta freguezia nada têm com a lista a que o *Diario Popular* deu o nome de republicana.

Lisboa, 26 de dezembro de 1895.

—A comissão eleitoral republicana de S. Mamede.—*Joaquim Eusebio dos Santos, José Maria de Sousa, Manuel Moreira, José Narciso dos Santos e Aristides Eugenio Coelho-Basto.*

Na proxima segunda feira é a inauguração do matadouro.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

O professor Cezar Lombroso, quem sabe se no intuito de desfazer a má impressão que teve ter produzido a sua condemnação como plagiaro, entretem-se agora a demonstrar que quasi todas as descobertas modernas contam já muitos seculos d'idade.

E' assim que vae encontrar o pára-raios entre os celtas, embora sob uma forma primitiva. Quando se aproximava uma tempestade, os soldados celtas, tinham o habito de esperar na terra as suas espadas nuas, voltando a ponta para o céu. O raio cahia muitas vezes na ponta da espada, seguia a lamina e mergulhava na agua vizinha sem attingir os guerreiros, que tomavam além d'isso a precaução de se deitarem na terra. Já no décimo seculo, o papa Silvestre II havia imaginado, para desviar o raio para os campos, collocar nestes compridas varas de madeira com pontas de ferro.

Os romanos conheciam os poços artesianos, a irrigação e os adubos artificiaes.

Em medicina, os remedios que hoje se recommendam estavam em uso nos tempos mais afastados. Os romanos praticavam a massagem, e Paracelso, nas suas *opera medica*, descobriu a homeopathia quando disse que «a cura se obtém tractando o identico pelo identico e não o contrario pelo contrario.»

O «pilema» dos gregos, ou couraça tecida em malhas de lã ou de algodão tão apertadas que era impenetravel aos mais acerados golpes, nada tinha que invejar á formosa e recente couraça Dowe, do mesmo modo que as casas de ferro construidas pelos chinezes no seculo XII não cedem, quer em solidez quer em elegancia, ás nossas modernas construcções.

Bernardes Branco

A Resistencia aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

Reuniu ante-hontem em Lisboa a grande comissão municipalista. O sr. Isidoro de Sousa participou que o sr. José Luciano de Castro se compromettia a reintegrar os concelhos suprimidos, quando fosse chamado ao poder.

Em virtude d'esta comunicação, foi a comissão falar com o sr. José Luciano de Castro, que confirmou as declarações que havia feito ao sr. Isidoro de Sousa, auctorizando a comissão a que as tornasse publicas.

A comissão agradeceu a promessa feita pelo sr. José Luciano de Castro, cuja subida ao poder procurará apressar.

O que não sabemos é quaes os meios de que para isso lançará mão.

O sr. dr. José Godinho de Mendonça, membro da comissão municipal republicana de Galvêas, offereceu a quantia de 3\$000 réis, á grande comissão que vae reeditar a *Cartilha do Povo*, do saudoso dr. José Falcão.

Conflicto anglo-americano

Sobre o conflicto entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, diz o *Memorial Diplomatique*:

«O mundo official em Londres continua a encarar a sangue frio os acontecimentos que a mensagem do presidente Cleveland poderia motivar.

O governo inglés está decidido a proseguir na sua politica a respeito da Venezuela, sem ligar consideração alguma a essa mensagem.

Quanto aos territorios em litigio, a linha de sir R. Schomburgk será mantida contra a Venezuela e contra qualquer outra potencia. O territorio situado fóra d'esta linha será submettido á arbitragem se a Venezuela consentir; no caso contrario, será provavelmente occupado pelas tropas inglésas.

Taes são actualmente as intenções do governo britânico. E não é necessario dizer que a Inglaterra de modo algum reconhecerá a comissão de inquerito que os Estados Unidos vão enviar a Venezuela.

Os ultimos telegrammas communicam-nos que Olney, secretario de Estado, dirigiria ao marquês de Salisbury

uma carta particular, declarando que a nomeação da comissão de inquerito aos limites das fronteiras de Venezuela não é um acto de hostilidade contra a Inglaterra.

Vae assim renascendo a serenidade; mas a imprensa e o publico americano continuam a pedir que a questão de Venezuela veja submettida o arbitramento.

O governo vê-se em afflicções por causa da direcção da Escola de Commercio que foi creada na Associação Commercial do Porto.

Havendo nomeado para ella o professor da Escola Industrial do Porto, sr. Roberto Mendes, elle recusou, dizendo que pelo facto de não ter sido ouvido antes de se lavar o decreto.

Receando que houvesse igual recusa por parte d'outro que fosse nomeado, o governo consultou o sr. dr. Pires de Lima, professor da mesma escola, sobre se acceptaria a nomeação. Este, procedendo dignamente porque o governo o havia preterido nomeando illegalmente o sr. Roberto Mendes, recusou. E ahí está o governo agora sem saber quem ha de nomear.

Diz-se que assume a direcção da Escola o presidente da Associação Commercial.

O «Reino das Mulheres»

Conta o *Journal des Débats* que existe na provincia russa de Smolenk um pequeno mas verdadeiro Estado, habitado e governado quasi exclusivamente por mulheres. Mede 16 kilometros quadrados e abrange um grande numero de aldeas, cujos habitantes dependiam outr'ora do convento de Bespekoff.

Dá-se-lhe o nome de «reino das mulheres», porque a população masculina emigra em massa, todas as primaveras, para procurar trabalho nas grandes cidades circumvizinhas.

São então as mulheres que agricultam os campos e cuidam dos negócios tanto domesticos como publicos.

E' uma mulher que preside ás assembleas communaes em que as suas companheiras discutem, com admiravel seriedade, as questões de interesse publico.

O mais notavel é que, acrescenta o *Journal des Débats*, a situação politica e financeira do «reino das mulheres» é verdadeiramente florescente.

Um bom argumento para os que defendem os direitos politicos das mulheres, e, talvez, um recurso de que podem lançar mão em Portugal os grandes patriotas que estão pedindo uma administração estrangeira. Entre os dois não hesitamos: somos pelo reino das mulheres.

nhã seguinte, podia ser cruelmente cortada pela vontade imperiosa da prima Aurelia.

M.^{lle} de Fayolles condescenderia com os desejos de M.^{lle} de Villy?

Nesse caso, Herminia achava-se disposta a tudo para se apoderar de M. d'Argouges; o tempo concedido permitia-lh'o.

A velha Aurelia seria inexoravel?

Então, M.^{lle} de Croizy não tinha, para lhe escapar, mais do que escrever estas duas palavras a M. de Lamburne que se daria por muito feliz: «Reflecti. Vides».

Ah! insensata! Não era esta ultima solução que ella esperava ardentemente. Contára mesmo sobre uma certa confiança inspirada a M.^{lle} de Fayolles por Quoniam, esse velho mono, — como dizia Aurelia, — fazendo girar innocentemente as duas grandes bolas que lhe serviam de olhos e sussurrando a sua opinião, por entre uma risada alvar escapada a través dos seus commentos e amarellos dentes. Com tal advogado devia, segundo julgava, ganhar a causa.

A resposta de Quoniam não se fez esperar, eil-a, em todas as suas minucias.

«Bayeux, 27 de agosto, 10 horas da noite.

«Pelo visto, querida Herminia, es-

Grande desgraça

Na ultima sexta feira, perto do meio dia, duas mulheres que se dirigiam d'esta cidade para o campo morreram afogadas na estrada da Figueira, junto ao viaducto do caminho de ferro.

Apenas se teve conhecimento do desastre, dirigiram-se para o local do sinistro dois policias, um carro com um barco e dois barqueiros. Infelizmente nada poderam fazer.

Já appareceram os dois cadaveres. Em poder da policia estão: um chaile, um cache-nez, um relógio de sala e um pequeno sacco.

Dizem-nos que não é o primeiro desastre que ali se dá. Quando ha enchentes no Mondego, nada mais facil que os transeuntes sairem da estrada, caindo no poço onde morreram afogadas as duas infelizes.

E' facil evitar que se repitam estes desastres collocando na estrada uma grade de ferro.

Ahi fica a idéa, para ser aproveitada por quem já a deveria ter realisado, sem que fosse necessario lembrar-lh'a.

Brevemente será posto á venda o *Anuario da Universidade*.

Seria conveniente que esta publicação se effectuasse com maior rapidez.

O *Diario do Governo* publica hoje a carta regia que reconduz no logar de presidente da camara dos pares o sr. conselheiro Luiz de Bivar.

O jornal francês *La France* publicou no dia 27 os nomes de trinta deputados, que affirma estarem comprehendidos na lista dos 104 parlamentares que receberam cheques do Panamá. O jornal annuncia que vae continuar essa publicação.

Tem sido elogiada na imprensa uma proposta apresentada pelo sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto á camara municipal, para que se represente ao governo a fim de transformar o asylo dos cegos e aleijados de Cellas num asylo officina para creanças do sexo masculino.

Não conhecemos os estudos a que procedeu o auctor d'essa proposta, nem tão pouco sabemos as razões em que a fundamenta e o plano a que pretende subordinar o asylo officina. Parece-nos contudo que, se importantes beneficios deviam colher-se do

asylo de cegos e aleijados quando se promovesse o seu regular desenvolvimento, nenhuns derivarão da creação do asylo officina.

Pondo de lado outras considerações de valor, leva-nos a opinar assim o simples facto de que será diminutissima a concorrência a esse asylo. Haja vista o que succedeu, quando o governo pretendeu estabelecer officinas na escola Brotero.

Falleceram os srs. Adriano d'Oliveira, sogro do acreditado negociante d'esta praça sr. José Joaquim da Silva Pereira; e José Gomes Ribeiro, filho do fallecido lente de Medicina sr. dr. José Gomes Ribeiro e irmão do sr. commendador Cesar Gomes Ribeiro. As suas familias os nossos sentidos pesames.

Na quinta feira, de manhã, desabou uma parte do muro da Misericórdia, proximo á Fonte Nova. Na ocasião em que se deu o desmoronamento passava um moço do padefiro Jacob, que soffreu varias escoriações, recolhendo ao hospital.

A rua que dá comunicação para a alta acha-se já completamente desobstruida; mas a policia, receando que o desmoronamento continue, não deixa transitar por ella pessoas nem carros.

Nos estaleiros da Companhia de Fundição e Construções Maritimas do Tamisa, está-se a concluir a construção do maior couraçado até hoje existente. É o couraçado *Fuji*, mandado construir pelo governo japonês. O lançamento, á agua, d'este couraçado, deve realisar-se d'aqui a algumas semanas.

Lyceo de Coimbra

Fizeram-se, por despacho d'hontem, as seguintes alterações na constituição dos juries dos exames dos candidatos ao magisterio de instrução:

Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, substituido no jury da parte geral e no do 1.º grupo pelo professor do lyceo nacional de Leiria, Abel Carvalhão Novaes.

Francisco Maria Pereira, substituido no jury da parte geral pelo professor do lyceo nacional de Lamego, Joaquim Ribeiro de Almeida, o qual tambem substitue o professor João Rodrigues Ribeiro no jury do 1.º grupo.

Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedroza, substituido pelo dr. Avellino Cesar Augusto Maria Calixto, lente da faculdade de direito do jury do 4.º grupo.

puz nos dedos todos os meus anéis e dirigi-me para o pavilhão.

«Acabavam de dar tres quartos para as oito quando comecei a descer a escada, calculando que tinha á justa o tempo preciso para atravessar vagarosamente os jardins e chegar á hora exacta a casa de M.^{lle} Aurelia.

«Querereis acreditar, querida amiga, que nem uma palavra só da vossa carta me lembrára já? Tinha na cabeça uma confusão enorme e parecia-me que me esquecia uma recommendação grave qualquer. Não tinha comigo a vossa carta, está claro. Tornei a subir, procurei e nem mesmo já me lembrava do sitio onde a tinha escondido para depois de responder a queimar. Finalmente, lá a descobri debaixo do meu travesseiro!

«Foram dez minutos perdidos e mal tinha saldo do meu quarto quando deram as oito. Se me querieis vêr trotar! Em pouco mais de cinco minutos, cheguei ao pavilhão esbaforida e, a fallar verdade, pouco segura quanto ao acolhimento que ia receber de M.^{lle} de Fayolles, tão rigida como ella é em questões de punctualidade. Muito felizmente não houve nada; contentou-se com dizer-me, num tom bastante amavel até, depois de me ter examinado dos pés á cabeça: «já vejo, M.^{lle} Quoniam, que vos demorastes um quasi nada a fazer a toilette».

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministério das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

«Havia enchente; M.^{lle} Arlicia, sempre soffrendo, apesar da sua apparencia de boa saude; a conega, de melhor saude do que nunca; M.^{lle} de Virville, cuja bondade nunca se altera; M.^{lle} de Montfort, cujo primo está prestes a voltar; M.^{lle} de Blémy, cujo marido foi não sei para onde e cujo processo nunca acaba. Cheguei a receiar que se tivesse já falado de vós, antes da minha chegada; mas não. Estas excellentes senhoras estavam ainda nos preludios, bastante insonos como sabéis; fallavam do ultimo sermão do vigario-mór, da reparação da cathedra e da profissão de M.^{lle} d'Ormo.

«Fui então que eu me intrometti porque me pareceu favoravel o ensejo: —De certo que M.^{lle} de Croizy já cá estará por essa occasião, disse eu, como que interrogando vossa prima.

—Não, respondeu M.^{lle} Aurelia; porque ainda vos não disse, acrescentou ella, que recebi uma carta de M.^{lle} de Villy. Herminia não volta tão cedo como nós esperavamos. É para desajar que se restabeleça completamente antes de tornar a entrar; a este respeito, sou da opinião de M.^{lle} de Villy, que tem por ella cuidados verdadeiramente maternos e conta restituí-l-a de boa saude no fim de setembro. Tenho a manhã de lhe responder neste sentido.

(Continúa).

UMA VICTIMA DO CONVENTO

X

Bem sabia Herminia que, por mais tímida, por mais desastrada que fosse Quoniam, sob a sua influencia era capaz de todas as ousadias e de todas as finuras. Conhecía a sua força perante a velha martyr, porque sabia que tinha tocado o coração d'esta infeliz creatura, contra quem se tinham sempre ajuntado as duas grandes madrastras: a natureza e a fortuna.

Com que sentimento de felicidade a não ajudaria Quoniam, segundo os seus fracos melos, na lucta que ella ia travar? Não seria para a paria uma vingança a tomar, contra uma sociedade de adonhos, egoista e malvada, o associar-se ao destino triumphante de M.^{lle} de Croizy?

Se Herminia estava impaciente ácerca da attitude e da resposta provavel de M.^{lle} de Fayolles, era porque em seguida ao «adeus» ou ao «até á vista» de M. de Lamburne, ao qual ella não tinha sido indifferente, se tornava urgente disfarçar o seu jogo; e, por mais captivada que estivesse, por mais violentamente enamorado que Emmanuel parecesse, não queria por fórma alguma arriscal-o a uma paixão que, na ma-

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

BICO AUER

15 **A** Société Anonyme pour l'incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Societé» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos da dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafacções apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrear os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a simbança do estylo social, induzil-o no erro de que a «Societé Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ

14 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

12 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperil chiniza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

AGUAS MEDICINAES

DA

FORTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria, diabethes*, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drograrias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

10 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Atenção

9 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Variola

8 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

7 **B**ASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48
COIMBRA

6 **R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!

5 **A**RENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Comercio, 97.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

4 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Vinho de meza

sem composição

3 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 Rua do Sargento Mór, 24

2 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

1 **U**til nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os ers. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA